2024

Relatório Integrado

Marfrig



Sumário

Mensagem da liderança
Destaques ESG 2024
Prêmios e reconhecimentos
Liderança em *rankings* e índices ESG

1 Marfrig: alimentando o futuro

Quem somos
Presença global
Portfólio e marcas
Modelo de negócio
Pilares estratégicos
Contexto de atuação
Desempenho do negócio

2 Nossa governança

Governança corporativa
Ética e *compliance*
Gestão de riscos
Tecnologia da informação e privacidade de dados

3 Plataforma de Sustentabilidade

Governança da sustentabilidade
Materialidade
3.1 Fornecimento sustentável
3.2 Mudança do clima
3.3 Bem-estar animal
3.4 Recursos naturais
3.5 Resíduos e embalagens
3.6 Impacto social

4 Qualidade

Gestão da qualidade
Rotulagem
Inovação

5 Desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores

Gestão de Recursos Humanos
Saúde e segurança

6 Como elaboramos o nosso relatório

Anexos
Sumário de conteúdo da GRI
Sumário SASB
Sumário dos Requisitos do Relato Integrado
Relatório de Asseguração Limitada
Declaração de Verificação do IGEE 2025
Informações corporativas

Mensagem da liderança [GRI 2-22]

O ano de 2024 foi um marco para a Marfrig. A Companhia confirmou o seu plano estratégico a partir de uma gestão focada na excelência operacional e na geração de resultados. A conclusão da transação dos ativos do Brasil, Argentina e Chile – operação que redefiniu a estratégia do negócio de bovino na América do Sul – reforçou a estrutura financeira da empresa, que passou a operar complexos industriais com maior foco em produtos de alto valor agregado, além de contar com o apoio de confinamentos que garantem qualidade, ocupação e sustentabilidade.

Já a operação da América do Norte mais uma vez demonstrou que seu modelo de negócios, baseado em uma parceria estratégica para o fornecimento de matéria-prima e atuação nos segmentos de maior qualidade, é fundamental para a manutenção dos resultados da Companhia, mesmo em um cenário desafiador com uma oferta mais restrita de gado nos Estados Unidos.

A estratégia da Companhia de diversificar geografias e proteínas trouxe resultados significativos, com destaque para o excelente desempenho operacional e financeiro da BRF. Avançamos na oferta de um portfólio multiproteína e na captura de novas oportunidades de negócio, principalmente a partir da união entre as marcas Sadia e Bassi, e Perdigão e Montana.

Os números consolidados de 2024 evidenciam a importância da estratégia de complementariedade dos ativos: nossa Receita Líquida Consolidada foi de R$ 144,2 bilhões, apresentando um crescimento de 14% em comparação a 2023. O Ebitda ajustado foi de R$ 13,6 bilhões, o que representa uma margem de 9,5%. Essa *performance* possibilitou à Marfrig melhor alocação de capital e a redução da alavancagem financeira. Antecipamos o pagamento de quase R$ 5 bilhões em dívidas e terminamos o ano de 2024 com a sétima redução trimestral consecutiva da alavancagem financeira, em 2,8x em reais e 2,47x na medição em dólares.



Marcos Molina
Controlador e Presidente do Conselho de Administração



Rui Mendonça
CEO América Latina



Tim Klein
CEO América do Norte

Na Marfrig, acreditamos que produtividade, negócios, bons resultados e sustentabilidade caminham juntos. No último ano, avançamos em nossa agenda ESG, com conquistas relevantes em sustentabilidade e no aperfeiçoamento dos padrões de governança. Nossas práticas foram, mais uma vez, reconhecidas pelo mercado. Mantivemos a liderança no setor de proteína bovina no *ranking* da FAIRR Initiative e, pela primeira vez conquistamos a nota máxima – triplo A – no CDP (Carbon Disclosure Project). Com esse resultado, a Marfrig se junta a um seleto grupo de apenas oito empresas no mundo, dentre mais de 22 mil avaliadas pelo CDP, a alcançar esse feito. A partir desse ano, nosso relatório passou ser orientado pelo processo de dupla materialidade e publicado no modelo integrado, de acordo com a metodologia definida pelo International Integrated Reporting Council (IIRC) e as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e da IFRS Foundation.

Na busca por uma cadeia livre de desmatamento, mantivemos 100% de monitoramento e controle dos nossos fornecedores diretos e 88,8% dos indiretos na Amazônia e 79,6% no Cerrado, com meta pública de atingir 100% até 2025. Por meio do Programa Verde+, adotamos uma abordagem inclusiva e responsável na gestão de nossos fornecedores, incentivando-os a adotar boas práticas e auxiliando-os em relação a pendências ambientais, trabalhistas e de documentação.

Em 2024, mais de 630 fazendas foram reincluídas, totalizando 4.194 fazendas nos últimos quatro anos.

Na frente de Mudanças Climáticas, iniciamos a revisão das nossas metas de redução de gases de efeito estufa à luz da nova metodologia FLAG, que considera as emissões de florestas, uso da terra e agricultura. Com submissão prevista para 2025, a atualização representará nosso alinhamento com agenda mais ambiciosa de limitar o aquecimento global em 1,5 °C, conforme previsto no Acordo de Paris. Ainda em 2024, atingimos 100% de energia renovável no Brasil, em linha com a meta de atingir 100% em todas as operações globais até 2030.

O uso responsável dos recursos naturais também é um dos pilares da nossa atuação. Adotamos soluções sustentáveis para o tratamento e reúso de efluentes, e nossas unidades produtivas seguem rigorosos padrões de gestão ambiental. Nos Estados Unidos, por exemplo, todas as águas residuais geradas na unidade de Liberal, no Kansas – cerca de sete bilhões de litros por ano – passam por um processo completo de tratamento e são reutilizadas como fertilizante natural na irrigação de áreas agrícolas.

No que diz respeito ao bem-estar animal, mantivemos 100% de conformidade em todas as unidades auditadas de acordo com o protocolo da North American Meat Institute (Nami), reforçando nosso compromisso com práticas responsáveis e éticas. Avançamos também na certificação em bem-estar dos animais de fazendas fornecedoras, com o início de um projeto no Uruguai voltado à produção de gado de corte alinhada aos rigorosos critérios do padrão '5-Step®' da Global Animal Partnership (G.A.P.). Além disso, destacamos a conquista de 100% de conformidade nas auditorias independentes das nossas informações públicas globais relacionadas ao bem-estar animal, resultado que reafirma a transparência e a efetividade das nossas práticas.

Para os próximos anos, temos como foco manter a estratégia de maior geração de valor, impactando positivamente as pessoas e os negócios, bem como o compromisso com a integridade financeira e a atuação sustentável, sempre cientes dos desafios e oportunidades que se apresentam.

Agradecemos a confiança dos acionistas, clientes e fornecedores e destacamos a dedicação de todos os nossos colaboradores para alcançarmos esses resultados consistentes.

Boa leitura!

Marcos Antonio Molina dos Santos
Controlador e Presidente do Conselho de Administração

Rui Mendonça
CEO América Latina

Tim Klein
CEO América do Norte



Destaques ESG 2024

100% de monitoramento e controle dos nossos **fornecedores diretos** e **88,8% dos indiretos na Amazônia** e **79,6% no Cerrado,** com meta pública de **atingir 100% até 2025**

Pelo **12º ano consecutivo**, os processos de compra de gado de fazendas do bioma Amazônia, no Brasil, cumpriram **100%** dos critérios e diretrizes estabelecidos pelo **Compromisso Público da Pecuária Amazônica**

Em 2024, reintegramos **mais de 630** fazendas pelo **Programa Verde+**, totalizando **4.194** fazendas desde 2021

151 novos produtores cadastrados no programa Bezerro Sustentável

Investimos cerca de **US$ 2,2 milhões** em **bem-estar animal** em 2024

100% das unidades de abate auditadas em bem-estar animal de acordo com o **protocolo Nami**

Reduzimos em **13%** **a captação de água** por tonelada produzida em comparação ao ano-base 2020

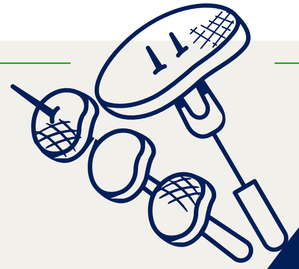
23% de energia elétrica proveniente de **fontes renováveis**

24% de redução de emissões de GEE do Escopo 1 + Escopo 2 comparado ao ano-base 2019

R$ 6 milhões arrecadados pela campanha "+ Juntos pelo Sul" em parceria com o Instituto BRF em suporte às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

100% das unidades produtivas têm **comitê de saúde e segurança** com representantes dos trabalhadores

Em 2024, alcançamos mais de **67 mil horas de treinamentos** realizados pelos colaboradores



Desempenho

Conquistamos **35** novas habilitações na América do Sul, reforçando nossa atuação em mercados como Estados Unidos, China e Israel

R$ 144,2 bilhões de receita líquida, 14% superior a 2023

Ebitda de **R$ 13,6 bilhões**, com margem de **9,5%**

Sétima redução trimestral consecutiva da alavancagem financeira, em **2,8x** em reais e **2,47x** na medição em dólares

A Marfrig Global Foods segue como **líder global** na produção de hambúrguer e a **segunda maior produtora** de carne bovina do mundo

Mais informações sobre os nossos avanços nos pilares que compõem a Plataforma de Sustentabilidade da Marfrig são apresentadas a partir do capítulo 3, na **página 42**.

Prêmios e reconhecimentos



Reconhecimento no **Prêmio Líderes do Agronegócio 2024:** fomos destaque na categoria Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Forbes Agro100: conquistamos o Top 3 da premiação

Latin Trade VIRTUS Leadership Awards: o *chairman* do ano de 2024 foi Marcos Molina

100+ Inovadoras no Uso de TI: a Marfrig é uma das empresas reconhecidas no prêmio organizado pelo IT Forum, uma plataforma de conteúdo, relacionamento e negócios para a comunidade de TI. A lista destaca a qualidade do aplicativo MeuSoc, usado para gestão de documentos e segurança das informações de saúde dos colaboradores da Marfrig. **Veja mais na página 41**.

Valor 1000: estamos no Top 10 entre as maiores empresas do Brasil (sétima posição)

Liderança em *rankings* e índices ESG

Triplo A no CDP

Apenas oito empresas, entre mais de 22 mil em todo mundo, receberam a classificação Triplo A; e a Marfrig está entre elas. Alcançamos a pontuação máxima (nota A) nas três categorias do CDP: "Mudanças Climáticas", "Segurança Hídrica" e "Florestas".

Agora somos parte de um seleto grupo de empresas no mundo a conquistar a classificação Triplo A, entre as empresas "A-List" do CDP, uma seleção exclusiva de empresas que demonstram liderança global em gestão, transparência e compromisso com a redução de impactos ambientais.

O CDP é uma organização sem fins lucrativos que mobiliza investidores, empresas e governos para promover ações colaborativas em prol do desenvolvimento sustentável. Em 2024, foram avaliadas cerca de 22 mil empresas. Mais de 700 signatários do mercado de capitais, com ativos superiores a US$ 142 trilhões, pediram que as empresas divulgassem informações sobre mudanças climáticas, florestas e segurança hídrica por meio do CDP.

Liderança no Coller FAIRR Protein Producer Index

Em 2024, a Marfrig se destacou como a única empresa de proteína bovina classificada como de baixo risco em sustentabilidade, entre as 60 avaliadas globalmente no setor de proteína animal.

A FAIRR Initiative é uma rede colaborativa sediada em Londres (UK) composta por mais de 400 investidores internacionais e cerca de US$ 75 trilhões em ativos sob gestão, com objetivo de aumentar a conscientização sobre riscos e oportunidades em ESG entre as empresas produtoras de proteína animal.

Destaque no BBFAW

A Marfrig se destaca como uma das empresas de proteína bovina mais bem posicionadas no Business Benchmark on Farm Animal Welfare (BBFAW).

O Business Benchmark on Farm Animal Welfare (BBFAW) é globalmente reconhecido por avaliar a gestão, o compromisso político, o desempenho e a divulgação do bem-estar dos animais de fazenda em empresas de alimentos.

FOREST 500

A Marfrig é a mais bem avaliada na *commodity* proteína bovina – que está diretamente ligada ao negócio.

A Marfrig registrou em 2023 um aumento de cinco pontos percentuais (de 39% para 44%) em sua pontuação no Forest 500, *ranking* global de combate ao desmatamento. Se observarmos os dois últimos ciclos de avaliação, esse aumento chega a dez pontos percentuais, evidenciando o progresso da empresa e sua posição de destaque entre as companhias do setor no Brasil.



Selo ouro do programa brasileiro GHG Protocol

Conquistamos selo ouro do programa brasileiro GHG Protocol, o mais alto nível de certificação concedido às empresas que atendem a todos os critérios de transparência na publicação de inventário de emissão de gases de efeito estufa.

O Programa Brasileiro do GHG Protocol é uma iniciativa que orienta empresas e organizações no Brasil a medir, gerenciar e divulgar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), alinhando-se a um padrão global para a redução de impactos ambientais.

Índice Carbono Eficiente da B3

Pelo quinto ano consecutivo, integramos a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3.

O ICO2 é integrado pelas ações de empresas comprometidas com a transparência das informações relativas às emissões de carbono originadas por suas operações, incluindo a cadeia de fornecimento.

1

Marfrig: alimentando o futuro

Quem somos
Presença global
Portfólio e marcas
Modelo de negócio
Pilares estratégicos
Contexto de atuação
Desempenho do negócio



Quem somos [GRI 2-1 | 2-2 | 2-6]

A Marfrig Global Foods S.A. é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo em capacidade.

Nossos produtos são consumidos por milhões de pessoas em mais de 100 países todos os dias. Com um portfólio diversificado e abrangente, estamos presentes nas principais redes globais de restaurantes, supermercados e nos lares de milhões de consumidores. Temos como propósito criar produtos de alta qualidade e segurança, orientados por valores fundamentais como foco no cliente, simplicidade, transparência, respeito, excelência e empreendedorismo.

Nossa sede está localizada em São Paulo (SP), no Brasil, enquanto nossa base de produção se estende pelo eixo das Américas. Contamos, ao todo, com mais de nove unidades de abate (bovinos), dez unidades de processamento (voltadas a produtos de alto valor agregado) e sete centros de distribuição e escritórios de vendas.

Somos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e, por meio da nossa Plataforma de Sustentabilidade, direcionamos esforços para minimizar o impacto de nossas operações e promover condutas que preservem biomas e a biodiversidade, além de boas práticas de bem-estar animal, e que contribuam para o progresso econômico e social.

A Marfrig é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas no Novo Mercado da B3, que reúne empresas que adotam voluntariamente práticas diferenciadas de Governança Corporativa. Temos, também, Certificados de Depósitos Americanos (ADRs) nível 1, listados no mercado de balcão (OTC, sigla em inglês de over-the-counter) dos Estados Unidos.



Desde dezembro de 2023, a Marfrig detém o controle majoritário da BRF, com **50,49% de participação no capital da Companhia**. Esse movimento tem contribuído para reforçar a presença das duas empresas no mercado global de alimentos, com novas oportunidades logísticas e de complementariedade no portfólio. Um exemplo foi a união das suas principais marcas no Brasil: Sadia Bassi e Perdigão Montana, além da definição da Sadia como a marca principal para expansão do portfólio de bovinos no mercado internacional (**saiba mais na página 16**).

Missão

Fornecer globalmente a **melhor proteína** e estabelecer relacionamentos de **longo prazo** com consumidores, criando produtos de **alta qualidade e com segurança**.

Valores

Na essência da Marfrig, nossos valores não apenas orientam nossas ações, mas também moldam o legado que buscamos deixar no mundo.

Foco no Cliente

Respeito

Simplicidade

Excelência

Transparência

Empreendedorismo





Visão

- Atuar nos melhores mercados e crescer com os clientes, fornecedores e parceiros.
- Proporcionar o desenvolvimento da Companhia e criar valor ao acionista.
- Manter colaboradores comprometidos em atender à cadeia produtiva com excelência operacional, de forma sustentável.
- Respeitar a sociedade em que está inserida.



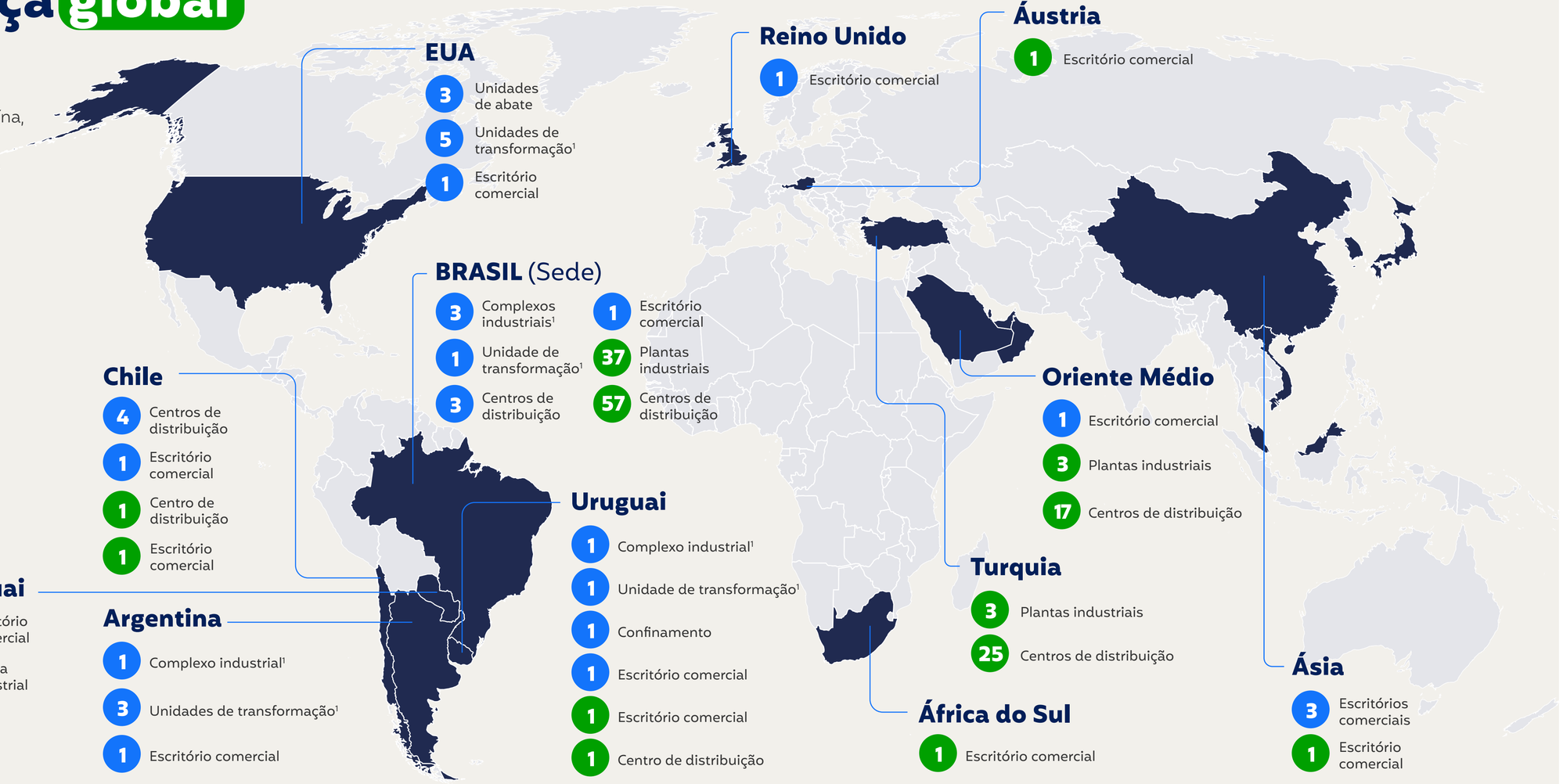
Presença global

A partir das nossas atividades como uma plataforma multiproteína, nossos produtos são distribuídos em escala global, atingindo os principais mercados ao redor do mundo.

- Marfrig
- BRF

[1] **Unidades de transformação:** Unidade de processamento (produtos industrializados);

Complexos industriais: Unidades de abate e Unidade de processamento (produtos industrializados).



EUA
- 3 Unidades de abate
- 5 Unidades de transformação[1]
- 1 Escritório comercial

Reino Unido
- 1 Escritório comercial

Áustria
- 1 Escritório comercial

BRASIL (Sede)
- 3 Complexos industriais[1]
- 1 Unidade de transformação[1]
- 3 Centros de distribuição
- 1 Escritório comercial
- 37 Plantas industriais
- 57 Centros de distribuição

Chile
- 4 Centros de distribuição
- 1 Escritório comercial
- 1 Centro de distribuição
- 1 Escritório comercial

Paraguai
- 1 Escritório comercial
- 1 Planta industrial

Argentina
- 1 Complexo industrial[1]
- 3 Unidades de transformação[1]
- 1 Escritório comercial

Uruguai
- 1 Complexo industrial[1]
- 1 Unidade de transformação[1]
- 1 Confinamento
- 1 Escritório comercial
- 1 Escritório comercial
- 1 Centro de distribuição

Oriente Médio
- 1 Escritório comercial
- 3 Plantas industriais
- 17 Centros de distribuição

Turquia
- 3 Plantas industriais
- 25 Centros de distribuição

África do Sul
- 1 Escritório comercial

Ásia
- 3 Escritórios comerciais
- 1 Escritório comercial

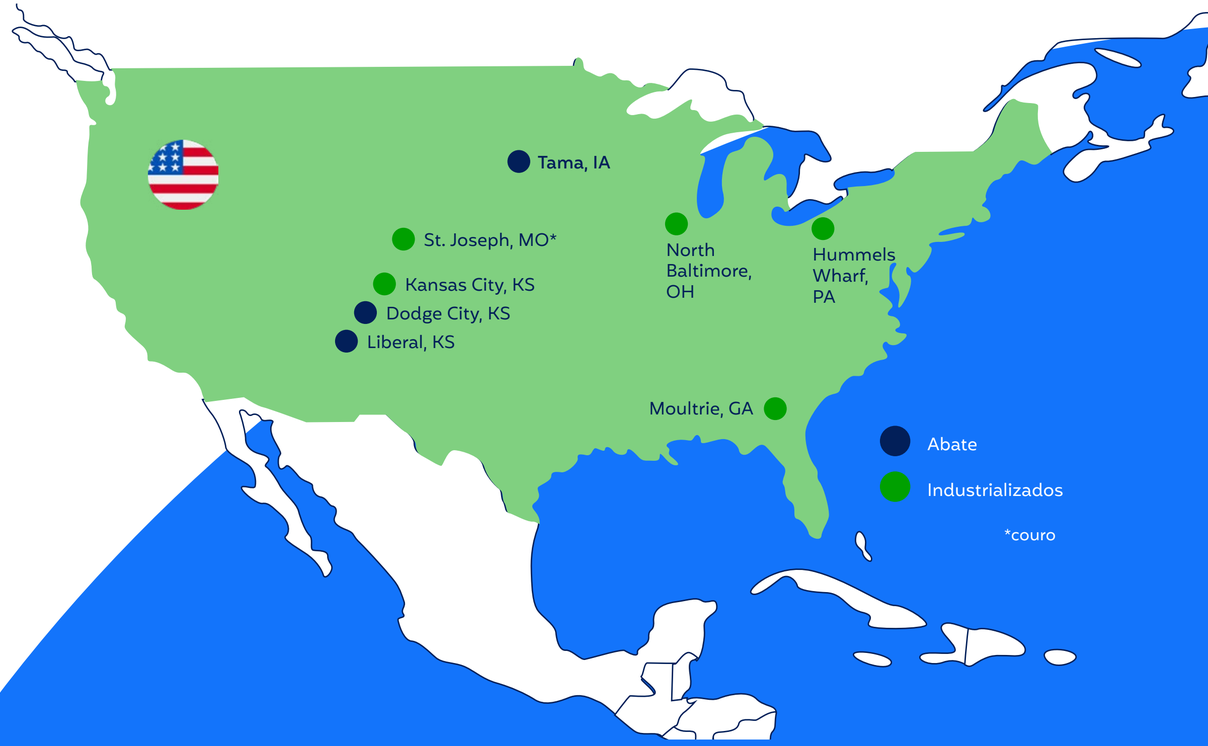
Como operamos na América do Norte [GRI 2-6 | 2-1 | SASB FB-MP-000.A]

Nossa operação na América do Norte é conduzida por meio da National Beef, quarta maior processadora de carne e a líder em eficiência no setor norte-americano. Com foco na diversidade de produtos de alto valor agregado e opções prontas para o consumo, a National Beef disponibiliza ao mercado itens de qualidade e com as melhores especificações, além de marcas já consolidadas na região.

Nossos produtos, incluindo carne *in natura* e processada, são distribuídos localmente a partir de diversas plataformas, incluindo varejo, atacado e serviços de alimentação, além da venda de produtos *online*, diretamente para os consumidores. O portfólio também é direcionado, principalmente, para mercados *premium* no Japão e Coreia do Sul.

Para realizar o abate e a desossa de bovinos criados localmente, a Companhia conta com três plantas de abate com capacidade de 13.100 animais/dia, o que totaliza mais de 3,3 milhões de cabeças de gado por ano, volume que representa aproximadamente 14% da participação do abate nos EUA. Temos cinco unidades produtivas de industrializados, com destaque para a planta de North Baltimore, em Ohio, uma das maiores e mais tecnológicas plantas de hambúrguer dos Estados Unidos, dedicada ao *foodservice* e capaz de produzir hambúrgueres resfriados e congelados. Oferecemos, ainda, produtos complementares e coprodutos do processo, operamos curtumes e gerenciamos a logística de distribuição.

- **Líder** na produção de carne certificada Angus.
- **Maior exportadora de carne** bovina resfriada dos EUA, tendo Japão e Coreia do Sul como principais destinos.
- **Um dos maiores curtumes *Wet Blue* do mundo**, inserido também entre os mais avançados tecnologicamente em termos globais.
- **100%** da produção de carne bovina é do tipo Black Angus.
- **Operação de empresa própria de logística:** a National Carriers®. Por meio de uma frota de mais de 1,2 mil caminhões, oferece serviços de transporte e logística de gado para clientes em todo o território norte-americano.



Capacidade de produção

13.100
cabeças de gado abatidas/dia

100.000
toneladas/ano de hambúrgueres

104.000
toneladas/ano de outros processados

3
unidades de abate

5
unidades de processamento

Desempenho no ano

US$ 12,4 bilhões
em receita líquida

US$ 552,4 milhões
de lucro bruto

US$ 289 milhões
de EbitdaAJ

Como operamos na América do Sul [GRI 2-6 | SASB FB-MP-000.A]

Com unidades de processamento e de abate distribuídas entre Argentina, Brasil e Uruguai, a partir de uma operação integrada, nos posicionamos entre os líderes de produção de alimentos à base de proteína bovina na região.

Nossa capacidade de abate é de aproximadamente 7.600 animais por dia, o que nos possibilita atender aos diversos mercados globalmente, sendo uma das principais exportadoras de carne bovina a partir da América do Sul. Alimentos industrializados também são produzidos na região, como hambúrgueres, carne enlatada, *beef jerky*, molhos, sachês e outros produtos.

Atendemos ao mercado local com marcas reconhecidas e líderes em seus países, como Sadia Bassi, Perdigão Montana e Paty. Já com foco no mercado externo, contamos com quatro plantas habilitadas para vendas à China, o maior importador de carne bovina no mundo atualmente.



Em 2024, a Marfrig obteve **35 novas habilitações na América do Sul,** reforçando nossa atuação em mercados como Estados Unidos (nova habilitação para Várzea Grande), China (Pampeano é a única planta de industrializados autorizada a exportar para o país asiático) e Israel (nova habilitação para San Jorge, na Argentina).

Capacidade de produção

7.600
cabeças de gado abatidas/dia

147.000
toneladas/ano de hambúrgueres

97.000
toneladas/ano de outros processados

7
unidades de abate

11
unidades de processamento

Desempenho no ano

R$ 16,1 bilhões
em receita líquida

R$ 2,9 bilhões
de lucro bruto

R$ 1,8 bilhão
de EbitdaAJ

Estratégia de otimização do portfólio [GRI 2-6]

Em 2024, recebemos a aprovação das autoridades regulatórias para o desinvestimento em unidades de abate de bovinos e ovinos no Brasil, Argentina e Chile, anunciado em 2023. Essa movimentação está em linha com a estratégia de foco na produção de carnes com marca e produtos de maior valor agregado.

- **Brasil:** permanecemos com a fábrica de industrializados Pampeano, a maior exportadora brasileira de enlatados para Europa e a única unidade brasileira de enlatados certificada para exportação para a China, e com os complexos industriais de abate e processamento de produtos com marca e valor agregado de Várzea Grande e Promissão, assim como a fábrica de hambúrgueres em Bataguassu.
- **Argentina:** seguimos com o complexo industrial de San Jorge, produtor das marcas Quickfood, Paty e Vienissima!, assim como a unidade de Campo del Tesoro, fornecedora de hambúrgueres para as principais cadeias de *fast food* globais, e as unidades de Baradero e Arroyo Seco.
- **Chile:** seguiremos com complexos de armazenagem, distribuição e *trading*.
- **Uruguai:** A transação de venda dos ativos do Uruguai, também incluídos nessa movimentação estratégica, permanece sob avaliação dos órgãos competentes do país e sua definição está sujeita às aprovações de praxe nesse tipo de negociação. No país, permaneceremos com o complexo industrial de Tacuarembó, líder na produção de carne orgânica, a unidade de processados de Fray Bentos e o confinamento de Rio Negro.







Nossas operações no Brasil

A Marfrig é a segunda maior empresa de proteína bovina e uma das principais produtoras de hambúrgueres do país. Contamos com quatro unidades industriais, sendo duas focadas na produção de industrializados e duas que contam com operações de abate e industrializados. Produzimos alimentos que são direcionados aos canais nacionais de varejo e *foodservice* e para o exterior.

Entre os destaques do período, estão as duas novas habilitações que a Marfrig recebeu para comercializar proteína para a China. A empresa obteve a inédita habilitação para exportação de carne bovina industrializada a partir da planta do complexo Pampeano, na cidade de Hulha Negra (RS), além da autorização para exportar carne bovina *in natura* da unidade de Bataguassu (MS). As habilitações refletem o compromisso contínuo da Companhia em atender aos mais altos padrões de segurança de alimentos exigidos pelos mercados internacionais, além de ampliar o portfólio que a Marfrig comercializa para a China.

Nossas operações na Argentina

Com o desinvestimento de ativos na Argentina após a aprovação dos órgãos reguladores, concentramos nossas operações em quatro plantas. Uma delas é o Complexo Industrial de San Jorge, nossa única planta de abate no país, na qual produzimos também hambúrgueres Paty, marca líder que representa mais de 50% das vendas locais. Em 2024, a planta de San Jorge foi habilitada para venda de proteína *kosher*.

Temos, hoje, capacidade para 1.300 cabeças de gado abatidas por dia. Somos, ainda, o segundo *player* no segmento de vegetais congelados.

O foco no período foi a produção de itens com alto valor agregado, incluindo novos cortes e variedades de alimentos, visando adequar as vendas às necessidades do consumidor argentino, cujo poder de compra ainda segue impactado pela conjuntura econômica do país. Além disso, demos início ao programa de carne orgânica no país (saiba mais na página 61) e realizamos investimentos em projetos com ganhos de produtividade e eficiência, visando aumentar a nossa competitividade.

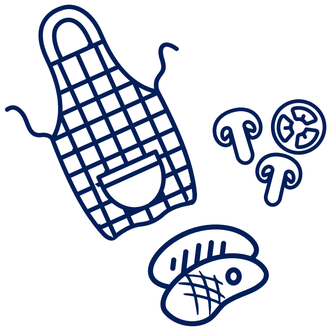
Nossas operações no Uruguai

A Marfrig é a maior empresa de proteína bovina do país e **principal exportadora uruguaia, respondendo por cerca de 30% da carne vendida ao exterior. Em 2024, lançamos dentro do Complexo Industrial de Tacuarembó a maior planta de hambúrguer do Uruguai**, visando aumentar a eficiência operacional e a capacidade de atendimento às demandas de exportação.

Atendemos aos mercados mais exigentes no exterior com carnes resfriadas ou congeladas. Japão, Estados Unidos, Europa, Coreia do Sul e China estão entre os principais. Nosso foco é agregar valor à produção de hambúrgueres e outros produtos, fortalecendo nosso negócio e ampliando a exportação.

Outro destaque no ano foi o crescimento em mais de 6% do programa de carne orgânica certificada, que tem os Estados Unidos como o principal mercado e segue com novos investimentos para ampliação do negócio em 2025 (saiba mais na página 61). **Somos pioneiros na América Latina na produção de carne bovina orgânica e temos, atualmente, cerca de 1,2 milhão de hectares/áreas de pasto certificadas.**

Somos o principal grupo privado do setor no país, com mais de quatro mil funcionários.



Portfólio e marcas [GRI 2-6]

Contamos com uma seleção de marcas renomadas e produtos de excelência, destinados aos mercados locais e à exportação. Em 2024, a Marfrig e a BRF uniram suas principais marcas visando a um maior valor agregado aos hambúrgueres bovinos distribuídos no Brasil. A Sadia passou a endossar os hambúrgueres Bassi, marca de carnes nobres da Marfrig, e a Perdigão a nomear sua linha de processados bovinos como Perdigão Montana. O movimento tem como estratégia principal somar ao portfólio da BRF a *expertise* da Marfrig no mercado *premium* de carnes, partindo das linhas de hambúrgueres, e aumentar a presença nacional das marcas da Marfrig por meio da plataforma da BRF. Os produtos estão sendo comercializados e distribuídos pela BRF.

Além disso, a GJ – linha de cortes de carne bovina destinada exclusivamente à exportação – será gradualmente substituída pela Sadia, a marca que foi definida como a principal para a expansão do portfólio de bovinos no mercado internacional.

No mesmo período, relançamos na Argentina a marca Good Mark, levando para o mercado uma cartela mais ampla de produtos. Além disso, investimos na diversificação e variedade de produtos únicos, incluindo opções orgânicas e a linha Viva!, que se destaca por oferecer cortes de carne produzidos sob conceitos inovadores, como o pioneiro Carne Carbono Neutro (CCN), no Brasil.

Temos, ainda, a Bona Pet, linha de ossos e petiscos naturais para *pets*, livres de conservantes e com o mesmo padrão industrial dos alimentos processados para consumo humano.

Nossas operações estão centralizadas em duas principais áreas:



Carne *in natura*

Com marcas reconhecidas globalmente, os produtos da Marfrig atendem aos segmentos de *foodservice* (incluindo restaurantes e serviços de alimentação fora de casa) e varejo. A produção é disponibilizada para os mercados interno e internacional. A Companhia é reconhecida como uma das principais exportadoras de proteína animal do mundo.



Industrializados

Nosso portfólio de produtos é consistente e de alto valor agregado, incluindo hambúrgueres, carnes enlatadas, embutidos, salsichas e uma variedade de itens prontos para o consumo, como carnes com molhos e vegetais congelados.

Argentina

Brasil

Uruguai

Estados Unidos

Plataforma global multiproteína

A partir de uma atuação em sintonia com a BRF, avançamos no conceito de sermos uma plataforma global multiproteína, com uma diversidade de produtos de origem bovina, suína, frangos e peru, além de processados. Esse portfólio atende às necessidades nutricionais dos consumidores de forma abrangente e equilibrada, incluindo mercados com necessidades específicas, como no caso dos produtos com a certificação *halal*.

Em 2024, lançamos a campanha 'Lado a lado, alimentando o futuro', que apresentou ao mercado e à sociedade o alinhamento do portfólio da Marfrig e da BRF, destacando os atributos de marca comuns a ambas as empresas e a geração de valor dessa parceria estratégica. (saiba mais na página 21).

Modelo de negócio [GRI 2-6]

Nossos capitais (inputs)*

Humano

+ de 26 mil colaboradores

+ de 1.200 deles são imigrantes

+ de 300 jovens capacitados pelo Programa de Jovem Aprendiz

Diversidade de culturas, de experiências e conhecimentos

Social

Clientes em **+ de 100 países**

100% de fornecedores locais no Brasil, Argentina e Uruguai

Relacionamento com as comunidades por meio de **ações locais e do Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz**

Intelectual

Projetos próprios de **P&D**, parceria com **instituições e empresas do ecossistema de tecnologia, Jornada de Liderança, Marfrig Club**

Manufaturado

9 unidades de abate

10 unidades de processamento

7 centros de distribuição

+ de 20 mil cabeças de gado abatidas/dia

Escritórios de vendas

Canais de **varejo e *foodservice***

Presença em **mais de 100 países**

Natural

Recursos hídricos e energéticos para uso industrial e produção animal

+ de R$ 88 milhões investidos em melhorias da infraestrutura de gerenciamento de água e efluentes

R$ 4 milhões investidos em projetos do Instituto Ampara para pesquisas, preservação e recuperação da fauna pantaneira

Financeiro

Receita líquida, geração de **caixa operacional** e **aportes** de acionistas e investidores

US$ 2,2 milhões investidos em bem-estar animal

R$ 100 milhões adicionais investidos no Programa Verde+

*As implicações potenciais dos capitais no desempenho futuro, incluindo disponibilidade, qualidade e acessibilidade, serão consideradas para em discussões futuras da companhia.

Atividades

O que fazemos?

Transformamos insumos em alimento

Como fazemos?

Nossos Pilares Estratégicos

Sustentabilidade, Governança Corporativa, Produtos e clientes, Solidez financeira, Excelência operacional

Outros compromissos importantes

Desenvolvimento e bem-estar das pessoas, Qualidade

Como transformamos os capitais?

Temos o compromisso de fornecer globalmente a melhor proteína e estabelecer relacionamentos de longo prazo com consumidores, criando produtos de alta qualidade e com segurança. Todos os capitais que mobilizamos são empregados para atender esse compromisso (veja mais nas páginas 11 a 15), gerando resultados diretos para o negócio e para a sociedade.

Legenda

Resultados e geração de valor

Para o negócio (outputs)

- **R$ 144,2 bilhões** de Receita Líquida Consolidada (14% superior a/a)
- **35** novas habilitações para exportação em diferentes continentes
- **100%** de conformidade, no Brasil, no Compromisso Público da Pecuária
- **100%** de fornecedores diretos, do Brasil, monitorados quanto a critérios socioambientais e **81,2%** dos indiretos
- **100%** dos fornecedores diretos, no Brasil, participantes do Marfrig Club
- **100%** das unidades de abate auditadas em bem-estar animal de acordo com o protocolo Nami
- **+ de 67 mil** horas de treinamento
- Reconhecimento nos **principais *rankings* e índices ESG**

Para o meio ambiente (outcomes)

- Redução de 13% na captação de água por tonelada produzida em comparação ao ano-base 2020
- **23%** de energia elétrica proveniente de fontes renováveis com aquisição de I-RECs
- **24%** de redução de emissões de GEE do Escopo 1 + Escopo 2 comparado ao ano-base 2019
- Aumento de **149%** do volume de água de reuso

Para a sociedade (outcomes)

- **R$ 6 milhões** arrecadados pela campanha " +Juntos pelo Sul" em parceria com o Instituto BRF
- **+ de 4 mil** fazendas reincluídas, desde 2021, por meio de ações do Programa Verde+
- **19%** dos produtores do Marfrig Club aprimoraram suas práticas, ascendendo para categorias superiores

Pilares Estratégicos

Sustentabilidade

Governança corporativa

Produtos e clientes

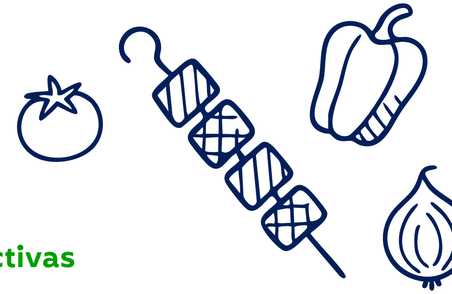
Solidez financeira

Excelência operacional

ODS relacionados:



- Capital manufaturado
- Capital financeiro
- Capital natural
- Capital humano
- Capital intelectual
- Capital social e de relacionamento



Contexto de atuação

Atuação interna

O ano de 2024 foi marcado pela consolidação do processo de otimização dos nossos ativos na América do Sul, em linha com a estratégia de foco em carnes com marca e produtos de maior valor agregado. A partir da aprovação das agências reguladoras, concluímos o desinvestimento em ativos no Brasil, Argentina e Chile. Em paralelo, realizamos investimentos de ampliação e modernização de complexos industriais – como San Jorge, na Argentina, e Tacuarembó, no Uruguai – visando a ganhos de eficiência e produtividade.

Nosso modelo de negócio dinâmico também é caracterizado pela diversificação de proteínas e abrangência geográfica. Nesse sentido, o sólido desempenho consolidado da Marfrig reflete a combinação entre a nossa participação estratégica na BRF, a resiliência e força contínua da nossa operação da América do Norte, e a implementação desse novo e mais eficiente modelo de negócio para a operação na América do Sul.

Nesse contexto, outra frente de atuação importante para a Marfrig no período foram os projetos com foco em retenção e engajamento de talentos, a partir de uma estratégia bem-sucedida de incentivos e um plano de transição estruturado para as unidades desinvestidas.

Nos negócios, registramos um volume de vendas na América do Sul (operação continuada gerencial) de 815 mil toneladas, 23% superior em comparação ao volume de vendas de 2023.

Esse crescimento é explicado pela adição de capacidade de abate e desossa, ainda em processo de *ramp-up* e otimização nos complexos industriais da Companhia. As vendas no mercado doméstico representaram 61% do volume total no período.

Em 2024, o total de vendas das operações na América do Norte foi de 1.981 mil toneladas, volume em linha em comparação a 2023. O percentual destinado ao mercado doméstico foi de 87%, o mesmo do período anterior.

Atuação internacional

A combinação entre a agilidade no aproveitamento de oportunidades, diversificação do portfólio de produtos e presença nos principais mercados consumidores do mundo tem contribuído para consolidar a posição da Marfrig como protagonista na cadeia global de proteínas.

Em 2024, obtivemos 35 novas habilitações alcançando novos mercados, como o Timor Leste. Também ampliamos nosso volume de exportações a partir da América do Sul para a América do Norte, com destaque para os Estados Unidos, que representaram 14% das vendas internacionais, mas com crescimento expressivo também para o Canadá. Já as exportações para o Oriente Médio representaram 8% e para mercados como China e Hong Kong atingiram 46%.

Um dos destaques do período foi a ampliação do nosso programa de carne orgânica, que tem como principal destino os Estados Unidos. No Uruguai, alcançando mais de 1 milhão de hectares certificados como pasto orgânico. Também demos início ao programa em nossas operações na Argentina, a partir da planta de San Jorge, com 32 fornecedores certificados. No ano, o volume de vendas de carne orgânica foi de mais de 21 mil toneladas.

Os avanços da Companhia na agenda de sustentabilidade também têm contribuído como um diferencial no acesso a mercados internacionais. Há mais de uma década, investimos de forma consistente em sustentabilidade, um dos pilares estratégicos dos nossos negócios. Trabalhamos com a premissa de aumentar a produção de alimentos de maneira cada vez mais eficiente, conservando os recursos naturais do planeta.

Para os próximos anos, na perspectiva de mercado, a expectativa é de desaceleração no crescimento da oferta global de proteína bovina, com menor disponibilidade do produto, o que trará ainda mais oportunidades para países da América do Sul no mercado internacional.

Perspectivas

As perspectivas da Marfrig para os próximos anos consideram fatores de mercado, operacionais, ambientais e regulatórios que podem influenciar sua capacidade de geração de valor. A Companhia acompanha continuamente a evolução de requisitos legais aplicáveis aos países em que atua, incluindo temas relacionados à sustentabilidade, mudanças climáticas, segurança dos alimentos, comércio internacional, proteção de dados e governança corporativa.

As expectativas apresentadas neste relatório refletem as informações disponíveis na data de sua elaboração e estão sujeitas a incertezas e fatores externos, incluindo mudanças regulatórias, econômicas, geopolíticas e climáticas, que podem impactar o desempenho e os resultados futuros da Companhia. Nesse contexto, a Marfrig mantém processos contínuos de governança, gestão de riscos e compliance para apoiar a adaptação a novos desafios e oportunidades.

Marfrig e BRF lado a lado

A atuação combinada da Marfrig e da BRF valoriza a troca de melhores práticas entre nossos diversos segmentos e amplia a nossa capacidade de captura de oportunidades. Guiado por uma equipe de liderança experiente, esse modelo tem se mostrado cada vez mais apto para enfrentar os efeitos cíclicos inerentes ao nosso negócio, permitindo a manutenção de um desempenho robusto e resiliente.

Temos avançado em ações que buscam trazer mais eficiência nas operações e redução de custos, com destaque para sinergias logísticas e comerciais das operações. Um dos exemplos é a área de suprimentos da BRF fazendo a compra direta de insumos e o centro de serviços de Itajaí (SC) passando a atender à Marfrig. Além disso, a distribuição dos produtos PlantPlus, da *joint venture* com a empresa estadunidense ADM, anteriormente gerenciada pela equipe comercial da Marfrig, está sendo complementada pelas infraestruturas logística e comercial da BRF, garantindo acesso a mais de 300 mil pontos de venda.

Outro movimento foi a aproximação entre os pilares das Plataformas de Sustentabilidade das duas empresas, respeitando as especificidades de cada negócio, mas buscando identificar pontos de complementariedade e convergência.

No avanço para a criação de uma plataforma global multiproteína, outra novidade foram as embalagens dos hambúrgueres Bassi sendo endossadas com o selo da Sadia e o lançamento da linha Perdigão Montana, agregando as *expertises* de cada uma das marcas mais relevantes de cada empresa. Além disso, a marca Sadia foi definida como a principal para a expansão do portfólio de bovinos no mercado internacional.

O potencial de geração de valor também foi comunicado à sociedade por meio da campanha "Marfrig e BRF: Lado a lado, alimentando o futuro". Por meio de anúncios na imprensa e em redes sociais, apresentamos a força de Marfrig e BRF que, quando somadas, trazem resultados significativos, como '1+1 = 37 marcas fortes ao redor do mundo'.



Desempenho do negócio

Nossa diversificação em proteínas, de geografia e do nosso modelo de negócios focado em um portfólio de maior valor agregado contribuíram para a geração de resultados consistentes em 2024. Registramos crescimento em receita, Ebitda ajustado consolidado e lucro líquido, demonstrando a solidez financeira da Companhia e sua capacidade para transformar as oportunidades de otimização do portfólio e captura de sinergias com a BRF em geração de valor.

Performance financeira

Em 2024, a Receita Líquida Consolidada da Marfrig foi de R$ 144,2 bilhões, apresentando um crescimento de 14% em comparação a 2023. O Ebitda ajustado foi de R$ 13,6 bilhões, um crescimento de 59,5% na comparação com 2023 e que representa uma margem de 9,5%. O avanço é explicado pelo desempenho recorde da BRF somado à expansão dos resultados na América do Sul, que compensaram a redução de Ebitda da operação América Norte.

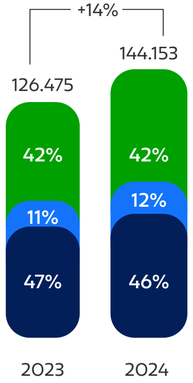
Já o resultado líquido consolidado atribuído ao controlador foi positivo em R$ 2.795,6 milhões ante a um prejuízo de R$ 1.517,8 milhões do ano anterior. Essa variação é explicada pela melhora operacional da BRF, aumento da lucratividade da operação bovina e o ganho de capital auferido na transação da venda dos ativos da operação América do Sul.

Essa *performance* também nos permitiu acelerar em outro importante pilar estratégico – a melhor alocação de capital e redução da alavancagem financeira. Antecipamos o pagamento de quase R$ 5 bilhões em dívidas e terminamos o ano de 2024 com a sétima redução trimestral consecutiva da alavancagem financeira, medida pela relação entre Dívida Líquida Consolidada e Ebitda ajustado, em 2,8x em reais. Quando medida em dólares, a alavancagem financeira foi ainda menor, em 2,47x.

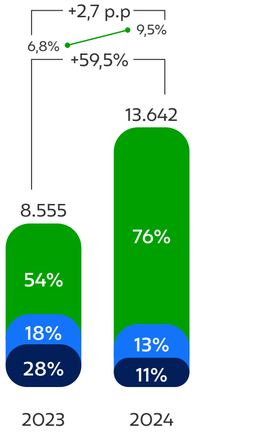
Em 2024, distribuímos R$ 2,5 bilhões em dividendos, tornando nossa Companhia uma das principais empresas que mais retornaram valor aos acionistas por meio da distribuição de proventos, além de estar entre as melhores *performances* do Ibovespa em valorização das ações.

Receita Líquida e Ebitda[AJ] 2024

Receita Líquida
(R$ milhões)



Ebitda[AJ] (R$ milhões)
e margem Ebitda[AJ] (em %)





Valor econômico direto gerado e distribuído (em milhares de reais) [GRI 201-1]

	2022	2023	2024
Valor econômico direto gerado	139.163.357	141.993.605	159.320.206
Receita	139.163.357	141.993.605	159.320.206
Valor econômico distribuído	25.055.046	33.303.709	43.413.843
Pessoal	7.538.861	12.253.073	13.689.027
Impostos, taxas e contribuições	3.051.525	4.648.520	4.059.008
Remuneração de capitais de terceiros	7.818.281	20.023.362	21.784.938
Remuneração de capital próprio	6.646.379	-3.621.246	3.880.870
Valor econômico retido	114.108.311	108.689.896	115.906.363



2 Nossa governança

Governança corporativa
Ética e *compliance*
Gestão de riscos
Tecnologia da informação e privacidade de dados



Governança corporativa

[GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-12 | 2-13]

Somos guiados por princípios éticos e buscamos a excelência em tudo o que fazemos. Os princípios direcionadores da governança corporativa da Marfrig são baseados nas melhores práticas do mercado. O compromisso é com a transparência, a prestação de contas e a equidade no tratamento a acionistas, parceiros e colaboradores.

Como companhia de capital aberto, atendemos às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Regulamento do Novo Mercado da B3, bem como às recomendações do Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Acreditamos que garantir práticas robustas de governança corporativa é crucial para a sustentabilidade e o sucesso do negócio a longo prazo, beneficiando todos os *stakeholders* da Companhia. Por meio de princípios, diretrizes e processos, buscamos a geração de valor sustentável para a organização e sociedade, equilibrando os interesses de todas as partes. A transparência, a responsabilidade e a equidade na gestão são fatores que contribuem para aumentar a confiança dos investidores, fortalecer a reputação da empresa e otimizar os planos estratégicos.

Por isso, temos o compromisso de aprimorar constantemente nossas práticas, dedicando esforços anualmente para a revisão de estruturas, processos e políticas, que passam pela aprovação do Conselho de Administração, garantindo a transparência. Focados no desenvolvimento sustentável, incorporamos, ainda, questões ESG em nossas políticas de remuneração e na autoavaliação do Conselho. Essas políticas estão acessíveis no nosso site de Relacionamento com Investidores. [GRI 2-19]

O Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária estão à frente da Governança Corporativa da Marfrig. O Conselho tem como responsabilidades proteger o patrimônio da Companhia e estabelecer as diretrizes estratégicas dos negócios, enquanto a Diretoria Estatutária cuida da gestão executiva. Contamos com quatro comitês para apoiar o Conselho de Administração em suas funções e auxiliar nas tomadas de decisão, fornecendo informações detalhadas, dados e métricas sobre assuntos específicos, facilitando discussões preliminares. São eles: Comitê de Auditoria Estatutário; Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos; Comitê Financeiro e Comitê de Sustentabilidade. O Conselho Fiscal permanente completa a estrutura de Governança Corporativa e é composto por profissionais altamente qualificados, selecionados de acordo com os critérios estabelecidos em nossa Política de Indicação.

Critérios relacionados a comportamento, cultura e diversidade são considerados para a composição desses órgãos de governança, visando à formação de um grupo comprometido e alinhado com nossa missão, nossos princípios e valores éticos. Seguimos as determinações legais e regulamentares aplicáveis para a nomeação e seleção desses profissionais, sempre em conformidade com as regras do regulamento de listagem do Novo Mercado da B3 e os requisitos dos órgãos reguladores, contando também com a participação do principal acionista da Companhia nas decisões de nomeação. [GRI 2-10]

Órgãos de governança

Conselho de Administração

Composição: o órgão deve ser composto de, no mínimo, três e, no máximo, onze membros, todos eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Em 2024, o Conselho de Administração era composto por sete membros, incluindo o presidente, que não ocupa funções executivas na Marfrig. Dentre esses membros, três são independentes, ultrapassando os 20% exigidos pelo regulamento do Novo Mercado da B3. O Conselho é composto por seis homens e uma mulher. Além da diversidade de gênero, não há outros grupos sub-representados na composição do Conselho de Administração durante o período de relato. Para mais informações sobre o Conselho, acesse aqui. [GRI 2-11]

Responsabilidades: desempenha um papel crucial na formulação das estratégias empresariais, alinhadas com as melhores práticas de mitigação de impactos adversos na sociedade e no meio ambiente. É o órgão colegiado que representa os acionistas, supervisiona a implementação de diretrizes estratégicas e

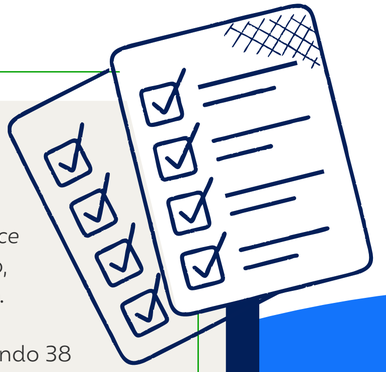
Veja mais informações sobre a composição e a experiência profissional dos membros dos órgãos de Governança Corporativa no nosso site de Relações com Investidores.

estabelece regras internas para promover o desenvolvimento sustentável da Companhia. O Conselho também regula a conduta empresarial responsável, baseada em compromissos éticos e de integridade, e é responsável, ainda, pela designação e supervisão da gestão dos Diretores Estatutários, além da contratação/destituição dos auditores independentes. [GRI 2-12]

Outra importante responsabilidade do Conselho de Administração é a mitigação e prevenção de conflitos de interesse, que podem surgir em situações envolvendo indivíduos ou entidades ao realizar qualquer tipo de negócio com a Marfrig ou suas subsidiárias também envolvidas no processo de tomada de decisão. Monitorar e administrar potenciais conflitos de interesse dentro do próprio Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal também estão entre os compromissos dos conselheiros, buscando evitar o uso indevido dos ativos da organização e, especialmente, abusos em transações entre partes relacionadas. Qualquer membro dessas instâncias que tenha interesse particular ou conflitante com o da Companhia em determinada deliberação deve comunicar imediatamente o fato e se abster de participar das discussões e deliberações sobre o assunto. A divulgação de eventuais situações de conflitos de interesse que possam impactar a condução de nossos negócios será avaliada caso a caso, em conformidade com a legislação e regulamentação aplicáveis às jurisdições às quais a Companhia está sujeita. [GRI 2-15]

A atuação do Conselho tem como base uma variedade de questões, desde o respeito aos direitos humanos até a promoção da concorrência justa, tratadas de forma detalhada em políticas específicas aprovadas pelo órgão. Os documentos estão disponíveis no site de Relações com Investidores e auxiliam na supervisão dos impactos dos negócios.





Avaliação anual [GRI 2-18]

Para avaliar as diferenças de percepções e a *performance* individual dos membros do Conselho de Administração, realizamos, anualmente, um processo de autoavaliação.

A dinâmica inclui um questionário com 49 questões, sendo 38 delas destinadas à avaliação do Conselho de Administração, como um colegiado, e 11 ao desempenho individual de cada conselheiro. O resultado permite avaliar a percepção dos conselheiros com relação às boas práticas de governança adotadas pela Companhia, incluindo aspectos ESG, e identificar melhorias para a evolução e preservação da governança corporativa.

A Secretaria de Governança Corporativa, juntamente à área de RH, fazem a gestão da avaliação tendo como base o manual "Avaliação de conselhos: Recomendações e Prática" do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Os resultados da autoavaliação são apresentados no Formulário de Referência, disponível em nosso *site* de Relações com Investidores. Para fins de remuneração anual variável, adotamos a prática de submeter ao Conselho de Administração a avaliação do nosso Diretor-Presidente, com o apoio e fiscalização do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

Veja mais informações sobre a avaliação anual.



Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

O objetivo dessa estrutura é aumentar nossa eficiência, agilidade e qualidade nos processos de trabalho, bem como gerenciar os impactos dos nossos negócios na sociedade, nas pessoas e no meio ambiente. Também faz parte das atividades dos comitês abordar preocupações críticas identificadas por meio de análises de cenário ou na implementação das estratégias de negócios pelas áreas operacionais, encaminhando questões pertinentes para a consideração do Conselho de Administração.

Sustentabilidade: monitora a execução da estratégia determinada para esse tema, fomentando boas práticas para o desenvolvimento sustentável, gestão de controle de origem de matérias-primas, bem-estar animal, emissões de GEE, conservação de recursos naturais e efluentes e resíduos, com o intuito de minimizar o impacto de nossas operações na sociedade e no meio ambiente. É composto por seis membros, sendo coordenado por um membro independente do Conselho de Administração e contando com cinco membros efetivos, inclusive o diretor de Sustentabilidade. Dos seis membros, dois são mulheres.

Auditoria Estatutária: analisa as demonstrações financeiras, fiscaliza e coordena os trabalhos das auditorias interna e externa, especialmente nas questões relativas à contabilidade, controles financeiros internos, gestão de riscos, transações com partes relacionadas e demais rotinas de observância legal. É formado por três membros, sendo coordenado por um membro independente do Conselho de Administração e demais membros externos.

Financeiro: acompanha a manutenção das estruturas de liquidez e capital predeterminadas, examina periodicamente os planos de investimento e financiamento e examina o impacto das operações contratadas que possam afetar a estrutura de capital da Companhia, dentre outras atribuições. É composto por três membros, sendo coordenado por um membro independente do Conselho de Administração.

Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos: avalia questões relativas às estratégias de governança corporativa, políticas e normas internas de Recursos Humanos que tratam, por exemplo, da remuneração e benefícios aos administradores, colaboradores e prestadores de serviços. É composto por quatro membros, sendo coordenado por um membro independente do Conselho de Administração.

Para mais informações sobre processo de nomeação e seleção dos membros dos comitês, acesse:

Regimento Interno do Comitê de Auditoria Estatutária

Regimento Interno do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos

Regimento Interno do Comitê Financeiro

Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade

Diretoria Estatutária

Tem como responsabilidade a execução das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. O Estatuto Social da Marfrig estabelece que a Diretoria deve ser formada por no mínimo dois e no máximo sete membros. Todos os membros, que são os representantes legais da Marfrig, são indicados para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição, e podem ser destituídos do cargo pelo Conselho de Administração a qualquer tempo.

Composição: um Diretor-Presidente, um Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores e um Diretor sem designação específica.

Conselho Fiscal

Com atuação independente da Administração e dos auditores externos, o órgão estatutário permanente tem como principais responsabilidades fiscalizar as atividades da Administração, rever as demonstrações financeiras da Companhia e reportar suas conclusões aos acionistas.

Composição: três membros efetivos e três suplentes, todos com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. Um dos conselheiros titulares e seu suplente são representantes dos acionistas minoritários. Além de terem reputação ilibada, suas experiências variadas abrangem tanto nosso setor de atuação quanto áreas e indústrias relacionadas, proporcionando uma ampla gama de perspectivas para enriquecer os debates, a avaliação dos impactos dos negócios e o processo decisório.

Práticas de remuneração

[GRI 2-19 | 2-20]

Temos uma política de remuneração que visa atrair, reter e estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos nossos administradores. Adicionalmente, busca incentivar nossos executivos a crescerem e se desenvolverem, a fim de atingir seu potencial máximo, sempre alinhados aos objetivos da Companhia. O desempenho é reconhecido por meio do pagamento de incentivos, no curto e longo prazos.

É responsabilidade do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos – formado, dentre outros, por dois membros independentes do Conselho de Administração – a avaliação dos administradores da Companhia e a consequente remuneração devida a cada um deles nos termos de sua política de remuneração. Utilizamos práticas de mercado como parâmetros para a definição da remuneração dos administradores.

A política de remuneração dos administradores da Companhia foi aprovada em reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de outubro de 2018 e revisada em 31 de março de 2025, e tem como escopo estabelecer os procedimentos operacionais e de controle a serem aplicados no processo de definição da remuneração desses executivos. A política fica disponível para consulta no nosso site de Relações com Investidores e no sistema Empresas.Net da Comissão de Valores Mobiliários.

Conselho de Administração

Os membros recebem uma remuneração mensal fixa, determinada anualmente para cada um deles, e benefícios para recompensá-los monetariamente de acordo com suas competências e experiências profissionais junto à Companhia. As remunerações são distintas, pois são definidas de acordo com o nível de participação de cada membro do Conselho. E, pela mesma razão, há membros do Conselho de Administração da Companhia que recebem remunerações superiores a diretores estatutários. Mesmo havendo a possibilidade de pagamento de remuneração variável ao Conselho de Administração, conforme plano de opções da Companhia, este não vem sendo realizado nos últimos anos.

Diretoria Estatutária e Não Estatutária

A remuneração é fixa e o valor é estabelecido anualmente para cada um de seus membros, além de receberem benefícios para recompensá-los monetariamente de acordo com suas competências e experiências profissionais junto à Companhia. Recebem, ainda, uma parcela variável relacionada à participação nos resultados e à remuneração com base em ações da Companhia.

Conselho Fiscal

A remuneração é fixa e determinada anualmente para cada membro, além de receberem benefícios com o objetivo de recompensar monetariamente os conselheiros fiscais de acordo com suas competências e experiências profissionais junto à Companhia.

Remuneração atrelada à sustentabilidade

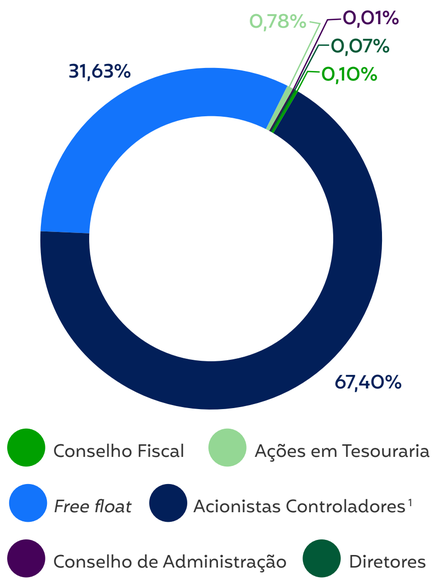
Adotamos critérios relacionados a boas práticas de sustentabilidade para determinar a remuneração variável de nossas lideranças, independentemente da hierarquia. Nas operações, por exemplo, profissionais que exercem funções de liderança, a começar por coordenadores, têm metas atreladas ao consumo consciente de recursos naturais nas plantas, o que impacta diretamente as nossas emissões de escopos 1 e 2.



Composição acionária

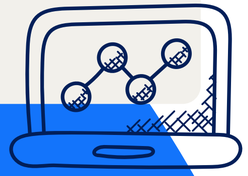
As ações da Marfrig são listadas na B3, especificamente no Novo Mercado, identificadas pelo código MRFG3. Ao fim de 2024, essas ações estavam avaliadas em R$ 17,03 por ação, 75,57% de alta em relação ao ano anterior. O volume financeiro diário médio negociado foi de aproximadamente R$ 88,96 milhões. Além disso, essas ações também são negociadas nos Estados Unidos como ADRs de nível 1, no mercado de balcão (OTC).

Estrutura societária



Em 2024, as ações da Marfrig estavam incluídas em 14 índices da B3:

IBOV B3	**ICO2** B3	**IVBX** B3	**AGFS** B3	**IBRA** B3
IBSD B3	**IBXX** B3	**ICON** B3	**IGCT** B3	**IGNM** B3
IGCX B3	**ITAG** B3	**SMLL** B3	**IDIV** B3	



[1] O grupo "Acionistas Controladores" é composto por Marcos Antonio Molina dos Santos, Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos e empresas que são acionistas.

Ética e *compliance*

[GRI 3-3 ÉTICA, INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA | 2-24]

No gerenciamento de nossas operações, a ética e a integridade representam valores essenciais que devem ser internalizados e seguidos por todos os membros da equipe. Para promover internamente os princípios e diretrizes de uma conduta empresarial responsável, estabelecemos uma robusta estrutura de *Compliance*, composta por mecanismos e políticas – incluindo o Código de Ética e Conduta – que oferecem orientações claras sobre as práticas a serem adotadas nas interações profissionais com diversos *stakeholders*.

Para disseminar os valores e as diretrizes de comportamento ético que esperamos de nossos colaboradores no desempenho de suas funções – o que inclui a interação com públicos diversos –, desenvolvemos uma série de ações, todas reunidas em nosso Programa de *Compliance*. Sustentado em cinco pilares e em vigor desde 2015, o programa vem se aperfeiçoando ano a ano.

Exigimos o mesmo padrão de comportamento ético e íntegro de nossos parceiros e fornecedores. Para garantir sua conformidade com nossas diretrizes, implementamos normas e procedimentos destinados a envolvê-los em melhores práticas e a monitorar quaisquer desvios de conduta.

Apoio da alta administração

A Diretoria de *Compliance* conta com apoio irrestrito da alta administração para todas as ações, condição essencial para a efetiva implementação do programa. Exemplo disso é a frequente prestação de contas feitas à Presidência da Companhia pelo *Compliance* Officer dos avanços do Programa de *Compliance* e dos resultados das diferentes iniciativas empreendidas.

Trimestralmente, a equipe de *Compliance* promove reuniões estratégicas com o CEO da Companhia para apresentar os indicadores-chave da área. Isso inclui análises detalhadas do número e categoria de denúncias recebidas durante o período, bem como relatórios gerais que abrangem todas as unidades das empresas.

Adicionalmente, foram realizadas reuniões de *compliance* com o Comitê Estatutário de Auditoria, visando aproximar a alta administração desses temas cruciais.

Esses encontros são projetados para fornecer à alta administração uma visão abrangente do desempenho do programa de *compliance* e promover uma cultura de transparência e responsabilidade em toda a organização. Servem como uma oportunidade para discutir em conjunto possíveis ações e estratégias para fortalecer ainda mais os processos de conformidade e mitigar riscos.

Além disso, as Políticas de *Compliance* foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e quaisquer modificações implementadas durante o processo anual de revisão

são submetidas igualmente ao Conselho de Administração para sua devida aprovação. [GRI 2-23]

Programa de *Compliance*

Em vigor desde 2015, esse Programa conta com ações voltadas a disseminar o comportamento ético por toda a Companhia, engajando colaboradores e parceiros de negócios às melhores práticas.

Instância responsável

A gestão desse tema é conduzida pela Diretoria de Compliance, com reporte à vice-presidência Jurídica. A estrutura possui, ainda, um Comitê de Ética e *Compliance*, cujo reporte é feito à Diretoria Executiva. Formado por representantes das áreas de Recursos Humanos, Jurídico, Auditoria Interna e Operações – além do próprio *Compliance* –, o Comitê se reúne regularmente com o intuito de monitorar os temas de ética e conduta e garantir a efetividade das ações para disseminação do Código que trata dessas questões, do canal de denúncias e do Programa de *Compliance*, entre outros assuntos relacionados.

A estrutura de *Compliance* ainda conta com colaboradores denominados "agentes de *compliance*" em todas as unidades da América do Sul. Tais agentes são responsáveis pela disseminação da cultura de *Compliance* em todos os lugares em que a Marfrig atua, além de auxiliarem no processo de apuração das denúncias nas unidades, uma vez que estão mais próximos da rotina dos colaboradores, especificamente os que atuam nas linhas de produção.

Selo Mais Integridade

Em 2022, recebemos a renovação do Selo Mais Integridade do Mapa, válido por dois anos.

Para receber esse reconhecimento, demonstramos o cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Ministério, abordando áreas como Anticorrupção, Trabalhista e Sustentabilidade. Durante o processo de avaliação em 2021, foram considerados indicadores e documentos relacionados ao funcionamento do canal de denúncias, engajamento da Alta Liderança com o *Compliance*, treinamentos oferecidos aos colaboradores e comunicações sobre ética e conduta, além da ausência de menções ao nome da Marfrig em listas que indicam restrições contra empresas.

O processo de obtenção/renovação do selo que seria realizado no ano de 2024 foi suspenso pelo Ministério da Agricultura (Mapa), tendo em vista que o "Selo Mais Integridade" passa por reformulação pelo Ministério.



O Selo Mais Integridade, concedido pelo Mapa, é um reconhecimento para empresas do agronegócio brasileiro que adotam **práticas exemplares de integridade, ética, responsabilidade social e sustentabilidade.**



Políticas de *Compliance* [GRI 2-23]

- Código de Ética e Conduta
- Código de Ética e Conduta de Terceiros
- Brindes, presentes, entretenimento e hospitalidades
- Conflito de interesses
- Doações, patrocínios e contribuições
- Prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo
- Relacionamento e comunicação com os agentes públicos
- Uso das mídias sociais
- Concorrencial
- Anticorrupção

A disseminação ativa das políticas e diretrizes é feita por meio de programa contínuo de comunicação ao longo do ano, mantendo nossos colaboradores informados e atualizados sobre temas relevantes de *compliance*. Essas políticas estão prontamente acessíveis no *site* da Companhia, disponíveis em português, inglês e espanhol, além de estarem também disponíveis em nossa intranet.

Ciclo anual de treinamentos de *compliance* [GRI 205-2]

No processo de integração, todos os colaboradores passam por um treinamento de *compliance* recebendo uma guia do nosso Código de Ética e Conduta. Os colaboradores são convidados a acessar as demais políticas da Companhia para que possam ter a compreensão das diretrizes e do comportamento esperado dos colaboradores. [GRI 2-24]

Elaborado com base no Pacote de Políticas de *Compliance*, os treinamentos são direcionados a todos os colaboradores, são obrigatórios e contemplam módulos relacionados a integridade e ética.

Em 2024, 100% dos colaboradores das operações da América do Sul realizaram o treinamento *online* de *compliance*.

Na América do Sul, 16.340 colaboradores participaram de treinamentos de *compliance*, promovidos nos formatos presencial e *online*:

Administrativo: 3.530 colaboradores no Cone Sul que exercem funções administrativas, com acesso a computador e *e-mail*, realizaram o programa de treinamento em plataforma de *e-learning*. Os cursos são totalmente *online* e disponíveis em três idiomas: português, inglês e espanhol. Os módulos contemplaram os seguintes temas: missão e valores; ambiente de trabalho; segurança do trabalho; assédio moral e sexual; trabalho infantil e forçado; responsabilidade social e ambiental; diversidade e inclusão; livre associação sindical; propriedade intelectual; uso de dispositivos da Companhia; uso de informações privilegiadas; uso de mídias sociais; anticorrupção; relacionamento com agentes públicos; política de brindes e presentes; política de doações e patrocínios; conflito de interesses; prevenção à lavagem de dinheiro; concorrencial; transação com partes relacionadas; e canal de denúncias.

Operacional: 12.810 funcionários das linhas de produção participaram dos treinamentos de *compliance*. Foram entregues cartilhas a esses colaboradores, em português e espanhol, em linguagem simplificada, com temas relacionados às principais políticas e aos procedimentos da

Companhia, para que todos os colaboradores estejam alinhados com a cultura Marfrig.

Nas operações da América do Norte, realizamos treinamentos presenciais de combate à corrupção. Além disso, buscamos continuamente maneiras de aprimorar nossos programas e capacitações sobre o tema. Em 2024, demos continuidade a um processo de atualização do Código de Conduta nas questões relacionadas a anticorrupção e iniciamos um treinamento adicional sobre antitruste. Temos um processo que determina que todos os gerentes participem de treinamentos presenciais a cada dois anos sobre o Código de Ética. Além disso, os novos colaboradores recebem treinamento durante a integração, e todos os colaboradores passam por treinamento anualmente como parte do nosso Processo de Treinamento Anual (que inclui tanto treinamentos presenciais com instrutor quanto *e-learning*).

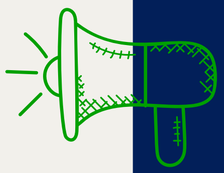
Horas de treinamentos sobre temas de direitos humanos e combate à corrupção em 2024

	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos[1]
Online	502	2.724	304	489
Presencial	1.774	7.124	3.912	7.594
Total	2.276	9.848	4.216	8.083

[1]Nas operações dos Estados Unidos, um novo processo exigirá que os gerentes participem de treinamentos presenciais a cada dois ou três anos. Anualmente, todos os colaboradores passam por treinamentos, tanto presenciais quanto *e-learning*. Os novos colaboradores recebem treinamento durante a etapa de integração na Companhia.

Em 2024, foram realizadas **24.423** horas de treinamento em temáticas de direitos humanos e combate à corrupção, sendo **4.019** em formato *online* e **20.404** horas de treinamentos presenciais.

Semana da Integridade



Adicionalmente ao Ciclo Anual de Treinamentos, promovemos a Semana da Integridade, um evento anual realizado no primeiro semestre em todas as nossas unidades da América do Sul. Durante essa semana, abordamos uma variedade de questões relacionadas à integridade, visando disseminar uma cultura de conduta ética em toda a organização.

Na edição de 2024, o tema central foi o compromisso com a "Ética e respeito, Combate ao assédio sexual e a não discriminação". Nesse último ano, buscamos alertar e conscientizar sobre a importância de trabalharmos em um ambiente que possamos tratar e ser tratado com respeito, onde a ética seja seguida por todos. Esse foi um tema muito discutido e enfatizado ao longo da semana, refletindo nosso compromisso em garantir um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e inclusivo para todos os colaboradores.

Durante a Semana da Integridade, realizamos uma série de atividades e distribuímos materiais de comunicação, incluindo adesivos em locais estratégicos como banheiros, vestiários e refeitórios. Além disso, promovemos debates com a liderança e demais colaboradores para promover uma reflexão conjunta sobre a importância da integridade em nosso ambiente de trabalho.

As mensagens transmitidas durante essa semana também destacaram os padrões de comportamento esperados nos contatos com agentes públicos, reforçando a necessidade de agir de forma íntegra e responsável em todas as interações. Ao abordar esses temas de maneira aberta e proativa, reforçamos nosso compromisso com a ética e a integridade em todos os aspectos de nossas operações.

Código de Ética e Conduta [GRI 2-23 | 2-24 | 2-26]

Atualmente na quinta edição, passou por revisão em 2024, versão aprovada pelo Conselho de Administração. Entre os assuntos abordados no texto, estão o nosso posicionamento em relação a diversidade e inclusão, assédio e intimidação, além de trabalho infantil e forçado. A versão atual do código está disponível em nosso *website*. As demais políticas também passam por ciclos anuais de revisão, feitos com o intuito de mantê-las alinhadas às melhores práticas de mercado.

Para garantir que os compromissos de conduta responsável sejam internalizados por todos os profissionais, independentemente de sua posição hierárquica, o Código atribui à área de *Compliance* a responsabilidade pela sua elaboração. Enquanto o Comitê de Ética e *Compliance*, composto por representantes das áreas de Recursos Humanos, Jurídico, Auditoria Interna e Operações, é encarregado do monitoramento periódico do cumprimento das diretrizes pelos nossos colaboradores. O Comitê também pode ser acionado pelos colaboradores para esclarecimento de dúvidas, pedidos de aconselhamentos e para encaminhamento de preocupações relacionadas às diretrizes de nossas políticas e códigos de conduta ética. [GRI 2-24]

Em nosso Código de Ética e Conduta, ressaltamos que a Companhia é signatária do Pacto Global das Nações Unidas e do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos e, por meio da implementação de seus valores e princípios, fomenta mecanismos para promoção dos direitos humanos, do trabalho justo, do respeito ao meio ambiente e da prevenção à corrupção.

Os compromissos de política adotados pela nossa organização são aplicáveis de forma abrangente e integral a todas as nossas atividades e relações de negócios. Nossa abordagem ética e responsável permeia cada aspecto de nossas operações, garantindo que os padrões estabelecidos em nossas políticas sejam observados em todos os setores e em todas as interações comerciais.

Esses compromissos não se restringem apenas às operações internas, mas também se estendem às parcerias, aos fornecedores e a outras partes interessadas com as quais nos relacionamos. Buscamos ativamente alinhar nossos parceiros de negócios aos mesmos padrões éticos e de responsabilidade que norteiam nossas práticas internas, promovendo assim uma cadeia de valor ética e sustentável.

Nesse contexto, disponibilizamos o Código de Ética e Conduta de Terceiros aos nossos parceiros de negócios, além da incluirmos cláusulas de *compliance* em nossos contratos, assegurando que todos compartilhem dos mesmos padrões éticos. Todas as nossas políticas estão disponíveis no *site* da Companhia, além de eventualmente serem mencionadas em publicações em redes sociais.

Canal de denúncias [GRI 2-25 | 2-26]

O canal de denúncias da Companhia está disponível para todas as pessoas, sejam funcionários da Marfrig ou não, que desejem relatar qualquer violação ao nosso Código de Ética e Conduta, bem como outras políticas, legislações ou regulamentações aplicáveis à Companhia.

Esses canais, geridos internamente, oferecem suporte em três idiomas (português, inglês e espanhol) e permitem o registro de reclamações de forma anônima ou identificada, com a opção de indicar ou não o nome e *e-mail* do reclamante. Orientações claras são fornecidas para informar aos reclamantes que os campos de identificação são opcionais.

As reclamações podem ser registradas de três maneiras: por telefone, por *e-mail* ou por meio de um *link* disponível no *site*, chamado *HelpLine*. Desde 2024, o serviço telefônico passou a oferecer atendimento 24 horas. Quanto ao *link HelpLine*, foram realizadas mudanças para aprimorar a experiência do usuário e incentivar o fornecimento do máximo de detalhes possível. No nosso *site*, foram adicionados mais campos de preenchimento, muitos dos quais exigindo apenas a seleção de opções, simplificando o uso do canal e tornando-o mais intuitivo.

Canais de denúncia

Argentina

Telefone: 0800 555 0019
***E-mail*:** etica@marfrig.com
***Site*:** https://marfrig.com.br/es/compliance/helpline

Brasil

Telefone: 0800 223 1000
***E-mail*:** etica@marfrig.com.br
***Site*:** https://marfrig.com.br/pt/compliance/helpline

Uruguai

Telefone: 4632 3641 int.2232
***E-mail*:** cometica.uruguay@marfrig.com
***Site*:** https://marfrig.com.br/es/compliance/helpline

Estados Unidos

Telefone: 1-800-789-6796
Hotline: www.nationalbeef.ethicspoint.com e www.nationalbeefmobile.ethicspoint.com

Ocorrências em 2024

América Latina

No período, o canal de denúncias recebeu relatos que foram agrupados em 22 categorias distintas, as quais incluem: 1. Assédio moral; 2. Assédio sexual; 3. Discriminação; 4. Fraude corporativa; 5. Corrupção; 6. Concorrencial; 7. Incidentes; 8. Dúvidas e esclarecimentos; 9. Sugestões; 10. Saúde e Segurança; 11. Desvio de Insumos e Produtos; 12. Furto/Roubo; 13. Comportamento em desacordo com as políticas (para condutas que estão em desacordo com nossas diretrizes, mas não possuem classificação específica) 14. Conflito de Interesses; 15. Brindes e Presentes; 16. Violência Física; 17. Meio Ambiente; 18. Tráfico de Drogas; 19. Divulgação de informações confidenciais; 20. Vazamento de dados pessoais; 21. Retaliação e 22. Outros.

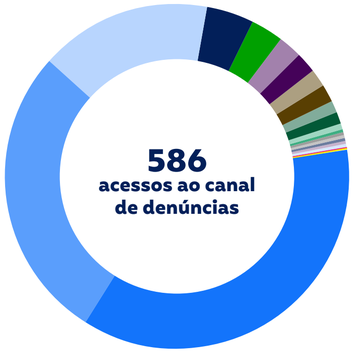
Recebemos, no ano, 586 manifestações em nossos canais de denúncias. Em relação à procedência, 574 (aproximadamente 98%) são do Brasil. Já sobre os assuntos reportados, cerca de 43% (248 manifestações) são correlatos a direitos humanos (assédio moral, assédio sexual, discriminação e violência física).

No Uruguai, o canal registrou sete acessos, sendo seis realizados por funcionários e um relato feito por fornecedor/prestador. Dessas ocorrências, seis estavam relacionadas a solicitação/questionamento e uma ligada a outros assuntos. Na Argentina, foram registradas cinco ocorrências, sendo duas por comportamento em desacordo com as políticas, uma por conflito de interesse, uma por assédio moral e outra por assédio sexual. Desse total, duas foram relatadas por ex-funcionários e outras três, não informado/anônimo.

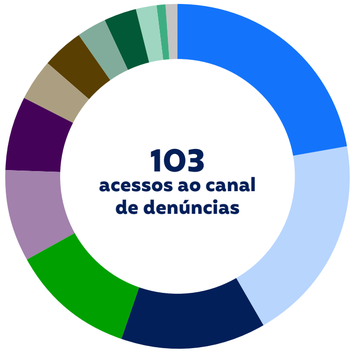
América do Norte

Nos Estados Unidos, foram registradas 103 denúncias, abrangendo uma variedade de categorias. Isso inclui 14 relatos de má conduta ou comportamento inapropriado, 12 casos de violações de políticas internas, 20 incidentes de assédio ou discriminação, três casos de roubo e furto, sete incidentes relacionados a proteção ambiental, saúde e segurança, três casos de conflito de interesses, uma denúncia envolvendo contabilidade, auditoria e controles financeiros internos, dois casos de retaliação, quatro incidentes de abuso de substâncias, nove situações de ameaça ou violência, quatro relatos de uso inapropriado ou não autorizado de equipamentos ou instalações, um incidente relacionado a confidencialidade e irregularidade e 23 relatos classificados como "outros".

América do Sul



América do Norte



América do Sul

- Assédio moral: 36,52%
- Solicitação/Questionamento: 27,82%
- Comportamento em desacordo com as Políticas: 16,21%
- Conflito de interesses: 4,44%
- Assédio sexual: 2,90%
- Saúde e segurança: 2,22%
- Fraude corporativa: 2,05%
- Discriminação: 1,71%
- Violência física: 1,54%
- Furto/roubo: 1,19%
- Outros: 1,02%
- Desvio de insumos e produtos: 0,51%
- Ameaça: 0,34%
- Tráfico de drogas: 0,34%
- Assédio eleitoral: 0,17%
- Desvio de função: 0,17%
- Fraude externa: 0,17%
- Meio ambiente: 0,17%
- Retaliação: 0,17%
- SAC: 0,17%
- Sugestão: 0,17%

América do Norte

- Má conduta ou comportamento inadequado: 13,59%
- Violação de Política: 11,65%
- Discriminação ou assédio: 19,42%
- Roubo e furto: 2,91%
- Proteção ambiental, Saúde ou segurança: 6,80%
- Conflito de interesse: 2,91%
- Contabilidade, auditoria e controles financeiros internos: 0,97%
- Retaliação: 1,94%
- Abuso de substâncias: 3,88%
- Violência ou ameaça: 8,74%
- Uso não autorizado/ fraudulento de instalações e equipamentos da empresa: 3,88%
- Confidencialidade e desvio: 0,97%
- Outros: 22,33%

Denúncias relacionadas a direitos humanos em 2024

Categoria	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos
Assédio Moral[1]	1	213	0	14
Assédio Sexual	1	16	0	0
Discriminação[2]	0	10	0	20
Violência Física[3]	0	9	0	9

[1] Classificado nos EUA como "má conduta/comportamento inapropriado".

[2] Classificado nos EUA como "discriminação/assédio".

[3] Classificado nos EUA como "violência ou ameaça".

Perfil do usuário[1]



[1] Nas operações dos Estados Unidos, classificamos as denúncias em duas categorias: "identificados" e "não identificados", com 24 e 79 casos respectivamente.

Evolução contínua de indicadores

A crescente utilização do canal de denúncias é vista de forma positiva, pois reflete a confiança depositada em nossa ferramenta de integridade, conforme evidenciado pela pesquisa apresentada na página 33. Além disso, é encorajador observar uma redução na incidência de relatos relacionados ao assédio moral. Enquanto em 2023 essa proporção foi de 41%, em 2024 caiu para 37%.

Reconhecemos o assédio moral como um problema sério que demanda atenção e ação imediata e estamos plenamente engajados e comprometidos em erradicar essa prática em todas as esferas.

Durante o ano de 2024, além do treinamento obrigatório de conformidade, que incluiu um módulo específico sobre assédio, dedicamos especial atenção ao tema durante a Semana da Integridade, promovendo amplas discussões e atividades. Também conduzimos treinamentos específicos sobre o assunto em todas as unidades, contratamos serviços de *coaching* focalizados no tema e os disponibilizamos a funcionários selecionados. Além disso, destacamos que, em casos de comportamento de assédio comprovado e recorrente, tomamos medidas disciplinares, incluindo o desligamento de funcionários. Essas são algumas das iniciativas que implementamos para mitigar a prática do assédio moral em nossa organização.

Tratativas

Todas as denúncias recebidas são registradas e tratadas com seriedade, servindo como indicadores para orientar as ações da área de *compliance*. Como parte das responsabilidades da área, todos os registros do canal de denúncias são submetidos e discutidos no âmbito do Comitê de Ética e *Compliance*, garantindo uma abordagem transparente e imparcial no tratamento das denúncias.

Ao ser recebida por meio dos canais designados, a denúncia é registrada e inserida em nossa ferramenta interna de controle. Uma vez registrado, o relato é classificado de acordo com sua natureza e encaminhado para tratamento, seguindo as seguintes diretrizes:

- **Denúncias relacionadas a Recursos Humanos:** todos os relatos referentes a assuntos de Recursos Humanos são encaminhados ao Departamento de RH para tratamento adequado, sendo acompanhados pela área de *Compliance* e submetidos ao Comitê de Ética e *Compliance* da Companhia.
- **Denúncias não relacionadas a Recursos Humanos:** a Área de *Compliance* assume a responsabilidade pela apuração inicial das denúncias não relacionadas a temas de RH, podendo contar com a assistência de áreas correlatas.

Após a classificação da natureza da denúncia, os responsáveis pela sua investigação são designados de acordo com a área envolvida no relato. A investigação é conduzida de forma adaptada às particularidades de cada caso, podendo incluir medidas como entrevistas presenciais com os envolvidos e pesquisas de clima no setor mencionado.

Ressaltamos que o tratamento das denúncias é conduzido de forma imparcial e confidencial, garantindo o anonimato dos denunciantes de boa-fé, mesmo que a denúncia tenha sido registrada de forma identificada.

O processo de apuração/tratamento deve ser concluído no prazo máximo de 90 dias a partir do início da investigação, podendo ser prorrogado devido à complexidade dos fatos relatados. Após a conclusão da apuração, a denúncia pode ser considerada:

Improcedente: se for constatada a improcedência da denúncia, ela será arquivada pela Área de *Compliance*.

Procedente: no caso de procedência da denúncia, o Comitê de *Compliance* acompanhará, juntamente com a área responsável, as ações implementadas para corrigir as não conformidades confirmadas, além da apresentação de um plano para mitigar possíveis ocorrências semelhantes. Após a implementação das ações corretivas e preventivas, a denúncia será arquivada pela Área de *Compliance*.

Em casos mais complexos que exijam conhecimentos específicos, a Companhia poderá contratar um terceiro especializado, sempre com a aprovação do Conselho de Administração.

Fluxo de apuração



Não retaliação

A empresa adota uma política de não retaliação, assegurando que funcionários que denunciem de boa-fé não sofram punições, mantendo total confidencialidade durante a investigação, oferecendo suporte e proteção contra qualquer forma de retaliação, promovendo uma cultura de integridade e transparência. Além disso, facilita o acesso claro e simples ao canal de denúncias, com orientações para sua utilização eficaz. As denúncias podem ser feitas de forma identificada ou anônima, sendo que as informações registradas são tratadas com sigilo, dentro dos limites legais. A Marfrig não tolera retaliações e garante que os denunciantes de boa-fé não sofram qualquer tipo de perseguição, sanção ou constrangimento.

O incentivo aos nossos colaboradores para que façam reportes de irregularidades de forma imediata é feito em nossos treinamentos, na comunicação constante dos nossos canais e, principalmente, em nosso Código de Ética e Conduta.

Divulgação do canal

O canal de denúncias é amplamente divulgado por ações de comunicação e treinamentos, medidas que visam agregar ainda mais legitimidade e confiança à sua utilização. Todas as nossas unidades possuem um *display* fixo, por meio do qual divulgamos a todos os colaboradores as três opções de acesso ao canal (*site*, telefone e *e-mail*). Os *displays* estão posicionados em áreas de grande movimentação, como vestiários, refeitórios e quadros de avisos. Além disso, são disparados aos colaboradores por *e-mail* ou *WhatsApp* instruções de como acessar e utilizar o canal. Ações para que todos tenham conhecimento e confiança na ferramenta.

A Semana da Integridade e o Ciclo Anual de Treinamentos também promovem a divulgação intensiva dos contatos do canal, sendo que o treinamento de 2024 contou com um módulo específico sobre o mesmo. Nele foi exposto que o canal está disponível para o reporte de toda e qualquer atividade que contrarie a legislação vigente e nossas políticas internas, explicitando que todos os reportes podem ser feitos de forma anônima ou identificada. Ao fim, foram divulgados todos os meios disponíveis (telefone, *e-mail* e *HelpLine*), inclusive das unidades internacionais.

Monitoramento da eficácia

Por meio de diversas campanhas e divulgação massiva do canal, estimulamos todos os nossos colaboradores a acessarem e reportarem quaisquer não conformidades. Acreditamos que, por meio dessas ações frequentes, estamos contribuindo para a construção de um ambiente de confiança, no qual nossos colaboradores sintam-se confortáveis e seguros ao utilizar o canal. Em paralelo, os indicadores extraídos do canal de denúncia relacionados à natureza das denúncias, área envolvida e região possibilitam que a área de *Compliance* direcione e estruture suas ações, de modo a responder e endereçar de forma assertiva as ocorrências registradas.

Engajamento na cadeia de valor

Também nos empenhamos em disseminar as diretrizes de ética e integridade à nossa cadeia de valor. Nesse sentido, adotamos o Código de Ética e Conduta para Terceiros, uma das dez políticas abrangidas no Programa de *Compliance*. Lançado em 2020 e revisado em 2021 – com a nova versão também aprovada pelo Conselho de Administração –, o documento reúne os valores que defendemos e as diretrizes a serem observadas nas relações comerciais estabelecidas conosco.

Todos os nossos fornecedores e prestadores de serviços, englobando a Marfrig Global Foods S.A., filiais e empresas por ela controladas e/ou administradas, recebem uma cópia desse Código. Para nós, é importante não apenas que os terceiros tenham ciência de seu conteúdo, mas que de fato observem as orientações, de forma a fortalecer a cultura da integridade em nossas relações comerciais. A versão atual do Código está disponível em nosso *site*, na aba "*Compliance*".

Due diligence [GRI 2-23]

Desde 2024, no Brasil, temos implementada integralmente a ferramenta SAP Ariba para o cadastro de novos fornecedores. Nessa plataforma, todos os fornecedores e prestadores de serviços que estão sendo cotados pela Companhia ou que desejam trabalhar conosco precisam preencher questionários, incluindo o questionário de *compliance*.

Esses terceiros fornecem informações sobre seus programas de *compliance* de forma autodeclaratória, abrangendo questões como vedação ao trabalho infantil ou análogo ao escravo, práticas anticorrupção, adoção de canais de denúncias, antecedentes de crimes ambientais, negócios com o poder público e possíveis conflitos de interesses, entre outras informações.

Além disso, os terceiros são escaneados por uma plataforma de *due diligence* e *background check* chamada UpMiner. Essa ferramenta, amplamente conhecida no mercado e desenvolvida pela UpLexis, nos permite obter informações sobre os métodos de prevenção de eventuais riscos que os terceiros podem apresentar.

Posteriormente, a equipe de *Compliance* realiza uma avaliação que pode suspender a contratação de terceiros que representarem riscos para a Companhia. Mesmo que o fornecedor tenha sido aprovado no processo licitatório pelas áreas responsáveis, o não cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo *Compliance* pode vetar sua contratação.

Em relação aos clientes internacionais, aprimoramos um sistema de verificação de terceiros relacionado ao mercado externo. Por meio de uma ferramenta tecnológica (Dow Jones) conferimos maior robustez ao processo de *due diligence* de todos os terceiros incluindo os riscos relacionados a corrupção.

Nesse novo contexto, os clientes serão submetidos a uma varredura mais aprofundada, além da inclusão de um questionário (KYC) para análise de riscos. O objetivo é tornar o monitoramento ainda mais sofisticado e eficaz por meio da ferramenta Dow Jones. As soluções construídas pela Dow Jones são amplamente reconhecidas como as melhores práticas do mercado para esse tipo de monitoramento.



Gestão de riscos [GRI 201-2]

A capacidade da Marfrig de gerar valor de forma sustentável depende da gestão eficiente dos impactos, riscos e oportunidades associados ao seu relacionamento com os diferentes públicos que compõem sua cadeia de valor. Ao longo de suas operações, a Companhia interage com fornecedores, produtores, clientes, parceiros comerciais, investidores, comunidades e órgãos reguladores, cujas expectativas e decisões podem influenciar seu desempenho e sua competitividade.

Nesse contexto, a gestão de riscos corporativos incorpora fatores relacionados à disponibilidade e à conformidade de matérias-primas, ao atendimento de requisitos regulatórios, ao acesso a mercados, às mudanças nas preferências dos consumidores e ao desempenho socioambiental da cadeia de fornecimento. Em 2024, iniciativas atreladas ao compromisso de atingir uma cadeia livre de desmatamento, a conformidade com regulamentações internacionais e o fortalecimento dos compromissos de sustentabilidade contribuíram para reduzir a exposição a riscos, ampliar oportunidades de negócio e fortalecer a resiliência da Companhia, apoiando a criação de valor no longo prazo.

Estrutura de gestão de riscos

Com a finalidade de medir, monitorar e mitigar os riscos, a Marfrig implementou uma estrutura interna em tamanho compatível com suas operações e complexidade de seus negócios. As atribuições dos componentes dessa estrutura estão contempladas conforme descrito a seguir. O principal responsável pela gestão de riscos corporativos da empresa reporta-se diretamente ao Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores, assegurando um acompanhamento estratégico desse assunto na organização.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Companhia, sendo assessorado e apoiado nesse contexto pelo Comitê de Auditoria Estatutário, tem a atribuição de definir os objetivos estratégicos referentes ao ambiente de riscos da Companhia. O Conselho de Administração é responsável por:

- Aprovar a Política de Gestão de Riscos e garantir a sua aplicação;
- Aprovar eventuais extrapolações dessa Política.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Marfrig atua diretamente na Gestão dos Riscos, considerando as seguintes responsabilidades:

- Atingir os objetivos estratégicos da Companhia assegurando que suas atividades sejam conduzidas de forma a proteger e valorizar o seu patrimônio por meio da definição de diretrizes de mitigação dos riscos monitorados;
- Avaliar o posicionamento da Companhia para cada risco identificado, de acordo com as diretrizes e políticas definidas pelo Conselho de Administração;
- Aprovar os indicadores de desempenho a serem utilizados na Gestão de Riscos;
- Acompanhar a execução e propor ao Conselho de Administração a atualização da Política de Gestão de Riscos, em conformidade com as regulamentações, ética e controles internos estabelecidos pela Companhia.

Área de Gestão de Riscos

Nossa área de Gestão de Riscos tem como tarefa primordial acompanhar, monitorar, avaliar e comunicar os riscos incorridos pela Companhia. As principais atribuições, seguindo as definições da Política de Gestão de Riscos, são:

- Monitorar o cumprimento das exposições aos riscos, respeitando os limites estabelecidos por essa Política;
- Responsável pelo desenvolvimento, controle e aperfeiçoamento dos modelos de cálculo da exposição de risco;
- Responsável pelos controles e divulgação dos relatórios das exposições aos riscos da Companhia;
- Responsável por modelar e avaliar as exposições ao risco de mercado com objetivo de evidenciar os potenciais impactos que podem causar uma perda financeira a Companhia;
- Promover discussões de outros potenciais fatores de riscos que possam impactar os resultados futuros da Companhia.

Na movimentação relacionada ao aumento de participação na BRF, mantivemos as respectivas áreas de Gestão de Riscos e Tesouraria atuando de forma independente até o fim de 2024.

Mapeamento de riscos

O mapeamento dos riscos é uma prática fundamental para garantir que a Companhia esteja preparada para os desafios locais e globais, garantindo a continuidade dos negócios de maneira estruturada e transparente. Em 2024, não houve nenhum caso crítico na área de Gestão de Riscos, evidenciando a eficácia dos controles e práticas adotados.

[GRI 3-3 MUDANÇA DO CLIMA]

Risco	Descrição	Como gerenciamos	Oportunidades
Riscos climáticos	Tanto nossas operações quanto nossa cadeia de suprimentos estão vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. Alterações nos padrões de temperatura e precipitação afetam a disponibilidade de recursos como água e energia para a operação, a produtividade agrícola e o bem-estar animal. Esses fatores podem aumentar nossos custos operacionais, causar eventuais interrupções de nossas operações, elevar o preço da nossa principal commodity (bovinos) e até afetar o conforto térmico dos animais. Riscos de transição também são monitorados em nossa gestão, como mecanismos de precificação de carbono ou tributação sobre combustíveis fósseis e o preço da eletricidade.	Buscando minimizar nossos impactos nas mudanças climáticas, assumimos compromissos de redução de emissões de GEE de nossas operações e cadeia de valor, validados pela SBTi, além do compromisso de aumentar o consumo de energia renovável e reduzir o consumo de água em nossas operações. Temos o compromisso de garantir uma cadeia livre de desmatamento, no Brasil, por meio da rastreabilidade dos fornecedores, e em 2024 mantivemos 100% dos fornecedores diretos e 81,2% dos fornecedores indiretos monitorados. Para mitigar possíveis aumentos nos custos de energia elétrica e reduzir a exposição à volatilidade de preços, a empresa adotou uma estratégia de compra futura no mercado livre, resultando em uma redução de 2,7% no custo de aquisição de energia em comparação com 2023, devido aos preços favoráveis do MWh e à estratégia de posicionamento.	
Tributários	Mudanças nas leis tributárias ou em sua interpretação podem aumentar a nossa carga tributária e, como resultado, afetar negativamente nossos resultados operacionais e situação financeira. Além disso, disputas relativas à compensação de créditos tributários e ao uso de incentivos fiscais podem representar riscos à reputação da Companhia.	As estratégias tributárias adotadas pela Marfrig consideram a mitigação de riscos à reputação corporativa, e as transações entre empresas do Grupo estão sujeitas à Política de Partes Relacionadas e, portanto, às leis e regulamentos de preços de transferência de cada país ou região onde as partes relacionadas estejam domiciliadas. Também dispomos de uma Política de Gestão Tributária que estabelece diretrizes, papéis e responsabilidades relativos ao *compliance* tributário, tema que as gerências de tributos diretos e tributos indiretos assumem o papel de garantir a aderência à legislação em vigor nas esferas federal, estadual e municipal; reduzindo riscos e melhorando os nossos processos internos (saiba mais em nossa Política de Transações com Partes Relacionadas e na Política de Gestão Tributária). Adicionalmente, contamos com uma matriz de controles SOx na área Tributária que tem por objetivo garantir a acurácia das informações. Os assuntos estratégicos e iniciativas ligadas a tributos são avaliados pelo Comitê Tributário, e os membros com poder de voto são o Vice-Presidente Jurídico e *Compliance*, Vice-Presidente de Finanças e diretores da área. Caso necessário, esses temas são objeto de deliberação pelos comitês e/ou órgãos societários.	Os principais processos tributários são revisados periodicamente pela Auditoria Interna e por auditores independentes, de maneira a resguardar o ingresso em políticas tributárias agressivas ou evasivas que possam gerar riscos para a Companhia e seus *stakeholders*.
Conformidade ambiental e acesso a recursos hídricos [SASB FB-MP-140A.2]	O impacto da escassez hídrica se dá também, de forma significativa, em toda a nossa cadeia produtiva, em especial no que diz respeito à quantidade e qualidade do recurso hídrico para a operação das plantas e para os produtores.	Para mensurar os riscos de disponibilidade de água para as nossas operações, realizamos uma análise contínua da situação hídrica dos locais em que as unidades estão instaladas. Por meio desse estudo, identificamos a qualidade e a quantidade dos reservatórios. Nesse trabalho, utilizamos ferramenta específica, o *Aqueduct*, disponibilizado pelo WRI. Além disso, temos as seguintes frentes abordadas no gerenciamento da água: • Monitoramento (quantitativo e qualitativo) • Tratamento de água para consumo humano (padrões nacionais e internacionais) • Gestão de riscos hídricos (participação em comitês das bacias hidrográficas) • Metas para eficiência de produção em relação ao volume de água captada • Eficiência hídrica	Evoluir e aprimorar nossa gestão hídrica, potencializando o reaproveitamento e reúso de água, aumentando a capilaridade de nossas medições, eliminando desperdícios e buscando tecnologias que racionalizem o uso da água.
Riscos de mercado **Risco de taxa de câmbio**	Trata-se do risco que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar estadunidense em relação ao real.	A Companhia contratou NDF (Non-Deliverable Forward), não especulativos, com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio sobre suas exportações.	As oportunidades envolvem o reforço dos instrumentos de inteligência de negócios e a diversificação de nossa atuação global a fim de minimizar a exposição a mercados e riscos específicos.

Risco	Descrição	Como gerenciamos	Oportunidades
Barreiras e proteções comerciais de mercados	Restrições comerciais mais severas nos principais mercados de exportação podem impactar negativamente a Companhia. A competitividade das empresas brasileiras levou alguns países a criarem obstáculos comerciais, limitando o acesso aos seus mercados ou até mesmo oferecendo subsídios aos produtores locais.	Para resguardar-se desse tipo de risco, buscamos fortalecer a conformidade com as regulamentações internacionais, além de buscar inovação no desenvolvimento de novos produtos ou nichos de mercado.	Seguimos focados na evolução dos nossos processos e na garantia da confiança das autoridades, bem como na habilitação de plantas e na participação ativa em acordos comerciais contributivos para o nosso negócio e para as necessidades dos diferentes mercados. Monitoramos os mercados nos quais atuamos por meio de consultorias, acompanhamento local, associações e outros mecanismos, além de reforçar nossos processos dos produtos de maior valor agregado.
Proteção de dados e cibersegurança	Estamos sujeitos a riscos associados ao não cumprimento das leis de proteção de dados aplicáveis, podendo ser afetados negativamente pela imposição de multas e outros tipos de sanções. Violações, interrupções ou falhas de nossos sistemas de tecnologia da informação (inclusive como resultado de ataques de segurança cibernética) podem interromper nossas operações e impactar negativamente nossos negócios e reputação.	A Companhia investe em políticas de segurança cibernética robustas, treinamento dos colaboradores para o uso adequado das tecnologias, atualização constante de sistemas e infraestrutura e implementação de práticas de *backup* e recuperação de dados.	
Restrições sanitárias e técnicas	A Companhia pode ser obrigada a descartar animais e suspender a venda de alguns de seus produtos a clientes nos países em que atua ou para os países que exporta caso um surto de doença que afete os animais, tais como (i) no caso do gado e outros animais, a febre aftosa; e (ii) no caso de gado, a encefalopatia espongiforme bovina, conhecida como "doença da vaca louca". A eliminação de gado bovino ou outros animais afetados pode impedir a recuperação dos custos decorrentes da criação ou aquisição desses animais e resultar em despesas adicionais, como despesas de descarte dos animais contaminados.	No início do processo produtivo, para assegurar que estamos atuando dentro das legislações locais, para todos os animais que chegam ao frigorífico devem constar obrigatoriamente informações de origem e vacinações (via GTA), além do preenchimento da Carta de Garantia, em que o produtor informa os medicamentos aplicados no animal – se for o caso. Já a utilização de antibióticos é avaliada junto à nossa cadeia de abastecimento de animais para abate por meio do documento de verificação do sistema de produção do programa Marfrig Club. Essas informações são divulgadas por meio de materiais orientativos e educativos que a Marfrig desenvolveu, como o Guia de Práticas Sustentáveis do Marfrig Club, e do nosso Relatório de Bem-estar Animal. Ao fim do processo produtivo, para assegurar que estamos atuando dentro das legislações locais, todos os animais que chegam ao frigorífico devem constar obrigatoriamente de informações de origem e vacinações (via documento oficial para controle de trânsito – GTA), além do preenchimento da Carta de Garantia, em que o produtor informa os medicamentos aplicados no animal – se for o caso. O monitoramento também ocorre por meio do PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes/Animal) em todas as nossas unidades de abate, segundo regras estabelecidas pelo SIF (Serviço de Inspeção Federal) do governo brasileiro. Caso haja algum desvio, a propriedade estará sujeita a restrições, de acordo com a legislação vigente e pode, dependendo do caso, ser impedida de comercializar sua produção.	A qualidade e segurança do alimento são ativos inegociáveis que integram nossa estratégia e o sistema de gestão Marfrig e que permeiam toda a nossa cadeia de valor. Acreditamos que a principal estratégia para prevenção e controle em questões sanitárias é uma biosseguridade aplicada e efetiva em todos os elos da cadeia.
Qualidade e segurança do alimento	Desenvolvimentos adversos em relação à saúde e à segurança de alimentos e/ou à publicidade dos mesmos poderão aumentar os custos das operações ou reduzir a demanda pelos produtos da Companhia. Quaisquer riscos para a saúde, reais ou percebidos, associados aos produtos da Companhia, incluindo qualquer publicidade negativa sobre tais riscos, podem provocar perda da confiança dos clientes na segurança e qualidade desses produtos, reduzindo seu nível de consumo.	Unidades operacionais contam com a certificação aprovada pela GFSI (Global Food Safety Initiative) que atesta a implantação dos programas de autocontrole, como a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP, sigla em inglês de Hazard Analysis and Critical Control Points), Procedimentos Operacionais Padronizados de Saneamento (SSOP, sigla em inglês de Sanitation Standard Operating Procedures) e Boas Práticas de Fabricação (GMP, sigla em inglês de Good Manufacturing Practices). Destacamos que antes das certificações, para a produção (mesmo para mercado interno), somos aprovados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.	
***Commodities*, a natureza cíclica do negócio**	Flutuações nos preços de *commodities* e disponibilidade de matéria-prima, especialmente de gado vivo e outros recursos, podem afetar negativamente os resultados financeiros e operacionais da Companhia.	Adoção de mecanismos financeiros/comerciais para se proteger contra a volatilidade dos preços. Além disso, buscamos diversificar as fontes de fornecimento, estabelecendo parcerias com diferentes fornecedores e regiões, reduzindo a dependência de um único mercado ou fornecedor. Outra abordagem importante é a melhoria na gestão de estoques e na previsão de demanda, permitindo à empresa ajustar sua produção conforme as variações no mercado, além de reduzir possível escassez de produtos para os nossos clientes, o que desencadearia uma volatilidade de preços significativa para clientes e consumidores.	A diversificação das fontes de fornecimento pode, além de mitigar riscos, abrir novas oportunidades de negociação e parcerias com fornecedores estratégicos, melhorando a competitividade da empresa no mercado.

A governança de riscos tem evoluído com uma mudança cultural, responsabilizando as áreas de negócio pela gestão dos seus próprios riscos, assegurando que a gestão de riscos permeie toda a Companhia.

Com relação aos riscos climáticos, em 2024, iniciamos uma revisão estruturada dos mesmos. Para isso, foram analisados riscos e oportunidades relacionados aos cenários climáticos de aquecimento global, conforme modelos AR6 SS1-2.6 e SSP3-7.0 do IPCC (para riscos físicos) e os cenários do Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System (NGFS), Net Zero 2050 e as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC's) (para riscos de transição), nos horizontes temporais de 2030 e 2050. Atualmente, estamos trabalhando nas etapas de valoração dos riscos críticos e desenvolvimento de um plano de adaptação climática.

Além dos riscos climáticos, dentro do nosso planejamento futuro, também está prevista uma revisão dos riscos relacionados à sustentabilidade, visando alinhar suas divulgações às melhores práticas de mercado. O objetivo é incrementar a gestão de riscos da Companhia por meio da identificação, priorização e valoração dos riscos e oportunidades, considerando elementos como dependências e impactos sobre serviços ecossistêmicos e relações com os *stakeholders* relevantes.

Para saber mais sobre os riscos mapeados e monitorados, consulte a seção 5.1 do nosso Formulário de Referência, acessível por meio do nosso site de Relações com Investidores.

Monitoramento

Temos processos claros e estabelecidos que permitem um acompanhamento periódico e eficaz dos riscos críticos envolvidos nas operações da empresa, inclusive com a possibilidade de criação de políticas específicas para mitigá-los, como ocorre com a Política de Transações com Partes Relacionadas e Situações de Conflito de Interesses, por exemplo.

Para lidar com riscos relacionados a eventos menos significativos ou aqueles sobre os quais não temos controle direto, adotamos processos, práticas e rotinas de monitoramento para minimizá-los. Esses riscos podem incluir questões como mudanças nas leis dos países para os quais exportamos, crises econômicas, restrições comerciais, entrada de novos concorrentes, alterações regulatórias e condições ambientais e de mercado, entre outros.

Embora não haja políticas formais para esses riscos, cada um é avaliado individualmente e monitorado regularmente para mitigar possíveis impactos. Em 2024, não tivemos casos significativos[1] de não conformidade com leis e regulamentos.

No período, não houve evidências de que eventos climáticos adversos, como secas, inundações e nevascas, provocassem significativas perdas financeiras ou materiais às operações da Companhia.

[1] Casos significativos seriam eventos não rotineiros de alta gravidade como, por exemplo, autuações regulatórias passíveis de interdição de estabelecimento.







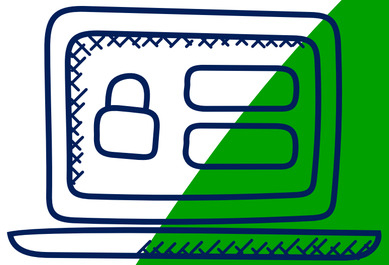
Tecnologia da informação e privacidade de dados

Por meio de diversas ações, fortalecemos a cada ano o nosso compromisso com a privacidade de dados, o cumprimento de leis e regulamentos e a promoção de uma cultura de respeito à privacidade e proteção dos dados pessoais dos nossos principais *stakeholders*.

Desenvolvemos e implementamos políticas claras e transparentes relacionadas a coleta, armazenamento, processamento e compartilhamento de dados pessoais. Contamos com um programa obrigatório de treinamento e conscientização sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) para todos os colaboradores, buscando garantir a compreensão e importância do tema. Usamos, ainda, uma ferramenta única para a governança dos dados pessoais e mantemos um canal aberto para o registro de solicitações e dúvidas sobre esses dados.

Para garantir a proteção de dados em todas as fases de desenvolvimento dos produtos, integramos os princípios de privacidade seguindo a abordagem *Privacy by Design*, que inclui a minimização de dados – apenas informações essenciais e necessárias são coletadas e armazenadas para reduzir o impacto ambiental associado ao processamento de grandes quantidades de dados.

Preocupados com a atualização e modernização dos nossos processos, participamos constantemente de discussões sobre ética de dados e inteligência artificial (IA), focados em práticas éticas na coleta e uso de dados, especialmente no contexto de IA e aprendizado de máquina.



3 Plataforma de Sustentabilidade



Governança da sustentabilidade
Materialidade
3.1 Fornecimento sustentável
3.2 Mudança do clima
3.3 Bem-estar animal
3.4 Recursos naturais
3.5 Resíduos e embalagens
3.6 Impacto social



Como atuamos

Um dos pilares estratégicos de nossos negócios, a sustentabilidade é perseguida por meio de planos concretos de trabalho, compromissos públicos, metas claras e sólida estrutura de gestão.

Por meio da Plataforma de Sustentabilidade, conduzimos nossas ações para uma produção cada vez mais sustentável, que inclui o uso eficiente dos recursos naturais, o melhor aproveitamento dos alimentos, a redução dos gases de efeito estufa e o bem-estar dos animais.

Contribuímos para o desenvolvimento sustentável da cadeia pecuária por meio do compartilhamento de práticas ESG. Pela complexidade desse propósito, entendemos que não vamos alcançá-los apenas com nossos esforços. É certo que nossa abrangência e liderança global nesse setor exerce alguma influência e contribui para avanços. Mas é necessária uma mobilização conjunta, razão pela qual temos nos empenhado para engajar fornecedores, sociedade civil e outros participantes do ecossistema pecuário. [GRI 2-29]

Ao longo deste capítulo, detalharemos nossas ações, compromissos, metas e resultados para fomentar a cadeia da pecuária sustentável.

Na cadeia de valor, atuamos de forma inclusiva e responsável, fomentando **modelos de produção de baixa emissão de carbono livres de desmatamento, que respeitem os direitos humanos e as comunidades tradicionais**.

Governança da sustentabilidade

A importância da sustentabilidade faz com que as diretrizes relacionadas a este pilar estratégico sejam definidas pelo Conselho de Administração (CA). Para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento sustentável dos negócios, o CA conta com o apoio do Comitê de Sustentabilidade, que se reúne mensalmente e é integrado por especialistas no tema com reconhecidas trajetórias profissionais. Essa instância mantém uma agenda frequente de reuniões, de forma a acompanhar a execução das estratégias, os resultados alcançados, avaliar o desempenho da empresa e promover debates diversos, sempre atentos a tendências e novos desafios que possam surgir. O Comitê é coordenado por Roberto Silva Waack, também membro do Conselho de Administração, que reporta periodicamente ao colegiado os principais temas tratados, deliberações e recomendações discutidas no âmbito do Comitê.

As atividades desempenhadas pelo Comitê são reportadas ao Conselho de Administração, que também compartilha conceitos e conteúdo que auxiliam na construção de conhecimento coletivo e alinhamento de opiniões sobre desenvolvimento sustentável.

O Comitê de Sustentabilidade é composto por seis membros. Um deles, Roberto Silva Waack exerce a função de coordenador é, também, conselheiro independente da Companhia com vasta experiência executiva e de engajamento nas áreas florestal, de biodiversidade e clima. Um breve currículo de cada um dos participantes está disponível no site de Relações com Investidores.

Para a execução do planejamento estratégico, contamos com Diretorias de Sustentabilidade nas operações da América do Sul e América do Norte. Subordinadas diretamente aos respectivos CEOs, essas áreas têm como responsabilidade transformar as estratégias em planos de ação, bem como analisar riscos e oportunidades, monitorar o desempenho das atividades e determinar metas de *performance*.

Nossas práticas de sustentabilidade são norteadas por princípios previstos em políticas específicas, com alcance global e aprovadas pelo Conselho de Administração. A seguir, as principais:

- Política de Sustentabilidade
- Política de Bem-estar Animal
- Política de Responsabilidade Social
- Política de Engajamento de *Stakeholders*
- Política de Aquisição de Material de Origem Florestal
- Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI)

[GRI 2-23]

Estas e demais políticas estão disponíveis no site da Companhia.

Materialidade [GRI 2-29 | 3-1]

Com base nas Normas GRI, as melhores práticas de relato e as principais referências setoriais de mapeamento de temas como SASB, ISSB e IFRS, entre outros, em 2024, revisitamos a nossa materialidade e realizamos o primeiro processo de dupla materialidade da Marfrig, considerando esse conceito que abarca tanto os impactos, riscos e oportunidades para o nosso negócio (materialidade financeira) quanto os efeitos que geramos na natureza, sociedade e economia (materialidade de impacto socioambiental) numa perspectiva de dois a cinco anos.

Responsáveis pela identificação e priorização de temas relevantes

O processo de dupla materialidade foi conduzido por consultoria especializada, sob supervisão da área de Sustentabilidade da Companhia, envolvendo a participação de especialistas internos de diferentes áreas, incluindo sustentabilidade, riscos, compliance, recursos humanos, operações, relacionamento com investidores e áreas de negócio. Essas áreas contribuíram com informações e percepções para a identificação, avaliação e priorização dos impactos, riscos e oportunidades mais relevantes para a Marfrig e seus *stakeholders*.

Os responsáveis pela governança participaram do processo por meio do acompanhamento e da validação dos resultados. O Comitê de Sustentabilidade do Conselho de Administração avaliou a proposta final de temas materiais e os resultados das análises realizadas, contribuindo para assegurar o alinhamento do processo à estratégia, à gestão de riscos e à geração de valor da Companhia no curto, médio e longo prazos.

O processo de revisão da nossa materialidade teve quatro etapas:

Mapeamento de tópicos ambientais, sociais e de governança: por meio de análise de tendências, estudos e publicações temáticas e setoriais, índices do mercado de capitais, diretrizes internacionais e atuação de empresas do mesmo setor, mapeamos uma lista longa de tópicos ambientais, sociais e de governança relevantes para a empresa e para o setor. Também foram consultadas a estratégia de negócios, políticas corporativas internas e compromissos e metas da Companhia para garantir que temas já trabalhados e considerados relevantes para a empresa fossem abordados nas análises das etapas seguintes.

Consulta com *stakeholders* para materialidade financeira e de impacto socioambiental: foram ouvidos representantes das principais partes interessadas da empresa com o objetivo de entender suas perspectivas sobre os impactos socioambientais e financeiros relacionados aos tópicos mapeados na etapa anterior, bem como sobre a relevância de cada tópico para os diferentes públicos consultados. Para a análise da materialidade financeira, foram realizadas dez entrevistas com lideranças da Companhia das diversas regiões onde atuamos, nove com especialistas internos e sete com instituições financeiras e clientes, além de 14 participações em consulta *online* com os mesmos públicos para coletar a percepção no eixo financeiro. Para análise dos impactos socioambientais, foram realizadas 16 entrevistas com especialistas internos das diversas regiões onde a Companhia atua e 13 entrevistas com especialistas externos e clientes, além de 25 participações em consulta *online* com os mesmos públicos para coletar a percepção no eixo socioambiental.

Para a percepção de relevância, foram coletadas mais de 190 consultas digitais com partes interessadas, como clientes, fornecedores, prestadores de serviço, funcionários, ONGs e organizações focadas nos diferentes temas socioambientais e de governança avaliados, imprensa e associações setoriais.

Análise e priorização dos temas: considerando insumos das etapas anteriores, mapeamos os principais tópicos financeiros, ambientais, sociais e de governança, considerando impacto e relevância. Os resultados da consulta foram ponderados de acordo com o mapeamento dos nossos públicos e representados em gráfico, de maneira a evidenciar a relevância, criticidade e magnitude de cada tópico em termos de impactos financeiros e socioambientais.

O levantamento dos principais impactos relacionados aos temas materiais foi feito com base nas respostas às entrevistas e nos documentos estudados. Essa lista inicial é aprofundada pelas áreas nos processos de gestão e, posteriormente, no reporte das respectivas formas de gestão.

Os critérios de priorização obedeceram aos critérios de magnitude e probabilidade dos impactos e a relevância financeira, quanto maiores, mais prioritários. No entanto, uma etapa adicional permitiu ajustes pontuais na ordem de priorização com base em critérios estratégicos, tendências, sinergias e contexto setorial.

Diante do processo fusão, foi levada em conta a conveniência de uma maior unificação das listas de temas materiais de Marfrig e BRF, considerando o seu peso como subsidiária, isso resultou na inclusão do tema Resíduos sólidos e embalagens na matriz da Marfrig, não considerado prioritário inicialmente.

Validação: A listagem final de temas prioritários, que contemplou um total de dez tópicos, foi submetida a um processo de validação pelo Comitê de Sustentabilidade do Conselho de Administração. [GRI 2-14]



Temas materiais [1] [GRI 3-2]

Tema	Descrição	Indicadores relacionados	ODS relacionados
Mudança do clima	Aborda as emissões de gases de efeito estufa da empresa e de sua cadeia de valor, incluindo fontes como as operações diretas, queima de combustíveis, desmatamento associado à produção de proteína animal, insumos de ração e incêndios; as práticas de adaptação às consequências da Mudança do Clima; e resiliência das operações.	GRI 201-2, 304-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5	2 7 12 13 15
Recursos naturais	Considera a gestão de energia nas operações e na cadeia de valor, incluindo práticas de eficiência energética; o uso de fontes renováveis e iniciativas ecoeficientes para reduzir as emissões associadas à matriz energética; o uso responsável da água, inclusive gestão da retirada e do consumo; a gestão de efluentes; a preservação de fontes hídricas; a redução do desperdício; e o potencial impacto em corpos hídricos.	GRI 302-1, 302-2, 302-3, 302-4, 303-2, 303-3	6 7 9 12 13 15
Direitos humanos e relações do trabalho	Aborda as condições de trabalho na empresa, incluindo carga horária adequada, benefícios, garantia de direitos trabalhistas e respeito à liberdade de associação.	GRI 401-1, 401-2, 404-1, 404-2, 406-1	5 8 10
Saúde, segurança e bem-estar	Aborda a promoção da saúde física e mental, a segurança no trabalho e a garantia de condições salubres, visando proteger a integridade e o bem-estar dos colaboradores.	GRI 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10	3 8 16
Qualidade e segurança do produto	Aborda a integridade, qualidade e segurança dos produtos, com foco na prevenção de contaminações e quaisquer impactos negativos à saúde dos consumidores, assegurando o cumprimento de padrões sanitários, de boas práticas de produção e do compromisso de segurança alimentar e nutricional pela oferta de alimentos com aspectos nutritivos.	GRI 416-2, 417-1, 417-2, 417-3	2 3 12
Comunidades do entorno das operações	Aborda os impactos socioeconômicos das operações e de sua cadeia de valor nas regiões onde atua, considerando geração de empregos, impactos na economia e infraestrutura locais, controle de poluição sonora, práticas de convivência e diálogo e não interferência no acesso a serviços básicos.	GRI 204-1, 411-1	1 8 11
Ética, integridade e transparência	Aborda a ética, integridade e transparência no relacionamento com os públicos de interesse, internos e externos, incluindo a prevenção de corrupção, suborno e *greenwashing*, práticas éticas de *advocacy*, concorrência justa, transparência em influências políticas e a aplicação e acompanhamento dos Códigos de Conduta para colaboradores e fornecedores.	GRI 201-1, 205-2, 206-1	12 16 17
Bem-estar animal	Aborda a garantia de condições adequadas para a criação, transporte e abate de animais no processo produtivo, incluindo cuidados com a saúde animal, uso responsável de antibióticos e hormônios e a adoção de práticas éticas.		2 12 15
Resíduos sólidos e embalagens	Aborda o manejo e a destinação de resíduos sólidos nas operações e na cadeia de valor, considerando a natureza das matérias-primas e embalagens utilizadas; a redução de plásticos de uso único, a minimização de desperdícios e o impacto ambiental associado à logística, ao consumo e aos resíduos gerados pelo consumidor final.	GRI 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5	9 11 12 14
Gestão, transparência e rastreabilidade da cadeia de valor	Aborda o relacionamento com fornecedores e o controle das matérias-primas, com foco no engajamento, capacitação e exigência de padrões de qualidade e aspectos regulatórios; o controle socioambiental na contratação, abrangendo práticas de direitos humanos, certificações sustentáveis, rastreabilidade e a capacitação de fornecedores.	GRI 204-1, 308-1, 308-2, 409-1, 414-1, 414-2	1 2 6 8 10 12 13 15

[1] Em relação à materialidade anterior, novos temas foram adicionados: gestão, transparência e rastreabilidade da cadeia de valor; direitos humanos e relações do trabalho; recursos naturais; resíduos sólidos e embalagens; e comunidades do entorno das operações. Os temas pecuária sustentável e biodiversidade não foram incluídos na dupla materialidade. Os demais temas, como mudança do clima; saúde, segurança e bem-estar; e ética, integridade e transparência, tiveram ajustes de nomenclaturas e escopo. Já os temas bem-estar animal e qualidade e segurança do produto se mantiveram inalterados.

Pilares Estratégicos da Plataforma de Sustentabilidade

A Marfrig, por meio da Plataforma de Sustentabilidade, estabelece seus compromissos com base em seis pilares estratégicos, que incluem indicadores, métricas e metas de curto, médio e longo prazos, alinhados aos temas materiais da empresa. Nos próximos capítulos, detalharemos as ações implementadas e os resultados alcançados em cada um desses pilares.

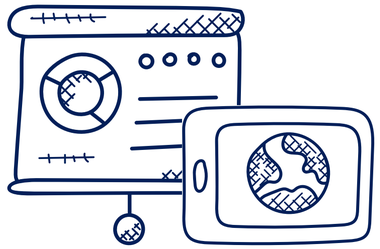


Buscando valorizar as convergências entre os temas estratégicos para a sustentabilidade das duas empresas, a Marfrig e a BRF realizaram, em 2024, um **movimento de aproximação entre os pilares das suas Plataformas de Sustentabilidade**, respeitando as especificidades de cada negócio. A intenção é garantir um olhar integral e eficiente para desafios comuns ao setor de proteína animal e possibilitar a troca de boas práticas.

Compromissos e KPIs

Os compromissos da nossa Plataforma de Sustentabilidade incluem métricas, indicadores e metas claras, alinhadas aos nossos temas materiais identificados na mais recente análise de materialidade da Companhia.

Para acompanhar e avaliar cada um dos pilares da Plataforma de Sustentabilidade, utilizamos indicadores de desempenho (KPIs, na sigla em inglês) amplamente disseminados em nossas operações. Esses KPIs são coletados mensalmente e, a cada três meses, todos os dados são analisados em reuniões de trabalho das frentes de atuação responsáveis pelos seis pilares, buscando aderência às melhores práticas. Ao longo do relatório, apresentamos os principais indicadores de desempenho que acompanhamos e os resultados alcançados.



Compromissos	Prazo	*Status*	Destaques	KPIs que apoiam o alcance dos nossos compromissos
Fornecimento sustentável				
100% da cadeia de fornecimento da Amazônia, Cerrado e demais biomas – direta e indireta – livre de desmatamento	2025	100% de rastreabilidade dos nossos fornecedores diretos 81,2% dos fornecedores indiretos	Na busca por uma cadeia livre de desmatamento, mantivemos 100% de monitoramento e controle dos nossos fornecedores diretos e 88,8% dos indiretos na Amazônia e 79,6% no Cerrado, com meta pública de atingir 100% até 2025.	• Porcentagem de animais abatidos com controle de fornecedores indiretos em todas as operações nos diferentes países • Porcentagem de atendimento aos pilares (Ambiental e Social) do Programa de Boas Práticas de Produção Pecuária/Marfrig Club no Brasil • Quantidade de hectares de florestas nativas restauradas
Mudança do clima				
68% de redução nas emissões diretas de nossas operações (Escopo 1) e das provenientes da energia que compramos (Escopo 2)	2035	24%	No ciclo de 2024 reduzimos em 24% as emissões de Escopo 1 e Escopo 2 em comparação ao ano-base 2019, sobretudo devido à conclusão do processo de desinvestimento de unidades na América do Sul. Por outro lado, também tivemos resultados positivos em razão da aquisição de certificados de energia renovável (I-REC) nas operações na Argentina, Brasil e Chile.	• Porcentagem de redução de emissões de metano nos Escopos 1 e 3 em relação ao ano-base 2019 • Porcentagem de redução de emissões de Escopos 1 e 2 • Porcentagem de redução da intensidade de emissões de Escopo 3 por animal abatido • Porcentagem de energia renovável consumida na operação
33% de redução na intensidade[1] das emissões indiretas da nossa cadeia produtiva (Escopo 3)	2035	+0,73%	Aumentamos em intensidade as emissões da cadeia de valor em comparação ao ano-base 2019, especificamente na categoria de aquisição de animais em que a idade dos mesmos impacta fortemente a quantidade de emissões de gases de efeito estufa.	
Bem-estar animal				
100% das unidades de abate (bovinos) auditadas nos Padrões NAMI de bem-estar animal	2025	100%	Desde 2022, 100% das unidades de abate são auditadas de acordo com os padrões Nami de bem-estar animal.	• Porcentagem de unidades de abate (bovinos) auditadas nos padrões Nami de bem-estar animal • Porcentagem de fazendas atendendo a pelo menos um critério de bem-estar animal do Programa Marfrig Club • Porcentagem de gado transportado em percursos com duração igual ou inferior a oito horas • Horas de treinamento ao ano por unidade
Realizar auditoria de terceira parte das informações públicas de bem-estar animal de toda a Companhia	2024	100%	Em 2024, nosso relatório de bem-estar animal foi assegurado por terceira parte. Para acessar o relatório clique neste link aqui.	

[1] Emissões de compra de gado e animais abatidos.

Compromissos	Prazo	*Status*	Destaques	KPIs que apoiam o alcance dos nossos compromissos
Recursos naturais				
20% de redução do volume de água captada para a produção de uma tonelada de produto (com base em 2020)	2035	13% [1]	Atingimos a meta de intensidade hídrica para 2024, quando o realizado foi de 6,82 m³/tonelada, com redução de aproximadamente 13% no resultado considerando o ano-base. O esforço para o atingimento dessa meta vem principalmente do foco em reúso de água global da Companhia, considerando América do Sul e América do Norte.	• Volume de água captada por tonelada de carne produzida • Volume de água captada por unidade de abate • Volume de água captada por unidade industrial • Porcentagem de água de reúso • Índice de Qualidade e Tratamento de Efluentes (IQTE) • Volume de efluentes gerados nas operações • Porcentagem de energia elétrica renovável consumida na operação
Garantir 100% de energia de fontes renováveis	2030	23%	Em 2024 atingimos 100% de energia elétrica renovável nas operações no Brasil por meio da aquisição de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs, sigla em inglês de *International Renewable Energy Certificates*), garantindo a rastreabilidade da origem da energia consumida. Além do Brasil, as operações na Argentina e Chile também realizaram a compensação via I-REC.	

Resíduos e embalagens [2]

O pilar de Resíduos e embalagens conta com os seguintes indicadores de desempenho:

- Quantidade de resíduos perigosos
- Quantidade de resíduos não perigosos
- Quantidade de resíduos enviados para aterro
- Porcentagem de embalagens compensadas no pós-consumo

Impacto social [2]

O pilar de Impacto social conta com o seguinte indicador de desempenho:

- Número de pessoas negras em posição de liderança

[1] Para o cálculo do resultado, foram consideradas apenas as unidades continuadas após a venda de ativos em 2024. **[GRI 2-4]**

[2] Não tem compromisso atrelado.

3.1 Fornecimento sustentável

[GRI 3-3 GESTÃO, TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE DA CADEIA DE VALOR]

Este pilar representa nossa conexão com a cadeia de abastecimento e concentra todas as iniciativas relacionadas ao controle de origem e à aquisição responsável de matéria-prima, além do envolvimento dos produtores de gado nas melhores práticas de sustentabilidade, visando a um modelo de produção que preserve biomas, biodiversidade e direitos humanos. Um dos principais programas desse pilar é o Verde+, iniciativa para uma pecuária 100% rastreada, livre de desmatamento e de baixa emissão de carbono em toda a cadeia de valor.

Nossa atuação começa no campo, incentivando e apoiando práticas de produção responsáveis, o combate ao desmatamento e o respeito às comunidades indígenas e tradicionais. Essa abordagem estende-se às nossas operações industriais, nas quais aplicamos rigorosos processos para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos, incluindo o controle de resíduos decorrentes do uso de antibióticos, hormônios e substâncias controversas no produto.

Programa Verde+

[GRI 3-3 GESTÃO, TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE DA CADEIA DE VALOR | MUDANÇA DO CLIMA]

Desde 2009, assumimos compromissos públicos relacionados à rastreabilidade de fornecedores de bovinos e fomos pioneiros na adoção de processos estruturados e no desenvolvimento de tecnologias de rastreamento e geomonitoramento via satélite. Como resultado, desde 2010, monitoramos 100% da nossa cadeia de fornecedores diretos, no Brasil, garantindo que estejam em áreas livres de desmatamento, sem sobreposição com territórios indígenas ou quilombolas e, também, que não venham de áreas protegidas (Unidades de Conservação).

Visando ampliar esse alcance e contribuir para acelerar a sustentabilidade da pecuária, lançamos, em 2020, o Programa Verde+. Por meio dele, temos o objetivo de tornar nossa cadeia de fornecimento mais sustentável, 100% rastreada e livre de desmatamento e conversão[1] – em todas as etapas do ciclo produtivo (cria – *Tier* 3; recria – *Tier* 2; e engorda *Tier* 1). Esse compromisso se estende a todos os biomas brasileiros com originação de animais, especialmente no que diz respeito a fornecedores indiretos em biomas estratégicos para a Companhia, como Amazônia e Cerrado. Com o Programa Verde+, buscamos contribuir para acelerar a sustentabilidade da pecuária, minimizando os impactos dessa atividade sobre os biomas onde há risco de desmatamento.

O Programa Verde+ é baseado nos princípios da produção-conservação-inclusão e se apoia em três pilares: adoção de tecnologias de monitoramento e rastreabilidade, assistência técnica e desenvolvimento de mecanismos financeiros.

[1] As datas de corte para o critério de novos desmatamentos consideram o Compromisso Público da Amazônia, o Lançamento do Programa Verde+ (2020) e as Diretrizes da AFI – Accountability Framework Initiative, bem como o novo Regulamento Antidesmatamento da União Europeia (EUDR – European Union Deforestation Regulation), sendo assim, 2008 para o bioma Amazônia; e 2020 para os demais biomas brasileiros. Reforçamos, também, que nosso compromisso é com uma cadeia livre de desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free – DCF).

Boas práticas socioambientais na atuação de fornecedores

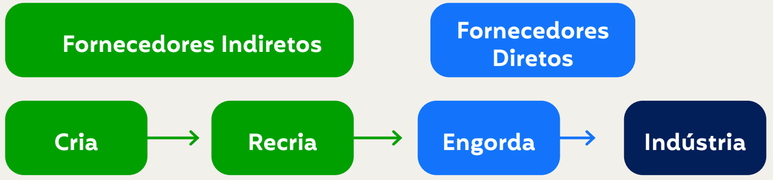
Até 2025, em linha com os objetivos do Marfrig Verde+, diversas ações estão planejadas para que 100% dos nossos fornecedores, incluindo os indiretos, operem em áreas livres de desmatamento. Buscamos acompanhar informações não apenas sobre a fazenda que nos vende animais para o abate, mas também os produtores que fornecem a elas, que são nossos fornecedores indiretos da cadeia.

Nosso intuito é estabelecer um mapeamento de todas as fases (cria – *Tier* 3; recria – *Tier* 2; e engorda *Tier* 1) e com isso obter informações desde a fazenda em que os animais nasceram. Também buscamos estender aos fornecedores indiretos da Marfrig as mesmas exigências de boas práticas socioambientais feitas aos diretos, com adaptações, quando necessário, para garantir que esses princípios sejam observados por toda a nossa cadeia de fornecimento.

Sistema de Produção de Ciclo Parcial (Reprodução-Criação)



Fornecedores Diretos vs. Fornecedores Indiretos: Um exemplo de Cadeia de Fornecimento de Gado Brasileira



Sistema de Produção de Ciclo Completo (Reprodução-Criação-Engorda)



Antecipação da meta de rastreabilidade

Em 2023, anunciamos a antecipação em cinco anos da meta de rastreabilidade total dos nossos fornecedores de animais para abate – diretos e indiretos – em todos os biomas com originação de animais no Brasil. Com isso, visamos garantir que 100% da cadeia de produção da empresa seja sustentável, rastreada e livre de desmatamento até 2025.

Também anunciamos um investimento adicional de R$ 100 milhões no Programa Verde+ para acelerar frentes como recuperação e transformação de pastagens, restauração florestal, agropecuária regenerativa e melhoria genética do rebanho (saiba mais na página 86).



Como chegaremos lá

O rebanho brasileiro está estimado em 197,2 milhões de cabeças de gado segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), que também indica que as áreas de pastagens, por sua vez, chegaram a 161,45 milhões de hectares em 2023. Essa dimensão – equivalente à soma dos territórios do Peru e do Paraguai – e a complexidade da cadeia pecuária (segmentada e com mercado predominantemente *spot*) trazem desafios ímpares ao atingimento das metas do Verde+.

A pecuária brasileira é um sistema complexo, não verticalizado, no qual as fazendas podem abranger diversas etapas do ciclo produtivo, já citadas anteriormente, o que pode resultar na movimentação do gado entre diferentes propriedades. É importante considerar também a grande quantidade de pequenos pecuaristas cuja maioria ainda tem pouco conhecimento técnico. Diante disso, nossa abordagem é integrada e prevê investimentos em inovação, programas de incentivo e transparência no engajamento, visando contribuir para conectar os elos da cadeia produtiva.

A Marfrig também acredita que elevar os padrões para uma pecuária mais sustentável é tão importante quanto harmonizar e expandir os mesmos critérios para a maior parte dos agentes possíveis. Por isso é signatária dos protocolos "Boi na Linha", aplicado na região da Amazônia Legal, e do Protocolo Voluntário do Cerrado, aplicável para o bioma Cerrado, fora da Amazônia Legal. **[GRI 308-2]**

Tecnologias de monitoramento e rastreabilidade

A Marfrig está entre as primeiras empresas do setor de carne bovina no Brasil a assumir compromisso público de cadeia livre de desmatamento e conversão (DCF), incluindo restrições à conversão legal de vegetação nativa e fomos pioneiros na adoção de tecnologias de monitoramento e rastreabilidade no país, em 2009. Atualmente monitoramos 100% de nossos fornecedores diretos de todos os biomas com originação de animais, o que significa que a totalidade das fazendas com as quais mantemos relações comerciais diretas estão em áreas livres de desmatamento e adotam práticas sustentáveis de produção.

Nosso desafio, agora, é alcançar a totalidade da cadeia de fornecimento, abrangendo também os fornecedores indiretos, elo da cadeia que é o mais crítico em nosso setor. Também buscamos estender aos fornecedores indiretos da Marfrig as mesmas boas práticas socioambientais aplicadas aos diretos, para que esses princípios sejam observados por toda a nossa cadeia de fornecimento.

Nesse pilar do Programa Verde +, endereçamos uma série de iniciativas para potencializar o alcance de nossas ferramentas, ou seja, além de verificar a procedência direta dos animais, também adotamos critérios e práticas para rastrear e monitorar os fornecedores indiretos.

Isso aumenta a transparência na cadeia de suprimentos, rastreando nossa produção até a etapa inicial da criação dos animais.

Obedecendo ao cronograma do Programa Verde+, pecuaristas que não dão transparência quanto às informações solicitadas são bloqueados de nossa base de suprimentos, condição mantida até que tais dados sejam disponibilizados e estejam aderentes aos nossos compromissos.



Plataforma de geomonitoramento via satélite [GRI 308-2]

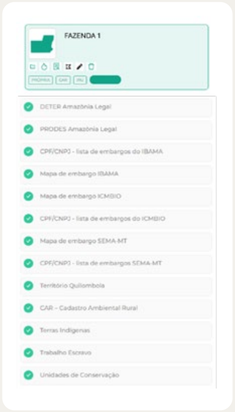
Desenvolvemos, em 2010, uma plataforma de monitoramento via satélite de fornecedores que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Essa ferramenta cobre uma área de cerca de 25 milhões de hectares, o que equivale, aproximadamente, ao tamanho do território do estado de São Paulo ou do Reino Unido.

Durante o processo de cadastramento dos produtores, solicitamos uma série de documentos dos mesmos e de suas propriedades, com dados georreferenciados e documentos ambientais e fundiários das fazendas. Esses dados são cruzados com bases de informações públicas oficiais para identificar potenciais não conformidades em situações como desmatamento, áreas embargadas, unidades de conservação, territórios indígenas e quilombolas e trabalho escravo. Esse processo de análise, feito por meio do sistema de geomonitoramento, é realizado antes de cada nova negociação de gado, para que as informações dos pecuaristas e fazendas estejam atualizadas e cumpram os compromissos socioambientais que assumimos.

Caso haja qualquer não conformidade com os compromissos socioambientais da Marfrig, a negociação é imediatamente bloqueada até que a situação seja esclarecida e regularizada. Essa é uma prática inegociável da Companhia.

Fornecedor Aprovado





Fornecedor Não Aprovado





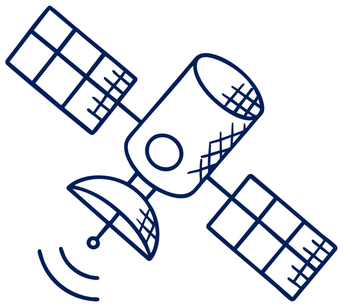
Transparência na rastreabilidade

Uma das práticas que nos ajudam a construir uma cadeia de valor mais sustentável é a transparência. Nesse sentido, disponibilizamos um canal para que qualquer interessado possa rastrear a origem do produto, localizando as propriedades fornecedoras para o abate. Essa consulta está disponível no nosso site.

Para fazer essa pesquisa, uma das informações necessárias é o número do Serviço de Inspeção Federal (SIF) de origem, que consta no produto. O SIF é um selo vinculado ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal brasileiro que visa garantir certificação sanitária e tecnológica, respeitando legislações nacionais e internacionais vigentes. Assim, basta acessar o *site* e inseri-lo, além da data de abate, para conhecer as informações de procedência do corte da carne, o que inclui a Unidade Federativa (Estado) e o município que abrigam a fazenda fornecedora, bem como seu nome.

Unidades de abate no Brasil:

Várzea Grande (MT) [SIF: 2015]
Promissão (SP) [SIF: 2543]



Mapa de Mitigação de Riscos Socioambientais

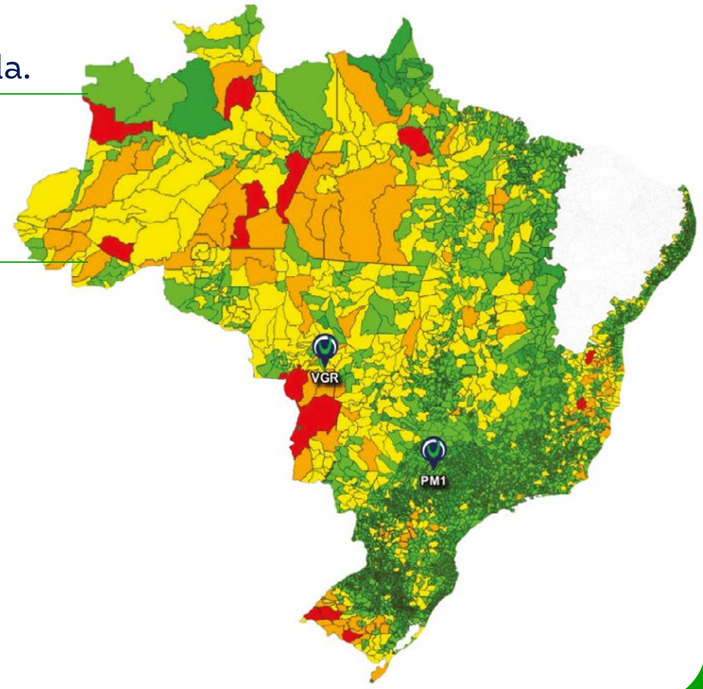
Desde 2021, contamos com o Mapa de Mitigação de Riscos Socioambientais, desenvolvido pela a Agroicone e que nos proporciona informações valiosas resultantes da integração de diversas fontes de dados – abrangendo indicadores socioambientais como áreas de desmatamento, vegetação nativa preservada, pastagens e proximidade com territórios indígenas, quilombolas ou áreas protegidas, além de registros de trabalho forçado ou infantil.

Ao combinar essas diferentes variáveis com os dados pecuários, conseguimos elaborar uma matriz de riscos, a nível de município, classificando-os em cinco níveis: muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. Ou seja, por meio desse cruzamento de informações, conhecemos os municípios com maior ou menor vulnerabilidade.

Essa abordagem inédita e essa sofisticada análise permitiu estabelecer áreas prioritárias e uma *timeline* para atuação junto a todos os fornecedores da empresa – diretos e indiretos –, em quaisquer biomas onde se localizem.

Começamos trabalhando com fornecedores localizados em áreas de risco muito alto e gradualmente nos movemos em direção às áreas de risco muito baixo, conforme cronograma publicado no lançamento do Verde+ e anualmente atualizado, mantendo o compromisso da transparência. A abordagem progressiva nos permitiu atuar de maneira estratégica, envolvendo os fornecedores em nossos esforços para alcançar uma cadeia de valor livre de desmatamento e conversão.

- Definição de **cinco classes (muito baixo a muito alto)** para cada variável estudada.
- Será **obrigatório para todas as fazendas declarar fontes indiretas**, definidas por linhas do tempo.



- Risco muito alto
- Risco alto
- Risco médio
- Risco baixo
- Risco muito baixo

Base de dados

- **Pecuária**
- **Indicadores sociais**
- **Desmatamento**
- **Pastagem**
- **Vegetação nativa**

A Marfrig **antecipou suas metas** para o **Cerrado** e **outros biomas** para **2025** em suas unidades de abate.

Metas estabelecidas com base nas informações do Mapa de Riscos

Milestones – Controle de fornecedores indiretos do Programa Verde+

% de fazendas com controle de fornecedores indiretos	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Bioma Amazônia – Risco	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo					
Bioma Amazônia – *Milestones* %	100%	100%	100%	100%	100%					
Bioma Cerrado – Risco	Muito Alto		Alto[1]	Médio	Muito Baixo					
Bioma Cerrado – *Milestones* %	100%	100%	100%	100%	100%					

Verde+ NOVA META

[1]Novas metas foram antecipadas para 2023 (as metas iniciais eram previstas para 2024), com base nas novas metas do Verde+ divulgadas em dezembro de 2023

Inovação no combate ao desmatamento

Desenvolvemos, em 2010, uma plataforma de monitoramento via satélite de fornecedores que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Umas das funcionalidades dessa ferramenta é identificar novos desmatamentos e imediatamente bloquear a propriedade para fornecimento de animais. Atualmente, essa plataforma abrange uma área de cerca de 25 milhões de hectares, o que equivale, aproximadamente, ao tamanho do território do estado de São Paulo ou do Reino Unido.

Ao longo desses anos, a Marfrig vem aprimorando sua plataforma de geomonitoramento via satélite agregando novas tecnologias e soluções de inteligência territorial tornando-a cada vez mais robusta, confiável e transparente.

Além disso, para expandir o combate ao desmatamento na cadeia de fornecedores, adicionamos em nosso processo duas outras ferramentas que contribuem para o mapeamento da cadeia.

Uma delas é a plataforma de rastreabilidade baseada em *blockchain* denominada "Conecta", tecnologia que utiliza bases públicas de informações para análise socioambiental das propriedades. Em 2024, o Conecta continha cerca de 15 mil fornecedores cadastrados nos estados da Amazônia Legal onde operamos (Mato Grosso e Rondônia). A plataforma também permite que o próprio produtor cadastre e verifique a situação socioambiental de sua propriedade e de seus fornecedores.

A outra ferramenta utilizada para aprimorar o monitoramento socioambiental da cadeia de fornecimento é a Visipec, colaborando para o monitoramento integrado, dos nossos processos operacionais. O Visipec complementa o sistema de monitoramento utilizado, proporcionando mais visibilidade da cadeia de fornecimento de gado, especialmente nos estágios iniciais, ao trazer informações de fornecedores indiretos. Seu uso fortalece o controle do desmatamento e o cumprimento de critérios socioambientais, contribuindo para um fornecimento mais sustentável na pecuária. O Visipec é uma ferramenta desenvolvida pela Gibbs Land Use and Environment Lab, da Universidade de Wisconsin-Madison (UW), e gerenciado pela National Wildlife Federation (NWF).

Nossa parceria com a NWF continuará como parte de nossos esforços, em uma abordagem mais ampla, de engajamento da nossa cadeia de fornecimento.

Esse conjunto de ferramentas possibilitou à Marfrig antecipar para 2025 o alcance de suas metas de combate ao desmatamento, inicialmente anunciadas para até 2030.

Nossos resultados

Toda essa metodologia e ferramentas mencionadas têm permitido que a Marfrig alcance resultados únicos no setor da pecuária. Cem por cento das propriedades fornecedoras diretas são monitoradas desde 2010. Em 2024, no escopo dos fornecedores indiretos, alcançamos 88,8% de rastreabilidade no bioma amazônico e 79,6% no bioma Cerrado, que são os principais biomas com originação de animais para a Marfrig. No acumulado, considerando também os demais biomas, alcançamos 81,2% dos fornecedores indiretos rastreados.

Auditorias de Terceira Parte

Pelo 12º ano consecutivo, os processos de compra de gado, no Brasil, de fazendas do bioma Amazônia cumpriram 100% dos critérios e diretrizes estabelecidos pelo Compromisso Público da Pecuária. Esse desempenho é medido e certificado por terceiros por meio de avaliação e testes nos quais são verificadas as práticas aplicadas desde o combate ao desmatamento até a defesa dos direitos humanos, o que inclui respeito aos povos indígenas e a vedação do uso de mão de obra análoga à escrava ou infantil. O último relatório completo está disponível aqui.

Um dos compromissos da Marfrig é a preservação e respeito aos direitos dos povos indígenas. A Marfrig realiza, por meio de sua plataforma de geomonitoramento via satélite, a verificação de eventual sobreposição das fazendas fornecedoras de animais com territórios indígenas ou quilombolas. Caso seja identificada alguma sobreposição, o fornecedor é imediatamente bloqueado e proibido de fornecer animais à Companhia, preservando assim tais áreas para uso exclusivo dessas comunidades e permitindo a manutenção de suas tradições.

Para conhecimento de casos dessa natureza, solicitamos anualmente por meio de envio de ofício à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), órgão responsável pela gestão de assuntos indígenas no Brasil, informações sobre existência de conflitos, bem como os respectivos nomes dos produtores e propriedades envolvidos em tais situações, de modo a verificar se há algum que esteja em nossa cadeia de fornecimento e, se positivo, bloqueando o mesmo para comercialização de animais para a empresa. Vale destacar que não foram registrados casos de violações aos Direitos dos Povos Indígenas em operações no Brasil durante o período de relato. [GRI 411-1]

Esses processos também são objetos de auditoria de terceira parte, cujo resultado é público e disponibilizado em nosso *site*.

Também foi realizado o primeiro ciclo de auditorias oficiais dentro do protocolo de monitoramento de fornecedores de gado na Amazônia Legal (biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal), conhecido como "Protocolo Boi na Linha", adotado pelo Ministério Público Federal (MPF) do Brasil, e como resultado tivemos 100% de conformidade, divulgado pelo próprio órgão.

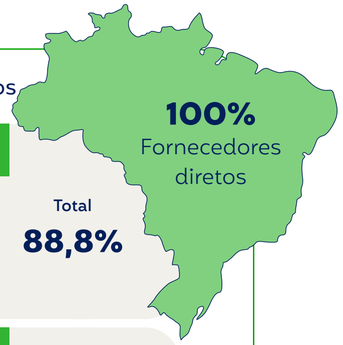
Estruturação de assistência técnica

A preservação do meio ambiente pressupõe práticas de gestão cada vez mais modernas e eficazes. Por meio desse pilar do Programa Verde+, temos atuado em parceria com nossos fornecedores de forma a contribuir para esse aprimoramento constante dos modelos de produção adotados nas fazendas. Nosso objetivo é apoiar a adoção de práticas pecuárias que conciliem produção e conservação.

Marfrig Club

Em busca de engajar os fornecedores para constantes melhorias de práticas produtivas e de apoiar os pecuaristas brasileiros na jornada de sustentabilidade, contamos com o protocolo Marfrig Club, alinhado aos mais relevantes indicadores globais de sustentabilidade. A iniciativa foi criada em 2010 e revisada em 2022, incluindo temas e práticas modernas,

***Milestones* – Controle de Origem[1] | % de fazendas com rastreabilidade de fornecedores indiretos**





Bioma Amazônia

Risco	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo	Total
Milestones %	100%	100%	100%	89,9%	100%	88,8%



Bioma Cerrado

Risco	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo	Total
Milestones %	100%	100%	100%	70,6%	69,6%	79,6%

[1] Resultados de 2024.

para assegurar uma produção com menos impactos ambientais nas propriedades rurais dos nossos fornecedores. Em 2024, expandimos o Marfrig Club para a Argentina e o Uruguai, adaptando o formulário para os países, e começamos a inclusão e divulgação do protocolo com os produtores dessas localidades.

Amparado em três pilares, o Marfrig Club busca engajamento dos fornecedores para constantes melhorias em práticas produtivas além de apoiar os pecuaristas na jornada de sustentabilidade sobre os temas: respeito animal, ambiental e social. Com o Marfrig Club, encorajamos e apoiamos os fornecedores, por meio do Guia de Práticas Sustentáveis e de nossos escritórios técnicos presentes em cada unidade, a garantir uma boa gestão dos processos agropecuários relacionados a Manejo de Pastagem, Alimentação e saúde Animal e Manejo de Dejetos, entre outros temas.

Também conduzimos avaliações periódicas das práticas produtivas abrangendo bem-estar animal e conformidades sociais e ambientais, realizadas tanto pelos próprios produtores quanto por nossos técnicos.

Com base na aderência aos princípios do protocolo Marfrig Club, os fornecedores são distribuídos em quatro categorias: iniciante, bronze, prata e ouro. Atualmente, todos os nossos fornecedores diretos, cerca de oito mil, participam do programa.

Quando identificado alguma eventual necessidade de adequação, o fornecedor pode contar com o apoio da equipe Marfrig para indicar as ações necessárias, desde o planejamento, para que a inconsistência seja resolvida de maneira eficaz e não volte a ocorrer.

Essa iniciativa representa um avanço na cadeia de valor do setor e reafirma nosso compromisso com a produção sustentável. O protocolo de acompanhamento do Marfrig Club reflete metas e indicadores alinhados a normas internacionais rigorosas de sustentabilidade, incluindo GlobalG.A.P., Red Tractor, *International Finance Corporation* (IFC), CDP, FAIRR, BBFAW e Forest 500.

Além do Marfrig Club, para gerenciar riscos de desmatamento na cadeia de valor, incentivamos nossos fornecedores a adquirir soja preferencialmente de empresas da Moratória da Soja. Trabalhamos com eles para garantir a compra de soja de áreas livres de desmatamento, alinhadas aos compromissos da Marfrig. Essa iniciativa reforça a política de não adquirir soja de áreas desmatadas. Atualmente, a soja representa menos de 2% dos insumos comprados em nossas operações.



Em 2024, observamos que **19% dos produtores aprimoraram suas práticas**, ascendendo para categorias superiores.



Modelos de produção de baixo carbono

Ainda dentro do Programa Verde+, incentivamos a adoção de modelos de produção baseados em tecnologias de baixo carbono na pecuária. É o caso dos cortes comercializados sob a marca Viva!, produzidos de acordo com o conceito de Carne Carbono Neutro (CCN). Nesse formato, são utilizadas técnicas como Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), voltadas a conciliar e equilibrar pastos e biodiversidade.

Esses modelos resultam de uma parceria inédita que estabelecemos com a Embrapa desde 2018, para fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, certificando carnes derivadas de tais sistemas. Além do CCN, também trabalhamos juntos no conceito de Carne Baixo Carbono (CBC). Para esse protocolo, temos a perspectiva de agregar um grande volume de animais e propriedades pela característica de mensuração de estoque de carbono em decorrência de manejos adequados desde a pastagem até a preservação da qualidade do solo em sistemas de produção pecuária.

Promovemos, ainda, práticas relacionadas ao conceito de agropecuária regenerativa, com a intensificação e manejo adequado de pastagens, aumentando a produtividade e evitando a necessidade de supressão de vegetação nativa.

Relacionamento com o Pecuarista

Fundado em 2022 pela Diretoria de Compra de Gado, o Programa de Relacionamento com o Pecuarista tem mantido desde então estreita colaboração com nossos fornecedores em busca do fortalecimento das relações.

Com a maturidade do processo, em 2023 criamos a Diretoria de Relacionamento com Produtor Rural, a qual manteve a política e ações antes estabelecidas, destacando-se entre elas visitas presenciais às fazendas, compartilhamento de soluções e tecnologias para aumento de produtividade e rentabilidade aos nossos parceiros pecuaristas.

O programa abrange também, por meio de empresas parceiras, a promoção de assistência técnica em áreas como melhoramento genético, nutrição, sanidade, controle sanitário, manejo de pastagens e gestão do negócio, buscando sempre procedimentos que melhorem o bem-estar animal e a sustentabilidade da atividade.

Como consequência dessas iniciativas, o programa também visa promover uma produção mais sustentável, identificando e orientando produtores que possam apresentar inconformidades ambientais, auxiliando-os na regularização junto aos órgãos competentes.

As ações contribuem para maior compreensão da realidade enfrentada pelos produtores, facilitando a captação de novos fornecedores e fortalecendo nossa base de clientes.

Desde sua implementação, nossa equipe realizou mais de 4.000 visitas a pecuaristas, técnicos e sindicatos de produtores rurais e participou de centenas de eventos, como dias de campo, treinamentos, exposições e feiras, reforçando o propósito do programa.

Produção Sustentável de Bezerros

A Marfrig entende que o trabalho realizado para monitoramento e melhoria da sua cadeia de fornecedores é uma atuação necessária desde o início da cadeia produtiva e, para isso, a Companhia apoia o Programa Produção Sustentável de Bezerros em parceria com a IDH, apoiando na capacitação técnica e regularização ambiental e fundiária, e ainda propicia um modelo de rastreabilidade individual dos animais. O Programa atua no Vale do Juruena (MT), região que é um bolsão estratégico de criação de bezerros no estado.

Visando à ampliação do programa, assinamos um acordo com a IDH no valor de € 1,75 milhão, por meio do qual reforçaremos nosso apoio à iniciativa, visando promover a oferta de matéria-prima de origem sustentável desde a fase de cria dos animais (*Tier*-3). Entre as ações previstas, estão assistência técnica aos pequenos pecuaristas, monitoramento e indicadores de impacto no território e na produção de bezerros de qualidade, intensificação da produção pecuária e restauração florestal.

Em 2024, primeiro ano do investimento feito pela Marfrig, o Programa já alcançou 151 novos produtores cadastrados, sendo 134 Pequenos Produtores. Além disso, também atingiu 31.805 ha de Floresta Conservada; mais de 1.000 ha de Pastagens Intensificadas, além de 2 ha de Floresta Restaurada. E, por fim, foram aproximadamente 5.000 bezerros identificados individualmente ao longo do período.

Produção, conservação e inclusão

Sendo um programa de desenvolvimento sustentável, o Verde+ é apoiado no tripé Produção, Conservação e Inclusão.

Invertendo a lógica da exclusão e passando para a lógica da inclusão, a Marfrig passou a oferecer suporte técnico documental, assessoria jurídica e análises técnicas geoespaciais multitemporais, contribuindo para que fornecedores suspensos tivessem a opção de voltar a operar em conformidade com nossos compromissos socioambientais.

Com base nesse princípio da inclusão, em 2024, a Companhia reincluiu em sua cadeia de fornecimento 633 fazendas produtoras, antes suspensas para fornecimento. Esse total representou 7% dos nossos fornecedores ativos no período.

Desde 2021, com base no princípio da inclusão, o Programa Verde+ reincluiu 4.194 Fazendas.



Essas iniciativas contribuem para que a Marfrig garanta uma **produção pecuária mais sustentável, rastreada, livre de desmatamento e de baixa emissão** desde o nascimento dos animais, sempre em linha com os objetivos do Programa Verde+.

Desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores

A preservação dos biomas pressupõe práticas cada vez mais modernas de produção, às quais nem sempre os produtores têm acesso. Por meio desse pilar do Programa Verde+, atuamos para aproximar a cadeia de suprimentos de alternativas de capital.

Dentre as iniciativas voltadas para esse propósito, destacam-se a participação na criação da empresa Biomas e os atuais investimentos em andamento provenientes do &Green Fund, sediado na Holanda.

- **R$ 20 milhões foram investidos na cocriação da Biomas**, empresa lançada durante a COP27 no Egito. O projeto é uma parceria com outras grandes empresas, incluindo Itaú Unibanco, Rabobank, Santander, Suzano e Vale. Seu objetivo é preservar e conservar as matas nativas em biomas como Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, cuja extensão é semelhante ao tamanho da Suíça ou do estado do Rio de Janeiro.
- **Até 2030 serão investidos US$ 30 milhões para engajar os produtores da Amazônia e do Cerrado na conservação das florestas**. Esse montante, proveniente do &Green Fund, engloba uma série de iniciativas e compromissos, incluindo a intensificação do manejo de pastagens, a recuperação de áreas degradadas e a restauração de regiões desmatadas. Facilitar o acesso ao capital para os produtores é uma estratégia eficaz de combate ao desmatamento, pois, ao investirem em suas propriedades, poderão melhorar seus métodos de produção, reduzindo assim a necessidade de desmatamento em áreas de floresta nativa.

&Green Fund

O Fundo &Green ("&Green") financia a transição das principais cadeias de abastecimento de *commodities* de modelos extrativos para modelos verdadeiramente sustentáveis para outros adotarem, replicarem e ampliarem. A estratégia de Revisão de Monitoramento Ambiental e Social &Green investimento procura proteger e restaurar florestas tropicais e turfeiras e tornar a agricultura mais sustentável e inclusiva – envolvendo comunidades locais, produtores, financiadores, empresas da cadeia de abastecimento, governo local e nacional e sociedade civil.

O objetivo do Fundo é provar que o financiamento da produção de mercadorias inclusiva, sustentável e livre de desmatamento pode ser comercialmente viável e replicável, fortalecendo assim a defesa de um paradigma de desenvolvimento rural que proteja florestas e turfeiras valiosas e apoie uma agricultura de alta produtividade.

Os mutuários do &Green comprometem-se publicamente com a transição das suas operações e do setor por meio da implementação de um Plano de Proteção da Paisagem (LPP na sigla em inglês) e do Esap (Environmental and Social Action Plan) relacionado.

Em linha com o Esap desenvolvido, a Marfrig avançou nas entregas do item 2.2, que se refere à parceria desenvolvida junto ao IDH para fomento ao Programa Produção Sustentável de Bezerros no Vale do Juruena, em Mato Grosso; e, do item 5.3, que se refere ao estabelecimento de meta sobre área de vegetação nativa em sua cadeia de fornecimento, apresentando uma metodologia a ser aplicada para acompanhamento de tal meta.

Além dos itens de impacto social anteriormente indicados, sobre o item ambiental 2.1, a Marfrig mantém em sua lista de fornecedores diretos aprovados, no estado do Mato Grosso, um montante agregado de Floresta Conservada de 2.759.176,05 ha. Desses, 242.035,01 ha estão acima dos requisitos legais estabelecidos no Código Florestal Brasileiro.

Item Esap	Descrição do item	Entregas	Status (Sim/Não completo)
2.2	Metas iniciais das ERs 1, 2 e 3 para fornecedores indiretos no estado do Mato Grosso: entregar por meio de fornecedores indiretos no bioma Amazônia – inicialmente por meio da parceria com o IDH no âmbito do Programa Produção Sustentável de Bezerros – 4.500 ha de floresta conservada ER 1, 7.000 ha de terra intensificada de forma sustentável (ER 2) e 1.500 ha de floresta restaurada (ER 3). Para mais informações sobre o cronograma de entrega de ER e os mecanismos de comunicação, consulte o Anexo 1 do Plano Marfrig-&Green Landscape Protection Plan (LPP).	Programa alcançou 151 novos produtores cadastrados, sendo 134 Pequenos Produtores (SI). Além disso, o Programa encerrou o ano com 31.805 ha de Floresta Conservada (ER1), 1.019,10 ha de Pastagens Intensificadas (ER2) e 2,12 ha de Floresta Restaurada (ER 3).	Sim
5.3	ER mira fornecedores indiretos em Mato Grosso: fornecer uma meta estimada e verificável (como impacto adicional) no melhor esforço; o cronograma de entrega e estrutura de relatórios para ER 1 a ser gerado entre fornecedores indiretos da cadeia de suprimentos da Marfrig em Mato Grosso até 2030, por meio de (a) parcerias e (b) conformidade com a Lei Brasileira e com os Protocolos de P&C. A meta deve ser quantificada em um nível agregado (ou seja, para todos os fornecedores indiretos alcançados pela Marfrig), em hectares de floresta a serem conservados anualmente, conforme hectares de reserva legal exigidos e hectares de floresta conservada acima da reserva legal.	Metodologia sugerida para cálculo e acompanhamento deste item enviada para avaliação pelo fundo.	Sim

Principais documentações solicitadas pela Marfrig aos fornecedores

1. **Guia de Trânsito Animal (GTA) –** Documento Oficial brasileiro para **transporte de gado** [1]
2. **Carta de garantia do fornecedor**
3. **IBAMA** verificação na lista suja – **Meio Ambiente**
4. **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)** verificação na lista suja – **Trabalho**
5. **Registro do Incra** – documento de propriedade da terra
6. Território **Indígena** e **Quilombola**
7. **Desmatamento e Conversão Zero –** Sistema de monitoramento oficial do **Prodes**
8. **Áreas Protegidas-** Unidades de Conservação
9. **CAR Registro –** Uso ambiental da terra
10. **MARFRIG CLUB *checklist* –** boas práticas agrícolas, sociais e ambientais nas fazendas [1]

MARFRIG *club*

[1] Obrigatório para fornecedores diretos

Compras responsáveis

[GRI 2-23 | 308-1 | 414-1 | 414-2]

Entendemos que, para garantir uma compra responsável de animais, é preciso que existam algumas condições como conformidade legal da operação, boas práticas de conservação do meio ambiente e manejo adequado nas propriedades, que são princípios que observamos desde 2009 em nosso processo de seleção de fornecedores de animais.

Uma das maneiras para conscientizar sobre a responsabilidade e fomentar uma produção com altos padrões ao longo de nossa cadeia de fornecedores é por meio do Guia de Boas Práticas Sustentáveis, material direcionado aos produtores e que é disponibilizado em nosso *site*.

Diante disso, avaliamos e selecionamos 100% dos fornecedores de proteína bovina utilizando rígidos critérios ambientais, sociais e de saúde e bem-estar animal. Essa verificação é feita antes de cada nova compra de animais. Além desses critérios socioambientais, os fornecedores também são consultados sobre características de idade, peso e qualidade da carcaça dos animais comercializados, importante para entender se estão de acordo com o mercado de carnes atendido pela unidade de abate compradora.

Em 2024, 100% dos produtores foram avaliados e selecionados segundo critérios socioambientais, como:

- Verificação da lista de áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da "Lista Suja" divulgada pelo Ministério do Trabalho e Previdência sobre registros de trabalho forçado ou compulsório.
- Solicitação do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) junto ao Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), do Cadastro Ambiental Rural (CAR), da Carta de Garantia, da Lista de Verificação do protocolo Marfrig Club, da Nota Fiscal e Guia de Trânsito Animal (GTA), entre outros documentos.
- Checagem de informações referentes a direitos humanos: jornada de trabalho, remuneração adequada, condições justas de trabalho, não discriminação – seja ela de qualquer natureza –, não utilização

de trabalho infantil e liberdade de associação. Esses dados são solicitados em questionário amostral junto aos principais fornecedores de cada unidade e é baseado na norma internacional SA8000, de responsabilidade social.

Também enviamos, periodicamente, comunicados a fornecedores e contratados, informando-os sobre nossas políticas e solicitando que também as cumpram.

Outro ponto avaliado no processo de compras responsáveis tem relação com a utilização de soja (quando presente na alimentação dos animais), que não deve ser procedente de áreas desmatadas. Para fazermos essa verificação, utilizamos um formulário de homologação que inclui a origem da soja dentre os quesitos avaliados.

As práticas de compra responsável observam, ainda, a disponibilidade de água nos territórios em que as propriedades estão localizadas.

Caso algum fornecedor tenha alguma inconformidade, é bloqueado no sistema de compras e impedido de comercializar animais para a Marfrig até que se regularize.

Fornecedores locais [GRI 204-1]

Brasil: 100% dos animais abatidos na Marfrig são provenientes de propriedades localizadas em território nacional, sendo assim considerados fornecedores locais.

Argentina: 100% das compras agrícolas são de fornecedores locais. A empresa considera os fornecedores nacionais da República Argentina para a definição geográfica de "local".

Uruguai: os animais são adquiridos 100% de fornecedores locais e 86% das compras gerais são adquiridas de fornecedores locais. Para a definição de fornecedores locais, consideram-se as compras realizadas no país.







Carne orgânica

Desde o ano 2000, desenvolvemos o programa de carne orgânica no Uruguai. Em 2024, houve um crescimento de 6% nessa iniciativa, e a área de pastagens orgânicas certificadas, que sustentam a produção de carne orgânica, alcançou cerca de 1,2 milhão de hectares no país. No período, registramos novos recordes de vendas com o desenvolvimento de um novo produto "pronto para comer" para o mercado dos Estados Unidos, principal destino da carne orgânica certificada, que também é comercializada em diversas outras regiões, como Europa e América do Sul.



Além disso, houve a expansão do programa de carne orgânica para a Argentina, a partir da certificação de 32 produtores com relação ao atendimento aos requisitos dessa modalidade de produção. Atuamos como auditores internos, preparando esses produtores para posteriormente passarem pela auditoria externa, obtendo, assim, a certificação orgânica NOP fornecida pelo USDA (Departamento de Agricultura dos EUA).

Atualmente, são produzidas aproximadamente mil toneladas por mês de carne orgânica no país, com destino aos Estados Unidos. A expectativa para 2025 é ampliar a quantidade de produtores capacitados para o projeto e aumentar o volume de produção em relação a 2024.

Características da produção de carne orgânica:

- Não são utilizados herbicidas, fertilizantes sintéticos, antibióticos e nem hormônios. A aplicação de produtos sanitários é só para tratamentos e de forma não preventiva. Além disso, é proibido alimentar os animais com produtos geneticamente modificados.
- Os animais, criados a céu aberto e em grandes extensões de terra, não são engordados com grãos ou outros alimentos concentrados. Nossa Carne Orgânica é de origem pastoril com o atributo de alimento a pasto certificado, o que garante menor conteúdo de gordura intramuscular e menores níveis de colesterol, tornando-a mais saudável.
- Conta com um grupo de produtores certificados, o que assegura o cumprimento das normas. Os produtores são auditados por certificadora externa e por controles internos realizados por equipe de técnicos especializados.

Certificações

- Um dos destaques do período foi a manutenção e o crescimento do número de fazendas no Uruguai com certificação de bem-estar animal da Global Animal Partnership (GAP) – Etapa 4 – Pasture Raised, representando 6% da área e 8% do abate certificado pelo GAP.
- O cumprimento dos requisitos de produção orgânica exigidos pela Europa e pelos Estados Unidos durante todas as etapas de produção, desde a fazenda produtora até o processamento e venda, são certificados pela Control Union Certifications, empresa acreditada e de reconhecida experiência.
- Unidades operacionais certificadas para a produção orgânica contam com a certificação Global Standard for Food Safety (BRCGS), que atesta a aplicação dos mais modernos sistemas, como a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP, sigla em inglês de Hazard Analysis and Critical Control Points), Procedimentos Operacionais Padronizados de Saneamento (SSOP, sigla em inglês de Sanitation Standard Operating Procedures) e Boas Práticas de Fabricação (GMP, sigla em inglês de Good Manufacturing Practices).
- Esse modelo de produção também atende às normas de bem-estar animal e de rastreabilidade do produto.



Confinamento próprio no Uruguai

Localizada em Río Negro, Uruguai, e conhecida como "El Impulso", esta operação destaca-se como a maior do país no âmbito da produção pecuária confinada, apresentando números expressivos. Com uma capacidade para abrigar até 20 mil animais, a propriedade ocupa uma extensão de 644 hectares e está estrategicamente posicionada no coração do polo agrícola uruguaio, onde se concentra a maior parte da produção de sorgo e milho, em um raio máximo de 100 km.

Situada em uma região de fácil acesso a plantas frigoríficas, estradas e portos, a área também é lar de produtores de subprodutos da moagem de milho e cevada, além da indústria de celulose. Em funcionamento desde 2010, nosso confinamento representa uma ferramenta estratégica e moderna para impulsionar o setor primário. Ele proporciona aos produtores a oportunidade de capitalizar seus animais por meio do confinamento, permitindo a maximização do investimento com custos de produção controlados e previsíveis.

Produção sustentável de ração

Para a produção de ração, o confinamento conta com equipamentos que utilizam a tecnologia *Steam Flake*. Nesse processo, os grãos (como sorgo, milho, cevada e trigo) são pré-condicionados e sujeitos a tratamento com vapor.

Essa tecnologia promove a hidratação dos grãos, mudando a estrutura e aumentando a digestibilidade do alimento pelo gado confinado, reduzindo significativamente as emissões de GEE pelos ruminantes.

Grande parte do milho e do sorgo utilizado na alimentação do gado é proveniente do Uruguai. Nas práticas de rotação agrícola e diversificação de cultivos, o sorgo se destaca, pois mantém alta cobertura do solo, resultando em baixa erosão. Sua utilização como ingrediente no confinamento também contribui para o cumprimento da Lei nº 15.239, que exige que os produtores de grãos uruguaios apresentem um Plano de Uso e Manejo Responsável do Solo. Tais práticas trazem significativa contribuição para uma agricultura regenerativa, resiliente e sustentável.

Redução do uso de antibióticos

Nesse confinamento no Uruguai, não utilizamos antibióticos de forma rotineira, apenas única e exclusivamente para fins terapêuticos. Quando se faz necessária a aplicação como única alternativa, são observadas todas as boas práticas, como a segregação de animais em áreas específicas, além dos registros de quais animais receberam o tratamento, dose e quantidade aplicadas.

Ressaltamos que, no Uruguai, de acordo com regulamentação do governo local, o uso e a compra de antibióticos para uso animal devem ser acompanhados por um veterinário e as prescrições são retidas nas lojas onde são comprados tais medicamentos. A empresa tem a diretriz de que, em caso de extrema necessidade, o uso dessa classe de medicamentos seja realizado apenas para tratamento de doenças e sob orientação de veterinários.



Mais informações sobre o uso de antimicrobianos em nossas operações e de fornecedores estão disponíveis nos anexos deste relatório.



3.2 Mudança do clima

[GRI 3-3 MUDANÇA DO CLIMA]

As mudanças climáticas referem-se a alterações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima na Terra, impulsionadas em grande parte pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE). De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a temperatura média global já aumentou cerca de 1,1 °C a 1,2 °C em relação aos níveis pré-industriais. Embora pareça uma variação pequena, esse aumento tem provocado mudanças relevantes nos sistemas climáticos e gerado impactos sobre o clima, a biodiversidade, a economia e em toda a humanidade.

O aquecimento global tem alterado a frequência e a intensidade de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas e inundações, trazendo impactos para nossas operações e cadeia de valor. Esses eventos podem afetar a disponibilidade de recursos naturais, a biodiversidade, a oferta e a segurança energética, a produtividade pecuária, além de gerar interrupções operacionais, aumento de custos e impactos sobre colaboradores, produtores rurais, comunidades e demais parceiros da cadeia. Um exemplo foram as enchentes no Rio Grande do Sul, que causaram a paralisação de nossa operação de abate na região devido à inacessibilidade das vias e ao transporte de animais. Também registramos impactos no fornecimento de energia elétrica e na continuidade das operações. No Uruguai, períodos de chuvas intensas afetaram o ciclo de recuperação do peso do gado ao comprometer a qualidade das pastagens.

Ao mesmo tempo, a transição para uma economia de baixo carbono cria oportunidades para aumentar a eficiência no uso de recursos naturais como água e energia, fortalecer a resiliência da cadeia produtiva e contribuir positivamente para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, conscientes de nossa responsabilidade de promover uma pecuária mais sustentável e de fortalecer a resiliência de nossas operações e cadeia de valor frente às mudanças climáticas, adotamos compromissos climáticos voltados à mitigação e adaptação. Fomos a primeira empresa de proteína animal das Américas a assumir compromissos junto à Science Based Targets initiative (SBTi), que validou nossas metas climáticas em 2022, demonstrando o alinhamento de nossa estratégia aos objetivos do Acordo de Paris e aos esforços para limitar o aquecimento global a 1,5 °C.

Por meio desse pilar da Plataforma de Sustentabilidade, **direcionamos os nossos esforços em identificar, avaliar e influenciar ações de mitigação e adaptação aos impactos das mudanças climáticas** ao longo de toda a cadeia de valor.

Como acompanhamos e medimos nossas emissões

Elaboramos, anualmente, nosso Inventário de Emissões de GEE, utilizando como metodologia as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, que adapta as diretrizes do GHG Protocol ao contexto brasileiro. Além disso, o inventário é submetido, todos os anos, a um processo de verificação independente realizado por uma terceira parte. Nossas emissões são acompanhadas e monitoradas de acordo com os escopos:

- **Escopo 1:** relata as emissões diretas de gases de efeito estufa de fontes sob o controle da organização, como combustíveis fósseis utilizados na operação.
- **Escopo 2:** indica as emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da compra de energia na forma de calor e eletricidade.
- **Escopo 3:** relacionado às emissões indiretas de GEE de outras fontes da cadeia de valor, incluindo emissões associadas à produção de matérias-primas e transporte de animais, entre outros.

Em 2024, conquistamos, pela primeira vez, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, o mais alto nível de certificação concedido às empresas que atendem a todos os critérios de transparência na publicação de inventário de emissão de gases de efeito estufa. Além disso, pelo quinto ano consecutivo, integramos a carteira do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) da B3.

Categorias consideradas no inventário de emissões de GEE

Escopo 1 [GRI 305-1]

Processos industriais

- **Agrícola** (Fermentação entérica[1] – manejo de dejetos – decomposição do esterco em confinamento)
- **Tratamento de Efluentes e Resíduos Sólidos** (manejo de dejetos e tratamento de efluentes)
- **Combustão estacionária** (caldeiras, geradores e fornos)
- **Combustão Móvel** (transporte de matéria-prima nas unidades e equipamentos utilizados para a produção)
- **Fugitivas** (utilização de gases refrigerantes e CO_2 no congelamento e resfriamento)

[1]Proveniente do único confinamento próprio, localizado no Uruguai.

Escopo 2 [GRI 305-2]

Compra de energia elétrica

Escopo 3 [GRI 305-3]

Cadeia de valor

- **Bens e serviços comprados** (Fermentação entérica – proveniente dos animais de fazendas fornecedoras – compra de matéria-prima de terceiros e compra de insumos para ração)
- **Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos escopos 1 e 2**
- **Transporte e distribuição** (*upstream*)
- **Resíduos sólidos gerados nas operações** (tratamento em empresas terceiras e compostagem)
- **Viagens a negócios** (transportes terrestre e aéreo)
- **Deslocamento de funcionário** (casa-trabalho em transporte terrestre)

Estratégia climática

Metas SBTi

A Marfrig foi a primeira empresa de proteína animal das Américas a se comprometer com a Science Based Target initiative (SBTi). Nossas metas, aprovadas em 2022 pela SBTi, consideram o desafio de reduzir as emissões tanto em nossas operações, quanto na nossa cadeia de valor.

Nossos esforços estão direcionados para atingir, até 2035, tendo como base o ano de 2019:

- 68% de redução nas emissões diretas de nossas operações (escopo 1) e das provenientes da aquisição de energia elétrica (escopo 2 , alinhado ao cenário de 1,5°C)
- 33% de redução na intensidade[1] das emissões indiretas da nossa cadeia produtiva (Escopo 3)

Em 2024, começamos um mapeamento mais completo do nosso Inventário de GEE referente à cadeia de valor. Além disso, iniciamos a revisão das metas climáticas seguindo a nova metodologia FLAG (sigla em inglês para Florestal, Uso da Terra e Agricultura) da SBTi, desenvolvida especificamente para organizações que atuam nesses setores, para estimarem quanto e com que rapidez precisam mitigar suas emissões relacionadas ao uso da terra.

[1] Emissões de compra de gado e animais abatidos.

Frentes de ação para redução de emissões de GEE

Para atingirmos nossas metas de redução de emissões de GEE, estamos implementando iniciativas em quatro frentes de ação, com o objetivo de construir um futuro mais sustentável. Estamos melhorando os processos em nossas operações e colaborando com nossos fornecedores para encontrar alternativas que reduzam as emissões. Nosso objetivo é unir esforços para transformar a pecuária, uma atividade com alta emissão de GEE, em um modelo de produção de baixo carbono.

Cadeia livre de desmatamento

Seguimos evoluindo em nossas ações com foco em rastreabilidade. Por meio do Programa Verde +, temos o compromisso de garantir que 100% da cadeia de fornecimento de bovinos da nossa empresa seja sustentável, rastreada e livre de desmatamento até 2025 para todos os biomas, considerando a compra de gado para abate tanto de fornecedores diretos quanto indiretos. Nosso compromisso é com uma cadeia livre de desmatamento e conversão. Leia mais no capítulo sobre fornecimento sustentável na página 49.

Agropecuária de baixo carbono

Trabalhamos para incentivar a pecuária de baixo carbono, em colaboração com nossos fornecedores ao longo da cadeia produtiva, promovendo a adoção de práticas sustentáveis e a implementação de novas tecnologias na criação de gado.

Emissões de metano

Estamos comprometidos em reduzir nossas emissões de gases de efeito estufa relacionadas à categoria 'Bens e Serviços Comprados' do escopo 3, que abrange a aquisição de animais e que representa 97% das emissões anuais da empresa. Entre esses gases emitidos, destaca-se o metano, liberado durante a digestão dos bovinos (fermentação entérica) e no manejo dos resíduos produzidos na criação desses animais.

Um exemplo de projeto é a aplicação do Silvafeed® BX, aditivo alimentar natural à base de extrato de taninos (óleos) produzido pela SilvaTeam, que está sendo misturado às rações oferecidas aos animais na fase de engorda em confinamento, em nossas fazendas fornecedoras. Pelos estudos desenvolvidos pela empresa que distribui o produto, há uma redução média de 17% das emissões de metano decorrentes da fermentação entérica.



No Uruguai, também estão sendo conduzidos estudos com universidades e entidades privadas sobre o uso de quatro aditivos na dieta do gado bovino com foco em redução da emissão de metano.

Também temos desenvolvido parcerias para melhoria genética do rebanho, a partir do fornecimento de sêmen, embriões e touros para a cadeia de fornecimento, visando à redução do tempo de preparação dos animais para o abate, melhorando a qualidade e reduzindo as emissões. Essa iniciativa tem sido realizada por meio da integração com as fazendas de confinamento MFG Agropecuária, escalando o fornecimento de gado.

App para medir a pegada de carbono

No Uruguai, disponibilizamos para todos os fornecedores um aplicativo para medir e gerenciar a pegada de carbono. O *App* possibilita o carregamento de informações sobre as fazendas e fornece indicadores ambientais, tais como a composição da pegada de carbono, quais as atividades da fazenda que mais impactam nessa composição e orientação para o produtor sobre o que pode ser feito para reduzir emissões.

Elaboração de um *proxy* do escopo 3

Desenvolvemos, em colaboração com a Alliance Bioversity e Ciat, um indicador (*proxy*) de emissões de GEE específico para o Escopo 3. Em conjunto com o *proxy* foi elaborado um mecanismo de Monitoramento, Relatórios e Verificação (MRV) de emissões para os nossos fornecedores de gado bovino no Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos, em alinhamento com as exigências globais de suprimentos alimentares e os objetivos climáticos.

Os *proxies* foram elaborados por meio de consulta a especialistas e revisão de estudos relacionados ao tema nos países onde temos operações, considerando os principais sistemas produtivos de criação de gado. Analisamos as emissões de GEE nos sistemas de reprodução, recria e engorda e estabelecemos uma correlação entre as emissões e o peso da carcaça de bovinos e as cabeças de animais produzidas, elaborando indicadores de emissões para cada fase do processo produtivo. Esses indicadores darão ainda mais robustez e integridade ao nosso Inventário de GEE, assim como permitirão ações mais assertivas de mitigação de emissões.

Em 2024, iniciamos uma nova fase do projeto, com aprimoramento das informações dos *proxies* referentes às unidades que permanecem sob nossa gestão.

O impacto positivo do Marfrig Club

O Marfrig Club, nosso programa de práticas sustentáveis no Brasil, tem sido um catalisador para a adoção de práticas de produção de baixo carbono entre nossos fornecedores (saiba mais na página 54). Cem por cento dos bovinos são provenientes de fazendas comprometidas com as diretrizes do Marfrig Club.

Com o Guia de Práticas Sustentáveis, os produtores têm acesso a orientações sobre boas práticas que podem adotar para garantir consistência na produção, reduzir seu impacto e até mesmo gerar benefícios adicionais. Isso inclui técnicas como intensificação da produção, melhor gestão de pastos e solos e gerenciamento e integração de sistemas de produção.

Tecnologias de medição de carbono no solo

Junto com a Agrorobótica, estamos testando uma tecnologia que usa inteligência artificial na análise de solos, que permitirá avaliar de forma mais ágil o teor de carbono e outros nutrientes. Desenvolvida em parceria com a Embrapa, a tecnologia é uma adaptação do sistema que a Nasa adotou para avaliar o solo de Marte em 2005 e permitiu reduzir de 20 dias para 20 segundos o prazo para obtenção dos resultados.

Por meio dessa metodologia, é possível avaliar 22 parâmetros distintos de fertilidade do solo e carbono de maneira precisa e sustentável, oferecendo uma análise completa e inovadora para os produtores rurais. A coleta de amostras de solo está sendo realizada em propriedades localizadas no estado do Mato Grosso.

A iniciativa traz benefícios ambientais e econômicos para os produtores rurais. Além de comercializar créditos de carbono, os fornecedores envolvidos no projeto podem obter outros benefícios, como a melhoria da qualidade do solo e a preservação da biodiversidade. Essa abordagem traz ganhos ambientais e aumenta a eficiência dos negócios dos pecuaristas.





Por meio do Marfrig Club, fizemos um mapeamento do Inventário de GEE das fazendas participantes, referente aos anos de 2022 e 2023. O objetivo foi entender as emissões diretas de nossos fornecedores (dados primários), uma vez que já é possível avaliar as emissões indiretas pela idade dos animais e sistema de criação, além de direcionar ações futuras de descarbonização, com foco na redução de suas emissões dos escopos 1 e 2.

Estamos comprometidos com a sustentabilidade e, por isso, serão destinados cerca de R$ 500 milhões em investimentos para a cadeia de fornecimento a fim de fomentar iniciativas que visem à redução das emissões no escopo 3, por meio do Programa Verde+.

Modelos de produção

Incentivamos a adoção de práticas sustentáveis como os modelos de produção de baixo carbono como Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e Integração Lavoura- Pecuária--Floresta (ILPF) por nossos fornecedores, como estratégias de produção agrícola e pecuária que combinam diferentes sistemas produtivos em uma mesma área.

Além disso, estabelecemos parcerias inovadoras com foco em recuperação de áreas de pastagens, restauração de florestas nativas e conservação florestal, que contribuirão para capturar carbono e evitar o aumento de emissões. Em conjunto com grandes empresas brasileiras, criamos a Biomas, uma organização que tem como objetivo restaurar e proteger 4 milhões de hectares de matas nativas no Brasil (saiba mais na página 58).

Transição energética

Buscamos uma transição energética por meio de uma matriz cada vez mais sustentável e do compromisso de ter 100% das nossas operações utilizando exclusivamente energia elétrica gerada a partir de fontes renováveis até 2030. Também priorizamos a utilização de combustíveis com baixa emissão de GEE.

Matriz energética

Em 2024, 23% do consumo energético das nossas operações foi proveniente de fontes renováveis, a exemplo da utilização de biomassa como combustível, eletricidade proveniente de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parque solar. Além disso, buscamos continuamente a adoção de práticas de eficiência energética e modernização de nossa estrutura industrial.

Carne Baixo Carbono e Carbono Neutro

Comercializamos cortes de carne sob a marca Viva!, produzidos conforme o conceito de Carne Carbono Neutro (CCN), a partir de animais criados em sistemas ILP e ILPF. Além disso, colaboramos com a Embrapa na criação do protocolo de Carne Baixo Carbono (CBC). Veja mais informações na **página 56**.

Total de energia consumida[1][2] (GJ) [GRI 302-1]

	2022	2023	2024
Combustíveis de fontes não renováveis	3.262.774,60	3.215.903,41	3.268.460,00
Combustíveis de fontes renováveis	1.201.631,76	1.245.071,67	1.628.202,10
Energia consumida	2.240.167,92	2.198.945,17	2.574.999,67
Total de energia consumida	6.704.574,27	6.659.920,24	7.471.661,77

Energia consumida (comprada) em GJ [GRI 302-1]

	2022	2023	2024
Eletricidade	2.240.167,92	2.198.945,17	2.574.999,67

Intensidade energética (GJ/tonelada de produto)[4][5] [GRI 302-3]

	2022	2023	2024
Intensidade	1,88	1,93	2,50

Consumo de energia (GJ) e % de origem [FB-MP-130A.1]

	2024
Consumo total de energia	7.471.661,77
% de eletricidade adquirida da rede	80,8%
% de energia renovável	30,2%

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis em GJ[1][3] [GRI 302-1]

	2022	2023	2024
Óleo combustível destilado	734,02	602,45	635,13
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	760,23	123,82	79,10
Gás Natural Seco	3.089.702,65	3.021.119,57	3.097.749,96
Gasolina Automotiva (comercial)	6.568,38	11.675,01	894,49
Lubrificantes	0	0	45.997,67
Óleo Combustível	146.175,75	163.137,06	119.579,38
Óleo *Diesel*	4.683,87	6.440,99	3.524,26
Querosene de Aviação	14.149,70	12.804,51	0
Total	3.262.774,60	3.215.903,41	3.268.460,00

Consumo de combustíveis de fontes renováveis em GJ [1][3] [GRI 302-1]

	2022	2023	2024
Bagaço de Cana	789,32	0	0
Biodiesel	158,94	232,52	380,69
Etanol	362,63	361,49	524,97
Lenha para Queima Direta	254.924,96	227.998,94	265.132,95
Madeira ou Resíduos de Madeira	483.100,18	456.102,35	570.458,30
Outros Gases de Biomassa	125.233,20	141.993,53	146.513,95
Resíduos Vegetais	337.062,53	418.382,84	645.191,24
Total	1.201.631,76	1.245.071,67	1.628.202,10

[1] Para fins de comparabilidade, os dados apresentados referem-se somente às unidades continuadas da Companhia, após venda de ativos em 2024. [GRI 2-4]
[2] A Marfrig não teve consumo de resfriamento e vapor nem eletricidade, aquecimento, resfriamento e vapor vendido no ano de 2024.
[3] Consumo energético calculado com base no consumo dos combustíveis e respectivos fatores de conversão (poder calorífico inferior e densidade), conforme BEN (2023), DEFRA (2024), disponíveis na ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol, ou, quando não disponíveis na ferramenta, fontes do IPCC (2006) e Federal Register EPA - 40 CFR Part 98
[4] Intensidade energética é calculada pelo consumo total de energia (GJ) sobre a produção total do ano (em toneladas). São considerados de todos os tipos de energia: combustíveis e energia elétrica.
[5] Para fins de comparabilidade, os dados apresentados referem-se somente às unidades continuadas da Companhia, após venda de ativos em 2024. [GRI 2-4]

Energia elétrica renovável

Para cumprir nosso compromisso de utilizar exclusivamente energia elétrica renovável em todas as operações até 2030, em 2024, nossas operações no Brasil compensaram 100% das emissões de carbono geradas pelo consumo de energia por meio da aquisição de Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs, sigla em inglês de *International Renewable Energy Certificates*), garantindo a rastreabilidade da origem da energia consumida. Além do Brasil, as operações no Chile e Argentina também realizaram a compensação via I-RECs.

Com essas ações, a Companhia atingiu no período 23% de energia elétrica proveniente de fontes renováveis, com rastreabilidade comprovada.

Eficiência operacional

Diante do cenário das mudanças climáticas, a eficiência operacional é uma iniciativa focada na redução dos impactos das nossas atividades, otimizando o nosso uso de recursos naturais e reduzindo nossas emissões de GEE.

Buscando uma maior eficiência energética, no Brasil, estamos fazendo a aquisição de compressores do sistema de refrigeração que tenham inversor de frequência, já que essa é a maior fonte de consumo de energia elétrica nos frigoríficos, uma iniciativa que já foi implementada em nossas operações em Promissão (SP). Além disso, em um projeto-piloto em parceria com a Johnson Controls, desenvolvemos o sistema Open Blue, que busca coletar dados de

processo e utilizar na gestão em melhorias da operação, visando otimizar as salas de máquinas, principalmente no que diz respeito aos sistemas de congelamento.

Nas operações do Brasil, o consumo de energia é acompanhado mensalmente por meio do Painel Industrial e do Sistema Integrado Matriz Energética Marfrig (Simem). O Painel Industrial é a ferramenta alimentada diariamente (parcial) e com fechamento mensal (oficial) para acompanhamento dos indicadores referentes a energia elétrica. Já o Simem é o painel de indicadores técnicos das faturas, avaliação de consumo, demanda e multas, entre outros fatores, referentes ao faturamento direcionado às unidades produtivas da empresa.

Além de monitorar o consumo, temos uma estratégia de aquisição de energia baseada em nossa Política de Energia (Procedimento de Gestão e Comercialização de Energia Elétrica). Essa política estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades para a gestão e comercialização de energia, promovendo eficiência e competitividade. As orientações aplicam-se a todas as unidades consumidoras da Companhia, incluindo instalações industriais, comerciais e administrativas. Nosso objetivo é reduzir despesas com energia elétrica, intermediando negociações de compra e venda no mercado e optando por fontes renováveis de menor impacto ambiental. Assim, garantimos a qualidade e sustentabilidade das atividades em nossas plantas.

Em 2024, obtivemos um aumento de 29,5% na intensidade energética em comparação com 2023, atingindo 2,5 GJ/t, o que também impactou as emissões de gases de efeito estufa.

Para além do consumo energético, visamos à maior eficiência operacional também no tratamento de efluentes e resíduos das nossas operações industriais, por meio da implementação do uso de biodigestores para capturar metano gerado no tratamento e gerar energia limpa nas fábricas da empresa, além da reutilização da energia térmica nas caldeiras e graxarias.



Marfrig Comercializadora de Energia

A Marfrig Comercializadora de Energia Ltda. administra o consumo de energia elétrica do Grupo Marfrig e de suas filiais. A Companhia visa otimizar resultados e minimizar riscos, mantendo os gastos com energia sob vigilância, por meio da supervisão e do equilíbrio das posições de curto e longo prazo. A gestão dos contratos de aquisição de energia no Mercado Livre de Energia Brasileiro, bem como a avaliação das circunstâncias do Mercado Regulado, é imprescindível para reconhecer as melhores oportunidades disponíveis.

A administração de riscos abrange a diversificação de fornecedores e a análise dos períodos de contratação. Soluções integradas englobam planejamento energético, orçamentário, assessoria econômico-financeira e regulatória, além de projetos de autoprodução e administração. Monitoramos o setor energético, analisando a oferta, a demanda, as tendências de preços e as atualizações regulatórias, a fim de assegurar o máximo custo-benefício.

No planejamento de consumo, formulamos estimativas para os horizontes de curto, médio e longo prazos, fundamentadas nos orçamentos de produção. As táticas de aquisição são adaptadas de acordo com as previsões e a habilidade de produção interna, priorizando acordos de longo prazo e fontes de energia renováveis.

A promoção da sustentabilidade ocorre por meio da obtenção de energia proveniente de fontes renováveis e da criação de métricas para a eficiência energética, com o objetivo de minimizar o consumo e as emissões de gases de efeito estufa.

Desempenho em 2024

[GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | SASB FB-MP-110a.2]

Em 2024, concluímos o processo de desinvestimento de unidades na América do Sul, por isso, temos adotado como padrão a divulgação de informações e indicadores relativos somente às operações continuadas, orientação que guiou, inclusive, as nossas apresentações de resultados para o mercado. Esse recorte explica a diferença no nosso desempenho na comparação entre 2023 e 2024. Fechamos o ano de 2024 com a emissão de 481.097,57 tCO_2e nos escopos 1 e 2 e 22.492.002,66 tCO_2e no Escopo 3 – responsável por cerca de 98% do total de emissões da empresa, conforme mensurado no último inventário, sendo majoritariamente composto por emissões provenientes da fermentação entérica do gado, gestão de dejetos e ração para alimentação do gado.

Em 2024, observamos redução de 24% nas emissões totais dos escopos 1 e 2 em comparação com o ano-base 2019, e redução de 3% quando comparado com o ano anterior (2023), resultado principalmente devido à conclusão do processo de

desinvestimento de unidades na América do Sul. Por outro lado, também tivemos resultados positivos devido à aquisição de certificados de energia renovável (I-REC) nas operações no Brasil, Argentina e Chile.

Nas emissões da cadeia de valor relacionadas à aquisição de bovinos (Escopo 3, Categoria 1), a intensidade de emissões considerada na meta climática da Companhia (tCO_2e/cabeça abatida) aumentou 0,73% em comparação ao ano-base de 2019 e 4% em relação a 2023. Esse aumento decorre principalmente da maior aquisição de animais com mais idade.

As emissões decorrentes da produção de ração no nosso único confinamento próprio, no Uruguai, que tem produção de ração e criação dos animais em suas instalações, foi de 4.020 tCO_2e em 2024.

O inventário de gases de efeito estufa é auditado por terceira parte independente e a carta de verificação está disponível nos anexos deste Relatório. Ver mais em Declaração de Verificação de GEE.

Emissões de gases de efeito estufa (tCO_2e)[1] [GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | SASB FB-MP-110A.2 | SASB FB-MP-110A.1]

	2019 *(baseline)*[4]	2022	2023	2024	Variação 2019 – 2024 (%)
Escopo 1					
Total de emissões brutas de CO_2e	454.820,00	330.212,37	320.639,92	300.754,81	-33,87%
Emissões biogênicas – Escopo 1	Não disponível	181.331,13	190.545,53	173.195,84	Não disponível
Escopo 2					
Total de emissões brutas de CO_2e – Abordagem baseada na localização	218.262,00	188.242,45	186.824,19	190.464,64	-12,74%
Reduções provenientes de emissões indiretas[5] da aquisição de energia renovável [GRI 305-5]	39.078,00	13.553,58	12.260,51	10.121,87	Não se aplica
Total de emissões brutas de CO_2e – Abordagem baseada na escolha da compra	179.184,00	174.688,87	174.563,68	180.342,77	0,65%
Escopo 3					
Total de emissões brutas de CO_2e	31.714.831,00	28.305.844,77	27.693.482,02	22.492.002,66	-29,08%
Emissões biogênicas – Escopo 3	Não disponível	5.900,75	6.824,07	6.835,98	Não disponível

Categorias (em tCO_2e)	2022	2023	2024	Variação 2023 – 2024 (%)
Escopo 1	330.212,37	320.639,92	300.754,81	-6,20%
Escopo 2	174.688,87	174.563,68	180.342,77	3,31%
Escopo 3	28.305.844,77	27.693.482,02	22.492.002,66	-18,78%
Total	28.810.746,02	28.188.685,62	22.973.100,24	-18,50%

Intensidade (tCO_2e/t produção) [GRI 305-4]

Categorias	2022	2023	2024	Variação 2023 – 2024 (%)
Escopos 1 + 2[2]	0,14	0,14	0,16	14,28%
Escopo 3[3]	7,95	8,04	7,52	-6,47%

[1] A abordagem escolhida para o relato de emissões de gases de efeito estufa (GEE) foi a de controle operacional. A metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol foi utilizada para o cálculo dos indicadores, incluindo fatores de emissão e potencial de aquecimento global (GWP IPCC AR4). Os gases incluídos no cálculo são CO2, CH4, N2O e HFCs. Os demais gases não são gerados pelas atividades da Marfrig.

[2] A intensidade de emissões é calculada pelas emissões de GEE absolutas (tCO2e) dos Escopos 1 e 2, pela produção de 2024 (toneladas).

[3] A intensidade de emissões é calculada pelas emissões de GEE absolutas (tCO2e) do Escopo 3, pela produção de 2024 (toneladas).

[4] O ano base escolhido refere-se ao mesmo ano base considerado para as metas climáticas validadas pelo SBTi, e o valor das emissões contempla todas as unidades da companhia, incluindo as que foram descontinuadas.

[5] A iniciativa relatada refere-se à aquisição de energia renovável, com rastreabilidade garantida através de iRECs. A redução refere-se à diferença entre as emissões do Escopo 2 (baseado na localização) e as emissões do Escopo 2 (escolha de compra) dentro do mesmo ano de reporte. Os gases incluídos no cálculo são CO2, CH4, N2O e HFCs, e a metodologia segue a mesma metodologia considerado no inventário de emissões de GEE, metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Participação na COP e parcerias

A Conferência das Partes (COP) de Mudanças Climáticas é uma reunião anual organizada pela ONU para discutir questões relacionadas ao aquecimento global e avanços do Acordo de Paris. O evento reúne representantes dos 198 países membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), além de participantes do setor privado, terceiro setor e sociedade civil, e é uma oportunidade para debater boas práticas e promover o compartilhamento de informações.

Na 29ª edição da COP do Clima, realizada em Baku, no Azerbaijão, Marfrig e BRF marcaram presença em diversos painéis, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e apresentando os principais resultados e avanços da Plataforma de Sustentabilidade. Foram discutidos temas como agropecuária de baixo carbono na América Latina e Caribe e a importância da colaboração para a preservação das florestas amazônicas frente à emergência climática.

A participação na COP do Clima é uma das ações que realizamos visando disseminar boas práticas e influenciar o nosso setor em busca de um modelo de produção mais sustentável. Também temos parceria com iniciativas voluntárias, associações e organizações setoriais, como o Pacto Global da ONU, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS), a Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros.



3.3 Bem-estar animal

[GRI 3-3 BEM-ESTAR ANIMAL]

Partindo do princípio da capacidade dos animais de ter sensações e sentimentos de forma consciente, empregamos esforços para garantir altos padrões de bem-estar animal em nossas operações. Prezamos para que durante o manejo de gado – desde a propriedade rural até as unidades de produção – sejam garantidas as cinco liberdades inerentes aos animais determinadas pelo Farm Animal Welfare Council, conselho britânico independente que é uma referência global nessa questão:

1. Liberdade fisiológica
2. Liberdade ambiental
3. Liberdade sanitária
4. Liberdade comportamental
5. Liberdade psicológica

Neste pilar da Plataforma de Sustentabilidade, direcionamos as estratégias de gestão relacionadas ao cuidado dos animais tanto na cadeia de fornecimento quanto em nossas próprias operações. Todas as atividades seguem as diretrizes mais exigentes e normas nacionais e internacionais para garantir um abate humanitário.

Para incentivar os fornecedores a adotarem as melhores práticas nesse âmbito, oferecemos orientações abrangentes por meio do Marfrig Club, protocolo concebido para promover a sustentabilidade na pecuária (saiba mais no Guia de Práticas Sustentáveis do Marfrig Club).

No período, destinamos significativos recursos para aprimorar o bem-estar animal, totalizando cerca de US$ 2,2 milhões investidos especificamente nessa área nas operações globais.

Diretrizes de bem-estar animal

Nossas operações aderem estritamente à Política Global de Bem-Estar Animal, documento que reúne os critérios que orientam nossa gestão nesse campo, aplicável em todas as nossas instâncias operacionais, independentemente do país.

A política estabelece recomendações e requisitos para nossos fornecedores, refletindo nossa busca contínua por excelência em toda a cadeia de valor. Além disso, delineia aspectos que não são tolerados em nossas operações internas.

Essa política não se limita ao manejo de gado, nossa principal fonte de matéria-prima, mas também oferece diretrizes abrangentes para outras espécies presentes em nossas operações globais a partir da aquisição de proteína de origem animal para elaboração de produtos de marca própria e de outras marcas que comercializamos.

Embora o gado seja central na produção da Marfrig, reforçamos a importância de boas práticas de bem-estar animal para todas as espécies, incluindo como suínos e frango de corte, assim como a comercialização de pescados e produtos que contenham em sua composição derivados lácteos em nossas lojas.

Também divulgamos informações e resultados de bem-estar animal por meio do Relatório de Bem-estar Animal, que pode ser acessado neste link aqui.

De acordo com as diretrizes de bem-estar animal:

- Não apoiamos a administração de hormônios aos animais sob qualquer circunstância.
- Não adquirimos animais criados por meio de engenharia genética ou clonagem.
- Evitamos realizar mutilações rotineiras em nossas operações. Como uma empresa do ramo frigorífico com uma única unidade de confinamento no Uruguai, estamos comprometidos em evitar essas práticas. Em nossa operação, não realizamos descorna e castração nos animais confinados. Além disso, priorizamos fornecedores que evitam práticas de campo que envolvam mutilações cirúrgicas sem anestesia, como castração, descorna, parto e cesariana. Quando necessário, tais procedimentos devem ser conduzidos por um técnico competente, com cuidados pré e pós-cirúrgicos rigorosos, seguindo as melhores práticas.
- Não utilizamos a marcação a fogo em nossas operações, embora seja uma prática obrigatória no Uruguai. Para evitar isso, solicitamos uma exceção ao Ministério da Agricultura e Pecuária, que foi concedida devido ao caráter temporário de nossos processos de engorda de animais para abate.
- Não abatemos animais provenientes de criação em confinamentos fechados que comprometam o bem-estar físico, mental e psicológico dos animais.

Requisitos para fornecedores

- Solicitamos termos de compromissos, auditorias e certificados de bem-estar animal dos frigoríficos responsáveis pelo abate e venda de carnes para nossas operações, independentemente do país de origem.
- Exigimos informações detalhadas sobre as práticas adotadas em bem-estar animal por meio de questionários, em todas as operações, visando fortalecer o relacionamento com nossos fornecedores e garantir o monitoramento e gerenciamento eficaz dessa questão no dia a dia.
- Priorizamos adquirir animais de raças naturalmente sem chifres (aproximadamente 74% dos animais atualmente não tiveram intervenções cirúrgicas para remoção das aspas) e fornecemos orientações específicas aos nossos fornecedores sobre esse tema por meio de materiais de apoio dedicados.
- Comprometemo-nos a não utilizar antibióticos de alto risco na criação dos animais, conforme definido na Declaração sobre Uso de Antimicrobianos.



Conformidade com as melhores práticas de manejo

Além de buscar assegurar as cinco liberdades determinadas pelo Farm Animal Welfare Committee (FAWC), conselho britânico independente que é referência global nessa questão, seguimos princípios éticos, padrões legais e regulamentações dos mercados que importam nossos produtos e daqueles em que estamos presentes, e atendem às exigências de clientes distribuídos em diferentes países.

Para que o dia a dia das plantas esteja em conformidade com as melhores práticas de manejo a fim de zelar pelo bem-estar animal, nossas iniciativas abrangem instalações adequadas, rígidas rotinas e treinamento dos funcionários que manipulam os animais. Nas nossas operações, por exemplo, as acomodações, além de observar as legislações e normas estabelecidas, seguem as densidades recomendadas, proporcionando ao animal o direito de deitar-se, levantar, locomover-se e ter acesso à alimentação quando o tempo de espera para o abate exceder a quantidade de horas estabelecidas em legislações.

Em nossa cadeia de fornecimento, incentivamos a disposição de densidades de estocagem favoráveis para benefício e conforto dos animais. Também acompanhamos o manejo de outros elos da cadeia, especialmente as fazendas de criação e os transportadores, para estarmos sempre em conformidade com os mais elevados padrões de bem-estar animal.

Com os pecuaristas, por exemplo, utilizamos o Marfrig Club, nosso protocolo de pecuária sustentável, para orientá-los em relação às melhores práticas de bem-estar animal (saiba mais no Guia de Práticas Sustentáveis).

Ainda fomentamos e apoiamos pesquisas acadêmicas, cujos resultados possam contribuir para o aprimoramento das práticas de bem-estar animal.

Compromissos públicos

Todos os compromissos que envolvem as operações próprias foram cumpridos antes do prazo.

Em 2022, atingimos o nosso compromisso público de avaliar 100% das nossas plantas de abate de acordo com os rigorosos padrões do North American Meat Institute (Nami) e atestamos a conformidade com esses padrões. Esse resultado antecipou em três anos o alcance da meta, que tinha 2025 como horizonte. Nossas operações permanecem sendo realizadas de forma a garantir os padrões, sendo auditadas anualmente por terceira parte desde então.

Em novembro de 2024, cumprimos a meta de realizar auditoria das informações públicas de bem-estar animal de toda a Companhia conduzida por terceira parte. A certificadora SBCert auditou e reconheceu a conformidade das informações, atestando a adequação do Relatório de Bem-Estar Animal da Marfrig. A meta havia sido estipulada em 2021 com prazo até dezembro de 2024. O relatório do processo de auditoria pode ser acessado neste link aqui.

Na Argentina, a albumina foi substituída por ingrediente à base de vegetal na elaboração de produtos de marca própria. Com isso, não há utilização de ingredientes à base de ovos na elaboração de produtos de marca própria desde 2023 nas operações globais da Marfrig. Esse é mais um compromisso com meta até 2025 que já está sendo cumprido na Argentina antes do prazo definido.

Além dos compromissos públicos assumidos para nossas operações próprias, conforme apresentado na tabela nos capítulos iniciais deste Relatório, também temos compromissos relacionados à nossa cadeia de fornecimento. Esses compromissos, assim como os resultados alcançados, são divulgados anualmente em nosso Relatório de Bem-estar Animal, disponível em nosso *site* de sustentabilidade.

Bem-estar animal no transporte

Temos com meta garantir que 70% do gado seja transportado em percursos com duração igual ou inferior a oito horas. Em 2024, 74% do gado abatido nas unidades da Marfrig na América do Sul foram transportados em percursos terrestres com duração igual ou inferior a oito horas, superando a meta de 70% que perseguimos anualmente (revista em 2022).

O transporte dos animais vivos é um processo de suma importância, e buscamos realizá-lo dentro do menor tempo possível, estabelecendo roteiros e escalas para que a movimentação de bovinos entre o produtor e nossas operações não ocorra em período superior a oito horas e seja feita dentro dos padrões recomendados internacionalmente. Na National Beef, por exemplo, é exigido que os motoristas sejam certificados pelo Beef Quality Assurance Transportation (BQAT), reconhecida nos Estados Unidos. Nos demais países, os motoristas recebem treinamentos de forma gratuita oferecidos pela equipe de bem-estar animal da Companhia.

Treinamentos nas operações

Temos como meta oferecer 40 horas de treinamento sobre bem-estar animal ao ano por unidade. No período, na América do Sul foram 731 horas no total, equivalentes a 92 horas por unidade de abate.

Essas capacitações, realizadas anualmente, são, no mínimo, direcionadas a todos os profissionais cujas rotinas de trabalho envolvem manejo de animais vivos alocados ao longo dos processos de transporte até o abate. Esses treinamentos técnicos visam promover a conscientização sobre o tema, proporcionar dinamismo aos processos e estimular a inovação. Em 2024, considerando as operações globais foram realizadas 2.688 horas de treinamento em bem-estar animal.

Bem-estar animal na cadeia de suprimentos

A Marfrig desenvolve ações para disseminar as melhores práticas de bem-estar animal ao longo da cadeia de suprimentos. É do interesse da Companhia atuar em parceria com seus fornecedores para promoção das melhores práticas.

Treinamentos para produtores parceiros

Realizamos palestras e treinamentos para equipes dos produtores rurais como forma de instituir novas práticas de bem-estar animal em suas operações. Visitamos as fazendas de parceiros produtores para fomentar esse tema e incentivamos que eles tenham uma abordagem proativa no agendamento dessas visitas. Nesse processo, os responsáveis de bem-estar animal acompanham o embarque dos animais a serem abatidos na Marfrig. Assim são feitos o levantamento e a avaliação de indicadores específicos para verificação da atual situação das propriedades visitadas. A agenda de visitação é definida de acordo com o índice de hematomas encontrado na carcaça dos animais verificados no momento do abate.

Para mais informações consulte nosso Relatório de Bem-estar Animal.

Pioneira em treinamentos para fornecedores

Dando continuidade ao propósito de conscientizar e abordar as melhores práticas de manejo, o projeto "Excelência em bem-estar animal na cadeia de suprimentos" se estende também aos fornecedores de outros produtos, de acordo com as espécies presentes na cadeia de suprimentos Marfrig (matéria-prima para elaboração de produtos industrializados, ingredientes e produtos de outras marcas para revenda).

A Marfrig é pioneira em promover treinamentos para fornecedores de produtos de origem animal em sua composição, incluindo proteína animal oferecida nos refeitórios das operações industriais.

Em 2024, fizemos uma parceria com a Compassion in World Farming para a realização de uma série de treinamentos para a cadeia de fornecedores. O objetivo da ação é alinhar, disseminar e fortalecer as melhores práticas de bem-estar animal em todo o setor.

Esse ciclo de treinamentos aconteceu em março, abril e maio e envolveu profissionais de fornecedores associados a todas as sete espécies presentes na política de bem-estar animal global (matéria-prima, ingredientes, produtos de outras marcas revendidos nas lojas e refeitórios da empresa), sendo elas bovinos, ovinos, peixes, frangos de corte, bovinos de leite, galinhas poedeiras e suínos. Foram sete *workshops* com 278 inscritos.





Da fazenda até o abate

Fomentamos boas práticas de bem-estar animal ao longo de nossa cadeia de valor, desde a propriedade rural, passando pelos transportadores, até as nossas operações industriais.

Dentre as muitas iniciativas estimuladas, desenvolvemos uma série de materiais de orientação sobre o tema, além de oferecer treinamentos regularmente, sempre buscando inovação, dinamismo e conscientização, para o benefício de todos: animais, manejadores, produtores, transportadores, indústria e consumidor. Com nossos transportadores e colaboradores, trabalhamos o tema já na integração e o reforçamos com uma agenda periódica de capacitação.



(1) Trimestrais, no mínimo, para acompanhar o embarque dos animais.

(2) Específicos de clientes, por exemplo.

(3) Seguindo os padrões do Nami, os protocolos de clientes e as legislações vigentes.

Enriquecimento ambiental

Em linha com as melhores referências de bem-estar animal e de enriquecimento ambiental, adotamos diversas práticas de manejo animal, inclusive na estruturação dos currais em que são mantidos no frigorífico. Os critérios adotados nessas acomodações também são aderentes a legislações e normas que tratam do tema. Somente em nossa operação no Uruguai, única de confinamento próprio, é que possuímos sistema de engorda de bovinos ao ar livre.

Além de ser um tema abordado nos treinamentos realizados para a cadeia de suprimentos, alguns exemplos estão no Guia de Recomendações para Enriquecimento Ambiental.

Algumas práticas que mantemos são:

Nas operações próprias a densidade mínima de 20 m² por curral e nas unidades frigoríficas densidade de 2,5 m²: mantidos em ambiente aberto, eles têm local para descanso, além de sistema de aspersão para reduzir o calor nos horários mais quentes do dia, sombreamento e acesso a água de qualidade. Para minimizar o estresse, a estrutura dos currais segue parâmetros e recomendações da Drª Temple Grandin, referência internacional em bem-estar animal.

Alojamento em instalações adequadas: com piso antiderrapante e higienizadas a cada troca de lote de gado. Também tem as densidades recomendadas, para proporcionar ao animal o direito de deitar-se, levantar-se, locomover-se e ter acesso a alimentação, quando o tempo de espera exceder a quantidade de horas estabelecidas em legislações.

Sistemas de coberturas e aspersores: refrescam os animais alojados nas dependências industriais sem incomodá-los, proporcionando um ambiente favorável e mais conforto térmico.

Bebedouros limpos com água de qualidade e abundante: por todo o tempo de permanência dos animais nas áreas de manejo pré-abate nos frigoríficos.

Certificação

Todas as unidades industriais, em todos os países que operamos, são auditadas de acordo com os padrões Nami (North American Meat Institute), de acordo com o compromisso firmado.

No que diz respeito a certificação de fazendas, a Marfrig Uruguai iniciou um projeto cujo objetivo é fornecer aos nossos clientes produtos de gado de corte que atendam ao padrão de bem-estar animal '5-Step® Global Animal Partnership (G.A.P.)'.

No Brasil, tem-se notado uma demanda crescente do interesse de alguns dos nossos parceiros por protocolos de certificação em bem-estar animal. Para incentivar, a Marfrig oferece orientações e diretrizes sobre o tema no Guia de Práticas Sustentáveis, Termos de Compromissos, protocolos específicos de verificação e materiais informativos. Essa abordagem inclui incentivos para que os fornecedores adotem tais práticas e processos para acompanhar a evolução da aderência a esses princípios.

Por meio do Programa Marfrig Club, a Companhia fortalece a sua relação entre os produtores. Dessa forma, incentiva a pecuária sustentável, prezando o respeito ao Bem-estar Animal e questões socioambientais.

Em 2024, por iniciativa própria, um parceiro implementou em uma das suas propriedades o protocolo Fair Food BEA Bovinos de Corte, que contempla sete critérios principais: nutrição, ambiente, manejo, sanidade, comportamento, gerenciamento/registro e transporte. Além disso, contamos com fazendas que atendem ao Organic Farmers and Growers Organic Standards e ao Viva Grass Fed.

Mais informações sobre as nossas iniciativas em produção biológica e certificações estão disponíveis em nossos **Relatórios**.

Colaboração para a inovação

Apoiamos e desenvolvemos alguns projetos de pesquisa nos países em que operamos. Com isso, buscamos contribuir para aprimoramentos das práticas de bem-estar na pecuária. Para saber mais sobre os projetos e parcerias nesse sentido, acesse o nosso Relatório de Bem-estar Animal.



Redução do uso de antibióticos

Não fazemos o uso de medicamentos de forma profilática (ou seja, não terapêutica), adotando o uso responsável de antibióticos, sendo estes prescritos apenas por profissionais habilitados, mantendo a saúde animal e a segurança de alimentos. Quando se faz necessária a aplicação como única alternativa, são observadas todas as boas práticas, como a segregação de animais, além dos registros de quais animais receberam o tratamento, dose e quantidade aplicadas.

Ainda como parte desse processo, desenvolvemos uma política sobre o uso de antimicrobianos que auxiliam os produtores de gado e os veterinários em sua responsabilidade para manter a saúde e o bem-estar do rebanho, além de orientar sobre a utilização de antibióticos. A Declaração sobre Uso de Antimicrobianos pode ser acessada na Central de Conteúdo do nosso *site* institucional.

Além disso, o fomento ao uso racional de antibióticos é realizado junto à nossa cadeia de abastecimento de animais para abate por meio de materiais orientativos e educativos que a Marfrig desenvolveu, como o Guia de Práticas Sustentáveis do Marfrig Club, e do nosso Relatório de Bem-estar Animal.

Mais informações, como quantidade de antibiótico utilizado na cadeia e nas operações, e número de animais tratados com os antimicrobianos estão disponíveis nos Anexos deste relatório.



3.4 Recursos Naturais

[GRI 3-3 RECURSOS NATURAIS]



O uso adequado de recursos naturais é uma das premissas da nossa atuação. Promovemos o uso eficiente e racional do capital natural em toda a cadeia de valor, incluindo a gestão de recursos hídricos, energéticos e ativos florestais. Investimos em iniciativas de redução de consumo e eficiência de processos e equipamentos, além da inclusão de novas tecnologias que nos garantam uma atuação responsável e adequada às expectativas dos nossos *stakeholders*.

Neste pilar, concentramos nossa atuação nas frentes de água e biodiversidade, tanto em nossas operações quanto na cadeia de valor. Todas as iniciativas implementadas visam às melhores práticas de gestão e à redução dos impactos ao meio ambiente e sociedade.

Água

A água é um bem fundamental para a segurança e a qualidade dos alimentos e recurso essencial para nossas operações de abate e processamento. É utilizada nos processos industriais, na higienização de equipamentos e instalações, nos sistemas de resfriamento e em atividades de apoio operacional, além de estar presente em toda a cadeia de valor, desde a criação dos animais. A captação é realizada por fontes subterrâneas, superficiais ou rede pública, de acordo com a disponibilidade local e as licenças aplicáveis – todas as nossas unidades possuem outorga de captação. Em todos os países nos quais temos operação, adotamos medidas para gerenciar o uso do recurso de forma responsável, com o objetivo de reduzir o consumo específico, ampliar o reúso, otimizar processos e minimizar perdas.

Gestão do uso de água

As indústrias enfrentam o desafio de adaptar suas práticas operacionais para minimizar o impacto sobre o meio ambiente. Entre as questões prioritárias, destaca-se a gestão responsável da água, um recurso vital cuja escassez e contaminação representam ameaças significativas.

Nesse sentido, adotamos diversas medidas para diminuir o consumo de água nas unidades, como equipamentos redutores de vazão e de automação, entre outros. Projetos de reúso de água também têm sido implementados de forma bem-sucedida em áreas do negócio que não demandam o insumo com padrão de potabilidade. Mantemos, ainda, medidas para mitigar os riscos relacionados à disponibilidade hídrica.

No município onde o Complexo Pampeano está instalado, Hulha Negra (RS), que tem chuvas irregulares e escassez de água, o reúso da água das autoclaves é fundamental para evitar a interrupção das atividades industriais na unidade por falta de água. Ao adotar práticas de reutilização de água, não apenas reduzimos sua demanda sobre os recursos hídricos locais, mas também viabilizamos o funcionamento da indústria em anos de seca, assim como contribuímos para mitigar os impactos negativos associados à descarga de efluentes tratados.

Os principais impactos potenciais relacionados à água estão associados à captação para abastecimento das operações e à geração de efluentes dos processos produtivos. Todos os efluentes são tratados em estações próprias antes do descarte, conforme a legislação e as condições estabelecidas pelos órgãos reguladores (saiba mais na página 83).

Temos o compromisso de **reduzir a captação de água por tonelada produzida em 20% até 2035**, usando nosso desempenho de 2020 como ponto de referência. Para alcançar esse objetivo, cada unidade operacional tem metas de redução de consumo, levando em consideração as condições hídricas locais. [SASB FB-MP-140A.2]

Nossa gestão do uso da água é orientada pelas frentes:

1. Monitoramento

Medimos e monitoramos diariamente o uso da água em nossas operações, atentos às exigências feitas pelas agências ambientais dos países onde operamos e para os quais exportamos. Isso nos permite identificar oportunidades de melhorias e mensurar o nosso desempenho. Utilizamos indicadores de consumo diário referenciados em toneladas por metro cúbico (t/m³) e estabelecemos metas setoriais com base nessas medições.

No Brasil, por exemplo, contamos com medidores de fluxo eletromagnéticos para mensurar o consumo de água em cada planta. O total de água retirada por fonte e o volume captado por unidade industrial e por cabeça de gado estão entre os aspectos que acompanhamos.

2. Tratamento

Todas as nossas unidades contam com ETAs projetadas especificamente para o tipo de fonte de água da qual fazem captação (subterrânea ou superficial). O objetivo é garantir que a água tratada atenda aos rigorosos padrões de potabilidade estabelecidos pelas legislações dos países onde operamos e para os quais exportamos.

3. Eficiência hídrica

Implementamos medidas para promover o uso racional da água em nossas instalações, incluindo a adoção de equipamentos eficientes e treinamento das equipes. Nossos investimentos (Capex) em melhorias da infraestrutura de gerenciamento de água e efluentes visando a ganhos de eficiência hídrica em nossas operações aumentaram 40% entre 2023 e 2024, saindo de R$ 63,2 milhões para mais de R$ 88 milhões. Os desembolsos com despesas relacionadas ao tratamento de afluentes e efluentes, além de manutenções gerais (Opex) subiram em torno de 39% quando comparados ao valor de 2023.

4. Transparência e fomento de boas práticas na cadeia de fornecimento

Disponibilizamos informações detalhadas sobre uso e consumo de água em nossas operações por meio do questionário de Segurança Hídrica do CDP, disponível no *site* do CDP. Além disso, compartilhamos orientações sobre boas práticas de gestão da água ao longo de nossa cadeia de valor, visando à conformidade regulatória e à sustentabilidade ambiental.

Investimentos e despesas operacionais

Capex

	2023[1]	2024
Argentina	R$ 2.039.921,65	R$ 0,00
Brasil	R$ 4.007.816,24	R$ 31.694.809,97
Uruguai	R$ 23.268.012,98	R$ 7.836.088,13
Estados Unidos	R$ 33.917.862,71	R$ 48.748.191,00
Total	R$ 63.233.613,58	R$ 88.279.089,10

Opex

	2023	2024
Argentina	R$ 1.109.134,18	R$ 1.290.718,39
Brasil	R$ 22.885.051,78	R$ 28.228.389,80
Uruguai	R$ 15.618.456,75	R$ 20.100.075,15
Estados Unidos	R$ 91.452.054,04	R$ 111.119.483,98
Total	R$ 131.064.696,75	R$ 160.738.667,32

[1] Para fins de comparabilidade, os dados apresentados referem-se somente às unidades continuadas da Companhia, após venda de ativos em 2024. [GRI 2-4]

Nosso desempenho em 2024

Em 2024, foi captado um total de 20.392,2 megalitros (ML) de água de todas as unidades produtivas da Marfrig para a realização das nossas atividades. Além disso, tivemos um aumento significativo, de 149% na comparação com 2023, do volume de água de reúso, em razão da ampliação do programa nas unidades da Argentina e do Uruguai e inclusão de mais unidades no Brasil na mesma iniciativa.

O uso desse tipo de água ajuda na redução do consumo/retirada geral do recurso e para a sustentabilidade das operações, apesar de termos restrições quanto ao uso de água advinda desse processo, por sermos uma indústria de alimentos, e tendo em vista nosso compromisso com a qualidade e a segurança dos nossos produtos. A água de reúso, no nosso caso, é utilizada para processos como lavagem de pátio, lavagem de curral, e reutilização na limpeza de ETAs e ETEs.

As águas de superfície são, na América do Sul, a principal fonte de uso: respondem por 71,4% do total, seguidas pelas subterrâneas (28,5%). Ainda possuímos 0,1% de nossa captação advinda de outras fontes. Na América do Norte, ocorre o inverso. Os mananciais subterrâneos respondem por parcela expressiva da captação, que em 2024 chegou a 59,8% do total. [GRI 303-3]

A captação subterrânea em algumas unidades da América do Norte abrange águas provenientes de uma combinação de poços com abastecimento público, enquanto na América do Sul é feita de pontos de captação superficial e aquisição de terceiros, além de poços. Todas as nossas unidades possuem outorga de captação. Não há retirada superior ao limite determinado, medida que protege os mananciais de abastecimento.

Como empresa que produz alimentos, e tendo em vista nosso compromisso com a qualidade e a segurança dos alimentos, temos restrições para utilizar água de reúso em nossas operações. Os dados apurados globalmente são auditados por terceira parte. Essa rotina permite que sejam identificadas oportunidades de melhorias e contribui para mensurarmos o nosso desempenho nessas questões.

Captação de água, por fonte [GRI 303-3]

América do Norte

Em ML	2023[1]	2024	Variação (%)
Água de superfície	-	-	-
Água subterrânea	7.181,06	7.153,04	-0,4%
Água da rede pública (concessionária)	-	4.801,20	100%
Água de outras fontes	5.951,50	-	-100%
Total	13.132,56	11.954,24	-9%

América do Sul

Em ML	2023[1]	2024	Variação (%)
Água de superfície	5.405,15	6.035,05	11,6%
Água subterrânea	2.178,61	2.400,18	10%
Água da rede pública (concessionária)	-	-	-
Água de outras fontes	0,12	2,76	2.200%
Total	7.583,88	8.437,99	11%

[1] Para fins de comparabilidade, os dados apresentados referem-se somente às unidades continuadas da Companhia, após venda de ativos em 2024. [GRI 2-4]

Captação de água, por fonte (continuação)

Total consolidado

Em ML	2023	2024	Variação (%)
Água de superfície	5.405,15	6.035,05	11,6%
Água subterrânea	9.359,67	9.553,22	2%
Água da rede pública (concessionária)	-	4.801,20	100%
Água de outras fontes	5.951,62	2,77	-99,95%
Total	20.716,44	20.392,23	-1,6%

Captação de água, por país [GRI 303-3]

Volume de água total	2023	2024	Variação (%)
Argentina	790,17	906,32	14,6%
Brasil	4.647,33	5.299,08	14%
Uruguai	2.146,38	2.232,60	4%
Estados Unidos	13.132,56	11.954,23	-9%
Total	20.716,44	20.392,23	-1,5%



Água de reúso

Em m³	2023[1]	2024	%
América do Norte	403.427,03	810.613,87	101%
América do Sul	156.452,70	583.073,68	273%
Totais	559.879,73	1.393.687,55	149%

Volume de água captada por unidade de produção

	2023[1]	2024	%
Unidades/plantas de produção (m³/t de produtos)			
Argentina	8,68	9,81	13,05%
Brasil	19,10	21,30	11,47%
Uruguai	32,19	35,48	10,25%
Unidades/plantas de abate (m³/cabeça)			
Argentina	3,51	3,67	4,63%
Brasil	3,70	2,65	-28,29%
Uruguai	3,46	3,95	14,12%

[1] Para fins de comparabilidade, os dados apresentados referem-se somente às unidades continuadas da Companhia, após venda de ativos em 2024. [GRI 2-4]

Gestão de Riscos Hídricos

[SASB FB-MP-140A.2]

Para identificar e avaliar os impactos relacionados à água, a equipe corporativa realiza avaliações anuais abrangendo todas as operações da Companhia. Nessas análises, utilizamos a ferramenta Aqueduct, do World Resources Institute (WRI), para mapear os riscos associados à disponibilidade e à qualidade da água – incluindo a exposição ao estresse hídrico – e para identificar a qualidade e a quantidade dos reservatórios nos locais em que as unidades estão instaladas. Os resultados apoiam a gestão dos recursos hídricos, orientam a priorização de ações de mitigação e fortalecem a resiliência operacional em áreas potencialmente mais vulneráveis.

A maior parte de nossas unidades está em áreas consideradas de baixa exposição a riscos hídricos significativos nos diferentes países em que estamos presentes. A lista completa das unidades da Marfrig que estão localizadas em regiões com estresse hídrico, tanto do ponto de vista de disponibilidade da água quanto de qualidade das águas residuais, está disponível em nosso site de Sustentabilidade. [SASB FB-MP-140A.2]

Consumo de água (ML)[1], [2] [GRI 303-5]

Baixo	2.081,92
Baixo a médio	292,17
Médio a alto	19,86
Alto	0,00
Extremamente alto[3]	-1.220,30
Total geral	1.173,65

[1] A Marfrig considera consumo de água em área de estresse hídrico o consumo em áreas classificadas como alto e extremamente alto.

[2] Não houve mudança no armazenamento de água.

[3] O dado decorre da entrada de águas pluviais nos sistemas de drenagem e tratamento das unidades.

Gestão na cadeia de valor
[SASB FB-MP-140A.2]

Reforçamos em toda a cadeia produtiva a importância da sensibilização sobre o consumo consciente de água e o descarte correto dos efluentes gerados após os processos, pois são potenciais fonte de contaminação, o que pode prejudicar os canais de abastecimento de água da propriedade.

Todos os esforços citados no âmbito da gestão da água se estendem à cadeia de suprimentos. Temos como foco proteger as fontes hídricas (como rios, nascentes, poços e represas, entre outras), contribuindo para uma atividade agropecuária rentável. Para melhor eficiência hídrica da atividade produtiva, tornando-a cada vez mais sustentável, investimos no melhor manejo da captação e no controle do volume utilizado, na mudança positiva de hábitos no uso da água e na qualificação dos trabalhadores.

O engajamento dos nossos parceiros na adoção de boas práticas de gestão de água é feito por meio do Guia de Práticas Sustentáveis Marfrig Club, em "Respeito Ambiental", focado em minimizar os impactos da atividade pecuária no meio ambiente. Veja, a seguir, alguns exemplos de práticas abordadas:

- **Redução no consumo de água na criação dos animais:** estimulamos os produtores a investirem em animais com características genéticas que permitam o abate precoce.
- **Uso de água na alimentação dos animais:** o abate precoce também leva a uma menor demanda de água na produção de insumos destinados à alimentação animal.
- **Uso racional da água:** recomendações de práticas voltadas para a redução do consumo hídrico na fazenda e a garantia da qualidade da produção. Entre elas: captação da água da chuva, rotação de culturas, plantio direto, bebedouros para os animais, uso de fertirrigação e adoção de ferramenta específica para medir o consumo de água.
- **Contenção de água de chuvas:** manter práticas para conter as águas pluviais com o intuito de evitar erosões e de facilitar infiltrações, favorecidas, por exemplo, por terraceamento ou curvas de nível. É recomendável que exista vegetação preservando nascentes e cursos d'água.

Para monitorar e avaliar os riscos hídricos aos quais os produtores estão expostos, realizamos um mapeamento da disponibilidade hídrica em nossa cadeia de valor, que está inserido no sistema de monitoramento geoespacial e no mapa de mitigação de riscos de desmatamento.

Fizemos a intersecção de mapas da situação hídrica nas regiões em que trabalhamos com a localização de nossos fornecedores de gado para abate, o que contribui para direcionar ações, tanto orientativas quanto preventivas, para a melhoria da gestão da água em nossa cadeia de fornecimento, incluindo metas, controle e uso racional. Esse mapeamento hídrico também se estende ao fornecimento de produtos para alimentação animal.



Efluentes [SASB FB-MP-140A.2]

Aprimoramos, constantemente, as práticas de gestão e lançamento de efluentes, buscando minimizar o impacto das nossas atividades no meio ambiente. Tratamos todos os efluentes gerados nas diversas etapas produtivas de nossas atividades antes de serem devolvidos ao meio ambiente por meio de ETEs, que estão presentes em 100% das nossas plantas.



Nessas estruturas, o insumo passa por tratamentos físico-químicos, seguidos por biológicos, atendendo, no fim do processo, aos padrões de lançamento exigidos pelas legislações federais ou estaduais aplicáveis em cada região.

Temos como meta global até 2035 reduzir em 15% o volume de efluentes gerados em nossas operações. Para alcançar esse objetivo, cada unidade operacional tem metas de redução de consumo, levando em consideração as condições locais.

Padrões atendidos na gestão de efluentes [GRI 303-2]

Temos um sistema de monitoramento *online* para lançamento de efluentes que contribui para aprimorar e otimizar os nossos processos. Concentramos nessa plataforma os dados de vazão e volume de cada uma de nossas plantas em tempo real, o que nos permite um acompanhamento contínuo das ETEs, identificando oportunidades de melhorias e antecipando medidas corretivas necessárias.

Os efluentes são tratados e monitorados em conformidade com os requisitos legais aplicáveis, considerando a capacidade de assimilação de nutrientes e carga orgânica dos corpos hídricos receptores. Para avaliar e mitigar potenciais impactos ambientais, são realizadas análises periódicas a montante e a jusante dos pontos de lançamento dos efluentes.

As ETEs obedecem a padrões estabelecidos por normas e requisitos legais locais e internacionais, variando para cada planta por sua localização. Em geral, monitoram e obedecem a requisitos de: demanda química de oxigênio (DQO), demanda bioquímica de oxigênio (DBO), pH, sólidos suspensos totais (SST) e temperatura, entre outros.

Os padrões mínimos adotados são acompanhados por auditorias internas conduzidas por diversas áreas da Marfrig. Essas auditorias estão em conformidade com as normas de exportação de cada país nos quais temos habilitação, além de normas de auditoria reconhecidas, como BRC, McDonald's e Smeta (sigla em inglês de Sedex Members Ethical Trade Audit, traduzido como Auditoria de Comércio Ética para Membros da Sedex, sendo este último termo mais uma sigla, de Supplier Ethical Data Exchange, ou seja, Troca Ética de Dados de Fornecedores).

Nas operações brasileiras, todas as nossas unidades também estão em conformidade com a Resolução Conama nº 430, além de atender ao padrão IQTE (Índice de Qualidade de Tratamento de Efluentes) e de também atender a todas as licenças ambientais em cada unidade operacional.

Já na Argentina, temos como critério o cumprimento da regulamentação legal referente aos parâmetros de descarga de efluentes. Alguns deles incluem: DQO, DBO, pH e SST, entre outros. Os critérios mínimos são estabelecidos externamente e variam de acordo com a localização da planta.

No Uruguai, os descartes correspondem a padrões nacionais e locais. No caso das unidades de Inaler e Tacuarembó, existe a conformidade com o Decreto 253/79 e a Resolução Ministerial que impõe requisitos adicionais nos parâmetros de NTK (nitrogênio de Kjeldahl total) e NO_3 (ânion nitrato) no descarte de efluentes.

Em 2024, a Marfrig não esteve sujeita a nenhuma multa significativa, ordem de execução e/ou outras penalidades por violações regulatórias relacionadas à qualidade da água.

Análise do efluente [GRI 303-2]

Visando garantir boas práticas no reporte sobre a qualidade de efluentes, desenvolvemos um índice próprio, o IQTE (Índice de Qualidade de Tratamento de Efluentes). Trata-se de uma comparação entre a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) do efluente final em uma escala de zero a dez, sendo 129,6 mg/L (ou valor inferior) a referência para a nota dez e 423,7 mg/L a nota zero, com base na legislação. Essa foi uma forma de analisar conjuntamente a qualidade da Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) entre nossas plantas industriais, uma vez que cada planta industrial tem seu próprio padrão de DBO de acordo com a legislação local. Também monitoramos a DBO e o IQTE em nível de fábrica e a conformidade de cada fábrica com a legislação local.

Em 2024, aprimoramos a metodologia de cálculo do IQTE, passando a considerar a média das IQTEs mensais de cada unidade.

Com relação às metas, nosso objetivo é atingir uma pontuação de 10 no IQTE até 2025, o que garante um valor aceitável tanto para os padrões de qualidade internos quanto para a conformidade com as regulamentações locais para os padrões de descarga de efluentes. Ressaltamos que a Companhia atingiu, com dois anos de antecedência, a meta de nota dez no IQTE, cuja data-alvo estava prevista para 2025. Em 2024, encerramos o ano com a média de DBO de 55,26 mg/L.

Efluentes gerados

Os dados referentes à geração de efluentes em 2024 em todas as nossas atividades foram auditados e certificados por empresa terceira no processo de auditoria de nosso inventário de emissões de GEE, que engloba todas as nossas operações. Essa verificação externa também está prevista para acontecer em 2026, referente aos dados de 2025.

Em 2024, nossas operações geraram 19,2 milhões de m³ de efluentes, representando uma redução de 0,8% em comparação a 2023. Em nossas operações na América do Norte, registramos uma redução significativa, de 6,08%, na comparação com 2023. Já na América do Sul, tivemos um aumento no volume total de efluentes, respectivamente de 7,51%, 19,38% e 1,59% na Argentina, Brasil e Uruguai.

Os dados globais do volume de efluente gerado em nossas operações em 2024 foram verificados por uma empresa independente durante a auditoria do inventário de emissões de gases de efeito estufa da Companhia.

Volume total de efluente gerado (m³)

	2023	2024	Variação (%)
Argentina	691.551,62	743.481,17	7,51%
Brasil	3.069.087,57	3.663.804,48	19,38%
Uruguai	1.947.876,00	1.978.825,14	1,59%
Estados Unidos	13.718.411,47	12.884.483,44	-6,08%
Total	19.426.926,66	19.270.594,23	-0,80%

Volume total de efluente lançado (ML)[1] [GRI 303-4]

	2023	2024	Variação (%)
Argentina	691,55	743,48	7,51%
Brasil	3.069,08	3.661,84	19,38%
Uruguai	1.947,87	1.978,82	1,59%
Estados Unidos	13.718,41	12.884,48	-6,08%
Total	19.426,91	19.268,63	-0,80%

[1] 100% dos nossos efluentes lançados são destinados à água de superfície, sendo integralmente classificados como outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais >1.000 mg/L).

Volume de efluente gerado (m³ por cabeça abatida) – plantas de abate

	2023	2024	Variação (%)
Argentina	2,79	2,35	-15,90%
Brasil	3,40	3,42	0,72%
Uruguai	3,06	3,23	5,35%
Estados Unidos	3,53	3,36	-4,87%

Volume de efluente gerado (m³ por tonelada de produtos processados) – plantas de processados

	2023	2024	Variação (%)
Argentina	6,90	7,72	11,89%
Brasil	5,66	4,61	-18,65%
Uruguai	18,40	24,65	33,94%

Descarte de Água[2] 2024 (ML) [GRI 303-4]

Baixo	6.448,14
Baixo a médio	1.044,99
Médio a alto	1.189, 28
Alto	0,00
Extremamente alto[3]	10.536,15
Total geral	19.218,56

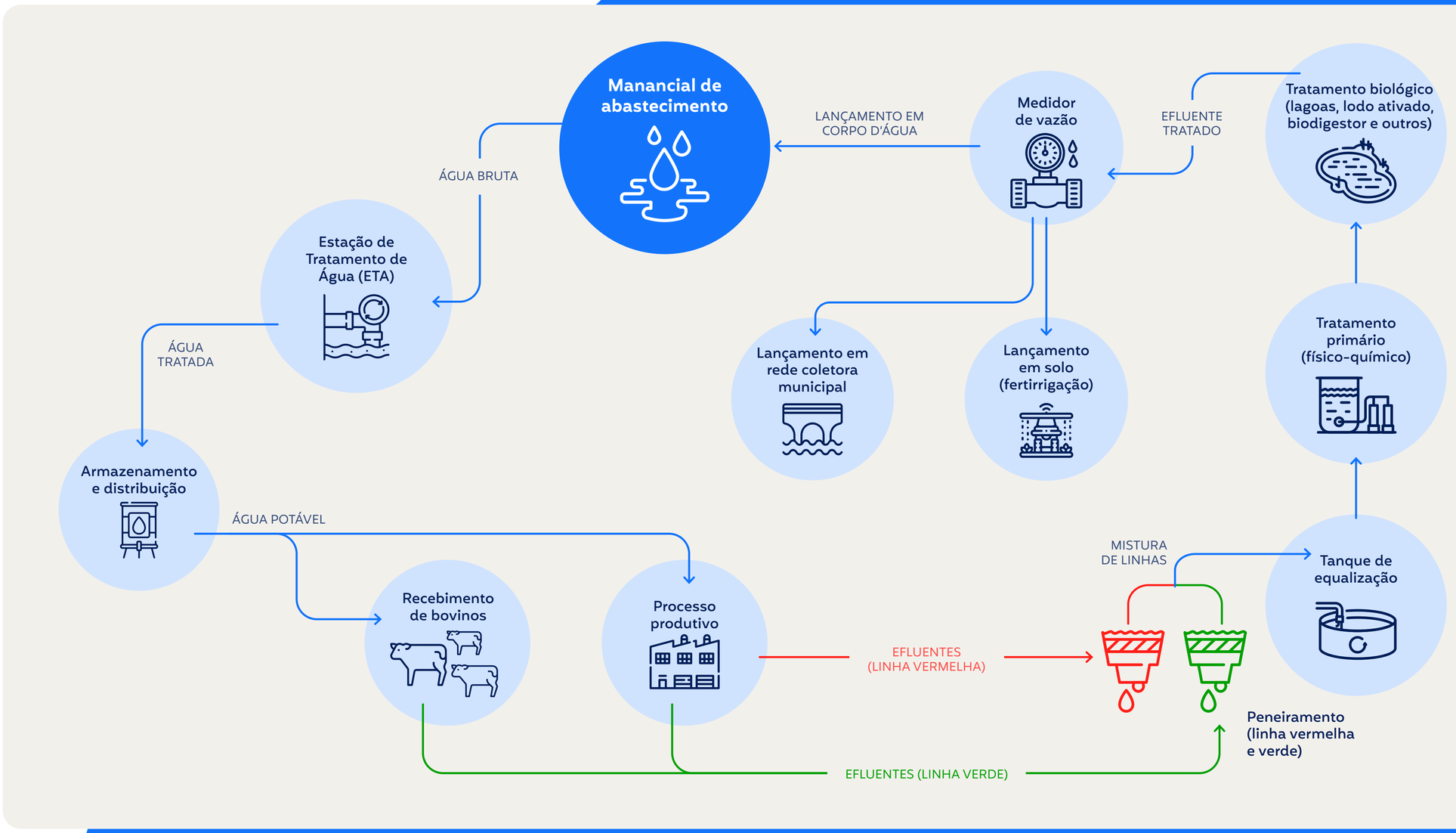
[2] A Marfrig considera descarte de água em área de estresse hídrico o descarte em áreas classificadas como alto e extremamente alto.

Tratamento de efluentes[1]

[GRI 303-2 | 303-4]

Todo esterco gerado nas linhas de operações – tanto nos currais, transportados com os animais, como os decorrentes do manuseio do bucho bovino –, é incorporado às águas residuárias, que denominamos como linha verde. Esses despejos são encaminhados para as ETEs e removidos nas etapas físicas, químicas e biológicas. Os resíduos sólidos têm alto valor agronômico e são utilizados como alternativa aos fertilizantes convencionais.

[1] O tratamento dos efluentes nas ETEs tem início na etapa de peneiramento e culmina no tratamento biológico.



Soluções sustentáveis no tratamento e reúso de efluentes

As unidades produtivas prezam pelo gerenciamento ambiental correto dos seus resíduos sólidos e líquidos, buscando avaliar sempre as melhores práticas no manejo e destinação final. Os resíduos sólidos carregados junto aos efluentes líquidos são removidos em sistema de separação sólido-líquido e encaminhados para o processo de compostagem, se tornando depois um componente rico em micro e macronutrientes para o solo.

Nas etapas seguintes do tratamento de efluentes, eles passam por sistemas anaeróbicos, e o biogás gerado no processo de decomposição da matéria orgânica é armazenado e queimado em *flare*, visando reduzir as emissões de GEE.

Por fim, no momento da devolução desse efluente, após tratamento e atendimento aos requisitos legais, ele é utilizado em processos de fertirrigação, garantindo o abastecimento de áreas carentes de rega e garantindo o máximo aproveitamento dos nutrientes ainda presentes.

Exemplo: nos Estados Unidos, todas as águas residuais da unidade de Liberal, no Kansas – aproximadamente 7 bilhões de litros por ano – passam por tratamento e são reutilizadas na irrigação de terras agrícolas. A unidade conta com ETE e um sistema de irrigação do efluente tratado, utilizado como fertilizante por produtores cujas fazendas estão próximas ao frigorífico. O biogás gerado também é reaproveitado na caldeira da unidade.



Boas práticas na cadeia de fornecimento

Sobre tratamento e descarte de efluentes nas fazendas, nossos fornecedores também recebem orientações por meio do Marfrig Club, incluindo direcionamentos sobre proteção de mananciais e cuidados para evitar contaminações pelas águas residuais geradas nas moradias, estábulos e demais instalações. Em complemento, realizamos visitas periódicas a esses pecuaristas, com o objetivo de sinalizar oportunidades de melhorias e avaliar o atendimento aos requisitos legais aplicáveis, por meio de uma conferência de práticas e requisitos mínimos. Em situações de irregularidade, oferecemos apoio técnico para incentivar a correção.

Biodiversidade [GRI 304-2]

Na Marfrig, temos como compromisso preservar os recursos naturais e reduzir os impactos ao meio ambiente e sociedade. As atividades da Companhia têm potencial de gerar impactos diretos e indiretos sobre a biodiversidade, especialmente em função do uso de recursos naturais, da geração de efluentes industriais e da atuação em uma cadeia de fornecimento agropecuária. Os impactos potenciais negativos incluem alterações na qualidade da água, impactos sobre habitats aquáticos, conversão de habitats naturais, perda de cobertura vegetal e redução da biodiversidade em áreas de influência da cadeia de valor.

Para prevenir e mitigar esses riscos, a Marfrig adota processos de tratamento e monitoramento de efluentes, gestão de recursos hídricos, rastreabilidade e monitoramento socioambiental de fornecedores, controle de desmatamento, verificação de áreas protegidas e iniciativas de conservação e restauração ambiental. Essas ações geram impactos positivos ao contribuir para a preservação de ecossistemas terrestres e aquáticos, conservação da biodiversidade e proteção dos serviços ecossistêmicos essenciais para a sociedade e para a resiliência do negócio.

Os impactos identificados são continuamente monitorados e gerenciados por meio de controles ambientais e programas específicos de mitigação e conservação. As atividades de todas as unidades da Companhia são gerenciadas por meio de licenças de operação emitidas por órgãos ambientais, concedidas a partir de uma avaliação minuciosa do potencial de risco que as atividades representam para os ecossistemas e comunidades locais. As licenças exigem ações e monitoramento em conformidade com as normas e leis ambientais aplicáveis, promovendo, assim, a adoção de boas práticas em toda a cadeia produtiva.

Comprometemo-nos, também, com a não aquisição de animais provenientes de fazendas sobrepostas a unidades de conservação, terras indígenas ou embargadas pelo Ibama, contribuindo para a preservação dessas áreas e sua biodiversidade.

Contamos com o Sistema Nacional de Áreas Protegidas (Snap), no Uruguai, que busca conciliar a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico e social do país, permitindo atividades produtivas compatíveis com a conservação. Nossas atividades e as de nossos fornecedores estão em conformidade com essa regulamentação.

Nosso compromisso com a preservação dos biomas brasileiros

Como parte de nossas frentes de trabalho em sustentabilidade, realizamos projetos de recuperação de pastagens, restauração ecológica e incentivo a práticas relacionadas ao conceito de agricultura regenerativa.

Essas frentes de atuação também são aceleradoras do Programa Verde+, contribuindo para uma produção pecuária mais sustentável (saiba mais sobre o Programa Verde+ na página 49).

A Marfrig também investirá na recuperação de pastagens degradadas, tornando-as produtivas. No total, o compromisso é de recuperar 100 mil hectares de pastagens e restaurar 6 mil hectares de florestas nativas. Essas ações contribuem para um setor agropecuário mais sustentável e ajudam o Brasil a cumprir suas metas de redução de emissões de GEE.

Em linha com o nosso compromisso de estarmos na vanguarda da conservação ambiental e pecuária sustentável, mantemos, ainda, a parceria com o Instituto Ampara, instituição dedicada à educação e sensibilização sobre os direitos dos animais, preservação e recuperação da fauna brasileira, proteção da biodiversidade e defesa dos animais silvestres. A iniciativa reflete nossas ações de sustentabilidade evidenciadas no Programa Verde+. Pelo segundo ano, contribuímos para os projetos do Instituto Ampara que desde o início dessa parceria somam mais de R$ 4 milhões para desenvolvimento de pesquisas, preservação e recuperação da fauna pantaneira.

O Instituto Ampara tem, desde 2023, uma base permanente no Pantanal para atender à fauna local resgatada dos incêndios florestais e impactada por atividades humanas– Base de Atendimento Ampara Pantanal (Baap) –, com tratamentos emergenciais e o acompanhamento até o retorno à vida selvagem (reabilitação, soltura e monitoramento). Em todas as fases são utilizadas as melhores práticas de bem-estar animal, dieta adequada e cuidados veterinários especializados. Alguns indivíduos permanecem meses em tratamento para a total recuperação.

A Baap conta, também, com recintos para animais resgatados e tem entre suas principais atividades a promoção de pesquisas, estratégia de antipredação para pecuária, monitoramento da fauna, educação ambiental, estudos sobre o comportamento animal, epidemiologia de grandes felinos e genética de populações.

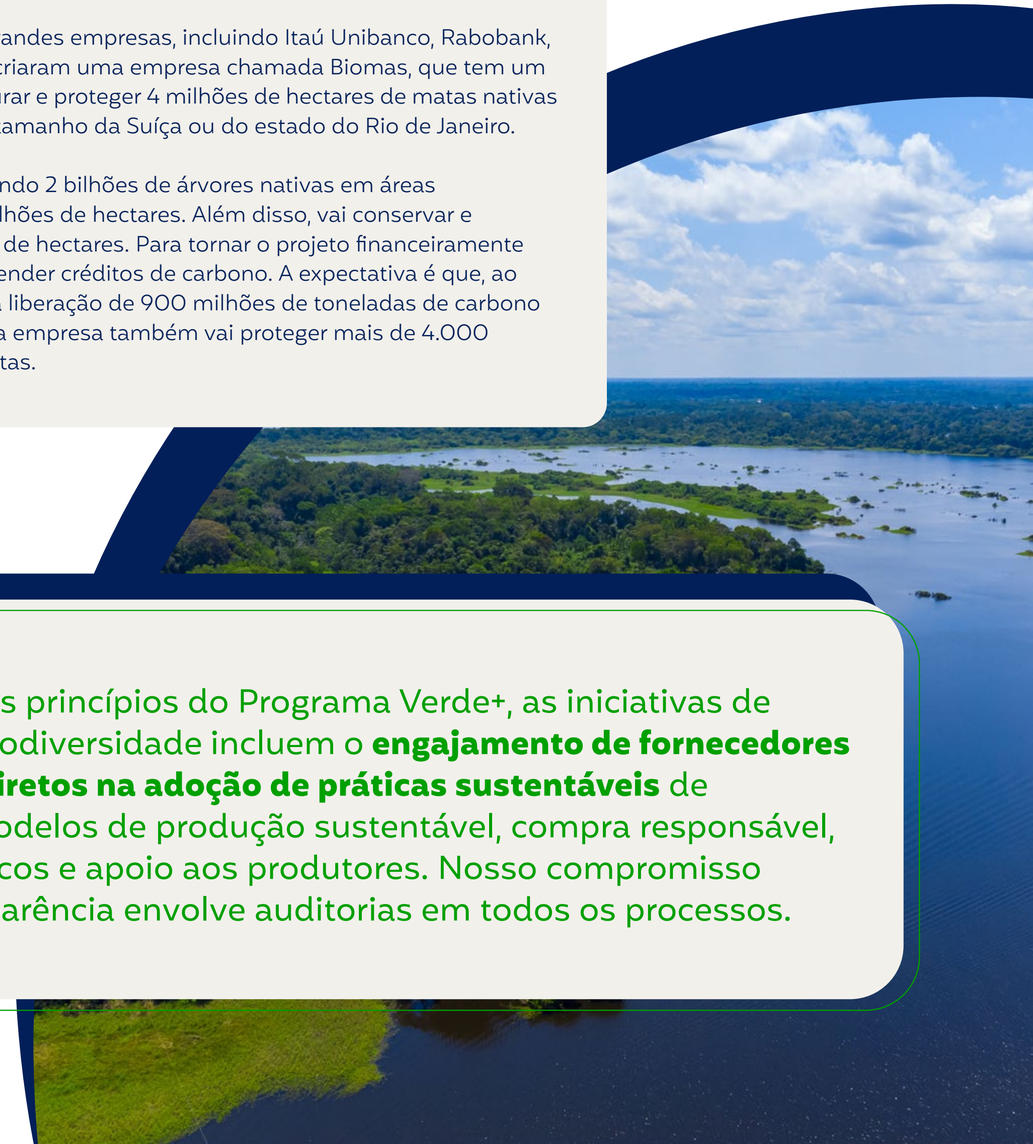
A iniciativa entre Marfrig e Instituto Ampara também oferece suporte gratuito de coexistência entre fauna silvestre e pecuária pantaneira, com orientações e práticas de manejo que melhorem as condições de bem-estar dos animais, para auxiliar os produtores a protegerem seus rebanhos de ações de predadores em suas fazendas.

Hoje a Marfrig e Instituto Ampara procuram a vanguarda da ciência para responder perguntas sobre os novos desafios do Pantanal. É a ciência aplicada de forma prática a problemas que ocorrem no campo.

Biomas

A Marfrig e um grupo de grandes empresas, incluindo Itaú Unibanco, Rabobank, Santander, Suzano e Vale, criaram uma empresa chamada Biomas, que tem um objetivo importante: restaurar e proteger 4 milhões de hectares de matas nativas no Brasil. Isso equivale ao tamanho da Suíça ou do estado do Rio de Janeiro.

A Biomas começará plantando 2 bilhões de árvores nativas em áreas degradadas, cobrindo 2 milhões de hectares. Além disso, vai conservar e preservar outros 2 milhões de hectares. Para tornar o projeto financeiramente sustentável, a Biomas irá vender créditos de carbono. A expectativa é que, ao longo de 20 anos, evitem a liberação de 900 milhões de toneladas de carbono na atmosfera. Além disso, a empresa também vai proteger mais de 4.000 espécies de animais e plantas.



Alinhadas aos princípios do Programa Verde+, as iniciativas de proteção à biodiversidade incluem o **engajamento de fornecedores diretos e indiretos na adoção de práticas sustentáveis** de produção, modelos de produção sustentável, compra responsável, gestão de riscos e apoio aos produtores. Nosso compromisso com a transparência envolve auditorias em todos os processos.

3.5 Resíduos e embalagens

[GRI 3-3 RESÍDUOS SÓLIDOS E EMBALAGENS]

Investimos na economia circular e na gestão de resíduos buscando disseminar condutas de melhor aproveitamento dos recursos em todas as etapas de produção e contribuir para a sustentabilidade ambiental, reduzindo o desperdício e os impactos das nossas operações no meio ambiente. As ações estão presentes desde a inovação e concepção dos produtos e embalagens, passando pelo aproveitamento de subprodutos na indústria, gestão de resíduos sólidos originados nas operações e no pós-consumo, incentivando a circularidade e valoração de insumos.

Adotamos diversas práticas para garantir que os resíduos sólidos gerados em nossas operações tenham a destinação correta, seguindo as exigências das localidades em que nossas plantas estão instaladas. No Brasil, seguimos as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que visa disseminar a responsabilidade compartilhada pelo correto descarte dos materiais, incentivando também a reutilização e a reciclagem, entre outros direcionamentos.

Uma atuação importante nessa gestão é a logística reversa realizada por meio da compensação de embalagens pós-consumo, prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). O processo é realizado por meio da compensação de créditos, a partir de uma Entidade Gestora habilitada para tal atividade, de acordo com as tipologias de embalagens pós-consumo.

Em 2024, a Marfrig compensou 2.032 toneladas do volume de embalagens de plástico e papel provenientes dos produtos consumidos no Brasil em 2023, um aumento de 49% em relação ao ano de 2022 (1.363 toneladas). A PNRS estabeleceu para 2024 a meta de 30% de compensação do volume pós-consumo, que foi cumprida pela Companhia no período. A compensação é realizada em parceria com o Instituto Rever, entidade responsável por homologar as cooperativas e gerenciadoras que fazem a triagem, o acondicionamento e o direcionamento dos resíduos para que retornem à cadeia produtiva, além de emitir os certificados de reciclagem.

A Marfrig valoriza esse modelo de parceria que fortalece a responsabilidade socioambiental da Companhia, por incentivar a logística reversa das embalagens pós-consumo e garantir a conformidade legal da empresa diante de órgãos reguladores.

Com uma forte atuação em logística reversa, avançamos na estratégia de garantir a sustentabilidade de ponta a ponta da cadeia produtiva de alimentos, além de contribuirmos para a profissionalização das cooperativas e a geração de emprego e renda para trabalhadores da área de reciclagem.

Por meio do Instituto Rever, entidade gestora homologada aprovada pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente), são oferecidos suporte e orientação nas áreas de contabilidade e finanças, operação, segurança do trabalho, e legislações trabalhista e tributária, entre outras. As atividades incluem videoaulas e instruções presenciais que abordam diversos temas práticos e relevantes para o dia a dia das cooperativas. Também fornecemos orientação e suporte na formalização necessária para que possam operar de acordo com as normas vigentes, com emissão de notas fiscais e documentos obrigatórios.

Para estimular nossos fornecedores a adotarem boas práticas de gestão de resíduos, oferecemos orientações por meio do Guia de Práticas Sustentáveis, que faz parte do Marfrig Club. O documento recomenda que todas as fazendas fornecedoras tenham um plano documentado para condução do tema.



Resíduos sólidos [GRI 306-1]

A gestão de resíduos sólidos em nossas operações é feita por meio das seguintes iniciativas:

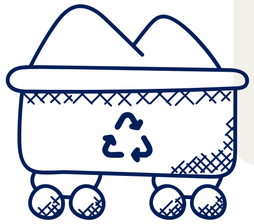
Sistema de Gestão Ambiental: todas as unidades operam com Sistema de Gestão Ambiental, que, entre outras práticas, prevê procedimentos para armazenamento, transporte e destinação final dos resíduos sólidos gerados, incluindo os classificados como perigosos, como as substâncias químicas.

Coletas seletivas: as unidades realizam a triagem dos materiais, que são separados em diferentes categorias para que possam ser reutilizados, reciclados ou recuperados, de acordo com as características, requisitos legais e exigências dos órgãos ambientais de cada país.

Conscientização e treinamento: oferecemos aos colaboradores treinamentos periódicos sobre o tema e orientamos sobre a importância do descarte correto do material em suas rotinas de trabalho.

Produtos perigosos: empregamos rígidos procedimentos para armazenar, transportar e descartar os produtos perigosos. As unidades contam com sistemas de gestão ambiental para acompanhar a destinação desses itens. Fazemos, também, monitoramento ambiental e plano de contingência segmentados por tipo de ocorrência e de substância.

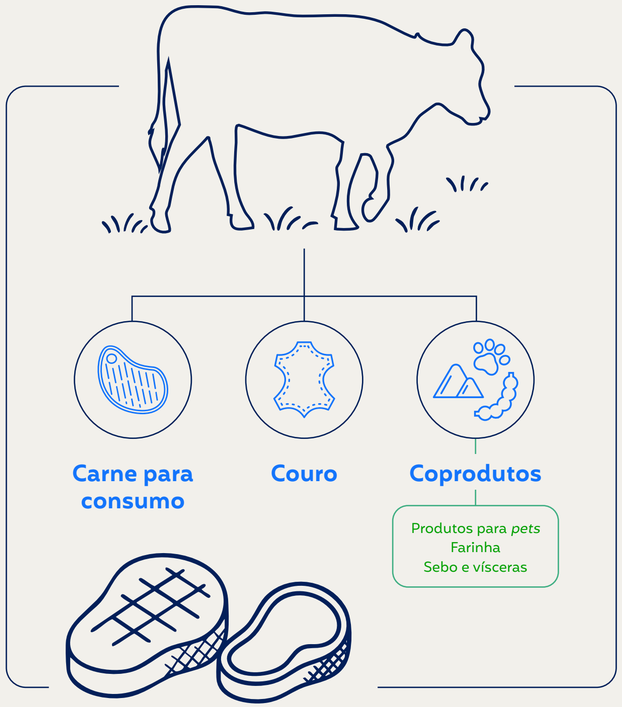
Indicadores de gestão: nossas práticas para o tratamento de efluentes e resíduos são acompanhadas por indicadores que permitem observar o desempenho das unidades nesses temas e buscar aperfeiçoamentos, os dados são coletados e acompanhados mensalmente pelas unidades e avaliados globalmente uma vez ao ano pela equipe corporativa. Métricas utilizadas: quantidade de resíduos perigosos, quantidade de resíduos não perigosos, quantidade de resíduos enviados para aterro e porcentagem de embalagens compensadas no pós-consumo.



Matéria-prima: 100% de reaproveitamento [GRI 306-2]

Veja, a seguir, como aplicamos a circularidade na prática ao gerar ingredientes para diferentes mercados:

- Couro – utilizado em indústrias automobilísticas, moveleiras, calçadistas e de moda, entre outras;
- Vísceras, gordura, cartilagens e ossos, entre outras partes – são demandadas por indústrias de cosméticos, farmacêutica e de fertilizantes;
- Sebo – usado como ingrediente de produtos de higiene e limpeza ou na geração de biodiesel;
- Farinha de carne e ossos – é vendida para segmentos como o de piscicultura e de ração para animais domésticos e granjeiros;
- Tripas do boi – são processadas e calibradas para atender tanto ao mercado interno como aos de outros países;
- Mastigáveis para pet – comercializados sob a marca Bona Pet, que tem 60% da linha enviados à exportação.



Processamos e comercializamos todas as demais partes dos bovinos não utilizadas para consumo humano. Após a retirada da carne, a linha de produção atua para desmembrar todas essas partes, que seguem para a comercialização ou para a geração de outros itens. Dessa forma, minimizamos o descarte de resíduos, reduzindo o impacto de nossas operações sobre o meio ambiente e gerando grande número de empregos no processamento desses produtos.

Desempenho em 2024

Nossas operações geraram 199,9 mil toneladas de resíduos não perigosos em 2024, provenientes, principalmente, das operações de abate onde rúmen e lodo são gerados em grande volume. Com relação a resíduos perigosos – conceito que, na nossa atividade, engloba itens como latas de tinta e estopas com contaminantes, entre outros –, o volume produzido no ano foi de 181,25 toneladas, procedentes, quase em sua totalidade, das operações da América do Sul.

Resíduos gerados (em toneladas) [GRI 306-3]

	2023	2024
Resíduos perigosos	130,00	181,25
Resíduos não perigosos	173.305,00	199.731,74
Total	173.435,00	199.912,99

[1] Considerando compostagem e coprocessamento.
[2] Considerando rerrefino.
[3] Toda operação de recuperação dos resíduos é feita fora da Companhia.
[4] Considerando autoclavagem.

Resíduos não destinados para disposição final [GRI 306-4]

	2023	2024
Resíduos perigosos		
Preparação para reutilização[1]	5,00	26,90
Reciclagem	0,00	0,00
Outras operações de recuperação[2]	26,50	14,18
Subtotal	31,50	41,08
Resíduos não perigosos		
Preparação para reutilização[1], [3]	107.471,00	129.185,85
Reciclagem	12.159,00	16.226,51
Outras operações de recuperação[2], [3]	0,00	0,00
Subtotal	119.630,00	145.412,36
Total	119.661,50	145.453,44

Resíduos destinados para disposição final [GRI 306-5]

	2023	2024
Resíduos perigosos		
Incineração com recuperação de energia	0,00	0,00
Incineração sem recuperação de energia	66,00	42,64
Aterro	26,00	70,03
Outras operações de disposição[4]	6,50	27,50
Subtotal	98,50	140,17
Resíduos não perigosos		
Incineração com recuperação de energia	0,00	0,00
Incineração sem recuperação de energia	23,00	11,18
Aterro	53.652,00	54.308,20
Outras operações de disposição[4]	0,00	0,00
Subtotal	53.675,00	54.319,38
Total	53.773,50	54.459,55

3.6 Impacto social

[GRI 3-3 COMUNIDADES DO ENTORNO DAS OPERAÇÕES]

Na Marfrig, temos o compromisso de atuar de forma socialmente responsável, promovendo a multiculturalidade e pluralidade no ambiente de trabalho da Companhia. Cientes do impacto positivo que podemos alcançar por meio de nossas operações, estamos comprometidos publicamente com diversas questões relacionadas a responsabilidade social, estabelecendo objetivos e metas claras de modo a contribuir para o desenvolvimento das comunidades de entorno das operações, fornecedores e sociedade como um todo.

As iniciativas de responsabilidade social se dividem da seguinte forma:

Público interno: investimos na geração de oportunidades de desenvolvimento profissional, respeitando as legislações aplicáveis e os direitos humanos.

Cadeia de valor: zelamos pelos princípios de direitos humanos e contribuímos efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico dos fornecedores.

Comunidades: desenvolvemos projetos de investimento social privado (ISP), principalmente por meio do Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz de Responsabilidade Social, no Brasil. Promovemos ações sociais, como doações e campanhas, para mobilizar e engajar o público interno em causas específicas, atuando em agendas coletivas de desenvolvimento sustentável, visando proximidade, à interação e ao diálogo com os principais *stakeholders*.

No Brasil, somos signatários do **Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo.**

Por meio de nossas ações, buscamos **impulsionar a inclusão nas cadeias de produção**, utilizando tecnologias e práticas produtivas que tenham um impacto positivo nas comunidades onde nossos fornecedores estão presentes, promovendo, assim, o respeito aos direitos humanos.

Direitos Humanos

[GRI 2-23 | 3-3 DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES DO TRABALHO]

Em nossas unidades no Brasil, realizamos, anualmente, uma avaliação completa dos riscos reais e potenciais relacionados aos direitos humanos. Esse processo é conduzido por meio de *due diligence* conduzida por uma empresa auditora independente, seguindo os critérios da Smeta 4-pillar, que abrangem requisitos essenciais de direitos humanos e trabalhistas.

Os resultados dessa avaliação são detalhadamente divulgados em relatórios acessíveis às partes interessadas, demonstrando o compromisso da empresa com a transparência e a responsabilidade.

Temos um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social implementado desde 2012 com base na Norma Internacional SA8000. Adotamos uma abordagem transparente no monitoramento e revisão do cumprimento dos direitos humanos, bem como na identificação de medidas de ação.

Esse processo envolve uma análise minuciosa de evidências físicas e digitais, sujeitas a revisões anuais para garantir conformidade com leis aplicáveis, requisitos normativos e demandas de clientes nacionais e internacionais relacionadas aos direitos humanos e trabalhistas.

Os documentos e registros gerados internamente são submetidos anualmente a auditorias de *due diligence* conduzidas por uma auditoria independente. Por sermos membros Sedex, as auditorias avaliam os requisitos da Smeta 4-pillar, que, baseada na Política Sedex Ethical Trade Initiative (ETI), verifica os atendimentos a elementos normativos das convenções da OIT, ONU e legislações nacionais aplicáveis.

Os pilares considerados nas auditorias são:

Condições de Trabalho (Social): livre escolha de trabalho/trabalho forçado e escravo, trabalho infantil, remuneração justa, discriminação, subcontratação e trabalho em domicílio, práticas disciplinares, jornada de trabalho, liberdade de associação e negociações coletivas, direito dos trabalhadores e Sistema de Gestão e Boas Práticas;

Saúde e Segurança no trabalho: ambiente seguro, atendimento a emergências, ergonomia, saúde do trabalhador, gerenciamento de risco e Sistema de Gestão e Boas Práticas;

Meio Ambiente: avaliação das condições ambientais da indústria e Sistema de Gestão e Boas Práticas;

Ética empresarial: políticas antissuborno e anticorrupção, código de ética, canais de denúncia, tributos e Sistema de Gestão e Boas Práticas.

Essas avaliações fornecem à empresa *insights* valiosos para elaboração de planos de ação corretivos e preventivos. O foco principal é alcançar a melhoria contínua do nosso Sistema de Gestão de Responsabilidade Social.

Tanto os relatórios de auditoria quanto os planos de ação resultantes ficam disponíveis para todas as partes interessadas, reforçando o nosso compromisso com a transparência e responsabilidade em nossas práticas empresariais.

Promoção dos direitos humanos na cadeia produtiva

Adotamos protocolos rígidos para nos assegurar de que o gado adquirido pela Companhia não seja proveniente de fazendas que adotem práticas contrárias aos princípios da Marfrig. Utilizamos ferramentas de rastreamento e monitoramento geoespacial que observam se as propriedades estão regulares a partir das informações publicadas por órgãos oficiais.
Em nosso Mapa de Mitigação de Riscos Socioambientais, também observamos ocorrências de trabalho escravo e/ou infantil. Temos como regra rescindir as relações comerciais diante de qualquer irregularidade.

Combate ao trabalho forçado ou análogo ao escravo [GRI 409-1]

No Brasil, adotamos como parte dos nossos critérios para o abate de animais a consulta ao Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, também conhecido como "Lista Suja", do Ministério do Trabalho e Emprego, para garantir que não adquirimos animais de fornecedores presentes nessa lista. Além de contarmos com um sistema de compra de animais que verifica a inclusão no cadastro automaticamente, uma verificação manual também é realizada por um analista do setor.

Caso o fornecedor esteja na lista, é imediatamente bloqueado de negociar com a Marfrig. Essa prática é auditada anualmente por uma empresa terceirizada, com os resultados da auditoria na Amazônia sendo divulgados publicamente no nosso *site*.

Além disso, somos associados ao Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), colaborando para aumentar a conscientização e mobilização empresarial contra o trabalho forçado nas cadeias produtivas. Em parceria com o InPACTO, aprimoramos a avaliação social do Mapa de Risco, buscando melhorar nossas práticas e políticas relacionadas ao tema em nossa cadeia de fornecimento.



Além disso, monitoramos os fornecedores em cada unidade fabril por meio de questionários sobre responsabilidade social, cobrindo áreas como registro de funcionários, condições de trabalho adequadas, não discriminação e proibição do trabalho infantil.

Em 2024, não foram identificadas operações de fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil e nem de trabalho forçado ou análogo ao escravo no Brasil. [GRI 409-1]

Transparência na comunicação

Investimos em mecanismos de relacionamento com a comunidade e estabelecemos canais de escuta e diálogo com pessoas que podem ser afetadas por nossas operações em todas as regiões onde atuamos. No Uruguai, na Argentina e nos Estados Unidos realizamos avaliações do potencial de impacto ambiental das nossas operações no entorno das plantas e monitoramos esses aspectos de maneira contínua.

Compartilhamos informações detalhadas sobre casos em que foram identificados riscos de direitos humanos, desenvolvendo planos de ação que delineiam os próximos passos corretivos e preventivos. Esses planos são elaborados com o objetivo de impulsionar a melhoria contínua do nosso Sistema de Gestão de Responsabilidade Social.

Para garantir transparência e acesso aberto às informações, os planos de ação estão disponíveis para as partes interessadas mediante solicitação digital. Eles são acessíveis por meio da plataforma dos membros Sedex e estão disponibilizados nos setores de Recursos Humanos para consulta por todos os colaboradores.

Além disso, os planos de ação são integrados às pautas das reuniões gerenciais semanais e mensais em todas as unidades, garantindo que estejam em constante discussão e análise.

Em 2024, realizamos treinamentos em temáticas de direitos humanos. No Uruguai, 4.170 colaboradores participaram de um total de 7.340 horas de treinamento. No Brasil e na Argentina, não foram oferecidos treinamentos específicos sobre o tema.

Inclusão socioeconômica na cadeia de produção [GRI 2-23]

Atuamos de forma socialmente responsável com foco na promoção da pecuária sustentável.

Fomentamos a inclusão socioeconômica de produtores e reintegramos pecuaristas bloqueados após as adequações providenciadas, voltando a cumprir nossos critérios de sustentabilidade.

Desenvolvemos importantes programas em apoio às comunidades nos locais onde temos operação nos diferentes países. Entre as principais ações estão: parcerias com instituições de saúde, apoio financeiro para causas sociais, campanhas de conscientização dos colaboradores e arrecadação de doações nas unidades.

Consideramos a inclusão de fornecedores uma medida de altíssimo impacto positivo, que não se restringe à preservação ambiental. Ao bloquear fornecedores por irregularidade em suas operações, provocamos uma diminuição no faturamento da propriedade, que se desdobra não só em degradação das práticas produtivas, mas em demissões de funcionários e queda de renda para famílias e, consequentemente, para as economias locais. A operação irregular de um pecuarista também é um iminente risco ao meio ambiente, pois, em alguns casos, pode impulsionar o desmatamento de novas áreas. Leia mais sobre nossa atuação nesse âmbito na página 49 sobre o Verde+.





4.194 fazendas já foram reincluídas, desde 2021, por meio de ações previstas no Programa Verde+, que contribuíram para que esses fornecedores voltassem a operar em conformidade com nossos compromissos socioambientais.

Bem-estar e crescimento socioeconômico das localidades em que estamos presentes

Brasil: em 2024, nosso compromisso com a responsabilidade social é evidenciado por meio das diversas iniciativas realizadas pelo Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz ao longo do ano. O Instituto, uma entidade sem fins lucrativos, concentra seus esforços em áreas essenciais como Assistência Social, Cultura, Saúde, Educação, Alimentação Saudável e Esporte, buscando atender às necessidades das comunidades onde a empresa está presente.

Um dos destaques das atividades do Instituto Marfrig foi a operação de uma casa que acolhe crianças carentes no município de Promissão (SP). Nessa casa, as crianças recebem alimentação saudável e participam de diversas atividades, incluindo esporte, educação ambiental, artesanato, pintura, música e dança. Essas iniciativas visam suprir necessidades básicas e promover o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e crescimento.

O Instituto Marfrig conta com o valioso apoio dos voluntários da Companhia que contribuem significativamente para o desenvolvimento e execução das atividades propostas. Além das ações diretas do Instituto Marfrig, a empresa também mantém uma relação de governança sólida com a entidade, sendo a Marfrig sua mantenedora associada. Os investimentos em responsabilidade social são direcionados integralmente para projetos próprios do Instituto.

No que diz respeito à saúde, a Marfrig tem se destacado por suas contribuições significativas para entidades renomadas, como o Hospital do Amor de Barretos e a Casa Hope, por meio de doações mensais de proteína animal de qualidade. Além disso, a empresa colabora com doações significativas ao Instituto Ronald McDonald, apoiando crianças e adolescentes durante o tratamento do câncer e promovendo iniciativas para aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil no Brasil. Essas ações são reforçadas pelo apoio ao McDia Feliz, cujos recursos também são direcionados ao Instituto Ronald McDonald. A Companhia também participou, via doação de proteína animal, do Teleton que é um evento televisivo brasileiro anualmente exibido pelo SBT em prol da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). Realizamos, ainda, outras ações com foco em bem-estar das comunidades no entorno das nossas operações.

Argentina: temos um acordo de doação assinado com a Fundação Banco de Alimentos desde julho de 2022. A Fundação Banco de Alimentos é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para reduzir a fome e a desnutrição na Argentina, resgatando alimentos próprios para o consumo e distribuindo-os a refeitórios comunitários, lanchonetes sociais e organizações que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Em 2024, reafirmando nosso compromisso social, foram doados 1.175,04 kg de alimentos (hambúrgueres, salsichas e carne), ajudando a ampliar o alcance da fundação e proporcionando maior variedade nutricional para aqueles que mais precisam.

Uruguai: ao longo do ano, participamos de atividades que impactaram positivamente as comunidades, como a manutenção de praças, programas de reciclagem voltados ao apoio de organizações de proteção animal e o incentivo a atividades culturais, entre outras iniciativas. Além disso, realizamos doações em dinheiro e alimentos para instituições como escolas, colégios, centros hospitalares e associações civis que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre elas, destacam-se: i) a Fundação Teletón que oferece tratamento médico a crianças com deficiência; ii) a Casa Ronald McDonald que proporciona alojamento para pais de crianças em internação médica; iii) a Fundação Pérez Scremini que é dedicada ao tratamento do câncer infantil; e iv) o Liceo Impulso e o Liceo Francisco que são centros educacionais, financiados por instituições privadas, que atendem crianças e adolescentes em contextos vulneráveis.

+Juntos pelo Sul

Em 2024, a **Marfrig e a BRF uniram forças para apoiar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul**. Juntas, as empresas doaram alimentos, arrecadaram recursos para o Fundo de Ajuda Humanitária do Instituto BRF e mobilizaram voluntários para auxiliar a população impactada. No total, os resultados da campanha foram:

- **R$ 6 milhões** em recursos arrecadados
- **2 toneladas** de alimentos não perecíveis
- **106 toneladas** de proteínas
- **20 toneladas** de ração para *pets*
- **15 mil litros** de água potável
- ***Kits* de higiene** pessoal e roupas de cama



4 Qualidade

Gestão da qualidade
Rotulagem
Inovação



Gestão da qualidade

[GRI 3-3 QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO | SASB FB-MP-250A.2]

Na Marfrig, para mantermos a qualidade de nossos processos e produtos, realizamos constantemente diversas ações, como auditorias de segurança alimentar, verificação de sistemas para prevenir fraudes alimentares e controlar alérgenos, além de visitas a fornecedores para monitoramento e controle da produção.

Contamos com o sistema UniLIMS para Garantia de Qualidade com foco na automação e gestão de laboratórios de ensaios, um avanço significativo em nossos processos. A ferramenta oferece uma solução abrangente, desde o gerenciamento de laboratórios até análises estatísticas avançadas, garantindo eficiência, precisão e conformidade regulatória.

Além das novas habilitações, citadas na página 13, tanto de produtos industrializados quanto de carne bovina – reconhecimento que abre novas fronteiras e amplia a visibilidade dos nossos produtos – os objetivos planejados para 2024 foram alcançados e registramos melhorias nas unidades produtoras em relação às visitas anteriores (fornecedores apresentaram avanços em seus processos em relação ao ano anterior).

Os resultados globais mostram, ainda, desenvolvimento na implementação de sistemas voltados para segurança dos alimentos e maior adaptação às normas internacionais, atendendo aos requisitos legais. Atualmente, a Marfrig mantém 100% de adequação ao atual quadro regulatório ligado à qualidade, tanto nacional como internacional.

Diretrizes de gestão da qualidade

Temos um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que padroniza e regulamenta aspectos cruciais relacionados à qualidade e à segurança de alimentos, além de abordar questões ambientais, de saúde, segurança ocupacional e responsabilidade social. O SGI promove, também, a uniformidade e melhoria contínua em todas as nossas unidades, facilitando a sinergia entre diferentes setores.

Para auditoria ética, seguimos o protocolo Smeta, baseado no Código de Conduta ETI (em inglês, Ethical Trade Initiative), sendo membros da plataforma Supplier Ethical Data Exchange (Sedex).

Entre as práticas que implementamos para gerenciar a qualidade em nossas atividades diárias, podemos destacar:

- Programas de pré-requisitos, como, por exemplo, o Padrão de Higiene Pré-Operacional (PPHO) e o Procedimento Sanitário Operacional (PSO), além de planos de ação que abrangem aspectos como Água de Abastecimento, Controle de Pragas, Rastreabilidade e *Recall*, entre outros;
- Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC);
- Análises microbiológicas e laboratórios próprios e/ou terceiros acreditados em ISO 17025 para avaliação de produto;
- Rastreabilidade completa de nossa cadeia produtiva, desde o recebimento de animais, ingredientes e insumos até a expedição de produto acabado.

Para gerenciar os fatores que influenciam a qualidade dos nossos produtos, adotamos uma abordagem preventiva, com um conjunto de controles e processos, que incluem auditorias internas de segurança de alimentos e monitoramento de indicadores de qualidade (desde reclamações e devoluções de produtos até rotinas de gestão de equipes de trabalho). Temas como absenteísmo, *turnover* e treinamentos também são acompanhados.

Conheça, a seguir, algumas das práticas que utilizamos para medir a qualidade:

Auditorias de segurança dos alimentos [SASB FB-MP-250A.1]

Temos uma rotina contínua de auditorias de segurança dos alimentos em todas as nossas unidades em diferentes países. Conduzidas internamente e por terceiras partes, as auditorias abrangem clientes, certificadoras, organismos governamentais brasileiros e de países externos, em função das certificações e habilitações para exportações de cada planta. Além disso, somos auditados por autoridades internacionais ligadas as áreas de controles sanitários de outros países (*online* e presencial).

Na Argentina, as auditorias de segurança dos alimentos nas unidades são realizadas uma vez por ano por uma certificadora externa. As auditorias sanitárias, realizadas pelas autoridades sanitárias locais e/ou de outros países, acontecem conforme suas disposições. No total, foram realizadas 23 auditorias em 2024, com 100% das unidades auditadas durante o ano.

No Brasil, as auditorias internas foram realizadas mensalmente pela Equipe de Garantia da Qualidade, somadas às avaliações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) sob a supervisão do SIF, além de auditorias de clientes e certificadoras, totalizando, em 2024,

cinco auditorias de certificação BRCGS, três auditorias realizadas pelo Mapa, oito missões internacionais e mais de 60 auditorias de clientes. Portanto, 100% das unidades foram auditadas.

No Uruguai, as auditorias de segurança dos alimentos também são realizadas anualmente, como as auditorias estrangeiros de certificação BRC e as auditorias internas, que abrangem todos os processos de produção e suporte das unidades, com base em uma análise de risco. As auditorias de segurança dos alimentos realizadas pelos clientes seguem a frequência estabelecida por cada um, geralmente sendo anuais também. Ambas as auditorias, internas e externas, foram realizadas em 100% das unidades em 2024, totalizando dez auditorias.

Nos Estados Unidos, são realizadas auditorias de terceira parte em segurança dos alimentos (BRCGS) em todas as unidades, anualmente.

Ações corretivas e planos de ação

O processo de auditorias de certificação inclui as etapas de agendamento, auditoria *in loco*, apresentação e validação do plano de ação, além de emissão do certificado. Garantimos que a taxa de ação corretiva é de 100%.

Em 2024, todas as unidades receberam os certificados comprovando que os planos de ação foram enviados dentro do prazo máximo estabelecido pelas certificadoras, de 24 dias, e validados pela certificadora para todas as não conformidades apontadas. Dessa forma, afirmamos que cinco planos de ação (de acordo com o GFSI) foram completados em 24 dias. Além disso, nenhuma não conformidade maior foi identificada nas auditorias realizadas no Brasil. E 100% das unidades certificadas ficaram com *grade* AA. [GRI 416-2]

Laboratórios para análise e controle: realizamos análises microbiológicas e físico-químicas, para assegurar a não contaminação por patógenos, e verificação de resíduos químicos. Em 2024, passamos a utilizar no Uruguai uma metodologia de teste de patógenos reconhecida pelo USDA-FSIS, sistema baseado em ciência para garantir a segurança de alimentos.

Também verificamos a composição dos alimentos no que diz respeito a proteínas, gorduras, umidade e análises de resíduos, entre outras. No Brasil, temos três laboratórios próprios, que realizam análises físico-químicas e microbiológicas, acreditados pela ISO 17025 – norma internacional que é referência para laboratórios de ensaio e calibração –, localizados em regiões estratégicas para nossa operação: Várzea Grande (MT), Promissão (SP) e Pampeano (RS).

Rastreabilidade em todo processo produtivo: desde a nossa fundação, trabalhamos para garantir a segurança e a qualidade do alimento, desde a entrada dos animais, insumos e ingredientes até a expedição dos produtos acabados. O rastreamento tem como objetivo registrar o histórico da carne fornecida e gerenciar, junto aos fornecedores, a rastreabilidade de toda a cadeia, assegurando o processo do início ao fim. Dessa forma, conseguimos identificar as fazendas de origem e a alimentação fornecida ao animal, além de dados de processo produtivo, como lote, data de abate, estocagem e transporte, atuando em possíveis soluções e melhorias. Além disso, não compramos gado de fazendas localizadas em áreas críticas dos biomas Amazônia e Cerrado.

Reforçando a nossa transparência, disponibilizamos ao consumidor informações sobre a procedência de nossos produtos em nosso site, onde é possível conhecer a origem (rastreabilidade) da nossa carne. Veja mais sobre o assunto na página 50.



Certificações para assegurar os mais altos padrões de qualidade e segurança: seguimos diretrizes específicas alinhadas com as melhores práticas internacionais e as exigências dos mercados consumidores. Para isso, contamos com processos, controles e equipes qualificadas, sempre focados no monitoramento e avaliação do nosso desempenho e eficiência operacional. Nossas operações e processos são avaliados periodicamente por certificadores independentes, de acordo com normas internacionais e em conformidade com requisitos de clientes e mercados importadores. Assim, comprovamos a excelência dos nossos produtos, operações e processos, valorizando as frentes de responsabilidade social, saúde e segurança, meio ambiente e garantia de qualidade.

As certificações variam de acordo com as características das operações de cada planta, nos diferentes países, ou demandas dos mercados ou países atendidos, como no Uruguai, em que as unidades têm certificações próprias para a produção de itens com carne orgânica.

- 100% das nossas unidades – na Argentina, Brasil, Uruguai e Estados Unidos – são certificadas pelo BRCGS, referência global em segurança dos alimentos reconhecida pela Global Food Safety Initiative (GFSI), com nota A, AA, A+ ou AA+ (o "+" significa que a unidade passou por auditoria não anunciada), com 42 conformidades menores e nenhuma conformidade maior. [SASB FB-MP-250A.1]
- 100% das unidades do Brasil, Uruguai e Estados Unidos, além de uma unidade na Argentina, têm HACCP, certificação de qualidade relacionada a higiene e segurança dos alimentos.
- Duas unidades processadoras no Brasil têm a certificação IFS Food (*International Featured Standards*), norma de segurança dos alimentos reconhecida pela GFSI para auditar a qualidade dos processos e produtos dos fabricantes.

Confira todas as nossas certificações e auditorias, por país, nos Anexos deste relatório, na página 119.

Certificações de qualidade em nossos fornecedores

Trabalhamos para engajar a nossa cadeia de valor nas melhores práticas de qualidade e de sustentabilidade. Realizamos auditorias *in loco* ou documentais, conforme a classificação de risco e o histórico de desempenho dos fornecedores de insumos que não contam com Certificação GFSI e Certificações ou Relatórios de auditoria de Protocolos Socioambientais.

Dessa forma, estimulamos nossos fornecedores de insumos a serem certificados, o que resulta em avaliação e aprovação mais ágeis, além de mais transparência e confiabilidade ao processo.

Em 2024, cerca de 48,42% dos fornecedores no Brasil tinham algum nível de certificação por programas reconhecidos pela GFSI. Esse percentual abrange fornecedores de matérias-primas, embalagens e ingredientes, tornando-os aptos a obter esse selo. Na Argentina, esse índice é significativamente mais alto, alcançando 70,7%, enquanto no Uruguai é de 5%. Nos Estados Unidos, 100% dos fornecedores são certificados por programas reconhecidos pela GFSI. A GFSI é uma iniciativa empresarial sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover as boas práticas globais relacionadas à segurança alimentar. [SASB FB-MP-250A.2]

Sistema de *recall*

Na Marfrig, temos um sistema de *recall* de alimentos que desempenha um papel essencial na garantia da qualidade e segurança dos alimentos e na prevenção de riscos para os consumidores. Temos como foco principal a prevenção de não conformidades por meio de programas rigorosos de autocontrole e gestão da segurança dos alimentos. Nosso procedimento de *recall* pode ser acionado a qualquer momento, caso ocorram desvios nos padrões de qualidade ou segurança dos produtos.

Nessas situações, seguimos um conjunto de ações planejadas, como implementação, monitoramento, avaliação, registro e manutenção dos produtos afetados. Quando necessário, notificamos os clientes sobre os problemas, relatamos incidentes significativos de segurança dos alimentos, tratamos não conformidades regulatórias, recolhemos, substituímos o item ou reembolsamos os clientes.

Nosso grupo de rechamada/*recall*, no Brasil, é formado por representantes das áreas de produção, compras, vendas, controle de qualidade e departamento legal. Todos os profissionais são preparados para lidar com emergências referentes aos nossos produtos e estão informados sobre suas funções. A seguir, algumas responsabilidades dessa equipe:

- Executar o plano de rechamada/*recall* da empresa.
- Providenciar reposição de estoque ou recolhimento se o produto não estiver violado.
- Gerenciar qualquer correção ou rechamada/*recall*, incluindo reposição, rotulagem ou outra disposição do produto afetado, além de pagamentos para cobertura dos custos de rechamada/*recall*.
- Informar os empregados da empresa e compradores de qualquer ação corretiva efetuada.
- Coordenar ações com agências governamentais e de acordo com a legislação do país importador.

Agilidade no sistema de *recall* [SASB FB-MP-250A.3]

Toda a equipe de *recall* pode ser contatada a qualquer momento, 24 horas por dia, sete dias por semana. Para isso, cada unidade operacional mantém uma lista com os nomes e números de telefone de todos os profissionais que fazem parte desse grupo. Além disso, todos os documentos e registros relacionados à produção, incluindo os de fabricação e rastreabilidade, são mantidos por pelo menos 24 meses após o vencimento dos produtos, garantindo que estejam disponíveis se necessário.

Fazemos, ainda, simulações de *recalls* com o objetivo de reforçar a confiabilidade da empresa com relação aos seus procedimentos e preparar as equipes para situações de crise. As simulações são realizadas anualmente e o prazo para finalizá-las é de no máximo quatro horas.

O tempo para recolher o produto, que será segregado pelo cliente para adequada destinação varia de acordo com a sua localização geográfica. Confira em nosso site mais informações sobre os procedimentos de *recall* e proibições de mercado nos países em que temos presença. Em 2024, não houve casos de *recall* e nem proibições de mercado.

Rotulagem [GRI 417-1]

Seguimos em conformidade com as diversas regulamentações de rotulagem dos mercados onde nossos produtos são comercializados. Todos os rótulos trazem informações exigidas pelas leis e normas dos países para os quais são destinados, para informar clientes e consumidores sobre a composição dos alimentos e garantir sua qualidade e segurança (origem dos ingredientes e substâncias que possam ter impacto ambiental ou social estão entre as principais).

No Brasil, a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) produz os rótulos seguindo as legislações específicas de cada mercado consumidor. As informações são cadastradas na plataforma de gestão agropecuária do Mapa pela equipe de Garantia de Qualidade. No Uruguai, tanto a equipe corporativa quanto as unidades locais cuidam da coleta e atualização das informações necessárias, desenvolvendo fichas técnicas e etiquetas de produtos.

Na América do Norte, contamos com um gerenciador de rotulagem para garantir que todos os rótulos e declarações atendam aos requisitos do USDA-FSIS.

Em 2024, foram registrados sete casos de não conformidade com relação a informações de rotulagem em nossas operações no Uruguai, que geraram apenas advertências, sem aplicação de multas ou penalidades. Nas demais regiões, não foram registradas não conformidades em relação a informações de rotulagem de produtos ou de comunicação de marketing que tenham gerado multa, penalidade ou advertências. [GRI 417-2 | 417-3]



A origem dos ingredientes e a rastreabilidade da carne são informados ao consumidor por meio dos rótulos, que fornecem, também, **informações sobre a temperatura ideal de armazenamento e conservação, bem como orientações de descarte seguro.** Realizamos monitoramento diário das rotulagens e garantimos padronização entre todas as unidades, com aprovação dos órgãos regulamentadores.

Inovação

De forma transversal, a inovação perpassa todas as áreas da Companhia, seja na adoção de novas tecnologias, aprimoramento de processos ou inovações em produtos. Contamos com uma área de inovação, que acompanha em grande parte o desenvolvimento destas soluções, realiza *workshops* internos sobre o tema e executa projetos com foco em ganhos de eficiência operacional. Por meio desse modelo, incentivamos que as áreas proponham iniciativas que atendam às suas necessidades específicas. Conheça alguns dos projetos que desenvolvemos:

Geomonitoramento territorial de gado: fomos pioneiros na adoção de tecnologias de monitoramento e rastreabilidade no país e temos uma plataforma própria de monitoramento via satélite de fornecedores que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Essa ferramenta cobre uma área de cerca de 25 milhões de hectares, o que equivale, aproximadamente, ao tamanho do território do estado de São Paulo ou do Reino Unido (saiba mais na página 50).

Mapa de mitigação de riscos socioambientais: em parceria com a Agroicone, consultoria especializada em soluções para a agropecuária, contamos com o mapa de mitigação de riscos socioambientais, que nos permitiu elaborar, de forma inédita no mercado, uma matriz de riscos a nível de município (saiba mais na página 52).

Tecnologias de medição de carbono no solo: junto com a *fintech* Agrorobótica, estamos testando uma tecnologia que usa inteligência artificial na análise de solos, que permitirá avaliar de forma mais ágil o teor de carbono e outros nutrientes. Desenvolvida em parceria com a Embrapa, a tecnologia é uma adaptação do sistema que a Nasa adotou para avaliar o solo de Marte em 2005 e permitiu reduzir de 20 dias para 20 segundos o prazo para obtenção dos resultados (saiba mais na página 66).

Modelos de produção de baixo carbono: por meio de parceria inédita com a Embrapa, fomentamos a adoção de práticas mais sustentáveis na pecuária, inclusive certificando carnes derivadas de tais sistemas, como é o caso do conceito de Carne Carbono Neutro (CCN). Também estamos trabalhando para o desenvolvimento do protocolo de Carne Baixo Carbono (CBC), por meio do qual temos a perspectiva de agregar um grande volume de animais e propriedades (saiba mais na página 56).

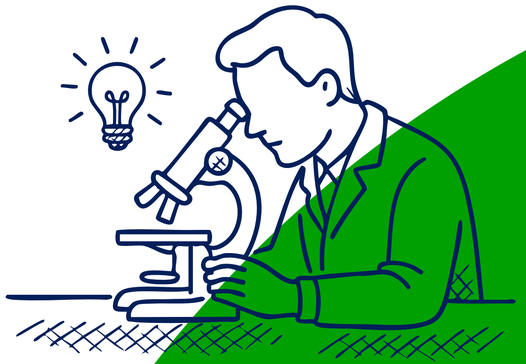
***App* para medir a pegada de carbono:** no Uruguai, disponibilizamos para os fornecedores um aplicativo para medir e gerenciar a pegada de carbono, que possibilita o carregamento de informações sobre as fazendas e fornece indicadores ambientais, contribuindo para que o produtor conheça ainda mais o seu negócio e possa tomar medidas para reduzir emissões (saiba mais na página 66).

Produção sustentável de ração: em nosso confinamento próprio no Uruguai, utilizamos equipamentos com a tecnologia Steam Flake. Nesse processo, os grãos (como sorgo, milho, cevada e trigo) são precondicionados e sujeitos a tratamento com vapor. Essa tecnologia promove a hidratação dos grãos, mudando a estrutura e aumentando a digestibilidade do alimento pelo gado confinado, reduzindo significativamente as emissões de GEE pelos ruminantes (saiba mais na página 62).

Logística: implementamos novas tecnologias de monitoramento no complexo industrial de Várzea Grande. Em função das grandes dimensões da planta, construímos uma torre de controle para monitorar veículos dentro da unidade, por onde passam de 100 a 150 caminhões por dia. Com isso, a equipe de logística consegue localizar de maneira mais rápida onde estão os veículos e direcionar com mais eficiência a distribuição das cargas.

Transporte de mercadorias: iniciamos o rastreamento (*tracking*) de contêineres em nossas unidades no Brasil, controlando o carregamento, o ponto de embarque e o destino de cargas para garantir a segurança do transporte das mercadorias. O benefício dessa atividade é a maior agilidade na troca de informações sobre o *status* da entrega de produtos, facilitando a comunicação entre a Marfrig e os operadores dos terminais portuários.

Eficiência energética: em um projeto-piloto em parceria com a Johnson Controls, desenvolvemos o sistema Open Blue, que busca coletar dados de processo e utilizar na gestão em melhorias da operação, visando otimizar as salas de máquinas, principalmente no que diz respeito aos sistemas de congelamento. (saiba mais na página 68).



5 Desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores



Gestão de Recursos Humanos
Saúde e segurança



Gestão de Recursos Humanos

Temos o compromisso de desenvolver e apoiar os nossos colaboradores em suas jornadas profissionais. Por isso, colocamos em prática diversos projetos com foco em gestão de pessoas, adequando-os à variabilidade de demandas socioculturais dos nossos trabalhadores. Veja na página 105.

Também estamos convictos de que uma companhia é forte quando ela é inclusiva, beneficiando-se, assim, da diversidade de experiências, conhecimentos e histórias da sua força de trabalho. Nesse sentido, além de promover a inclusão no trabalho, zelamos pela manutenção de espaços em que todos se sintam seguros em relação às suas escolhas, condições e identidades. Conheça nossas iniciativas de diversidade na página 103.

Valorizamos a escuta interna e levamos em consideração a voz do colaborador nas decisões da empresa. Portanto, assuntos relacionados aos nossos colaboradores são frequentemente pautas em reuniões dos nossos órgãos de governança, como do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos e do Comitê de Ética e *Compliance*. As demandas dos colaboradores também são acessadas por meio das equipes locais de Recursos Humanos, dos representantes de *Compliance* e via canais de manifestação *online*, favorecendo o diálogo construtivo e a gestão participativa.

Perfil dos nossos colaboradores

Encerramos o ano de 2024 com 26.977 profissionais em nosso quadro. Como prática, a maioria de nossos funcionários é composta por profissionais próprios, permanentes e contratados para jornadas de trabalho em tempo integral. Os terceirizados atuam em funções de apoio às operações, como segurança, limpeza e recepção.

Número de empregados, por tipo de contrato [GRI 2-7]

	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos	Total
Permanente	1.584	10.865	4.162	9.844	26.455
Temporário	350	0	8	0	358
Total	1.934	10.865	4.170	9.844	26.813

Número de empregados, por tipo de emprego[1] [GRI 2-7]

	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos	Total
Integral	1.934	10.865	4.167	9.844	26.810
Meio período	0	0	3	0	3

[1] A Marfrig não tem empregados sem garantia de carga horária.

Número de empregados terceirizados [GRI 2-8]

	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos	Total
Total	0	164	0	0	164

Programa de estágio e Jovem Aprendiz

Em 2024, capacitamos 317 jovens talentos por meio do Programa Jovem Aprendiz. Com duração de 18 meses, a iniciativa tem como principal objetivo promover o desenvolvimento profissional de jovens, preparando-os para o mercado de trabalho. Além disso, o programa busca estimular o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de ações teóricas e práticas que são essenciais para a vida profissional, como: trabalho em equipe, comunicação e relacionamento interpessoal, entre outros. Com essa experiência, os jovens têm a chance de se tornarem mais competitivos e qualificados para futuras oportunidades de emprego, bem como ingressar na Companhia. No período, tivemos um aproveitamento de 32% no quadro de colaboradores.

Programa de *Trainee*

Encerramos 2024 com aderência de 39% de pessoas efetivadas para as áreas de Engenharia e Manutenção, Garantia da Qualidade e Operação. Com uma jornada de 24 meses de atividades, o programa proporcionou o desenvolvimento de *hard skills* e *soft skills* em suas respectivas áreas de atuação.



Remuneração

Acreditamos que um ambiente seguro e saudável passa por uma avaliação salarial justa. Não se trata apenas de uma forma de atração para novos trabalhadores, mas também de reconhecimento para aqueles que se dedicam cotidianamente à Marfrig. A retenção desses trabalhadores garante à empresa a permanência de talentos já integrados às práticas corporativas. Dentre as ferramentas para concretizar esse compromisso, adotamos políticas de remuneração com base em objetivos e estratégias norteadas pelas melhores referências de mercado.

Também incentivamos que os terceiros cumpram e recomendamos aos fornecedores/subcontratados o pagamento pontual e correto de suas obrigações tributárias, trabalhistas e previdenciárias, pagando salários justos e compatíveis com o mercado em que estejam inseridos. Nesse contexto, os terceiros devem atuar em obediência à legislação aplicável, incluindo, mas sem se limitar, a conformidade e o respeito à saúde, aos direitos humanos, ao meio ambiente e à legislação local, inclusive fiscal, tributária e anticorrupção.

Mapeamento do mercado

Para garantir remunerações mais justas, temos como prática realizar mapeamentos constantes e pesquisas periódicas de forma a identificar a realidade de cada localidade onde operamos. Além de um estudo setorial, é fundamental pensar no nosso impacto dentro da economia doméstica de nossos colaboradores. É por isso que incrementamos aos indicadores iniciais aqueles relativos à saúde econômica contextual dos países de atuação. A compilação e tratamento desses dados são realizados anualmente por consultorias especializadas na área.

Programa de remuneração variável

É um programa de remuneração adicional, em reconhecimento aos resultados alcançados no período. Conforme o perfil e atividade, pode incluir metas financeiras coletivas ou individuais, como participação nos lucros e resultados (PLR), bônus à liderança e à força de vendas, além de incentivos de longo prazo.

O PLR é regulado e ajustado por convenções coletivas ou acordos coletivos, locais e corporativos, destinado a 100% dos colaboradores, exceto aos líderes. Para cargos a partir de supervisores, utilizamos um sistema de bônus baseado em metas, definidas no início de cada ano fiscal. O intuito, com isso, é maximizar o desempenho individual, potencializando, consequentemente, o prêmio.

Na composição desses bônus, também observamos a *performance* em práticas de sustentabilidade. Esses critérios estão incorporados às metas de todas as lideranças, em menor ou maior grau, a depender de como essas práticas se relacionam às rotinas de cada profissional. Aos que desempenham funções permeadas por esses temas, como os líderes da Diretoria de Sustentabilidade, os bônus por desempenho, excluindo os critérios relacionados ao resultado econômico-

[1] Como base de cálculo para tal apuração, foi considerada a proporção média por unidade e cargo do salário pago às mulheres e homens.

-financeiro da Companhia, estão 100% atrelados à *performance* em questões ligadas a gestão da cadeia de suprimentos e mudanças climáticas, bem-estar animal, uso de recursos naturais, economia circular e gestão de resíduos, e responsabilidade social.

Já para a força de vendas, os programas de bônus são mensais, pois consideram as metas que são estabelecidas de acordo com a estratégia comercial de cada negócio.

A maior parte dos nossos 10.865 funcionários distribuídos pelo Brasil ocupam cargos operacionais e, portanto, possuem a remuneração mais próxima ao piso salarial da categoria, que está previsto em acordo e/ou convenção coletiva e está alinhado às demais empresas do setor.

Dessa forma, a razão entre a maior remuneração individual reconhecida no resultado do último exercício social é 455 vezes maior do que a mediana da remuneração individual dos empregados. Esse valor está suportado pelo porte e desempenho da Companhia, além da competência e experiência profissional necessária para o exercício do cargo. [GRI 2-21]

Diversidade

Desde 2021, somos associados ao Movimento pela Equidade Racial (Mover), que reúne 50 organizações de diferentes setores e que empregam juntas 1,3 milhão de pessoas, na missão de ser uma ferramenta efetiva de combate ao racismo por meio de ações que atuem na redução do cenário da desigualdade racial no Brasil. Em parceria com o Mover, realizamos as iniciativas:

- formação de novos líderes, focada no desenvolvimento de competências e habilidades;
- capacitações em *soft skills*, liderança, organização e produtividade;
- mentoria voltada ao aprimoramento de habilidades como liderança, comunicação, *networking*, autoconfiança e inteligência emocional;
- oportunidades para bolsa de estudos de idiomas e pós-graduação para qualificação de carreira.

Temos uma política de incentivo à diversidade nas contratações, priorizando a seleção de candidatos de grupos sub-representados, como negros, mulheres e pessoas com deficiência. Essa política contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, refletindo a pluralidade da sociedade. Em 2024, promovemos treinamentos de letramento para os nossos colaboradores, além de comunicados internos destacando a importância desses temas.

Em 2024, registramos dez casos de discriminação no Brasil e um no Uruguai. Nos casos em que foi verificada a procedência do relato, as medidas corretivas cabíveis foram avaliadas pelo Comitê de *Compliance* e aplicadas. De forma a mitigar o risco de novas ocorrências relacionadas a atos de discriminação, o tema de diversidade é parte integrante do treinamento anual de *Compliance* e o conteúdo desse programa de treinamento é anualmente avaliado e revisado para que esteja aderente às nossas diretrizes. [GRI 406-1]



Projeto Acolhimento

Desde 2023, somos parceiros da Operação Acolhida, intermediada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU que tem como uma das premissas de atuação a garantia da interiorização segura e ordenada de imigrantes, bem como o acesso ao trabalho.

Por meio dessa e de outras parcerias, oferecemos oportunidades profissionais para esses imigrantes, potencializando a diversidade da Companhia. No Brasil, nosso quadro de colaboradores é formado por 1.251 estrangeiros, um incremento de 42% com relação a 2023.



Para adaptação e retenção, adotamos iniciativas como tradutores em áreas de apoio para melhorar a compreensão da comunicação e Rodas de Conversa, incentivando a identificação de oportunidades para melhoria do processo.

Em 2024, participamos de diversos congressos no Brasil e no exterior com o objetivo de compartilhar nossas boas práticas na contratação de imigrantes.



Treinamento e desenvolvimento

Contamos com uma plataforma de aprendizado *online*, o Conecta, que oferece cursos em diversas áreas e permite acesso amplo e flexível pelos colaboradores. Embora ainda não haja trilhas específicas para diferentes níveis ou áreas, a plataforma representa um avanço na disponibilização e no acompanhamento das capacitações oferecidas pela empresa.

Para promover a aprendizagem contínua, também financiamos cursos externos, como técnicos e de pós-graduação, beneficiando trabalhadores em vários países.

Em 2024, alcançamos a marca de mais de 67 mil horas de treinamento realizadas e mais de 200 títulos estudados na plataforma de capacitação da Companhia. Nosso foco principal no ano foi preparar a liderança frente aos desafios do mercado. Para isso, iniciamos a Jornada de Liderança, cujo objetivo foi desenvolver habilidades e competências para o exercício da Liderança Humanizada. A intenção é preparar esses profissionais para que sejam capazes de equilibrar pessoas e negócios, construindo ambientes de maior confiança e melhor comunicação com os times, promovendo mais conexão entre as áreas, visando à conquista de resultados e crescimento sustentável do negócio.

Conseguimos sensibilizar no período mais de 14 mil trabalhadores, dos quais 5.076 eram mulheres na América do Sul.

Programas de ajuda à transição [GRI 404-2]

Para aqueles colaboradores que desejam fazer a transição de áreas, a empresa avalia as capacidades que precisam ser desenvolvidas e, a depender de critérios de mérito, o colaborador pode ter seu curso financiado. Também podem ser aplicados intercâmbios entre áreas para que as habilidades sejam desenvolvidas no novo colaborador.

Média de horas de capacitação por ano, por empregado[1] [GRI 404-1]

	Brasil	
Por nível hierárquico	**2023**	**2024**
Alta administração	1,31	1,23
Gerência	1,49	2,05
Coordenação	1,47	3,42
Demais funções	1,41	2,43

	Brasil	
	2023	**2024**
Número de mulheres treinadas	906	3.814
Número de colaboradores treinados	2.459	10.455
Total de horas de treinamentos	4.186	28.551

[1] As informações das operações na América do Norte não estão disponíveis

Avaliações de desempenho

Nas nossas estratégias para oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, as avaliações de desempenho ocupam papel importante. Por meio das informações levantadas nesse processo, podemos identificar pontos a serem trabalhados em capacitações, além de aprimoramentos que podem ser buscados para sermos ainda mais assertivos em nossas iniciativas de formação profissional.

Essas avaliações também possibilitam realizar um mapeamento das competências técnicas e comportamentais por função. Com isso, podemos identificar profissionais preparados para novos desafios, por exemplo, ou construir planos de carreira.

Essas análises são realizadas em conjunto com as lideranças, em reuniões periódicas. As avaliações de desempenho, portanto, somam-se às rotinas de gestão de pessoas desenvolvidas em todas as nossas operações.

Liberdade de associação e negociação coletiva [GRI 2-30]

Reconhecemos o direito à liberdade de associação e negociação coletiva. No Brasil, 96% dos colaboradores são cobertos por acordos coletivos. Na Argentina, essa parcela é de 82,9%; no Uruguai, de 100% e nos Estados Unidos, de 56,4%. Colaboradores não cobertos pelos acordos coletivos estão cobertos por negociação direta (diretores e demais cargos de gerentes), além dos abrangidos por legislação específica, como jovens aprendizes e estagiários.

No que diz respeito à sindicalização, na Argentina, temos 82,9% dos funcionários sindicalizados, no Uruguai são 60%, nos Estados Unidos chega a 56,4% e no Brasil são 44,8%. Além disso, registramos esse direito em Nosso Código de Conduta Ética e reforçamos a liberdade de filiação de seus colaboradores durante os acordos anuais.

Medidas adotadas para o apoio ao direito à liberdade de associação e negociação coletiva [GRI 2-30]

Brasil: em todas as unidades de operação, todos os nossos colaboradores são assistidos sindicalmente por acordos coletivos de trabalho e há, nas unidades produtivas, a presença física de dirigentes sindicais. Além de outras ações, os murais de todas as unidades são abertos para que os sindicatos tenham o espaço para a realização das comunicações relativas aos nossos contratos de trabalho e interesses gerais da categoria abrangente.

Quando solicitado pelo sindicato de base, incluímos em nossos Instrumentos Coletivos cláusulas que garantem o direito a terem um espaço físico (área de lazer e outra estrutura disponível), reservado em dias acordados para que campanhas de filiação sejam realizadas.

Argentina: em todas as nossas fábricas existem comissões internas, compostas por representantes delegados eleitos pelos trabalhadores.

Liberdade de associação e negociação coletiva [GRI 2-30]

	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos
Porcentagem de funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva (%)	82,9	96	100	56,4
Taxa de sindicalização (%)	82,9	44,8	60	56,4

Essas comissões são renovadas de acordo com as disposições da legislação trabalhista vigente no país. Inclusive, em uma de nossas fábricas, temos representantes de dois sindicatos diferentes simultaneamente, figura não tão comum nas empresas, mas respaldada pela legislação local e apoiada por nós.

Nossos colaboradores têm autonomia para se filiar a associações e sindicatos de sua preferência. Também disponibilizamos espaço físico e tempo necessários nos dias de eleições para que os colaboradores possam delas participar. A realização de assembleias é permitida e facilitada quando solicitada pelo sindicato correspondente.

Os delegados sindicais pertencentes às comissões internas de cada unidade gozam de horas ou dias de licença sindical, conforme estabelecido na legislação vigente, e têm os mesmos benefícios que os demais trabalhadores.

Somos membros das Câmaras de Empresas, que, por sua vez, participam de negociações coletivas com a federação sindical que representa os sindicatos que atuam nas fábricas, o que também demonstra a nossa vocação para o diálogo com os representantes sindicais.

Uruguai: colaboradores de todas as unidades produtivas têm autonomia para se filiar a associações e sindicatos de sua escolha. As operações contam com política de portas abertas em questões laborais, soluções de conflitos internos e apoio ao trabalhador.

Estados Unidos: cumprimos todas as leis e regulamentos referentes à liberdade de associação e à possibilidade de se filiar a um sindicato. Deixamos explicitamente estabelecido em nossos documentos de emprego e guias para funcionários que a empresa defende os direitos tanto do empregador quanto dos funcionários.

Saúde e segurança

[GRI 3-3 SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR]

Zelar pelo bem-estar de nossos funcionários assegurando que encontrem, em nossas instalações, espaços seguros e saudáveis para desempenharem suas funções é um aspecto fundamental e inegociável.

Na gestão de saúde e segurança, temos processos e diretrizes alinhados com as melhores referências internacionais. Cumprimos todas as resoluções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), bem como as legislações dos países onde atuamos, desenvolvendo campanhas de conscientização para a segurança, capacitando sobre perigos e riscos durante o trabalho por meio de treinamentos obrigatórios por função e sobre a importância do uso adequado de equipamentos de proteção individual.

No Brasil, por exemplo, contamos com a Diretoria de Saúde Ocupacional, dada a importância desse tema para as nossas operações. Além disso, contamos com Comitês de Segurança no Trabalho, Comitês de Saúde Ocupacional, Comitês de Ergonomia e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipa), presentes em 100% das nossas unidades na América do Sul, todos com representantes da força de trabalho.

Todas as nossas unidades produtivas contam com equipe própria de profissionais de saúde e segurança do trabalho.

Foco em garantir ambientes seguros e saudáveis [GRI 403-1 | 403-8]

Nosso sistema de gestão abrange todas as unidades fabris e 100% dos trabalhadores, inclusive terceiros, sem qualquer exclusão de atividades, locais ou categorias de colaboradores. Tem como objetivo estabelecer diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e organização que visem à implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança a partir da antecipação, reconhecimento e avaliação dos riscos existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho.

Veja, a seguir, algumas das estruturas que compõem o Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST):

Programa de Diretrizes de Segurança do Trabalho Corporativo (PDSTC) e Programa de Diretrizes de Saúde, Qualidade de Vida e Bem-estar Corporativo (PDSQVC): visam identificar e eliminar periculosidades, minimizando riscos. Também buscam padronizar procedimentos e práticas aplicáveis às unidades quanto aos itens e regras a serem seguidos, de acordo com requisitos estabelecidos pelas legislações vigentes. As diretrizes podem ser de ordem administrativa, de planejamento e organização, promovidas a partir de avaliações físicas, mentais e laboratoriais, além de determinantes sociais de saúde, organização do trabalho e epidemiologia clínica.

Comitês e comissões em saúde e segurança: no Brasil, os trabalhadores têm representantes que compõem as Cipas, com reuniões mensais.

No Uruguai, contamos com Comitês de Saúde e Segurança, com representantes dos trabalhadores, na totalidade de suas plantas.

Essas estruturas contribuem para o mapeamento e para a mitigação de riscos de acidentes, bem como podem ser acionadas pelos demais colaboradores para a comunicação de situações que ofereçam risco ou para obter orientações ou informações.

As unidades da América do Norte, por sua vez, passam por avaliações de segurança baseadas no processo da DuPont, chamado Behavior-Based Safety (BBS, na tradução, Segurança Baseada no Comportamento).

[GRI 403-4]



Marfrig 2024 [GRI 403-4]	Argentina	Brasil	Uruguai	Estados Unidos
Número de unidades com comitê de saúde e segurança com representantes dos trabalhadores	4	6	6	10
Porcentagem de unidades com comitê de saúde e segurança com representantes dos trabalhadores	100%	100%	100%	100%

Avaliação de riscos

[GRI 403-2 | 403-4]

Nossas diretrizes de segurança no local de trabalho são constantemente aprimoradas e atualizadas para reduzir e mitigar a exposição dos trabalhadores aos riscos ocupacionais. Isso acontece sempre que há um fato relevante que implique em alterações de controles, melhoria contínua de procedimentos e alterações de requisitos legais pertinentes.

Na Argentina, os procedimentos de identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes seguem as diretrizes da Lei 19.587, além de decretos e normas locais. [GRI 403-1] Essas avaliações são realizadas de forma regular e cotidiana. Embora não haja um processo formal para que os trabalhadores relatem situações de risco ou perigos, todos são informados sobre os riscos e perigos identificados no momento da admissão e são encorajados a comunicar quaisquer discrepâncias ao profissional de Saúde e Segurança do Trabalho da unidade, assim como relatar ações e condições inseguras. Em 2024, começamos a usar um aplicativo por meio do qual podem ser relatados atos e condições inseguras.

A hierarquia de controles é aplicada a todas as situações de risco e ações inseguras, com o objetivo de mitigar, reduzir e eliminar os riscos, priorizando-os de acordo com sua gravidade e probabilidade de ocorrência. Em caso de acidentes e incidentes, há um procedimento estabelecido para investigação, revisão do mapa de riscos e elaboração de um plano de ação para melhorias.

No Uruguai, o processo de identificação e revisão de riscos e perigos é revisado anualmente, além de realizarmos reuniões regulares com a equipe de gestão. Por meio do Comitê de Segurança, também promovemos um engajamento próximo com os funcionários. Disponibilizamos canais de comunicação – físicos e digitais – para que os colaboradores enviem questões relacionadas à segurança operacional. Também garantimos aos trabalhadores o direito de se retirar de situações de trabalho que considerem apresentar riscos para sua segurança e saúde recorrendo ao exercício do direito de recusa.

Nas operações da América do Norte, realizamos treinamentos anuais sobre os procedimentos e comunicação de direito de recusa e canais de comunicação sobre riscos e perigos identificados. Além disso, contamos com o sistema STOP, que incentiva os trabalhadores a observar as atividades enquanto estão sendo realizadas com base nos conceitos:

1. Observação da atividade das pessoas;
2. Observação das ações das pessoas;
3. Observação do ambiente ao redor;
4. Atenção a atos inseguros e, também, a bons exemplos de segurança.

No Brasil, o sistema de saúde e segurança do trabalho, além dos processos de identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes são sustentados e fundamentados nas exigências legais, normativas e diretrizes pertinentes, incluindo a Portaria MTb n.º 3.214, de 8 de junho de 1978, e suas atualizações, a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), a ISO 45001 e as normas da ABNT. [GRI 403-1]

A avaliação de perigos e riscos, tanto rotineiros quanto não rotineiros, também segue as instruções de trabalho IT 7.3.1 (Perigos e Riscos) e IT 7.3.8 (Autorização de Trabalho de Risco – ATR), respectivamente. A criticidade de cada atividade é determinada pela combinação de critérios de severidade e probabilidade.

A avaliação e identificação de perigos e riscos são realizadas anualmente, mas esse prazo é reduzido sempre que há alterações no processo, como a introdução de novos equipamentos, produtos, métodos de trabalho ou *layout*.

Com base nos resultados da matriz de severidade *versus* probabilidade, os riscos são classificados de acordo com sua aceitabilidade para definição de níveis de risco e propostas de ações de melhoria. Essas ações são reavaliadas após sua implementação, garantindo a melhoria contínua do sistema. A hierarquia de controle é aplicada de forma a estabelecer uma ordem, sendo:

- Eliminação dos Perigos;
- Substituição dos processos, materiais ou equipamentos menos perigosos;
- Controles de Engenharia (CE) e reorganização do trabalho;
- Controles Administrativos (CA) – treinamentos, pausas, sinalização etc.;
- Equipamento de Proteção Individual (EPI).

No caso de algum trabalhador identificar perigos ou situações de periculosidade não abordados na avaliação preliminar, há canais de comunicação disponíveis para relatar tais situações. Além disso, os representantes dos trabalhadores na Cipa realizam reuniões mensais nas quais essas questões podem ser discutidas.

Os trabalhadores têm o direito de se retirar de situações de trabalho que considerem apresentar riscos graves e iminentes para sua segurança e saúde recorrendo ao exercício do Dever de Recusa. Essa decisão deve ser comunicada imediatamente ao superior hierárquico, que tomará as medidas necessárias. O direito de recusa é discutido em diálogos de segurança, incluído nos procedimentos de integração e abordado rotineiramente quando necessário.

Eles também são protegidos contra retaliações, com canais de denúncia e conformidade amplamente divulgados em todas as fábricas. Esse processo é garantido por meio de instruções técnicas e auditorias.

Auditorias

Cem por cento dos locais de trabalho são auditados interna e/ou externamente, independentemente se ocupados por funcionários ou terceiros, a fim de antecipar e mitigar eventuais riscos e doenças profissionais. Trata-se de uma intervenção multidisciplinar realizada pelos profissionais de Segurança, Saúde e Ergonomia.

Mantemos uma agenda de vistoria em nossas unidades, verificando tanto as instalações como as rotinas e dinâmicas de trabalho, realizadas em horário comercial, conforme a legislação.

Treinamentos de saúde e segurança [GRI 403-4]

Em todas as unidades da Marfrig, implementamos programas abrangentes de treinamento em Saúde e Segurança Ocupacional com o objetivo principal de reduzir os riscos associados às operações. Esses programas são conduzidos por uma equipe multidisciplinar composta por engenheiros e técnicos em Segurança do Trabalho, profissionais de enfermagem e Medicina do Trabalho.

Além disso, promovemos treinamentos em primeiros socorros, capacitação de condutores de ambulância e abordagens ergonômicas para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os colaboradores.

Realizamos, anualmente, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), com o objetivo de conscientizar os colaboradores e compartilhar boas práticas relacionadas à segurança no trabalho. Em 2024, foram promovidas palestras, *webinars* e jogos interativos para destacar a importância da segurança e de comportamentos seguros.

Treinamentos em 2024[1] [GRI 403-5]

Operações	Número de pessoas treinadas	Total de horas de treinamento
Argentina	2.100	33.000
Brasil	10.137	138.582
Uruguai	4.113	5.479
Estados Unidos	98	10.500

[1] Público coberto: trabalhadores das plantas fabris de todos os turnos e dos escritórios administrativos (para o Brasil).



Acidentes de trabalho [GRI 403-9]

Em 2024, tivemos uma redução geral nos indicadores relacionados a acidentes de trabalho. Reduzimos o total de acidentes sem afastamento de 187 em 2023 para 166 em 2024, uma queda de 11%. Observamos ainda uma redução expressiva no total de dias perdidos com afastamento, saindo de 3.276 para 2.452.

	2023	2024	%
Acidentes com afastamento	73	73	0%
Acidentes sem afastamento	187	166	-11%
Dias perdidos com afastamento	3.276	2.452	-25%
Acidentes totais	260	239	-8%
Fatalidades	0	0	-

	Brasil[4]
Taxa de lesões com afastamento[1]	2,34
Taxa de lesões sem afastamento[1]	5,33
Lesões Totais[1]	239
Taxa de dias de afastamento, trabalho restrito ou com transferência de função	-[3]
Taxa de dias perdidos[2]	78,66

[1] Taxa de frequência de acidentes = total de acidentes x 1.000.000 / Hora-Homem Trabalhada (HHT).

[2] Taxa de gravidade dos acidentes de trabalho = quantidade de dias perdidos por acidentes x 1.000.000 / Hora-Homem trabalhada (HHT).

[3] Não é feita a gestão do dado para as unidades Brasil.

[4] Horas-homem trabalhadas: 31.172.565,23

Saúde e qualidade de vida dos colaboradores

[GRI 403-3 | 403-6]

Investimos em programas de bem-estar e engajamento dos colaboradores para promover um ambiente de trabalho saudável e motivador. Desenvolvemos campanhas de comunicação interna para informar os colaboradores sobre os serviços de saúde disponíveis e a importância de participar deles, e realizamos pesquisas de satisfação para obter *feedback* direto sobre a qualidade e a eficácia desses serviços.

O sistema de saúde e gestão adotado pela Marfrig está estruturado para alcançar toda a sua operação, contemplando as unidades fabris e as diferentes categorias de trabalhadores, incluindo profissionais terceiros, e reflete uma abordagem proativa no cuidado com a saúde e bem-estar dos colaboradores, incluindo serviços médicos e de saúde não relacionados ao trabalho. Esse sistema destaca-se por várias características-chave:

Equipe multidisciplinar: cada unidade conta com um time de Saúde Ocupacional, composto por médicos, enfermeiros e ergonomistas. Esse arranjo multidisciplinar permite uma avaliação holística da saúde do trabalhador, abordando desde aspectos clínicos e ergonômicos até psicossociais.

Monitoramento de indicadores: utilizamos uma combinação de métricas quantitativas e qualitativas para avaliar a eficácia dos serviços de saúde ocupacional e adotamos diversas abordagens para conscientizar e estimular a participação dos trabalhadores. Acompanhamos de perto os indicadores de saúde, incluindo análise de perfil epidemiológico, monitoramento de afastamentos de curto e longo prazos, e identificação de casos de adoecimento ocupacional.

Relatório e Plano de Ação: reportamos continuamente os dados e análises de saúde para as lideranças das unidades e para o time corporativo. Isso permite que as decisões sejam baseadas em dados e que as ações sejam planejadas e implementadas de forma estratégica. A transparência e a comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos são fundamentais para o sucesso desse sistema.





Conheça as iniciativas que desenvolvemos com foco em saúde e bem-estar [GRI 403-3 | 403-5 | 403-6]

Programa de Saúde Mental: após acolhimento e identificação dos casos por nosso time de saúde, oferecemos teleconsultas com psicólogos e psiquiatras sem custo adicional aos colaboradores.

Programa LER/DORT: visa prevenir os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) e Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Conta com avaliação cognitiva e da organização do trabalho por meio da ferramenta Health Safety Executive – Indicator Tool (HSE-IT, na tradução, Ferramenta de Indicadores do [órgão] Executivo de Saúde e Segurança). O programa apresenta caráter multidisciplinar, realizado a partir da integração das seguintes áreas: Recursos Humanos, Treinamento, Ergonomia, Segurança do Trabalho, Indústria, Manutenção, Nutrição, Enfermagem e Medicina.

Programa de Crônicos: tem o objetivo de acompanhar os colaboradores com doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão Arterial, por meio de atendimento médico realizado no ambulatório das unidades, prevenindo casos de descompensação.

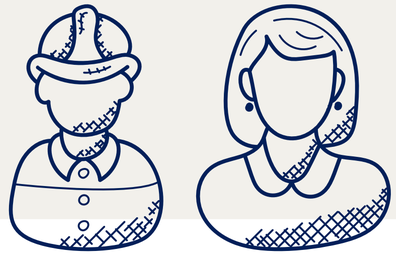
Gestão de Afastados: visa identificar os colaboradores afastados e dar suporte para retorno em atividade compatível após o tratamento e afastamento.

Campanhas temáticas: realizamos, ao longo do ano, campanhas de conscientização em saúde a fim de promover melhor qualidade de vida e prevenção de doenças. Dentre as quais, podemos destacar: Semana da Ergonomia, Combate ao Uso de Drogas, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, entre outras.

***Workshops* e palestras**: organizamos encontros com profissionais de saúde para conscientizar os colaboradores sobre temas relevantes, como prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.

Programas de Incentivo: implementamos programas de incentivo, como recompensas e reconhecimento, para encorajar a participação ativa dos trabalhadores nos serviços de saúde ocupacional.

Resistência antimicrobiana na força de trabalho: adeptos às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), não utilizamos ou promovemos a utilização de antibióticos pelos colaboradores, evitando assim qualquer impacto do descontrole da resistência antimicrobiana. As equipes de saúde das unidades realizam, de forma frequente, ações de conscientização direcionadas aos colaboradores nas unidades produtivas sobre os riscos do uso indiscriminado de antibióticos.



Gestão de riscos ocupacionais [GRI 403-3]

Os perigos associados ao risco de doenças profissionais foram identificados por meio do Programa de Gestão de Riscos (PGR), das Análises Ergonômicas do Trabalho (AET), realizadas nos diferentes postos de trabalho, e das avaliações clínicas conduzidas pelos médicos das unidades, conforme estabelecido no Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO).

Para eliminar a periculosidade e reduzir os riscos, são realizadas avaliações ambientais periódicas, com ênfase na elaboração de planos de ação baseados em uma matriz de risco. É importante ressaltar que nenhum colaborador foi excluído dessas ações e que todos foram informados sobre a priorização da matriz de risco.

A gestão dos riscos ocupacionais é feita por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de Segurança, Saúde e Ergonomia. As doenças osteomusculares identificadas na matriz de risco foram identificadas como uma das principais causas de adoecimento profissional.

Em 2024, no Brasil, registramos 42 casos de doenças relacionadas ao trabalho; no Uruguai foram 479 casos; e na Argentina, 43. Todos estão relacionados a doenças osteomusculares, sem nenhum registro de morte.

Os perigos foram identificados pelo PGR, pelas Análises Ergonômicas do Trabalho e pelas avaliações clínicas do PCMSO. Para eliminar a periculosidade e minimizar riscos, são realizadas avaliações periódicas com plano de ação priorizado em matriz de risco, seguindo a hierarquia de controles.[GRI 403-9]

Nenhum colaborador foi excluído, assim 100% são informados sobre a priorização da matriz de risco. [GRI 403-10]

Apoiamos e acompanhamos todos os colaboradores impactados e reforçamos constantemente os controles e gerenciamento de riscos com base nessas ocorrências, buscando sempre a melhoria dos processos para evitar a recorrência de adoecimentos dessa natureza. Esses dados se referem somente a empregados próprios, uma vez que não acompanhamos informações de doenças ocupacionais em profissionais terceirizados.

Licença médica remunerada

Conforme as leis e regulamentos locais dos países onde atuamos, os trabalhadores têm o direito a licença médica remunerada.

Argentina: as licenças médicas são de dois tipos: a Licença Médica Inculpável, regulada pela Lei do Contrato de Trabalho, em que o empregador é responsável pelo pagamento (essa licença permite que o trabalhador receba sua remuneração por três a seis meses, dependendo do tempo de vínculo empregatício, e até 12 meses se tiver encargos familiares); e a Licença Médica por Acidente de Trabalho, na qual o empregador paga os primeiros dez dias e, se comprovado, a Seguradora de Riscos do Trabalho cobre o custo da licença, incluindo remuneração por até 12 meses e benefícios até a recuperação completa do colaborador.

Brasil: nas operações brasileiras as licenças médicas remuneradas são regidas pela Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e pela CLT, criada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. As licenças médicas podem ser por acidente de trabalho, acidente de trajeto, doença comum ou doença profissional: em todos esses casos, o empregador paga os 15 primeiros dias de licença e a partir do 16º dia o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é quem cobre o custo da licença.

Os beneficiários recebem mensalmente o equivalente a 91% do seu salário. O cálculo é baseado na média aritmética dos 12 últimos salários de contribuição anteriores ao mês da doença ou acidente. Essa cobertura inclui o pagamento da remuneração do trabalhador até sua alta.

Uruguai: o Banco de Previsión Social (BPS, na tradução, Banco de Previdência Social) ou o Banco de Seguros del Estado (BSE) fornecem cobertura para licenças médicas. Trabalhadores ativos incapazes de trabalhar devido a razões médicas, sejam doenças médicas ou causas laborais, recebem 70% de seus rendimentos tributáveis. O cálculo é baseado na média dos rendimentos dos últimos 180 dias que antecedem o mês do início da doença ou acidente não relacionado ao trabalho.

Estados Unidos: na nossa atuação na América do Norte, a National Beef assegura aos seus funcionários assalariados uma semana de remuneração integral por ano em caso de doenças ou lesões relacionadas ao trabalho, bem como uma semana com metade do salário para casos não relacionados ao trabalho. Além disso, em caso de licença por incapacidade, esses colaboradores têm a opção de adquirir um plano adicional de longo prazo, que oferece um benefício mensal.

Já para os colaboradores em funções de suporte gerencial por hora e produção, a empresa fornece um benefício semanal por até dez semanas. Embora haja um período de espera de sete dias, este é dispensado no caso de hospitalização do funcionário. Além disso, esses colaboradores têm a opção de adquirir um plano adicional de incapacidade de longo prazo, que concede um benefício semanal por até 93 semanas.

6 Como elaboramos nosso relatório

Sobre o relatório
Anexos
Sumário de conteúdo da GRI
Sumário SASB
Sumário dos Requisitos do Relato Integrado
Relatório de Asseguração Limitada
Declaração de Verificação do IGEE 2025
Informações corporativas

Sobre o relatório

Há mais de 15 anos a Marfrig Global Foods publica o seu Relatório Anual de Sustentabilidade – essa prática teve início em 2007, quando a empresa listou suas ações no Novo Mercado da B3. Desde 2010, utilizamos a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), referência internacional para a elaboração de materiais dedicados à prestação de contas sobre o desenvolvimento em práticas ESG. Para reforçar os nossos avanços relacionados a reportes de sustentabilidade, em 2024, evoluímos para um Relato Integrado, trazendo nossa estratégia, iniciativas e resultados de forma mais integrada e transversal às diferentes áreas da Marfrig.

Em complemento ao uso das Normas GRI e do Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (SASB na sigla em inglês), incluímos orientações de Relato Integrado, do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC na sigla em inglês), e respostas às métricas contábeis do SASB. Os temas mais relevantes para a Companhia estão relacionados com os capitais humano, social e de relacionamento, intelectual, natural, financeiro, corporativo e produtivo. Também mantemos a conexão das informações com os compromissos assumidos no Pacto Global e na Agenda 2030, que abrangem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Ao longo do documento, apresentamos detalhes sobre nossas estratégias de negócios, governança, gestão, operações, impactos e resultados econômico-financeiros. Trazemos, ainda, a dupla materialidade da Marfrig construída em 2024, a partir de uma metodologia que considera os impactos nas perspectivas financeira e socioambiental para determinar os temas prioritários para a sustentabilidade dos negócios.

Em nossa narrativa, enfatizamos uma atuação em sintonia com a BRF, destacando como as questões ESG permeiam nossa jornada em sustentabilidade e as diretrizes que as orientam. Temos compromisso com a transparência na prestação

de contas, com relato de dados, e com o compartilhamento de avanços e resultados. É por meio de investimentos, parcerias e ações conjuntas com nossos *stakeholders* que conseguimos avançar nessa Agenda.

Período coberto: 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024 [GRI 2-3]

Escopo: A Marfrig Global Foods compreende as divisões operacionais América do Norte, na qual atua por meio da National Beef, e América do Sul, com operações na Argentina, Brasil e Uruguai. As iniciativas e ações relatadas ao longo da publicação são apresentadas, na maior parte das vezes, de forma separada entre essas duas unidades de negócios. Quando as informações, incluindo dados econômico-financeiros, são relativas à somatória das operações, indicamos que se trata de um dado global. Da mesma forma, quando se referir à operação de um país ou a algo específico de determinada unidade industrial, haverá uma citação sobre a procedência do dado. [GRI 2-2]

Em 2024, em decorrência do desinvestimento de unidades de abate de bovinos e ovinos no Brasil, na Argentina e no Chile, houve alteração no escopo do reporte de dados, que agora considera apenas as unidades continuadas.

Mudanças nas atividades e/ou operações: os resultados econômico-financeiros de 2024 incluem o desempenho da BRF, da qual a Marfrig passou a deter o controle no período com uma participação acionária de cerca de 50,49%. As operações de ambas as empresas seguem independentes.

Critérios adotados: usamos as Normas GRI como principal diretriz para a construção do conteúdo deste documento, além das metodologias internacionais (IIRC – Relato Integrado e SASB), que embasaram a consolidação das informações não financeiras das nossas operações globais. Indicadores apurados em sistemas próprios de gestão também foram direcionadores para o relato, bem como parâmetros, aspectos observados e considerados em *rankings* internacionais relacionados a boas práticas ESG – principalmente os que são dedicados ao nosso setor e/ ou área de atuação –, e em questionários que avaliam esses aspectos.

As informações contidas neste Relatório Integrado foram submetidas a verificação externa pela Grant Thornton. [GRI 2-5]

Os dados econômico-financeiros[1], por sua vez, foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), auditados pela Grant Thornton e compreendem o mesmo período das informações não financeiras. A íntegra desses números está disponível no nosso *website* de Relações com Investidores. [GRI 2-2]

Asseguração: Este relatório possui asseguração de adesão às diretrizes GRI, asseguração das informações quantitativas (indicadores numéricos) e do processo de definição de temas relevantes (materialidade) com base nas diretrizes GRI.

Com o objetivo de assegurar que o conteúdo das informações não financeiras está adequado à estratégia de desenvolvimento sustentável da Marfrig, este relatório foi analisado e aprovado pelo Comitê de Sustentabilidade, que assessora o Conselho de Administração nessa temática e é liderado por conselheiro independente. O material foi verificado pelo Comitê e posteriormente encaminhado à aprovação do Conselho de Administração. [GRI 2-14]



Data de publicação: O Relatório Integrado 2024 é republicado em 23 de setembro de 2026 para atender ao artigo 2º da Resolução CVM nº 14, de 9 de dezembro de 2020. A presente versão substitui integralmente a versão anteriormente publicada em 12 de maio de 2025. No processo de preparação e asseguração desta versão, a administração também revisa determinadas informações e conformidade com o GRI.

Fale conosco

Dúvidas, sugestões ou solicitação de informações adicionais às publicadas neste documento podem ser encaminhadas pelos seguintes canais: [GRI 2-3]

Sustentabilidade:
(55 11) 3792-8600; sustentabilidade@marfrig.com.br

Relações com Investidores:
(55 11) 3792-8600; ri@marfrig.com.br

[1] As entidades do relato financeiro constam das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras de 2024, no site de RI. Há diferença de escopo: os dados econômico-financeiros seguem o perímetro consolidado, incluindo a BRF; os demais indicadores de sustentabilidade abrangem apenas as operações próprias da Marfrig na América do Sul e América do Norte, pois a BRF mantém relato independente.

Anexos

Política de remuneração

Como parte do pagamento da remuneração, a Companhia propõe que até 70% da remuneração variável de seus administradores seja paga por intermédio de outorga direta de ações mantidas em tesouraria, sendo que o cálculo do preço das ações, nos termos do parágrafo único do artigo 5º da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 77/22, será a média dos últimos 20 pregões anteriores à data da concessão da remuneração variável, ocorrida no dia 26 de abril. Todas as demais condições para a outorga direta de ações como parte da remuneração serão definidas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Relacionamento com *stakeholders* [GRI 2-29]

Como uma das principais líderes globais na produção de proteína animal, priorizamos a sustentabilidade como o alicerce de nossa atuação estratégica. Por meio de diretrizes e ações consistentes, buscamos reduzir o impacto de nossas operações no meio ambiente, sempre buscando envolver nossos diversos públicos.

Identificamos todos os agentes que interagem conosco e reconhecemos a importância de cada um em nossa contínua jornada de crescimento. Além de nos empenharmos para manter um contato próximo e acessível com todos os *stakeholders*, buscamos efetivamente contribuir para impactar positivamente os seus negócios – no caso de relações comerciais que mantemos – ou para unir esforços, estabelecendo ações conjuntas para aprimorar as práticas adotadas na pecuária, como é o caso do Programa Verde+ (leia mais na página 49).

Com a sociedade, mantemos uma diversidade de canais de comunicação por meio dos quais temos desenvolvido estratégias que têm nos ajudado a estar ainda mais próximos desse público. Também buscamos compartilhar informações sobre desenvolvimento sustentável e temas relacionados.

O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) é responsável pelas demandas ligadas à comunicação de *marketing*. Também registramos casos de reclamações diretas em nossas redes sociais. Na maior parte das situações, o tratamento é feito direto com o consumidor, por meio de apoio de agência terceira contratada. Todos os dados de reclamações ficam compilados em uma ferramenta de gestão.

Práticas de relacionamento com *stakeholders*

Público	Como engajamos?	Principais impactos e preocupações
Funcionários	Iniciativas de comunicação interna (Comunicados via *e-mail*, TV, campanhas de comunicação) Benefícios trabalhistas, treinamentos, *e-mails* informativos e ações ligadas ao bem-estar dos colaboradores	Atração e retenção de talentos, saúde e bem-estar dos colaboradores, ética, integridade e *compliance* e sustentabilidade
Fornecedores	Áreas de Suprimentos e *Compliance*, gestores de contratos, Programa de Relacionamento com o Pecuarista e Marfrig Club	Impacto social, qualidade e segurança dos produtos, apoio ao engajamento de pequenos fornecedores, ética, integridade e *compliance*, mitigação de riscos e rastreabilidade da cadeia, negociações justas e transparentes, comunicação eficiente e estabilidade e previsibilidade de demanda
Investidores	Área de Relações com Investidores, *site* de Relações com Investidores, Relatório Integrado e Relatórios financeiros e administrativos	Reputação e gestão de riscos, investimentos e solidez da Companhia
Clientes	Áreas comerciais, Redes sociais, canais de atendimento ao cliente, *newsletter* e *e-mails*	Transparência, rótulos informativos, qualidade e segurança dos produtos, saudabilidade dos alimentos, padronização de processos e experiência positiva
Consumidores	*Site* e redes sociais, Serviço de Consumidores Atendimento ao Consumidor (SAC)	Transparência, rótulos informativos, qualidade e segurança dos produtos, saudabilidade dos alimentos, sustentabilidade e reputação
ONGs (terceiro setor), imprensa e associações setoriais	*Site* e redes sociais, parcerias e desenvolvimento de projetos com ONGs de defesa do meio ambiente, Instituto Marfrig e contribuição para entidades relevantes	Mudanças climáticas, preservação de animais silvestres, relacionamento e compartilhamento de valor com comunidades, rastreabilidade da cadeia de fornecedores, bem-estar animal
Sociedade	*Site* e redes sociais, relatórios anuais, ações pontuais de voluntariado e Instituto Marfrig e contribuição para entidades relevantes	Responsabilidade social, cultura e preservação de patrimônio e preservação ambiental

Parcerias institucionais

[GRI 2-28]

Como uma das maiores empresas de proteína animal do mundo, entendemos o alcance e influência que podemos exercer no engajamento e relacionamento com diversos atores da sociedade civil e de governos.

Nesse sentido, buscamos fomentar o diálogo de cooperação e apoiar diversas iniciativas, além de participar ativamente de esforços setoriais em prol do aprimoramento das práticas de sustentabilidade do nosso setor de atuação, nas temáticas de mudanças climáticas, bem-estar animal, poluição, antibióticos e proteínas alternativas.

Essas são algumas das principais organizações com as quais nos relacionamos:

Bem-estar animal

Parcerias que a Marfrig estabelece com o intuito de fortalecer a cultura do bem-estar animal e disseminar as boas práticas em diversas vertentes:

- **AMPARA Animal:** incentivo para o desenvolvimento de projetos relacionados à AMPARA Silvestre na implementação da primeira base de atendimento emergencial à fauna no Pantanal Norte. Apoio à construção do primeiro centro de reabilitação da fauna silvestre, manutenção, monitoramento, promoção e divulgação da biodiversidade local, criação de um sistema de ecovoluntariado que visa garantir a manutenção e ampliação do projeto de proteção e bem-estar de animais silvestres, por meio da conscientização.
- **Compassion in World Farming (CIWF, na tradução, Compaixão na Criação Mundial de Animais):** apoio à identificação de oportunidade de melhorias e treinamentos a partir da recomendação de práticas aplicáveis para as sete diferentes espécies envolvidas na cadeia de valor para proporcionar melhor bem-estar aos animais e aos colaboradores.
- **Inac e Faculdade de Veterinária:** diversos projetos de bem-estar animal.
- **Inia:** desenvolvimento de materiais e cartilhas de boas práticas de manejo e bem-estar animal.
- **Unesp – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho / Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf):** desenvolvimento de projeto de enriquecimento ambiental de bovinos de corte visando ao bem-estar animal.

Para mais informações sobre relacionamentos institucionais, acesse nosso relatório de bem-estar animal.

Mudanças climáticas e pecuária sustentável

- **Agroicone:** desenvolvimento do mapa de mitigação de riscos socioambientais, de fornecedores diretos e indiretos, nos biomas brasileiros onde a Companhia atua.
- **Alliance Bioversity & Ciat:** colaboração nos assuntos ligados às emissões na produção de proteína animal e orientação nas medidas voltadas a cálculos das emissões da Marfrig em seu escopo 3 no âmbito da criação dos animais.
- **Amigos Terra – Amazônia Brasileira e National Wildlife Federation (NWF):** parceria no combate à triangulação na venda de gado e identificação de fornecedores indiretos, por meio do sistema Visipec, solução tecnológica desenvolvida com essa finalidade.
- **Brain Ag:** provedor de serviços de geomonitoramento da cadeia de fornecedores Marfrig.
- **Coalizão Brasil – Clima Floresta e Agricultura:** movimento composto por mais de 300 representantes do setor privado, setor financeiro, academia e sociedade civil, unindo diferentes vozes em prol da liderança do Brasil em uma nova economia de baixo carbono, competitiva, responsável e inclusiva. Nesse contexto, atua por meio de diversas forças-tarefas para promover sinergia entre as agendas de proteção, conservação, uso sustentável das florestas naturais e plantadas, agropecuária e adaptação às mudanças climáticas.
- **Embrapa:** criação e desenvolvimento dos protocolos Carne Carbono Neutro (CCN) e Carne Baixo Carbono (CBC).
- **Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB):** somos membros dessa iniciativa, que é voltada a incentivar, em nível mundial, a produção de carne bovina sustentável como um produto socialmente responsável, ambientalmente correto e economicamente viável, e que priorize o planeta, as pessoas, os animais e o progresso.
- **Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH, sigla em holandês de Initiatief Duurzame Handel):** parceira no Programa Verde+ e Programa Bezerro Sustentável no Mato Grosso, a organização holandesa IDH trabalha com empresas, financiadores, governos e sociedade civil em favor do comércio sustentável nas cadeias de valor globais.
- **Instituto Produzir, Conservar e Incluir (PCI):** responsável oficial pela implementação da estratégia "Produzir, Conservar e Incluir" no estado do Mato Grosso, no Brasil.
- **Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS):** debate e formula os princípios, padrões e práticas comuns a serem adotados pelo setor, com a premissa de construir uma pecuária sustentável, justa, ambientalmente correta e economicamente viável. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho de Pecuária Sustentável (GTPS) e seus membros parceiros, destaca-se o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS),

voltado a engajar todos os elos da cadeia produtiva nas melhores práticas de sustentabilidade aplicadas à pecuária. É formado por produtores, indústrias, centros de pesquisa e universidades. Somos associados ao MBPS desde 2009.

- **MPF e Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora):** interação que se dá por meio do Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado na Amazônia.

- **MPF e Instituto Mato-Grossense de Carne (Imac):** interação voltada à reinserção de fornecedores bloqueados: diretos, no curto prazo, e indiretos, no longo prazo.

- **Safe Trace e The Nature Conservancy:** atuam conosco no desenvolvimento de um aplicativo baseado em *blockchain*, para relatar informações zootécnicas e ambientais para a indústria de carne bovina, usando o nosso sistema de geomonitoramento.

- **Tropical Forest Alliance (TFA):** busca alcançar o desmatamento zero nas cadeias de produção de carne bovina, óleo de palma, soja, papel e celulose. Essa aliança global, criada em 2012 pelo Consumer Goods Forum, reúne os maiores executivos de diversas indústrias produtoras de bens de consumo e o governo estadunidense.

- **Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec):** somos membros do conselho diretivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), que reúne 43 empresas do setor no país, responsáveis por 98% da carne negociada para mercados internacionais. Visamos garantir a representação do setor nos fóruns nacionais e internacionais de modo a influenciar a tomada de decisões e o processo normativo e legislativo que afetam o comércio internacional de carnes bovinas. Participamos ativamente das discussões sobre bem-estar animal nos diversos setores industriais, colaborando com as consultas públicas voltadas à elaboração de normas e legislações sobre o tema.

- **Proforest:** somos membros do Conselho Deliberativo do Protocolo do Cerrado, um esforço conjunto, entre os diferentes elos da cadeia de valor da carne bovina, para fortalecer os compromissos sociais e ambientais da cadeia de valor da carne bovina no Cerrado e impulsionar sua implementação.

- **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO):** iniciativa que mobiliza as empresas no combate ao trabalho escravo em cadeias produtivas.

- **World Wide Fund for Nature (WWF):** organização não governamental internacional que trabalha para preservar a natureza e reduzir o impacto humano no meio ambiente.

- **Agrorobótica:** visa medir carbono no solo usando a tecnologia LIBS (Laser Induced Breakdown Spectroscopy) e inteligência artificial, gerando créditos de carbono certificados, promovendo sustentabilidade.

- **MapBiomas:** desenvolvimento institucional e iniciativas de mapeamento e geomonitoramento anual do solo, cobertura vegetal e o uso da terra no Brasil, bem como a troca de dados, conhecimento, experiências, ferramentas e metodologias de interesse comum entre MapBiomas e Marfrig objetivando a promoção de práticas sustentáveis e de produção de baixa emissão.

Água e efluentes

- **Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb):** participamos da Câmara Ambiental de Mudanças Climáticas, grupo de trabalho estabelecido para discussões e elaboração de notas técnicas e demais documentos de apoio para o Acordo Ambiental São Paulo, para a redução das emissões de GEE e outros potenciais poluentes decorrentes de nossas operações. Ao aderir a esse acordo, comprometemo-nos a reduzir emissões no estado de São Paulo em 93,5% até 2030. No âmbito desse grupo de trabalho, temos discutido com outras empresas participantes assuntos de regulação do mercado de carbono, boas práticas e ações para cumprimento do Acordo Ambiental São Paulo, e compartilhado cases de sucesso. Veja mais.

- **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba, no Brasil:** a participação ativa da empresa, desde 2011, reflete sua dedicação em colaborar com diversas partes interessadas, incluindo ONGs, setor privado e órgãos governamentais locais, visando abordar os desafios relacionados à gestão da água.

Finanças sustentáveis

- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS):** somos membro do CEBDS, entidade que congrega empresas dispostas a trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável. Um dos eixos de atuação do Grupo é o de finanças sustentáveis, por meio da publicação de materiais de referência, como o Guia para a Emissão de Títulos Verdes no Brasil (acesse aqui). Como membro do CEBDS, apoiamos a atuação da instituição e assumimos o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável, como o que temos feito por meio de ações desenvolvidas no âmbito do Verde+, viabilizando mecanismos financeiros à cadeia de valor da pecuária.

Proteínas alternativas

- **ADM:** empresa parceira da Marfrig na *joint venture* que deu origem à PlantPlus Foods.
- **Instituto da Boa Alimentação (GFI, sigla em inglês de Good Food Institute):** colaboração em estudos sobre o novo marco regulatório. A GFI é uma organização sem fins lucrativos que promove alternativas de alimentos baseadas em plantas e células para produtos de origem animal, especialmente carne, laticínios e ovos.

Condições de trabalho

- **Mover – Movimento Pela Equidade Racial:** foi criado para ser um agente transformador e, coletivamente, gerar mais impacto. Tem o objetivo de ser uma ferramenta efetiva de combate ao racismo por meio de ações que atuem na redução do cenário da desigualdade racial no Brasil. A Marfrig, juntamente com outras 50 grandes empresas do Brasil, faz parte desse Movimento.
- **Organização Internacional para as Migrações (OIM):** agência da ONU, que tem como uma das premissas de atuação a garantia da interiorização segura e ordenada de imigrantes venezuelanos e acesso ao trabalho. Por meio dessa parceria oferecemos oportunidades profissionais para os imigrantes, proporcionando um recomeço aos contratados e mais diversidade ao quadro de colaboradores da Companhia.

Além destas instituições apresentadas, também nos relacionamos com as seguintes:

- Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia)
- *International Chamber of Commerce* (ICC)
- Instituto Ethos
- American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham)
- Pacto Global da ONU-Rede Brasil

Média de horas de capacitação por cargo [GRI 404-1]

	2023	2024
Coordenador	0,98	1,28
Diretor	1,00	0,80
Gerente	1,00	0,90
Supervisor	0,98	0,85
Demais	0,98	2,30
Total Geral	0,98	2,25

Média de horas de capacitação por gênero [GRI 404-1]

	2023	2024
Mulheres	0,98	2,32
Homens	0,98	2,18
Total Geral	0,98	2,25

Casos de doenças ocupacionais e óbitos [GRI 403-10]

Argentina	2023	2024	Variação (%)
Número de casos	39	43	10%
Óbitos por doenças ocupacionais	0	0	0%

Brasil	2023	2024	Variação (%)
Número de casos	50	42	-19%
Óbitos por doenças ocupacionais	0	0	0%

Uruguai	2023	2024	Variação (%)
Número de casos	345	479	28%
Óbitos por doenças ocupacionais	0	0	0%

Certificações e auditorias [SASB FB-MP-410a.3]

Brasil	Total de unidades certificadas/auditadas	Nome das unidades certificadas/auditadas
BRC Global Standards	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
HACPP	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
Halal Certified Beef	4	Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
IFS Food	2	Promissão e Pampeano
McDonald's SQMS***	3	Pampeano, Varzea Grande Industrializados e Bataguassu Industrializados
Burger King Global Supplier	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
Nami (North American Meat Institute)	2	Promissão e Várzea Grande Beef
High Quality Beef Quota (UE)	2	Promissão e Várzea Grande Beef
Global Standard Food Safety	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
ISO/IEC 17025	2	Laboratórios de Promissão e Várzea Grande
SA 8000	1	Promissão
McDonald's AHW	2	Promissão e Várzea Grande Beef
McDonald's SWA	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados
Smeta	5	Bataguassu Industrializados, Promissão, Pampeano, Várzea Grande Beef, Várzea Grande Industrializados

*** Temos autorização de produção, portanto não há um certificado emitido.

Uruguai	Total de unidades certificadas/auditadas	Nome das unidades certificadas/auditadas
BRC Global Standards	5	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2, Establecimientos Colonia S.A. nº30
HACPP	5	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2, Establecimentos Colonia S.A. nº30
Halal Certified Beef	5	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2, Establecimentos Colonia S.A. nº30
McDonald's SQMS	2	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Establecimientos Colonia S.A. nº2
McDonald's AHW	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimentos Colonia S.A. nº2
McDonald's SWA	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2
Burger King Global Supplier	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2
Nami (North American Meat Institute)	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2
CostCo Code of Conduct	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2
High Quality Beef Quota (UE)	4	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2
Global Standard Food Safety	5	Frigorífico Tacuarembó S.A nº12, Cledinor S.A. nº394, INALER S.A. nº55, Establecimientos Colonia S.A. nº2, Establecimientos Colonia S.A. nº30

National Beef	Total de unidades certificadas/auditadas	Nome das unidades certificadas/auditadas
BRC Global Standards	7	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8), Kansas City Steak (EST. 2966), Moultrie Ga (EST. 21679), Hummels Pa (EST. 21526), National Beef Ohio (EST. 4233)
HACPP	7	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8), Kansas City Steak (Est 2966), Moultrie Ga (EST. 21679), Hummels Pa (EST. 21526), National Beef Ohio (EST. 4233)
Halal Certified Beef	3	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8)
IFS Food	0	-
McDonald's SQMS	4	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8), National Beef Ohio (EST. 4233)
Nami (North American Meat Institute)	3	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8)
CostCo Code of Conduct	4	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8), Kansas City Steak (EST. 2966)
High Quality Beef Quota (UE)	2	Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8)
Leather Working Group (LWG)	1	St. Joe Hides
McDonald's AHW	3	Liberal (EST. 208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8)
McDonald's SWA	3	Liberal (EST.208A), Dodge City (EST. 262), Tama (EST. 8)

Argentina	Total de unidades certificadas/auditadas	Nome das unidades certificadas/auditadas
BRC Global Standards	3	San Jorge, Baradero, Pilar
HACPP	1	Arroyo seco
McDonald's SQMS	2	Pilar, San Jorge
McDonald's AHW	1	San Jorge
McDonald's SWA	2	Pilar, San Jorge
Nami (North American Meat Institute)	1	San Jorge
HQB	1	San Jorge

Uso de antibióticos

Uso de antibióticos nas operações próprias

Em toda a nossa estrutura produtiva global, temos duas operações próprias voltadas à criação de gado por confinamento. A primeira, localizada no Uruguai, em Río Negro, e batizada como "El Impulso", é a maior do país nesse tipo de produção pecuária. Nesse confinamento, não utilizamos antibióticos de forma rotineira, apenas única e exclusivamente para fins terapêuticos. Quando se faz necessária a aplicação como única alternativa, são observadas todas as boas práticas, como a segregação de animais em áreas específicas, além dos registros de quais animais receberam o tratamento, dose e quantidade aplicadas. Ressaltamos, que no Uruguai, de acordo com regulamentação do governo local, o uso e a compra de antibióticos para uso animal devem ser acompanhados por um veterinário, e as prescrições são retidas nas lojas onde são comprados tais medicamentos. A empresa tem a diretriz de que, quando em caso de extrema necessidade, o uso dessa classe de medicamentos seja realizado apenas para tratamento de doenças e sob orientação de veterinários.

Já no Brasil, a Companhia recentemente concluiu a aquisição de determinadas unidades de confinamento de gado e produção agrícola, operacionalizadas pela sociedade MFG Agropecuária Ltda.

Quantidade utilizada - operações

Em 2024, a quantidade de antibiótico utilizada em nossos confinamentos foi de 0,226 mg/kg de animal abatido. Apenas 3,07% dos animais que passaram pelos confinamentos próprios receberam medicação.

No Uruguai, a necessidade maior de antibióticos se deve ao controle de alguns patógenos que se desenvolveram devido às chuvas intensas nos meses de março e maio, criando condições favoráveis para o surgimento de enfermidades que não ocorreriam em um cenário de normalidade pluviométrica.

Já no Brasil, os antibióticos foram utilizados após sintomas clínicos compatíveis com infecções ativas, em casos de doenças respiratórias, pododermatites e lesões ou traumas. Pelo uso assertivo do princípio ativo de acordo com a doença apresentada, conseguimos reduzir a mortalidade e a letalidade do rebanho, além de

melhorar os indicadores de bem-estar animal, garantindo alívio da dor e desconforto. Ademais, a redução do uso de antibióticos esteve diretamente associada à implementação e acompanhamento rigoroso do protocolo de sanidade e bem-estar animal estabelecido pela Companhia.

Confinamentos próprios [1]

	2023	2024
Quantidade de antibióticos utilizada (mg/kg de animal abatido) [1]	0,2515[2]	0,226
Porcentagem de animais tratados com antibióticos	3,05%	3,07%

[1] Mais informações sobre os tipos de antibióticos utilizados em nossas operações estão disponíveis na seção sustentabilidade em nosso *website*.

[2] Os dados referentes a 2023 foram recalculados para incluir, dentro das operações próprias, os confinamentos da MFG, incorporados à Companhia após a aquisição da MFG Agropecuária Ltda. Anteriormente, esses dados eram considerados como informações da cadeia de fornecimento (fornecedores). **[GRI 2-4]**

Uso de antibiótico na cadeia de fornecimento

Ainda como parte desse processo, desenvolvemos uma política sobre o uso de antimicrobianos que auxiliam os produtores de gado e os veterinários em sua responsabilidade de manter a saúde e o bem-estar do rebanho, além de orientar sobre a utilização de antibióticos. A declaração pode ser acessada na Central de Conteúdo do nosso *site* de sustentabilidade.

O fomento no uso racional de antibióticos é realizado junto à nossa cadeia de abastecimento de animais para abate por meio de materiais orientativos e educativos que a Marfrig desenvolveu, como o Guia de Práticas Sustentáveis do Marfrig Club, e do nosso Relatório de Bem-estar Animal.

Ao fim do processo produtivo, para assegurar que estamos atuando dentro das legislações locais, todos os animais que chegam ao frigorífico devem constar obrigatoriamente de informações de origem e vacinações (via documento oficial para controle de trânsito – GTA), além do preenchimento da Carta de Garantia, em que o produtor informa os medicamentos aplicados no animal – se for o caso.

O monitoramento também ocorre por meio PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes/Animal) em todas as nossas unidades de abate, segundo regras estabelecidas pelo SIF (Serviço de Inspeção Federal) do governo brasileiro. Caso haja algum desvio, a propriedade estará sujeita a restrições, de acordo com a legislação vigente e pode, dependendo do caso, ser impedida de comercializar sua produção.

Tudo isso aliado à distribuição de diversos materiais orientativos e realização de treinamentos, voltados a membros da nossa cadeia de fornecimento, presentes em cada uma de nossas unidades.

Quantidade utilizada – fornecedores

Em 2024, aumentamos o alcance de nosso levantamento junto a algumas fazendas fornecedoras sobre utilização do uso de antibióticos, alcançando mais de 200.000 animais no Brasil.

No ano, observamos uma redução significativa de cerca de 32,83% na utilização de antibióticos por mg/kg de animal abatido destas fazendas, em comparação com o ano anterior.

Além disso, houve uma queda de 18,60% na quantidade total de animais que necessitaram de tratamento, resultando em apenas 1,40% dos animais recebendo o fármaco. Essa redução se explica devido à melhor prevenção que os fornecedores vêm utilizando nos últimos anos a exemplo de vacinas, treinamentos e conscientização de equipe do campo além de melhorias em sua infraestrutura (qualidade da água, principalmente) que possibilita condições melhores aos animais.

Nessas fazendas, utilizou-se protocolo de nascimento, no segundo dia de vida do bezerro, a aplicação de antibióticos para prevenir a inflamação do umbigo, que é a porta de entrada para bactérias causadoras de mortalidade ou que podem comprometer a saúde do animal ao longo de sua vida. Além disso, foram utilizados em casos de surtos de diarreias causadas por Salmonelose, Pasteurella e Escherichia coli, que ocorrem principalmente entre 15 e 90 dias de vida. Também foi utilizada a vacina neonatal administrada nas mães dos bezerros, resultando em uma redução de até 22% nos casos de diarreias, em comparação com o tratamento de animais afetados. Nas demais categorias adultas, o tratamento foi realizado apenas em casos de doenças esporádicas ou procedimentos cirúrgicos.

Fazendas fornecedoras

	2023	2024
Quantidade média de antibióticos utilizada (mg/kg de animal abatido)	0,67	0,45
Porcentagem de animais tratados com antibióticos	1,72%	1,40%

Inventário GEE por categoria [GRI 305-1 | 305-2 | 305-3]

Unidades Continuadas – Emissões 2024 GWP AR4	Soma de Emissão tCO_2e
Escopo 1	300.754,81
Atividades Agrícolas	12.316,05
Combustão Estacionária	182.563,54
Combustão Móvel	140,24
Emissões Fugitivas	34.782,86
Resíduos Sólidos	6.061,02
Tratamento de Efluentes	64.891,09
Escopo 2	180.342,77
Escolha de Compra	180.342,77
Escopo 3	22.492.002,66
1 – Bens e Serviços Comprados (criação animal – fermentação entérica –, compra de matéria-prima de terceiros e compra de insumos para ração)	22.358.021,58
3 – Atividades Relacionadas a Combustíveis e Energia não inclusas nos Escopos 1 e 2	32.831,82
4 – Transporte e Distribuição *Upstream*	44.111,64
5 – Resíduos Sólidos Gerados nas Operações	53.336,31
6 – Viagens a Negócio	1.572,46
7 – Deslocamento casa-trabalho	2.128,84
Total Geral	22.973.100,24

Avaliação ambiental de fornecedores [GRI 308-2]

	2024
Fornecedores avaliados em relação a impactos ambientais	8.044
Fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos significativos (reais e potenciais)	467
Fornecedores identificados com os quais foram acordadas melhorias em decorrência da avaliação (%)[1]	14,8%
Fornecedores identificados com os quais a relação comercial foi encerrada em decorrência da avaliação (%)[1]	85,2%

Notas:

[1] **Percentuais:** calculados sobre o total de fornecedores identificados com impactos ambientais negativos significativos (467), conforme requisitos 308-2-d e 308-2-e.

[2] **Impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecimento:** presença em lista de áreas embargadas do Ibama; sobreposição com áreas embargadas do Ibama; sobreposição com áreas embargadas da Sema-MT; sobreposição com Unidades de Conservação; e inconsistências no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

[3] **Escopo:** cadeia de fornecimento de gado no Brasil – fornecedores (fazendas) diretos com abate no período.

[4] **Metodologia:**

- Fornecedores avaliados: corresponde a soma de fazendas, que houve abate no período, submetidas aos procedimentos de monitoramento e verificação socioambiental da Companhia. Todo fornecedor direto é avaliado previamente a cada compra de animais.
- Fornecedores identificados com impactos negativos significativos: são os fornecedores que mantiveram relacionamento comercial no período (houve abate) e que apresentaram ao menos uma ocorrência ambiental entre as listadas acima, resultando em restrição comercial. Esse universo compreende: i. fornecedores que, após a restrição, regularizaram as não conformidades e foram reincluídos na cadeia de fornecimento mediante nova avaliação; e ii. fornecedores que permaneceram bloqueados para comercialização ao final do período.
- Melhorias acordadas: correspondem aos fornecedores reincluídos por regularização de não conformidade ambiental, resultado do processo de reinclusão do Programa Verde+.
- Relações encerradas: correspondem aos fornecedores que permaneceram inelegíveis para comercialização com a Companhia ao final do período, em razão de não conformidades ambientais identificadas no monitoramento socioambiental. O bloqueio é mantido enquanto não houver regularização, sendo, portanto, uma condição reversível.

Avaliação social de fornecedores [GRI 414-2]

	2024
Fornecedores avaliados em relação a impactos sociais	8.044
Fornecedores identificados como causadores de impactos sociais negativos significativos (reais e potenciais)	3
Fornecedores identificados com os quais foram acordadas melhorias em decorrência da avaliação (%)[1]	0%
Fornecedores identificados com os quais a relação comercial foi encerrada em decorrência da avaliação (%)[1]	100%

Notas:

[1] **Percentuais:** calculados sobre o total de fornecedores identificados com impactos sociais negativos significativos, conforme requisitos 414-2-d e 414-2-e.

[2] **Impactos sociais negativos significativos identificados na cadeia de fornecimento:** sobreposição com territórios de comunidades quilombolas.

[3] **Escopo:** cadeia de fornecimento de gado no Brasil – fornecedores diretos (fazendas) com abate no período.

[4] **Metodologia:**

- Fornecedores avaliados: corresponde a soma de fazendas, que houve abate no período, submetidas aos procedimentos de monitoramento e verificação socioambiental da Companhia. A verificação antecede cada compra de animais e abrange, entre outros critérios sociais, a consulta à lista de trabalho escravo divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e a checagem de sobreposição com territórios de comunidades tradicionais.
- Fornecedores identificados com impactos negativos significativos: fornecedores que mantiveram relacionamento comercial no período e que apresentaram ocorrência classificada como social, resultando em restrição comercial. Esse universo compreende os fornecedores que regularizaram a não conformidade e foram reincluídos na cadeia após nova avaliação, e aqueles que permaneceram bloqueados para comercialização ao final do período.
- Melhorias acordadas: fornecedores reincluídos por regularização de não conformidade social, por meio dos processos de reinclusão do Programa Verde+. Em 2024, não houve reinclusões por motivo social.
- Relações encerradas: fornecedores que permaneceram inelegíveis para comercialização com a Companhia ao final do período em razão de não conformidades sociais. O bloqueio é mantido enquanto não houver regularização, sendo condição reversível.

Impactos e riscos por tema material [GRI 3-3]

Legenda: (D) Impacto direto (na operação) | **(I)** Impacto Indireto (na cadeia de valor)

Tema material	Impactos		Riscos
	Potenciais	**Reais**	
Bem-estar Animal	(D) Possibilidade de estresse, sofrimento ou lesões aos animais em situações de não conformidade com protocolos de manejo, transporte ou abate. (I) Desafios na adoção e monitoramento de práticas adequadas de bem-estar animal na cadeia de fornecimento, especialmente junto a fornecedores indiretos.	(D) Impactos ao bem-estar animal durante as etapas de manejo, transporte e abate. (D) Necessidade contínua de monitoramento, capacitação e controles operacionais para minimizar estresse, desconforto e lesões aos animais. (I) Influência das práticas adotadas por fornecedores sobre as condições de bem-estar animal na cadeia de valor.	Exposição a legislações e requisitos mais rigorosos de bem-estar animal em mercados de exportação. Risco reputacional decorrente de questionamentos de stakeholders sobre práticas de manejo, transporte ou abate. Perda de contratos, certificações ou acesso a mercados e clientes com requisitos específicos de bem-estar animal. Dependência de fornecedores com diferentes níveis de maturidade na gestão de bem-estar animal. Controvérsias relacionadas a métodos de abate e expectativas crescentes da sociedade quanto à minimização do sofrimento animal.
Comunidades nos entornos das operações	(D) Potenciais incômodos à comunidade relacionados a odor, ruído, tráfego e gestão de efluentes no entorno das operações. (D) Possível redução da atividade econômica local em situações de fechamento ou redução relevante das operações.	D) Geração de emprego e renda em municípios dependentes das operações da Companhia. (D) Movimentação da economia local por meio da contratação de mão de obra, fornecedores e prestadores de serviços.	Tensão social e conflitos com comunidades decorrentes de impactos operacionais reais ou percebidos. Desafios relacionados ao uso da terra e ao relacionamento com diferentes partes interessadas na cadeia de fornecimento de gado, incluindo comunidades tradicionais, posseiros e povos indígenas. Risco reputacional e de perda de licença social para operar decorrente de impactos negativos às comunidades do entorno. Restrições operacionais, regulatórias ou judiciais decorrentes de conflitos com comunidades locais.
Direitos humanos e relações do trabalho	(D) Pressões relacionadas à jornada de trabalho podem afetar a saúde, segurança, bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores. (I) Possível coação ou vulnerabilidade de trabalhadores migrantes decorrente de barreiras culturais, linguísticas ou desconhecimento de direitos trabalhistas, afetando sua capacidade de manifestar preocupações ou acessar mecanismos de denúncia. (D) Exposição de trabalhadores a riscos ocupacionais inerentes às atividades frigoríficas, incluindo ambientes frios, objetos cortantes e operações de abate.	(D) Presença de mão de obra migrante em unidades nos EUA (National Beef), grupo potencialmente mais vulnerável a desafios de integração, comunicação e acesso à informação sobre direitos e benefícios. (D) Geração de emprego e renda para trabalhadores locais e migrantes nas regiões onde a Companhia opera.	Baixa atração e retenção de mão de obra. Paralisações operacionais ou redução da produtividade decorrentes de questões trabalhistas. Escassez de mão de obra e impactos na continuidade operacional. Atuações, embargos, multas e ações judiciais relacionadas a descumprimentos trabalhistas. Exclusão de cadeias de fornecimento de clientes em decorrência de não conformidades em direitos humanos e relações de trabalho. Associação com produtores ou fornecedores incluídos na "Lista Suja" do trabalho análogo ao escravo. Risco reputacional decorrente de violações de direitos humanos ou condições inadequadas de trabalho na operação ou cadeia de fornecimento. Necessidade contínua de monitoramento das condições de trabalho, saúde e segurança em atividades operacionais de maior risco.
Ética, Integridade e Transparência	(D) Possíveis impactos econômicos decorrentes de práticas anticoncorrenciais, corrupção ou fraude, afetando a concorrência justa, clientes e mercados. (D) Possíveis violações de direitos humanos relacionadas a assédio, discriminação ou conflitos de interesse, afetando colaboradores e terceiros.	(D) Exposição da Companhia a investigações antitruste no mercado de carne bovina dos EUA, com potenciais efeitos sobre a concorrência e demais participantes do mercado. (D) Impactos sobre a confiança e percepção de stakeholders decorrentes de ocorrências ou alegações relacionadas à conduta ética e integridade corporativa.	Exposição a elevados requisitos regulatórios e de conformidade. Riscos associados ao relacionamento com agentes públicos, incluindo potenciais descumprimentos de legislações anticorrupção. Multas, sanções, processos administrativos e judiciais decorrentes de não conformidades. Risco reputacional relacionado a casos de corrupção, fraude, assédio, discriminação, conflitos de interesse ou práticas anticoncorrenciais. Perda de acesso a clientes, investidores ou fontes de financiamento em decorrência de eventos relacionados à ética e integridade. Potenciais impactos à confiança de investidores, clientes, fornecedores, comunidades e órgãos reguladores em decorrência de falhas de integridade e transparência. Desafios no monitoramento integral de práticas éticas na cadeia de fornecimento e originação. Necessidade contínua de prevenção e monitoramento de riscos relacionados a corrupção, fraude, assédio, discriminação e conflitos de interesse nas operações.
Gestão transparência e rastreabilidade da Cadeia de Valor	(D) Possíveis violações de direitos humanos relacionadas a assédio, discriminação ou conflitos de interesse, afetando colaboradores e terceiros.	(I) Concentração dos principais impactos socioambientais da pecuária nos elos anteriores da cadeia de fornecimento, especialmente relacionados ao uso da terra e monitoramento de fornecedores.	Risco de aquisição involuntária de gado proveniente de áreas em desacordo com critérios socioambientais definidos pela Companhia. Restrição ou interrupção do fornecimento de matéria-prima em decorrência de não conformidades socioambientais na cadeia. Necessidade de compras spot e exposição à volatilidade de preços e disponibilidade de matéria-prima. Dano reputacional associado a falhas de rastreabilidade ou vínculos com desmatamento e irregularidades socioambientais. Perda de acesso a mercados, clientes e fontes de financiamento devido ao descumprimento de requisitos de rastreabilidade (ex.: EUDR). Desafios no monitoramento integral de práticas éticas na cadeia de fornecimento e originação.

Legenda: (D) Impacto direto (na operação) | **(I)** Impacto Indireto (na cadeia de valor)

Tema material	Impactos		Riscos
	Potenciais	**Reais**	
Mudança do Clima	(D) Emissões de gases de efeito estufa, incluindo metano entérico, podem contribuir para a intensificação das mudanças climáticas. (I) Mudanças no uso da terra e conversão de vegetação nativa na cadeia de fornecimento podem contribuir para perda de biodiversidade, erosão do solo e impactos sobre recursos hídricos. (I) Queimadas e manejo inadequado do solo podem reduzir o estoque de carbono e comprometer serviços ecossistêmicos.	(D) Emissões de metano associadas à pecuária e emissões decorrentes do consumo de energia nas operações industriais. (I) Emissões e impactos climáticos associados à produção agropecuária e ao uso da terra na cadeia de fornecimento. (I) Contribuição das atividades da cadeia pecuária para alterações no ciclo do carbono e na dinâmica dos ecossistemas naturais.	Eventos climáticos extremos, incluindo secas, enchentes, incêndios e ondas de frio, com potencial de afetar a produtividade pecuária e agrícola. Redução da disponibilidade e aumento do custo de matérias-primas em decorrência de impactos climáticos sobre fornecedores. Custos crescentes para atendimento a compromissos de descarbonização e requisitos regulatórios. Restrições de mercado e aumento das exigências de clientes relacionadas à redução de emissões e desmatamento. Impactos sobre a continuidade operacional e logística decorrentes de eventos climáticos extremos.
Qualidade e Segurança do Produto	(D) Possíveis impactos à saúde e segurança dos consumidores decorrentes de contaminação dos produtos. (D) Redução da confiança dos consumidores em caso de incidentes sanitários.	(D) Comercialização de produtos que não atendam aos requisitos de segurança alimentar, resultando em danos à saúde dos consumidores. (D) Ocorrência de doenças transmitidas por alimentos associadas ao consumo de produtos contaminados. (D) Prejuízos financeiros para clientes, distribuidores e varejistas decorrentes da retirada de produtos do mercado. (D) Impactos à saúde pública decorrentes da circulação de alimentos inseguros.	Exigências sanitárias rigorosas em mercados nacionais e internacionais relacionadas à contaminação microbiológica e resíduos de medicamentos veterinários. Suspensão temporária de mercados ou restrições à exportação em caso de eventos sanitários. Danos reputacionais e perda de confiança de consumidores, clientes e autoridades regulatórias. Perda de contratos, clientes e mercado em decorrência de incidentes de qualidade e segurança dos alimentos. Impactos financeiros associados a recolhimentos de produtos, litígios, multas ou interrupções operacionais.
Recursos naturais	(D) Captação intensiva de água pode aumentar a pressão sobre recursos hídricos locais, especialmente em regiões sujeitas a estresse hídrico. (D) Geração de efluentes e resíduos orgânicos pode impactar a qualidade dos corpos hídricos em caso de gestão inadequada. (I) Mudanças no uso da terra associadas à cadeia pecuária podem contribuir para perda de biodiversidade, degradação do solo e alterações nos serviços ecossistêmicos. (I) Competição pelo uso da água entre atividades produtivas, comunidades e ecossistemas em regiões de maior escassez hídrica.	(D) Uso intensivo de água nos processos de abate, processamento e higienização das unidades industriais. (I) Dependência de recursos naturais, especialmente água e solo, ao longo da cadeia de valor da pecuária. (I) Contribuição para a conservação de ecossistemas naturais por meio de compromissos de desmatamento e conversão zero e mecanismos de rastreabilidade de fornecedores	Escassez hídrica e secas prolongadas com potencial de reduzir a disponibilidade de água para as operações. Comprometimento da capacidade produtiva e da viabilidade operacional em regiões afetadas por restrições hídricas. Aumento de custos decorrentes da necessidade de maior eficiência hídrica, tratamento e reuso de água. Restrições regulatórias e comerciais relacionadas ao uso da terra e ao desmatamento na cadeia de fornecimento. Redução da disponibilidade de matéria-prima em decorrência de impactos climáticos e ambientais sobre a cadeia pecuária.
Resíduos Sólidos e Embalagens	(D) Possível contaminação do solo e dos recursos hídricos em caso de falhas na gestão de resíduos orgânicos e efluentes. (D) Potenciais impactos à qualidade da água e aos ecossistemas aquáticos decorrentes de falhas nas estações de tratamento de efluentes (ETEs). (I) Descarte inadequado de embalagens após o consumo, contribuindo para a geração de resíduos e poluição ambiental. (I) Desperdício de alimentos ao longo da cadeia de valor, resultando no uso ineficiente de recursos naturais, energia e insumos.	(D) Geração de resíduos orgânicos e efluentes inerentes ao processo produtivo, demandando tratamento e destinação adequada. (D) Consumo de embalagens, incluindo plásticos, necessários para garantir segurança, conservação e transporte dos produtos. (I) Geração de resíduos de embalagens no pós-consumo, cuja reciclagem pode ser limitada pela contaminação por resíduos orgânicos e pelas características dos alimentos perecíveis. (I) Ocorrência de perdas e desperdícios de alimentos ao longo das etapas de distribuição e consumo.	Pressão regulatória relacionada à responsabilidade estendida do produtor e à logística reversa de embalagens. Passivos ambientais decorrentes de falhas na gestão de resíduos ou nas estações de tratamento de efluentes. Restrições regulatórias, multas e sanções por descumprimento de requisitos ambientais. Risco reputacional associado à geração de resíduos, desperdício de alimentos e uso de embalagens plásticas. Aumento de custos associados à gestão, tratamento, destinação e reciclagem de resíduos.
Saúde, segurança e Bem-estar dos Colaboradores	(D) Possibilidade de lesões musculoesqueléticas, fadiga física e LER/DORT associadas ao trabalho manual repetitivo e ao ritmo acelerado de produção. (D) Potenciais impactos à saúde física decorrentes da exposição a baixas temperaturas, objetos cortantes, ruído e agentes biológicos. (D) Possíveis efeitos psicológicos relacionados à exposição contínua a atividades de abate, sangue e processamento animal. (D) Risco de disseminação de doenças infecciosas em ambientes com elevada concentração de pessoas.	(D) Ocorrência de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e afastamentos relacionados às atividades operacionais. (D) Exposição contínua dos trabalhadores a condições ocupacionais que demandam monitoramento de saúde e segurança. (D) Possíveis impactos ao bem-estar físico e mental decorrentes das atividades nas unidades de abate.	Passivos trabalhistas decorrentes de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Interrupções operacionais associadas a surtos de doenças infecciosas ou indisponibilidade de mão de obra. Dificuldades de atração e retenção de profissionais em atividades com elevada exigência física. Aumento de custos relacionados a afastamentos, tratamentos médicos, indenizações e adequações operacionais.

Impacto de riscos e oportunidades na geração de valor

Risco/Oportunidade	Fonte[1]	Relação com a geração de valor
Climático	Combinada	Pode afetar disponibilidade de insumos, operações, custos e resiliência da cadeia produtiva.
Commodities e natureza cíclica do negócio	Externa	Impacta custos de produção, rentabilidade e competitividade.
Tributário	Combinada	Envolve fatores regulatórios externos e decisões internas de gestão tributária e compliance.
Conformidade ambiental e acesso a recursos hídricos e energéticos	Combinada	Pode afetar a continuidade operacional, custos e acesso a recursos estratégicos.
Riscos cambiais e político-econômicos	Externa	Influenciam exportações, custos, receitas e competitividade global.
Barreiras e proteções comerciais	Externa	Afetam acesso a mercados e crescimento internacional.
Proteção de dados e cibersegurança	Combinada	Dependem de ameaças externas e da robustez dos controles internos.
Restrições sanitárias e técnicas	Externa	Podem impactar exportações, produção e acesso a mercados.
Qualidade e segurança do alimento	Combinada	Relaciona-se à excelência operacional interna e às exigências regulatórias e de mercado.

Temas materiais, compromissos e indicadores de Gestão

Tema material	Compromisso/KPI[1]
Mudança do clima	• 68% de redução nas emissões diretas de nossas operações (Escopo 1) e das provenientes da energia que compramos (Escopo 2) • 33% de redução na intensidade das emissões indiretas da nossa cadeia produtiva (Escopo 3)
Recursos naturais	• 20% de redução do volume de água consumido para a produção de uma tonelada de produto (com base em 2020) • Garantir 100% de energia de fontes renováveis
Direitos humanos e relações do trabalho	• Número de pessoas negras em posição de liderança • Treinamentos em direitos humanos
Saúde, segurança e bem-estar	• Unidades com comitês de saúde e segurança com representantes dos trabalhadores • Treinamentos em saúde e segurança • Taxa de acidentes
Qualidade e segurança do produto	• Número de auditorias de segurança dos alimentos • Unidades certificadas em segurança dos alimentos
Comunidades do entorno das operações	• Número de fazendas reincluídas • Colaboradores voluntários • Contribuições (monetárias e de insumo) para entidades renomadas
Ética, integridade e transparência	• Colaboradores treinados em compliance • Dados do canal de denúncias
Bem-estar animal	• 100% das unidades de abate (bovinos) auditadas nos Padrões NAMI de bem-estar animal • Realizar auditoria de terceira parte das informações públicas de bem-estar animal de toda a Companhia
Resíduos sólidos e embalagens	• Quantidade de resíduos perigosos • Quantidade de resíduos não perigosos • Quantidade de resíduos enviados para aterro • Porcentagem de embalagens compensadas no pós-consumo
Gestão, transparência e rastreabilidade da cadeia de valor	• 100% da cadeia de fornecimento da Amazônia, Cerrado e demais biomas – direta e indireta – livre de desmatamento

[1] Os compromissos públicos da Companhia estão concentrados nos temas priorizados na Plataforma de Sustentabilidade. Para Resíduos e Embalagens e Impacto Social, o acompanhamento é realizado por meio de KPIs específicos. Os demais temas materiais são geridos por políticas, programas, mecanismos de governança e indicadores de gestão integrados às operações e à estratégia corporativa.

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso: A Marfrig Global Foods S.A. relatou com base nas Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.
Norma GRI 1 usada: GRI 1: Fundamentos 2021

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 2 Conteúdos Gerais 2021							
A organização e suas práticas de relato	2-1 Detalhes da organização	Páginas 9 e 12					
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Páginas 9 e 114					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 114					
	2-4 Reformulações de informações	Página 48, 68, 79, 80, 81 e 121					
	2-5 Verificação externa	Página 139					
Atividades e trabalhadores	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 9, 12, 13, 14, 16 e 18				3	
	2-7 Empregados	Página 101	Itens a e b	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não possuía dados de total de empregados discriminando por gênero dentro de cada região de forma consolidada. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.		
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Página 101	Itens b e c	Informação indisponível/ incompleta	A Companhia divulga o quantitativo de trabalhadores não empregados, mas ainda não consolida a metodologia de apuração nem as flutuações entre períodos de relato em nível global. As melhorias nos processos de coleta e consolidação estão em andamento para ampliar a aderência nos próximos ciclos.	8, 10	
Governança	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Página 24					
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 24					
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 24					
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 24 e 25				16	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
Governança	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 24				5, 16	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 44 e 114				16	
	2-15 Conflitos de interesse	Página 25	Item b	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe de informações consolidadas que permitam relatar, de forma completa, se e como todos os tipos de conflitos de interesse previstos no requisito são divulgados aos *stakeholders*. Estamos aprimorando nossos processos e trazer a informação nos próximos ciclos de reporte.	5, 16	
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	www.marfrig.com.br/pt/sustentabilidade/central-conteudo	Item b	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe de informações consolidadas sobre o número total e a natureza das preocupações cruciais comunicadas diretamente ao Conselho de Administração. Pretendemos aperfeiçoar nossos processos de monitoramento e reporte para ampliar a divulgação dessas informações nos próximos ciclos de relato.	16	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	A Companhia não dispõe atualmente de informações consolidadas para descrever de forma abrangente os processos utilizados para desenvolver e manter o conhecimento coletivo do Conselho de Administração, conforme requerido. A Companhia busca aprimorar essa divulgação nos próximos ciclos de relato.		
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 25					
	2-19 Políticas de remuneração	Páginas 24 e 27	Itens a.ii até a.v.	Restrições de confidencialidade	Informações relacionadas a bônus de atração, incentivos ao recrutamento, pagamentos de rescisão, mecanismos de clawback e benefícios de aposentadoria possuem caráter estratégico, concorrencial e/ou confidencial.		
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Página 27	Item b	Restrições de confidencialidade	A informação sobre os critérios que compõem a remuneração dos executivos é informação estratégica para a Companhia.	16	
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Página 103	Item b	Restrições de confidencialidade	A Companhia divulga informações de remuneração em conformidade com a regulamentação aplicável. Entretanto, a informação referente à proporção entre o aumento percentual da remuneração do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual mediano da remuneração dos empregados está sujeita a restrições de confidencialidade e à proteção de informações sensíveis.		

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
Estratégia, políticas e práticas	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 3					
	2-23 Compromissos de política	Páginas 29, 30, 32, 36, 43, 59, 91 e 92 Embora o princípio da precaução não seja expressamente mencionado nas políticas da companhia, os compromissos previstos nas Políticas de Sustentabilidade, Responsabilidade Social, Bem-Estar Animal, Aquisição de Material de Origem Florestal e Engajamento com Stakeholders refletem uma abordagem preventiva para a identificação, monitoramento e mitigação de riscos e impactos socioambientais. Dessa forma, a companhia adota práticas alinhadas aos conceitos de prevenção e gestão prudente de riscos em suas operações e cadeia de valor. www.marfrig.com.br/pt/Compliance/politicas-Compliance www.marfrig.com.br/pt/Compliance/adesao www.marfrig.com.br/pt/sustentabilidade/compromissos					
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 28, 30 e 32					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Página 32	Itens a, d, e	Informação indisponível/ incompleta	A Marfrig não possuía as informações sobre reparação dos impactos negativos de maneira consolidada em 2024, bem como informações sobre a participação e feedback dos usuários na concepção e revisão dos mecanismos. A Companhia está avaliando oportunidades para aprimorar a coleta, a consolidação e a divulgação dessas informações em futuros ciclos de reporte.		
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Página 32					
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	No ano de 2024, a Companhia pagou R$ 865.359,77 em multas, referente a 87 casos de não conformidade com leis e regulamentos. Destes, 3 casos se referem a multas ocorridas no período, no valor total de R$ 25.167,03, sendo os demais 84 casos de períodos anteriores, de 2019 a 2023, no montante de R$ 840.192,74. Multas aplicadas no período de 2020 a 2024, porém não quitadas em razão de interposição de recurso: R$ 6.719.240,12.	Itens a, c, d	Informação indisponível/ incompleta	A Companhia adota mecanismos para monitorar e gerenciar a conformidade com leis e regulamentos. Entretanto, determinadas informações relacionadas à vinculação entre multas e casos específicos de não conformidade, bem como à sua segregação temporal não são divulgadas de forma detalhada. A Companhia busca aprimorar continuamente suas divulgações sobre o tema, observados os limites legais aplicáveis.		
	2-28 Participação em associações	Página 116				16	
Engajamento de *Stakeholders*	2-29 Abordagem para o engajamento de *stakeholders*	Página 43, 44 e 115					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Página 105				8	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 2 Conteúdos Gerais 2021							
	3-1 Processo de definição de temas materiais	Página 44				17	
	3-2 Lista de temas materiais	Página 45					
Mudança do clima							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 49, 63 e 124					
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 37	Itens a.iii e a.v	Informação indisponível/ incompleta	A Companhia monitora riscos e oportunidades climáticas, mas ainda não possui informações consolidadas para os itens iii e v do indicador. Em 2024, iniciou a revisão e valoração desses temas para futura divulgação.		
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia ainda não possui levantamento consolidado, em nível global, para atendimento deste indicador e está avaliando melhorias no processo para divulgação em futuros ciclos de reporte.		
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Página 86	Todo o conteúdo para as unidades National Beef e item b para toda a Companhia	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe de estudos e informações consolidados que permitam identificar e avaliar os itens omitidos e está avaliando melhorias no processo para divulgação em futuros ciclos de reporte.	6, 14, 15	8
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 64, 69, 70 e 122				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Páginas 64, 69, 70 e 122				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 64, 69, 70 e 122				3, 12, 13, 14, 15	7, 8
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 70				13, 14, 15	8
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 70				13, 14, 15	8, 9

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
Recursos Naturais							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 78 e 124	Item f	Informação indisponível/ incompleta	A organização ainda não dispõe de processo formal para avaliar e registrar de forma sistemática como as contribuições recebidas influenciam as medidas adotadas, bem como para comunicar e monitorar sua eficácia junto aos stakeholders. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.		
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 68				7, 8, 12, 13	7, 8
	302-2 Consumo de energia fora da organização		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Marfrig não monitorava os dados de consumo de energia fora da organização. A Companhia busca aprimorar a coleta, consolidação e reporte dessas informações para o próximo ciclo de reporte.		
	302-3 Intensidade energética	Página 68				7, 8, 12, 13	8
	302-4 Redução do consumo de energia	Em 2024, a Companhia não teve redução do consumo de energia obtidas diretamente em decorrência de iniciativas de conservação e eficiência.				7, 8, 12, 13	8, 9
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Páginas 83, 84 e 85				6	
	303-3 Captação de água	Páginas 79 e 80				6	7, 8
	303-4 Descarte de água	Páginas 84 e 85	Item d	Informação indisponível/ incompleta	A organização ainda não dispõe das informações consolidadas para reportar de forma sistemática os critérios de priorização, os limites de descarte e os casos de não conformidade relacionados às substâncias que suscitam preocupação. Estamos implementando melhorias para inclusão futura dessas informações.		
	303-5 Consumo de água	Página 82					
Direitos humanos e relações do trabalho							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 91 e 123					
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe de dados consolidados por gênero e por localidade operacional. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.		
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe dos dados de contratações e rotatividade e pretende apresentar essas informações em reportes futuros.	5, 8, 10	6

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 401: Emprego 2016	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Os benefícios oferecidos para os empregados em tempo integral são: Seguro de vida; Plano de Saúde; Licença-maternidade/paternidade; Outros. As informações disponíveis referem-se apenas às operações no Brasil.	Item a	Informação indisponível/ incompleta	Os dados das demais regiões não estão consolidados ou disponíveis neste ciclo de reporte, e os benefícios classificados como 'Outros' não serão detalhados para o reporte de 2024. A Companhia se compromete a melhorar as informações para os próximos ciclos.		
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Páginas 105 e 118	Todo o conteúdo para operação nos Estados Unidos, Argentina e Uruguai	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não realizava a gestão estruturada dos dados de capacitação para demais operações com exceção do Brasil. A partir do próximo ciclo de reporte, essas informações serão apresentadas de forma consolidada, abrangendo todas as operações da Companhia.	4, 8	6
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 105 A Companhia não possui programas de assistência dedicados à transição de carreira por aposentadoria ou rescisão do contrato de trabalho.				8, 10	6
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Página 103	Item a para Argentina e Estados Unidos. Item b para todos	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não consolidava o status dos casos de discriminação nas categorias previstas pela norma, nem os dados de Argentina e Estados Unidos. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.	5, 8	6
Saúde, Segurança e Bem-estar							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 107 e 124	Itens d.ii, e.iv	Informação indisponível/ incompleta	A organização ainda não dispõe de processos formalizados para registrar e reportar de forma sistemática informações detalhadas sobre a reparação de impactos negativos identificados, incluindo as medidas adotadas, a participação das partes afetadas e a incorporação dos aprendizados decorrentes do monitoramento na revisão de políticas e procedimentos. Estamos implementando melhorias para inclusão futura dessas informações.		
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Páginas 107 e 108				3, 8, 12	
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 108				3, 8, 12	
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Páginas 110, 111 e 112	Item a	Informação indisponível/ incompleta	As informações referentes a facilitação do acesso dos trabalhadores aos serviços não estavam disponíveis no período do relato. A Companhia se compromete a melhorar as informações para os próximos ciclos.	8	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Páginas 107, 108 e 109	Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Não foram identificadas todas as informações necessárias para os itens. A Companhia está implementando melhorias no processo para inclusão futura.		
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Páginas 109 e 111				8	
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Páginas 110 e 111 Os trabalhadores das plantas fabris de todos os turnos e dos escritórios administrativos no Brasil, tem acesso através dos ambulatórios próprios que possuem equipe multidisciplinar.					
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente nas relações comerciais		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	As informações sobre prevenção e mitigação de impactos significativos na saúde e segurança do trabalho vinculados a suas operações e produtos por suas relações de negócio não estavam consolidadas no momento do relato. A Companhia se compromete a melhorar as informações para os próximos ciclos.		
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 107	Itens a.ii, a.iii	Informação indisponível/ incompleta	Não foram identificadas todas as informações necessárias para os itens. A Companhia está implementando melhorias no processo para inclusão futura.	8	
	403-9 Acidentes de trabalho	Página 110	Itens a.v, b, c para operação Brasil / Todo o conteúdo para operações Argentina, Uruguai e National Beef	Informação indisponível/ incompleta	A Marfrig não dispõe dos dados consolidados para reportar informações sobre identificação de perigos ocupacionais, impactos associados e respectivas medidas de controle. Em 2024, não foi realizada a gestão dos dados de trabalhadores não empregados e dos indicadores requeridos para reporte nas operações internacionais. Estamos implementando melhorias para inclusão futura dessas informações.	3, 8, 12, 16	
	403-10 Doenças profissionais	Páginas 112 e 118	Item a para a National Beef, item b para todas as operações	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não consolidava os dados de doenças profissionais para terceiros e para as operações da National Beef. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.	3, 8, 16	
Qualidade e Segurança do Produto							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 95 e 124					
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	Página 96				16	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 417: *Marketing* e Rotulagem 2016	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Página 98	Item b	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe do percentual de produtos que são abrangidos pelos procedimentos de rotulagem, estando comprometida em apresentar essa informação no próximo ciclo.	3, 12	
	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Página 98				16	
	417-3 Casos de não conformidade em relação a comunicação de *marketing*	Página 98				16	
Comunidades do Entorno das Operações							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 90 e 123					
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 60	Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não dispõe de informações consolidadas que permitam reportar o percentual do orçamento de compras gasto com fornecedores locais. A Companhia busca aprimorar os processos de coleta e consolidação dessas informações para futuros ciclos de reporte.	8	
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Página 54	Todo o conteúdo para Estados Unidos, Uruguai e Argentina	Informação indisponível/ incompleta	As informações necessárias para o atendimento integral dos requisitos do indicador não estão atualmente disponíveis de forma consolidada para reporte. A Companhia está avaliando oportunidades para aprimorar a coleta, a consolidação e a divulgação dessas informações em futuros ciclos de reporte.	2	1
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local		Todo o conteúdo	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia não realizou uma avaliação quantitativa de operações que implementaram engajamento, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local. Estamos implementando melhorias no processo para inclusão futura.	1	
Ética, Integridade e Transparência							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 28 e 123					
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Página 22	a.ii parcial	Informação incompleta/ indisponível	Em 2024, não possuímos as informações de pagamentos ao governo por país e o valor investimento em comunidade como o requisito solicita, mas estamos melhorando a consolidação das informações para reportar no futuro.	8, 9	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Página 30	Itens a, b, c, d, e	Informação indisponível/ incompleta	A Marfrig monitora e divulga informações sobre treinamentos e comunicação de procedimentos e políticas de combate à corrupção. No entanto, não dispõe atualmente de informações consolidadas que permitam reportar segregados por região, faixa etária e categoria funcional, conforme solicita o indicador. A Companhia busca aprimorar os processos de coleta e consolidação dessas informações para futuros ciclos de reporte.	16	10
	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Brasil, Argentina e Uruguai não registraram ações judiciais por concorrência desleal, práticas de monopólio ou livre concorrência. Não há ações pendentes ou finalizadas no período de relato. As unidades da National Beef registraram 32 ações judiciais pendentes por concorrência desleal, práticas de monopólio ou livre concorrência, e uma ação já encerrada.	Item b, para National Beef	Restrição de confidencialidade	O dado é classificado pela Companhia como informação confidencial. Dessa forma, a Companhia não reporta as informações.	16	
Bem-estar Animal							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 71 e 123					
Resíduos Sólidos e Embalagens							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 88 e 124	Itens c, f	Informação indisponível/ incompleta	A organização ainda não dispõe de processos formalizados para estabelecer compromissos corporativos mensuráveis e para evidenciar de forma sistemática a comunicação da eficácia das medidas adotadas e o retorno dos stakeholders. Estamos implementando melhorias para inclusão futura dessas informações.		
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 89					
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 89					
	306-3 Resíduos gerados	Página 90	Item a	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia ainda não possui as informações de resíduos discriminadas por composição e está avaliando melhorias no processo para divulgação em futuros ciclos de reporte.		
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Página 90	Itens a, d	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia ainda não possui as informações de resíduos discriminadas por composição e está avaliando melhorias no processo para divulgação em futuros ciclos de reporte.		
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Página 90	Item a	Informação indisponível/ incompleta	Em 2024, a Companhia ainda não possui as informações de resíduos discriminadas por composição e está avaliando melhorias no processo para divulgação em futuros ciclos de reporte.	3, 6, 11, 12, 15	

NORMA GRI	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO/ RESPOSTA DIRETA	OMISSÃO			ODS	PACTO GLOBAL
			REQUISITO OMITIDO	RAZÃO	EXPLICAÇÃO		
Gestão, Transparência e Rastreabilidade da Cadeia de Valor							
GRI 3: Tópicos Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 49 e 123					
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 59					
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 50, 51 e 122	Todo o conteúdo para as unidades da Argentina, Uruguai e Estados Unidos	Informação indisponível/ incompleta	Inexistência de avaliação sobre o tema para essas unidades.		
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Páginas 91 e 92	a e b, para as operações e fornecedores na Argentina, Uruguai e Estados Unidos	Informação indisponível/ incompleta	O relato abrange fornecedores no Brasil. A avaliação de risco de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo ainda não foi estendida aos demais países até o período deste relato. A Companhia está implementando melhorias no processo para inclusão futura da informação.	5, 8	4
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 59				5, 8, 12, 16	2, 8
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Páginas 59 e 122				5, 8, 16	2, 8

Sumário SASB

TÓPICO	MÉTRICA	CÓDIGO	LOCALIZAÇÃO
Emissões de Gases de Efeito Estufa	Emissões brutas – escopo 1	FB-MP-110a.1	Página 70
	Discussão de longo e curto prazo, estratégia ou plano para gerir as emissões (escopo 1) e uma análise dos objetivos de redução das emissões e desempenho em relação a essas metas	FB-MP-110a.2	Páginas 69 e 70
Gestão da Energia	(1) Total de energia consumida, (2) percentual de eletricidade da rede e (3) percentual renovável	FB-MP-130a.1	Página 68
Gestão da Água	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	FB-MP-140a.2	Páginas 38, 78, 81, 82 e 83
Segurança Alimentar	Auditoria da Global Food Safety Initiative (GFSI) (1) Taxas de não conformidade e (2) Taxas de ação corretiva associadas para a) Não conformidades maiores e b) menores;	FB-MP-250a.1	Página 95 e 97
	Porcentagem de instalações de fornecedores certificadas para um programa de certificação de segurança alimentar da Global Food Safety Initiative (GFSI)	FB-MP-250a.2	Página 95 e 97 100% das instalações são certificadas em sistemas de segurança alimentar.
	(1) Número de *recalls* emitidos e (2) peso total dos produtos recolhidos	FB-MP-250a.3	Página 98
Cuidado e bem-estar animal	Percentual de produção certificada de acordo com um padrão de bem-estar animal de terceiros	FB-MP-410a.3	Página 119 A Companhia possui 100% de suas unidades de abate certificadas/auditadas por terceira parte em bem-estar animal. Considerando que a certificação de bem-estar animal se aplica às práticas de manejo dos animais nas operações de abate, e que a totalidade da produção passa por unidades cobertas por essas certificações, a Companhia considera que 100% da produção está certificada por padrão de bem-estar animal de terceiros.
Métricas da Atividade	Número de instalações de processamento e fabricação	FB-MP-000.A	Páginas 12 e 13

Sumário dos Requisitos do Relato Integrado

EIXOS	ITEM	REQUISITOS	RESPOSTA/PÁGINA
Uso da orientação	Forma de reporte e relação com outras informações	O Relato Integrado deve ser uma comunicação identificável e com denominação	Página 113
	Aplicação da Orientação	Qualquer comunicação que afirme ser Relato Integrado e que faça referências à Estrutura deve atender a todas as exigências identificadas em negrito, a menos que: • a indisponibilidade de informações confiáveis ou proibições legais específicas causem a incapacidade de divulgar informação relevante; a divulgação de informação relevante cause um dano competitivo significativo.	Ao longo do Relato
		Em caso de indisponibilidade de informações fiáveis ou de proibições legais específicas, um relato integrado deverá: Indicar a natureza da informação omitida; Explicar a razão da omissão; Em caso de indisponibilidade de dados, devem ser indicadas as medidas tomadas para obter a informação e o prazo esperado para que isso aconteça.	Página 126 em diante
	Responsabilidade pelo relato integrado	Um relato integrado deve incluir uma declaração dos responsáveis pela governação que inclua: Um reconhecimento de sua responsabilidade em garantir a integridade do relatório integrado . A sua opinião ou conclusão sobre se, ou em que medida, o Relato integrado é apresentado em conformidade com o Framework <RI>.	Páginas 3 e 4
Princípios Básicos	Foco estratégico e orientação para o futuro	O Relato Integrado deve oferecer a visão da estratégia da organização e como ela se relaciona com a capacidade que a organização tem de gerar valor a curto, médio e longo prazos, bem como com seu uso e seus efeitos sobre os capitais.	Página 8 a 22 e ao longo do relato
	Conectividade de informações	O Relato Integrado deve mostrar uma imagem holística da combinação, do inter-relacionamento e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo.	Página 43 a 62 e ao longo do relato
	Relação com as partes interessadas (*stakeholders*)	O Relato Integrado deve prover uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas (*stakeholders*), incluindo como e até que ponto a organização entende, leva em conta e responde aos seus legítimos interesses e necessidades.	Página 43 a 62, 115 e 116
	Materialidade (relevância)	O Relato Integrado deve divulgar informações sobre temas que afetam, de forma substancial, a capacidade de a organização gerar valor a curto, médio e longo prazos.	Páginas 44 e 45 e ao longo do Relato
	Concisão	O Relato Integrado deve ser conciso.	Ao longo do Relato
	Confiabilidade e completude	O Relato Integrado deve abranger todos os temas relevantes, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isenta de erros significativos.	Ao longo do Relato
	Uniformidade e comparabilidade	As informações no Relato Integrado devem ser apresentadas: • em bases uniformes ao longo do tempo; • de maneira a permitir a comparação com outras organizações à medida que seja importante para a capacidade de a própria organização gerar valor ao longo do tempo.	Ao longo do Relato

EIXOS	ITEM	REQUISITOS	RESPOSTA/PÁGINA
Elementos de conteúdo	Visão geral da organização e de seu ambiente externo	O Relato Integrado deve responder à pergunta: O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?	Página 9 a 21
	Governança	O Relato Integrado deve responder à pergunta: Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor a curto, médio e longo prazos?	Páginas 23 a 27 e 43
	Modelo de negócios	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Qual é o modelo de negócios da organização?"	Página 18
	Riscos e oportunidades	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?"	Página 37 a 40
	Estratégia e alocação de recursos	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?"	Páginas 3, 4, 10, 20, 21 e ao longo do Relato
	Desempenho	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?"	Páginas 47 a 48 e ao longo do Relato
	Perspectiva	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?"	Ao longo do Relato
	Base para apresentação	O Relato Integrado deve responder à pergunta: "Como a organização determina os temas a serem incluídos no relato integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?"	Páginas 113 e 114

Relatório de Asseguração Limitada

Grant Thornton

Relatório de asseguração limitada do auditor independente sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 105 - 12o andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP) Brasil
T +55 11 3886-5100
www.grantthornton.com.br

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Marfrig Global Foods S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Marfrig Global Foods S.A. (Companhia) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no "Relatório Integrado 2024" da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende às informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Integrado 2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da Companhia é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado 2024;
- Preparar as informações com base nos critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI – Standards), com os indicadores para o setor de processamento de carnes, aves e laticínios (FB-MP) do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e de acordo com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC);
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Integrado 2024, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Grant Thornton

Responsabilidade do auditor independente

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2024, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07/2022, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na norma NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 (Revised) – *Assurance Engagements Other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB).

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a norma NBC TO 3000 (ISAE 3000 Revised) consiste, principalmente, de indagações à administração da Companhia e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Integrado 2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Integrado 2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Integrado 2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado 2024;

b) O entendimento da metodologia de cálculo e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório Integrado 2024; e

d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração dos conteúdos da *Global Reporting Initiative* - GRI (GRI – Standards), do Sustainability Accounting Standard FB-MP do SASB, da Orientação CPC 09 – Relatório Integrado (correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC), aplicáveis para a elaboração das informações constantes do Relatório Integrado 2024.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Grant Thornton

Nossa independência e gerenciamento da qualidade

Cumprimos os requisitos de independência e as demais responsabilidades éticas aplicáveis ao presente trabalho, previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas Normas Profissionais de Independência emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os quais estão substancialmente alinhados ao International Code of Ethics for Professional Accountants (including International Independence Standards), emitido pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA).

A Grant Thornton estabeleceu e mantém um sistema de gestão da qualidade em conformidade com a NBC PA 01, equivalente à International Standard on Quality Management 1 (ISQM 1), contemplando políticas e procedimentos documentados destinados a assegurar o cumprimento dos requisitos éticos, das normas profissionais e das disposições legais e regulatórias aplicáveis.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Integrado 2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu com base nos critérios da GRI – Standards e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI – Standards).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da Marfrig Global Foods S.A. não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios e diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – Standards), com o Sustainability Accounting Standard FB-MP do SASB e de acordo com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo IIRC.

Grant Thornton

Outros assuntos – Reemissão e reapresentação do Relatório Integrado 2024

O presente Relatório Integrado da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, está sendo reemitido e reapresentado, nesta presente data, para atendimento ao artigo 2º da Resolução CVM nº 14, de 9 de dezembro de 2020, em substituição à versão originalmente emitida em 12 de maio de 2025, que foi objeto de asseguração limitada executada por uma firma independente.

São Paulo, 23 de setembro de 2026

Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-025.583/O-1

Octavio Zampirollo Neto
Contador CRC 1SP-289.095/O-3

Declaração de Verificação do IGEE 2025

O Instituto Totum declara que:

Marfrig Global Foods S.A.

Localizada na Avenida das Nações Unidas, 14.401, Vila Gertrudes, São Paulo, SP, teve seu inventário de emissões verificado e cumpre as

Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol

Norma de Verificação: Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol – Edição 2011 e ABNT NBR ISO 14064-3.

Processo nº: 910-24

Ano do Inventário: 2024

Nível de Confiança: Limitada

Informações Detalhadas: Declaração de Verificação Nº 910-24 anexa a este certificado

São Paulo, 16 de abril de 2025

INSTITUTO TOTUM

Fernando Giachini Lopes – Diretor Técnico

Av. Paulista, 2.439 – 13º andar – Cj. 132

Consolação – São Paulo/SP – Brasil

FM.REL.116.01 Para conferir a veracidade deste Certificado, acesse o *site* www.institutototum.com.br

INSTITUTO TOTUM

ABNT NBR ISO/IEC 14065 OVV 0009

Informações corporativas

Marfrig Global Foods S.A.

Avenida das Nações Unidas, 14.401

Edifício Jequitibá
Chácara Santo Antônio
CEP 04730-090 – São Paulo – SP

Tel: + 55 11 3792-8600

Contatos

Relações com Investidores

(55 11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

Sustentabilidade

(55 11) 3792-8600

sustentabilidade@marfrig.com.br

Créditos

Coordenação

Diretoria de Sustentabilidade

Paulo Pianez, Mayara Jungles, Leandro Rosa, Pablo Sosa e Douglas Oliveira.

Consultoria GRI, Conteúdo e *Design*

Juntos | Approach Comunicação

Fotografia

Acervo Marfrig e Adobe Stock

Revisão Ortográfica

Catalisando Conteúdo

Materialidade

Consultoria REVER




Marfrig